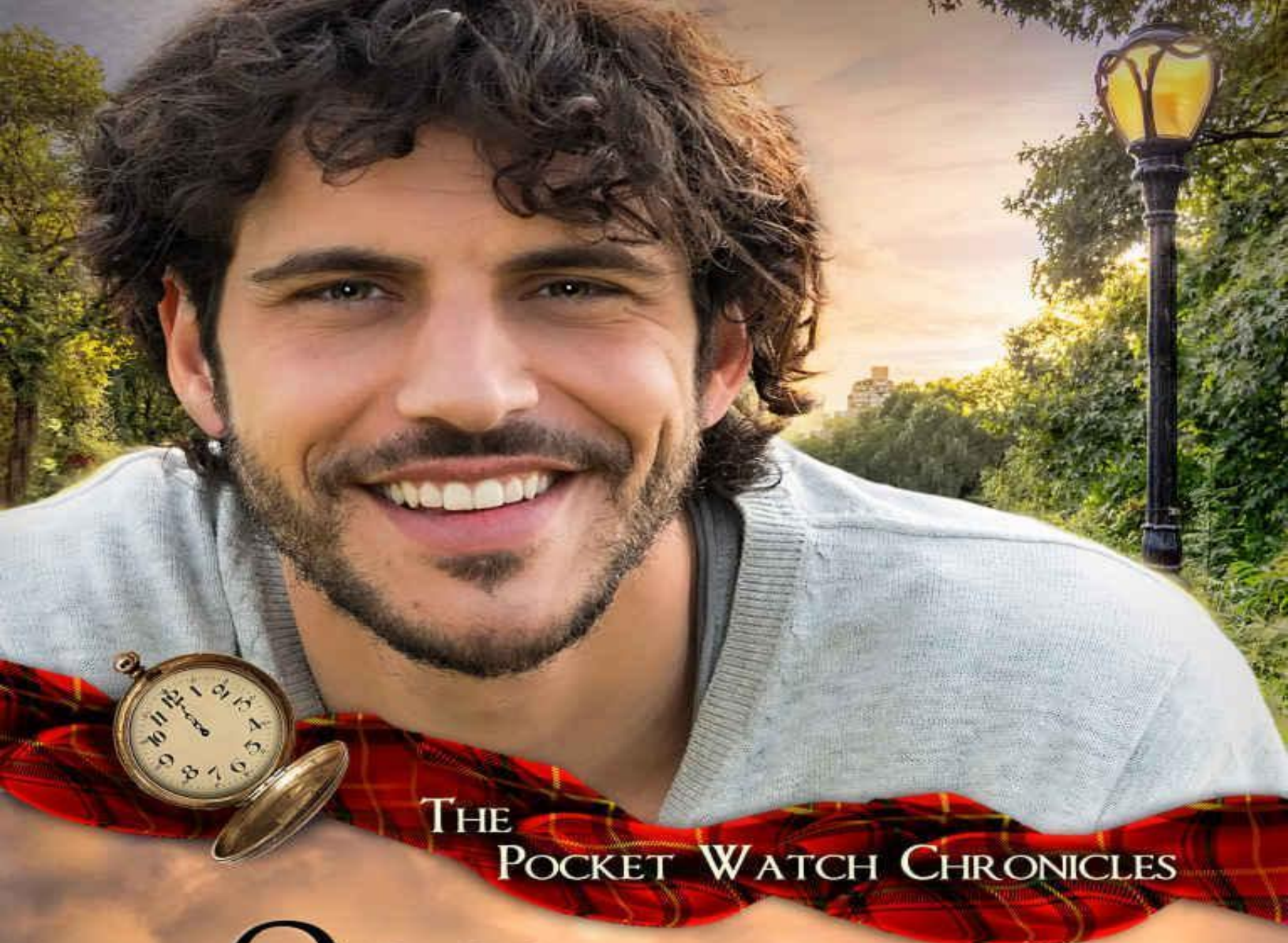




THE  
POCKET WATCH CHRONICLES

Once  
Found

CECI  
GILTENAN



# ASSIM QUE TE ENCONTRAR NOVAMENTE

CECI GILTENAN

(CRÔNICAS DO RELÓGIO DE BOLSO 03)



NKings, Shinigami, Alyd, Alê Holanda





# SINOPSE

Elsie pensou que tinha encontrado o amor.

O belo jovem menestrel despertou seu desejo e a música dele alimentou sua alma. Mas, bem quando o amor estava florescendo, o inconcebível aconteceu - Elsie acordou mais de setecentos anos no futuro, no corpo da Dra. Elizabeth Quinn.

Gabriel Soldani pensou ter encontrado o amor várias vezes, apenas para que ele escapasse de seu alcance. Na escola de medicina ele tinha se apaixonado profundamente por Elizabeth Quinn, mas suas carreiras os levaram em diferentes direções. Quando seus caminhos se cruzam novamente, ele espera que tenham recebido outra chance.

Há apenas um problema... a mulher que ele nunca esqueceu não se lembra dele.

Uma vez que o amor é encontrado... e depois perdido... ele pode ser encontrado de novo?



# DEDICAÇÃO

*Para Natalie Vincent, minha querida amiga. Eu tenho muito para lhe agradecer. Obrigado por ser outra mãe para meus filhos. Por fazer macarrão e cereais com eles. Por estar lá quando eu não podia estar. Por chutar suas bundas ocasionalmente, quando necessário, e por amá-los como só uma mãe pode. Obrigado por jantares de Natal e jantares de aniversário e jantares só-porque-você-fez-demais. Obrigado pelas decorações e chapéus bobos e tradições. Obrigado por sua ajuda com este livro e por me permitir nomear a mãe de Gabriel, Natalie, em sua honra. Mas acima de tudo, obrigado por teu inabalável amor, fé e amizade eterna.*

*E, como sempre, ao meu amado Eamon, o coração do meu coração.*

~ \* ~



# RECONHECIMENTOS

*O diabo está nos detalhes, e eu gosto de acertar com a maior frequência possível.*

*Agradeço imensamente ao meu amigo e colega, Dr. Brian Murphy, Médico, Mestrado em Saúde Pública, Companheiro da Sociedade de Doenças Infeciosas da América, que não só ajudou a garantir que os detalhes médicos de emergência fossem precisos, mas também explicou o processo de correspondência de residência.*

*Muito obrigado ao meu querido amigo, Paul Vincent, meu especialista em todas as coisas relacionadas com a Síndrome de Eosinofilia-Mialgia. Obrigado também por seus anos de serviço como Comissário de Bombeiro e bombeiro voluntário.*

*Outro grande obrigado vai para o meu primo Gerald Bowen, que me ajudou a entender certos procedimentos policiais. Além disso, obrigado por seus anos de serviço tanto como policial quanto como fuzileiro naval dos EUA.*

*E, finalmente, um sincero obrigado a Mostafa Alami da Companhia de Táxi de Nova Iorque, que forneceu informações sobre como a bagagem deixada em um táxi normalmente seria tratada.*

~ \* ~



# NOTA AO LEITOR

*A tempestade de neve descrita neste romance realmente ocorreu em fevereiro de 2006. Ela é conhecida como a Nevasca de 2006, e despejou uma quantidade recorde de neve em Manhattan, da noite do dia 11 até a noite do dia 12. Por um tempo, a tempestade foi tão intensa que trovejou. Como eu mencionei no livro, ninguém morreu como resultado desta tempestade.*

*Dito isto, embora a nevasca é real, até onde eu sei, não houve um grande acidente na I-495 durante a tempestade. Além disso, o hospital retratado, New York University Hospital Center (referido como NYUHC) é completamente fictício. Não se destina a representar qualquer hospital real da Cidade de Nova Iorque. Por que eu não passei a história em um hospital real? Eu precisava de um hospital do século XXI em Manhattan, que atendesse adultos e crianças e, na maioria das grandes cidades, o atendimento pediátrico agora é oferecido em instalações exclusivamente pediátricas.*

*Eu poderia ter dado a Gabe alguma outra especialidade, mas olhe para ele. Ele não tem aparência de quem deveria ser um pediatra?*

~ \* ~

*O amor é o nosso verdadeiro destino. Não encontramos o sentido da vida  
sozinhos,  
e sim com outro.  
~ Thomas Merton*



# CAPÍTULO 1

*NEW YORK UNIVERSITY HOSPITAL CENTER (NYUHC)*

*SÁBADO, 11 DE FEVEREIRO, 2006*

Gabriel Soldani tinha trabalhado turnos de doze horas, durante sete noites seguidas, e ele tinha grandes planos hoje.

Dormir.

Talvez comprar uma pizza à noite e assistir um pouco dos Jogos Olímpicos de Inverno. Depois dormir um pouco mais.

Ele tinha realizado parte de seu objetivo principal. Depois de voltar ao seu apartamento tarde naquela manhã, ele caiu na cama e dormiu a tarde toda. Ele só ficara acordado o tempo suficiente para tomar banho e ligar a televisão quando o Dr. Sweeny, o chefe da pediatria, ligou.

– Sinto muito interromper seus planos de sábado à noite. Ligue para o seu encontro e dê a ela as minhas desculpas, mas esta tempestade parece que vai ser ruim. Eu quero pessoal extra esta noite. Eu gostaria que você apoiasse a ala emergencial.

– Meu encontro? O único encontro que eu tenho é com o time sueco de hóquei olímpico feminino. Elas vão superar isso.

Seu chefe riu.

– Eu deveria apresentá-lo a minha sobrinha.

Gabe revirou os olhos.

– Você precisa entrar na fila atrás da minha mãe se quiser me arranjar um encontro.

– A Mama Soldani está ansiosa por netos?

– Isso é para dizer o mínimo.

– Bem, eu acho que é uma coisa boa você não ter um encontro de qualquer maneira. Ela estaria com raiva de ter que passar uma nevada noite de sábado sozinha.

– Sem dúvida. Mas há sempre sexo de reconciliação.

– Não deixe Mama Soldani ouvir você dizer isso.

– Não nesta vida.

Seu chefe riu.

– Quando você acha que pode chegar aqui?

– Dê-me cerca de quarenta e cinco minutos.

– Cristo, Gabe, você só vive a dez minutos daqui e isso é de caminhada.

– Eu preciso pegar uma coisa no caminho.





Ele adivinhou que o desejo de sua mãe de alimentar as pessoas tinha claramente passado para ele, porque o “algo” que ele precisava pegar era uma pilha de pizzas para o pessoal, de seu restaurante favorito – embora sua mãe teria conseguido preparar lasanha ou assado ziti<sup>1</sup> em vez de comprar pizza. Ainda assim, seu coração tinha se fixado em pizza, e comida de fora do hospital era sempre recebida com euforia. Esta noite não foi diferente.

Apesar das preocupações do Dr. Sweeny, estava estranhamente quieto. Não houvera um grande fluxo de pacientes pediátricos e quando Gabe chegou, Davis, o pediatra escalado para trabalhar, tinha as coisas bem sob controle. Gabe voltou a sala de lazer com uma fatia e assistiu um pouco da cobertura olímpica de qualquer maneira.

No entanto, algumas horas mais tarde, o mundo desabou. Houve uma enorme aglomeração no 495. Felizmente, nenhuma criança gravemente ferida tinha sido trazida até então, então Gabe prontificou-se a ajudar com outras vítimas quando ambulâncias chegaram.

Um técnico de emergência médica pulou para fora de uma ambulância e começou a fazer um relatório enquanto removia uma maca. O paciente estava amarrado a uma prancha e usava um rígido colar cervical.

– Hey, Doc, noite louca. Temos uma mulher que não reage, em seus vinte e tantos anos, com um suposto ferimento na cabeça. Ela tem algum inchaço na parte de trás da cabeça, mas nenhum trauma grande e grave. Os sinais vitais estão estáveis, as pupilas também e reativas a luz. Ela está machucada com arranhões e lacerações menores. A maior parte do sangue é de uma pequena laceração acima de seu olho esquerdo e já parou de sangrar. Parece que ela pode ter um braço esquerdo quebrado e talvez algumas costelas quebradas. Nós estabilizamos sua espinha. Coloquei um cateter de calibre 20 no antebraço dela e pendurei um Ringer lactato<sup>2</sup>.

Gabe franziu a testa.

– Ela está completamente sem resposta?

– Sim, mesmo a estímulos dolorosos. Ela é uma três na escala de coma<sup>3</sup> de Glasgow.

Ele começou a dar ordens enquanto levavam ela para uma sala de exames.

– Shelly, inicie outra fila e envie sangue para um exame completo de sangue e análise química. Consiga um exame toxicológico e de álcool no

---

<sup>1</sup> Se parece com macarrão em pequenos tubos com furos no meio.

<sup>2</sup> Soro que se destina à reposição de líquido e eletrólitos no sangue. A função do lactato é diminuir a acidez no sangue.

<sup>3</sup> Indicação de coma profundo ou morte cerebral em um paciente.



sangue também. E vamos colocar uma sonda de Foley<sup>4</sup> nela. – Ele perguntou ao paramédico: – Ela estava dirigindo?

– Não, ela estava no assento traseiro do passageiro de um táxi. O impacto foi no lado traseiro do motorista. Ela estava usando um cinto de segurança.

Gabe agarrou um oftalmoscópio<sup>5</sup> da parede e verificou duas vezes as respostas pupilares dela antes de fazer um exame de fundo de olho buscando sinais de aumento da pressão intracraniana. Ele deu um passo para trás para que ela pudesse ser movida da maca da ambulância para a maca do hospital e a olhou, reparando em sua aparência pela primeira vez.

– Jesus Cristo. Faça o Chuck vir aqui.

– Qual é o problema, Gabe? – Perguntou uma das enfermeiras.

– Se ele estiver livre, eu prefiro não tratá-la. Eu a conheço. O nome dela é Elizabeth Quinn. Dra. Elizabeth Quinn. Ela é uma antiga namorada.

~ \* ~

Era o meio da manhã antes das coisas finalmente se acalmarem e Gabe pode fazer uma pausa. Ele sentou-se sozinho na sala de lazer, bebendo uma xícara de café ruim e pensando em Elizabeth. Claro, ele não fora capaz de tirá-la da mente desde o momento em que a reconheceu. Inferno, levava vários anos para parar de pensar nela depois da última vez que a viu: o dia em que se formaram.

A porta se abriu e seu amigo, Chuck, Dr. Charles Zaminisky, entrou. Gabe realmente não queria falar sobre isso, mas era muito esperar que Chuck deixasse isso passar.

– Então, uma antiga namorada.

– Sim.

– Você disse que a conhecia da escola de medicina?

– Sim.

– De acordo com sua carteira de motorista, ela acabou de completar vinte e oito anos na semana passada.

– Sim.

– Você é cinco anos mais velho.

– Sim.

– Droga, Gabe, você poderia dizer algo mais do que 'sim'? Como você poderia ter namorado ela na escola de medicina? Ela era uma estudante sem diploma?

---

<sup>4</sup> Sonda com a finalidade de drenar a urina de um paciente.

<sup>5</sup> Instrumento para exame do interior do olho.



Gabe suspirou.

– Não, ela estava na minha classe. Ela não era a típica estudante de medicina. Para constar, ela não é típica de qualquer forma. Ela era uma daquelas crianças gênio que navegaram pelo ensino médio e a faculdade em tempo recorde. Ela tinha dezoito anos quando começamos a escola de medicina, mas ninguém soube como ela era jovem por um tempão.

– Como diabos isso é possível? Adolescentes são... bem, adolescentes.

– Ela não parecia uma adolescente. Você a viu. Ela tem apenas cerca de um metro e sessenta, mas sempre teve curvas. – Luxuriosas curvas femininas que Gabe adorara. – Ela teve praticamente essa mesma aparência pelos últimos dez anos. Além disso, ela não se vestia como uma adolescente. Eu não acho que já a vi em calça jeans até depois que comecei a sair com ela. Ela sempre usava roupas finas, empresariais.

– Sim, mas, *tipo*, uma garota de dezoito anos de idade, em *tipo* uma escola de medicina? Como você pôde *tipo*, não saber... *tipo*? – Chuck fez sua melhor imitação de uma adolescente particularmente irritante.

– Ela não agia como uma jovem, também. Na aula ou em ambientes clínicos, ela era a imagem da confiança. Não de maneira arrogante, competitiva. Ela era inteligente e tranquila. Nunca se voluntariou para qualquer coisa, mas se lhe fizessem uma pergunta, ela sempre sabia a resposta. Quero dizer *sempre*. Nunca vi ninguém fazê-la errar. Em suma, ela transmitia um tipo de vibe: estou-indo-a-lugares-fique-fora-do-meu-caminho. E a maioria das pessoas realmente ficava fora do caminho dela.

– Quando você descobriu quantos anos ela tinha?

– Essa bomba não caiu até o final do nosso segundo ano. Ela estava no meu grupo de rotação clínica. As rotações tinham acabado, e nós decidimos ir a um bar local para comemorar. Nós tínhamos feito isso antes, mas Elizabeth sempre dava uma desculpa. Estávamos determinados a não deixá-la naquela noite. Nós continuamos insistindo, e ela continuou tentando dizer não. George Reed, um babaca total, finalmente disse: "Se a princesa não pode puxar o pau para fora da bunda o tempo suficiente para tomar uma bebida com nós, para o inferno com ela.

– Um pouco duro.

– Sim. Ela ficou de vários tons de vermelho, parecendo estranhamente vulnerável, e disse: "Eu não tenho vinte e um, então eles não vão me deixar entrar no bar." Depois ela simplesmente virou e foi embora.

– Por que ela manteve em tal segredo?



– Eu acho que ela não queria a atenção. Ela só queria passar despercebida e se tornar uma médica. Ela não queria ser Doogie Howser<sup>6</sup>.

– Eu posso ver alguém querendo fazer isso. E aposto que o babaca a chamou de Doogie a partir daquele momento.

– Princesa Doogie, na verdade.

– Por que princesa?

– Ao que parece, George a chamou para um encontro no início do ano, e ela recusou. Não poderia ter sido porque ela era jovem e ele era um babaca, então ele decidiu que porque ela dirigia um Audi 96 A4 e usava roupas bonitas, ela pensava que era muito boa para ele.

– Soa como se ela *fosse* boa demais para ele, mas, novamente, ela era provavelmente muito boa para *você*.

– Obrigado.

– Não há de quê. Mas ela namorou você de qualquer maneira?

– Sim. Até hoje, eu acho que ela é uma das mulheres mais atraentes que eu já conheci. Eu finalmente consegui a coragem para chama-la para sair e ela disse sim. E ela continuou dizendo sim. Acontece que eu era o primeiro namorado dela.

– Uau. Eu não acho que já fui o primeiro de alguém.

– Isso torna as coisas diferentes. Pelo menos fez para mim. Eu me apaixonei loucamente.

– O que aconteceu?

– Você sabe o quão importante é a família para mim. Falei sobre a minha família o tempo todo. Ela sempre pareceu interessada e fez perguntas. Eu a levei para visitar um fim de semana. Ela parecia realmente gostar disso, e eles gostaram dela.

– E a família dela?

– Esse era o problema. Toda vez que a família dela surgia na conversa, ela se esquivava. A única coisa que eu realmente sabia era que seus pais viviam em Baltimore e ela era filha única.

– Ela tinha vergonha deles?

– Eu acho que ela tinha vergonha de mim. Eles vieram para a graduação. Dois pais, quatro avós. Ao passo que toda a minha grande família italiana estava lá. Ela foi a oradora da turma, então ela estava no estrado com os VIPs. Nós não nos encontramos até mais tarde, mas eu descobri quem ela realmente era até então. Acontece que, ela *era* uma princesa. Pelo menos a coisa mais

---

<sup>6</sup> Doogie Howser é um seriado televisivo que foi exibido de 1989 a 1993. O personagem principal era um brilhante médico adolescente que, ao mesmo tempo, encarava os problemas da profissão e de ser um adolescente normal.



próxima a isso na América. Os sussurros começaram a circular antes da cerimônia começar.

– Quem é ela?

– A neta de Alastair Matheson.

– Alastair Matheson como em Matheson & Matheson, um dos maiores escritórios de advocacia do país?

– Sim. Sua mãe é Charlotte Matheson Quinn, a outra metade do Matheson & Matheson. Mas não para por aí, ela está na aristocracia médica também. Seu outro avô é o Dr. Giles Quinn, um pioneiro na cirurgia cardíaca.

– *Droga*. Então seu pai é James Quinn?

– Sim, outro líder de opinião chave na cirurgia torácica.

– Como diabos ela manteve isso escondido?

– Da mesma forma que ela manteve a idade escondida: ela simplesmente não contou a ninguém. Jesus, a administração nem sabia. Eles estavam caindo sobre eles mesmos quando descobriram isso naquele dia. Ela finalmente me apresentou após a cerimônia na recepção.

– Como eram eles?

– Educados e frios. Seu pai perguntou sobre minha residência. Ele claramente não ficou impressionado com a minha resposta. Depois de alguns minutos de conversa fiada, eles disseram que tinham que ir.

– O que ela fez?

– Ela me pediu para esperar por ela e os guiou até a porta, onde eles pareceram ter uma discussão muito acalorada. Então ela voltou, disse que tinha de ir com eles, mas que queria me ver mais tarde. No momento em que nós nos encontramos naquela noite, eu estava muito irritado. Eu poderia entender que ela não contou para a escola inteira, mas não contar para mim? Eu terminei com ela. Nós íamos fazer nossas residências em cidades diferentes de qualquer maneira. Não teria dado certo.

– Ela te deu quaisquer razões para esconder isso de você?

– Sim, ela tinha todos os tipos de razões, mas nada abala a ilusão do amor quanto descobrir que a sua amante manteve a vida inteira escondida de você.

– Sinto muito, cara.

– Bem, ela não foi a primeira garota que eu amei e perdi, mas esperançosamente ela será a última.

– Você não ficou sério com ninguém desde então?

– Não. Mas não por falta de esforço por parte da minha mãe. – Gabe drenou sua xícara de café antes de perguntar: – Então, como está Elizabeth?

– Você sabe que eu não deveria te dizer nada.





– Você sabe que eu posso simplesmente olhar no computador. Eu pedi os testes iniciais. – Seu amigo franziu a testa para ele. – Chuck, eu estou preocupado com ela. Me diga algo.

Chuck suspirou.

– Bem, não há nada para contar realmente. Seus testes de laboratório estão todos bem. Alguns dos de toxicologia não vão retornar até amanhã, mas seu álcool no sangue é zero e o teste de urina foi negativo para abuso de drogas. Os raios-x do tórax, braços e pélvis revelou uma fratura simples da ulna esquerda e fraturas não complicadas de sua oitava e nona costelas no lado direito. Nada de pneumotórax<sup>7</sup>. Os resultados das tomografias de cabeça e pescoço não tinham retornado quando a transferimos para a UTI. Na hora, ainda não havia sinais de aumento da pressão intracraniana. Seus sinais vitais estavam estáveis, ela parecia ter reflexos tendinosos profundos bilateralmente, e Babinski<sup>8</sup> negativo. A avaliação neurológica estava praticamente normal ... exceto que ela ainda estava completamente indiferente.

– Alguém já contatou a família dela?

– Ela tem uma licença de Ohio. A polícia analisou, mas ela não tem registrado um parente próximo ou contato de emergência. Os pais dela ainda vivem em Baltimore?

– Eu suspeito que sim. Eu acho que seu pai é membro da equipe de Hopkins.

– Vou falar para a polícia e eles podem ir através de seus canais. Eu também vou chamar a UTI e deixá-los saber quem ela é... e por isso, quero dizer quem é a sua *família*.

Chuck saiu, e os pensamentos de Gabe se voltaram para Elizabeth e a noite que eles se separaram. Ela tinha deixado uma mensagem na secretária eletrônica dele.

– Hey, Gabe, me ligue quando você receber isso ou apenas venha. Não importa qual é a hora. Ou se você quiser, eu vou para a sua casa. Ok, te vejo mais tarde.

Ele tinha ido ao apartamento dela. Ela morava sozinha, e ele tinha companheiros de quarto intrometidos. Quando ela abriu a porta, ela sorriu, parecendo ao mesmo tempo aliviada e realmente satisfeita de vê-lo.

– Entre, Dr. Soldani.

---

<sup>7</sup> O pneumotórax ocorre quando o ar que deveria estar apenas dentro do pulmão, começa a vazar para a cavidade torácica. Esse ar, que deveria estar expandindo o pulmão, estando do lado de fora começa a comprimir esse órgão.

<sup>8</sup> O reflexo de Babinski é um reflexo no qual os dedos do pé se estendem e, em seguida, se abrem em um movimento parecido com o de um leque. Em adultos e crianças mais velhas indica um problema no cérebro ou na medula espinhal.



Ele não estava de bom humor. Ele entrou passando por ela.

– Corte a merda, Elizabeth.

Isso retirara o sorriso do rosto dela. Ela apontou para o sofá.

– Sente-se. Posso arranjar-lhe algo para beber?

– Bem, se não é a encantadora anfitriã, mas não, eu não quero uma bebida e eu não me sinto com vontade de sentar.

Dor atravessou seu rosto, mas ela o mascarou rapidamente. Claramente, ela tinha um monte de prática em esconder as coisas.

– Sinto muito, Gabe.

– Você sente muito? Pelo quê? Que eu descobri a verdade? Todas as vezes quando eu perguntei sobre sua família, você não sentiu a necessidade de me dizer quem eram eles? Eu não entendo o que o grande segredo era de qualquer maneira.

– Você não? Mesmo? Já era ruim o suficiente quando todos descobriram quantos anos eu tinha. Como você acha que teria sido se soubessem que a minha mãe e avô possuíam uma empresa de advocacia de bilhões de dólares, e que meu pai e o pai dele são celebres cirurgiões? Ninguém jamais teria me levado a sério novamente. Eles teriam assumido que eu cheguei onde estou por causa de *conexões*. Cristo todo poderoso, você viu a maneira como os VIPs agiram em torno deles hoje?

– Eu sou seu namorado, Elizabeth. Nós somos amantes, e você não acha que poderia confiar em mim com essa informação?

– Não é isso. Eu só queria manter essa parte da minha vida separada enquanto podia.

– Repito: nós somos amantes. Você sabe tudo sobre mim. Como você pôde manter algo tão grande de mim? Você estava com medo que eu pediria para conhecê-los? Você estava com medo que eu a envergonhasse?

– Não, Gabe. Eu estava com medo que *eles* me envergonhassem. E eles o fizeram.

– Oh, eu poderia dizer. Você foi embora com eles.

– Eu não queria, mas eles são meus pais. O que eu deveria fazer?

– Você deveria ter sido honesta comigo sobre quem você era antes de toda a universidade saber.

– Eu nunca sonhei que eles iriam aparecer.

– Que diabos, Elizabeth? Você estava se formando na escola de medicina. Você foi a maldita oradora oficial pelo amor de Deus.

– Você não entende...

– Não, eu não.

– Gabe, por favor, ouça. Minha família não é como a sua.

– Claramente.



– Mas é por isso que eu não lhe disse, ou a ninguém. Contanto que ninguém soubesse, eu era normal, assim como todos os outros. Quando as pessoas sabem, elas mudam.

– Você pensou que iria mudar a maneira que eu me sinto por você?

– Parece haver.

– Não ser honesta comigo é o que mudou a maneira que eu me sinto por você.

– Eu nunca menti para você.

– Suponho que não o fez. Você só manteve a sua identidade inteira escondida.

– Minha família não é a minha identidade. Eu sou quem eu sou, a pessoa que você conhece.

Ele tinha ignorado essa afirmação. Como poderia a família de alguém não ser uma parte importante de sua identidade?

– Quanto tempo você pretendia manter isso em segredo? Talvez você pretendesse me surpreender com isso no dia do nosso casamento?

Ela tinha apenas ficado de pé lá e encarando. Olhando para trás agora, ele percebeu que ela parecia exatamente como na noite que ela lhe disse que não tinha vinte e um: jovem e vulnerável. E ele fora um cuzão muito hipócrita para notar. Em vez de tentar entendê-la, ele disse:

– Certo. Bem, nós estamos indo para diferentes residências de qualquer maneira. Suponho que isto estava destinado a acabar. Estou voltando para Nova Jersey esta noite. Tenha uma boa vida, Elizabeth.



## CAPÍTULO 2

### **Castelo Macrae**

**25 de dezembro de 1279**

Elsie entrou no grande salão no Castelo Macrae e ficou perto da porta, deixando a alegria da celebração inundá-la. O banquete tinha acabado, mas isso não importava. Isto é o que ela mais amava: a alegria, os espíritos elevados, e, mais especialmente, a música e as danças.

Sua amiga Adaira, uma das criadas que serviam no castelo, viu-a instantaneamente e correu em direção a ela.

– Elsie, por onde esteve? Você perdeu o banquete.

– Effemy entrou em trabalho de parto logo após a meia-noite da Véspera de Natal. Tia Dolina e eu estivemos com ela a noite toda. Ela só teve o bebê, um rapaz, cerca de uma hora atrás.

– Eles estão ambos bem, então?

– Sim, eles estão. Effemy está cansada como você poderia esperar, mas o bebê é um grande rapaz resistente. Tia Dolina brincou que ele deverá estar cortando madeira até a próxima semana.

– Dolina não veio contigo?

– Não, ela está muito cansada e foi para casa dormir. Mas eu não queria perder a celebração.

– Bem, vamos lá então, precisamos encontrar parceiros. Alguns novos menestréis chegaram há poucos dias e eles são particularmente talentosos.

Levou pouca persuasão. Elsie não queria nada mais do que dançar. E dançar ela fez. Seus pés voaram através dos padrões familiares enquanto girava de um parceiro para o outro, cedendo ao encanto da música.

Algumas horas depois, Elsie estava quase exausta. Mesmo embora o clã fosse festejar e celebrar por mais onze noites, ela não estava pronta para abandonar a música. Ela pegou uma jarra de cerveja e sentou-se no chão, descansando as costas contra a parede e absorvendo tudo.

Em pouco tempo, um jovem com cabelos castanhos, olhos cinzentos e um sorriso tímido se agachou ao lado dela. Ela o reconheceu como um dos menestréis particularmente talentosos que estiveram tocando mais cedo.

– Você se importa se eu me sentar aqui contigo?

– Não, está tudo bem.

Ele se sentou ao lado dela.

– Meu nome é Geordie.



– Sou Elsie. Você e seus amigos foram maravilhosos.

– Obrigado.

– Eu amo música.

Seu sorriso se alargou.

– Eu também. Mas o que eu mais amo é ver o prazer que as pessoas obtêm da música. Quando a melodia deixa meus dedos e atinge os corações daqueles que escutam, isso me dá alegria. Quando isso agita seus pés e eles dançam, tornando-se um com a melodia, estamos ligados de uma forma extraordinária. Isso alimenta a minha alma.

Ela o olhou. Ele acabara de colocar em palavras tudo o que ela sentia sobre a música, mas nunca pôde descrever.

– Sim, é bem assim para mim. Quer dizer, eu não posso fazer música, mas dançar, deixar a música fluir através de mim... não há nada mais igual a isto.

– Tenho que confessar, te vi dançando a noite toda. Eu mal fui capaz de tirar os olhos de você. Você é linda, e quando dança... Eu não acho que já vi algo mais bonito. Eu temia a última nota de cada canção porque cortava a conexão momentânea entre nós.

Elsie nunca ouvira palavras tão doces, e a sinceridade dele tirava-lhe o fôlego.

Ele acariciou sua bochecha com as pontas dos dedos.

– Tão bonita. Se apenas...

Ela sentiu o calor subindo em suas bochechas e uma vibração estranha na barriga.

– Se apenas o que? – Sua voz soava rouca.

Ele sorriu tristemente.

– Não é nada.

Elsie olhou ao redor. A noite de celebração estava acabando.

– E-eu acho que deveria estar indo para casa. Está tarde.

– Você vai estar aqui de novo amanhã?

Ela assentiu com a cabeça.

– Sim, eu vou.

Ele se levantou e ofereceu-lhe uma mão.

– Vou ansiar por isso.

Ela tomou sua mão, permitindo-lhe que a ajudasse a se levantar.

– Assim como eu. Sempre o faço.

– Até amanhã, então. – Ele beijou as costas da mão que ainda segurava antes de deixá-la ir.

Ela assentiu, seu rubor ficando mais profundo.

– Até amanhã.



Ela começou a se afastar, mas ele a deteve.

– Elsie, eu só estava pensando, não iremos tocar até depois do banquete.

Vai se sentar comigo?

– Sentar contigo?

– Sim. Durante o banquete.

Ela sorriu.

– Sim, eu gostaria disso. Vou procurar por você.

~ \* ~

Elsie não teve que esperar até o banquete para ver Geordie novamente. Ele estava no dia da missa de St. Stephen na manhã seguinte. Quando seus olhos se encontraram, ele abriu um largo sorriso e atravessou a reunião de adoradores para ficar ao seu lado.

Esse simples ato a encheu de calor.

Nenhuma palavra foi trocada para além das exigidas pela liturgia. Ainda assim, tal como ela experimentara uma conexão com ele através da música e dança na noite anterior, ela sentiu uma proximidade que era difícil de descrever.

Ela fora à missa com pessoas toda a vida. Esta foi a primeira vez que ela realmente sentiu um vínculo com alguém enquanto adorava.

Enquanto saíam da missa juntos, ele pegou a mão dela na dele. Novamente, ela foi inundada com calor.

– Você tem algum trabalho para fazer antes do banquete começar mais tarde? Quero dizer, você está livre por um tempo?

– Sim. Quero dizer, não, eu não tenho nenhum trabalho que precisa ser feito. Eu estou... livre.

– Eu sou novo aqui. Eu pensei que talvez você caminhará comigo. Me mostraria a aldeia.

– Eu ficaria feliz em fazer isso. – Ela encolheu-se um pouco. Ela esperava que não soasse muito entusiasmada. Ele poderia pensar que ela era devassa.

Seu sorriso era quente e ela não viu nenhum sinal de desaprovação.

– Bom.

Eles andaram pela aldeia, conversando sobre nada e tudo. Ela lhe disse que era uma órfã e vivia com a tia.

– Bem, ela não é realmente minha tia, mas eu a chamo de tia Dolina.

Ele lhe disse sobre os menestréis que conheceu lá.

– Robin e Paul são realmente ótimos. E a mulher de Paul tem uma voz linda. Eles me pediram para tocar com eles. Nós apenas parecemos no encaixar bem juntos. Eu nunca me diverti tanto.





Pouco tempo depois, era a hora do banquete começar. Eles encontraram um local conjunto em uma das mesas de cavalete. Eles comeram e conversaram e riram – Elsie nunca tinha desfrutado mais de uma festa.

Ele desapareceu para se juntar aos músicos quando o banquete acabou. Assim como o fez na noite anterior, Elsie permitiu a si mesma se perder na música e dança. E assim como ele fez na noite anterior, Geordie a procurou quando acabou de tocar.

Nos próximos dias, ela passou cada vez mais tempo com Geordie. Seu coração saltava cada vez que o via, e o rosto dele se abria no largo, caloroso sorriso que ela estava passando a adorar.

– Cuidado aí, Elsie. – Tia Dolina disse a ela pouco antes da festa da Epifania<sup>9</sup>.

– O que você quer dizer?

– Esse rapaz é um menestrel. Ele é cheio de doces palavras e ideias românticas. Ele tem que ser para ganhar a vida. Mas logo, ele estará na próxima moça no próximo clã, e ele vai te deixar com um coração partido. Apenas garanta que ele não te deixe com nada mais, entende?

Ela sabia que tia Dolina estava certa. Elsie provavelmente devia ter mais cuidado e proteger o coração. Ele era um menestrel. Ele estava destinado a ir embora. Mas quando estava com ele, todos os pensamentos de resguardar o coração sumiam.

Quando a celebração da Epifania estava acalmando, eles sentaram-se juntos em um canto escuro do salão nas primeiras horas da manhã. Ela estava enrolada ao lado dele com o braço dele em volta dos ombros.

Ele beijou o topo de sua cabeça.

– Elsie, você é tão adorável. Você tem uma natureza tão doce e um espírito animado. Você está sempre na minha mente. Eu nunca me senti assim com ninguém. Temo que estou me apaixonando por você.

Ela o olhou.

– Eu nunca me senti assim também. Mas se é amor, porque é algo a temer?

– Ah, moça... – Ele tirou uma mecha de cabelo do rosto dela e, em seguida, deslizou os dedos atrás do seu pescoço, baixando a cabeça para beijá-la. Ele recuou depois de um momento. – Tão linda. – ele sussurrou, como se em admiração. Inclinando-se, ele deu um beijo suave em uma pálpebra e depois na outra. Seus lábios continuaram a viagem experimental, gentil. Ele plantou beijos ao longo de sua têmpora até sua orelha. Ele mordeu o lóbulo da sua orelha antes de acariciar seu pescoço com o nariz.

---

<sup>9</sup> Festa religiosa cristã que comemora a manifestação de Jesus Cristo como Deus encarnado.



Ela riu, fazendo-o rir ricamente.

– Você é completamente deliciosa. – Seus lábios voltaram para os dela. Ele pegou seu lábio inferior entre os dentes e chupou-o suavemente para dentro da boca.

Ela abriu a boca, permitindo-lhe aprofundar o beijo. Ele deslizou a mão em seu cabelo, capturando-o na mão e puxando levemente para inclinar a cabeça dela para trás e dar-lhe um maior acesso. Quando ele finalmente se afastou, ambos estavam sem fôlego.

– Eu quis fazer isso desde a primeira noite que a vi, moça. – Ele a puxou para perto, descansando a bochecha no topo da cabeça dela.

– Eu nunca... Eu nunca fui beijada.

– Estou feliz que fui o seu primeiro. – Ele acariciou o cabelo dela e segurou-a.

Elsie nunca se sentiu mais segura e amada do que se sentiu no círculo dos braços de Geordie.

Logo, o momento íntimo deles foi interrompido.

– Aí está, Geordie. Desculpe incomoda-lo. – Seu amigo Robin tinha um sorriso malicioso no rosto, sugerindo que estava muito mais divertido do que pedindo desculpas. – Boas notícias, rapaz. O laird nos pediu para ficar até a primavera.

Geordie sorriu para Elsie.

– Essa é uma excelente notícia.

– Sim, isso significa que não temos que marchar no meio do inverno para encontrar outro patrono nobre por algumas semanas. – Seu sorriso ampliou-se. – Suponho que ter uma moça quente no colo não faz mal também. Boa noite, Geordie.



## CAPÍTULO 3

Com as festas entre o Natal e a Epifania acabadas, não havia nenhuma razão real para Elsie ir ao castelo todas as noites, mas ela e Geordie encontraram tempo para ficar juntos todos os dias. Ela amou cada momento.

Parecia como se ela tivesse estado sozinha por muito tempo. O pai de Elsie morreu quando ela era muito jovem, e ela não conseguia lembrar dele claramente. Na época, ela não entendera o que aconteceu. Lembrava-se de chorar por ele e lhe dizerem para se calar porque perturbava a mamãe.

Fora muito pior quando sua mãe morreu de uma doença que assolou o clã alguns anos mais tarde. Elsie tinha sido uma moça de dez anos então e se lembrava de chorar baldes de lágrimas. Mas tantas pessoas tinham perdido entes queridos para aquela doença, suas lágrimas ficaram perdidas entre o dilúvio. Ela não tinha ninguém para dar-lhe conforto. Elsie logo aprendeu a reter sua dor. Lágrimas não tinham nenhum propósito.

Dolina a acolhera. Elsie a chamava de tia Dolina, mas ela era realmente uma prima de seu pai que estava tão sozinha no mundo quanto Elsie. Quando Elsie era velha o bastante, Dolina começou a lhe ensinar suas habilidades de cura e de parteira. Tia Dolina lhe provia bem e cuidava dela, mas talvez ter estado sozinha ela mesma por tanto tempo, a fez uma mulher individual, prática. Ela não era dada a demonstrações de afeto e tinha pouca paciência para as esperanças, medos e tristezas de sua jovem prima. Assim como Elsie aprendera a não chorar, ela eventualmente aprendeu a manter seus outros sentimentos para si mesma.

A única vez que realmente se soltava era quando dançava. Que foi um músico que finalmente alcançou seu coração e começou a libertá-lo não foi uma surpresa. Pela primeira vez em anos, sua alma foi alimentada com amor, e ela percebeu que esteve morrendo de fome.

Janeiro se transformou em fevereiro, e o afeto entre Elsie e Geordie cresceu. Tia Dolina repetidamente a alertou sobre a loucura de amar um menestrel.

– Acorde, moça. Ele vai te deixar. *Ele vai.*

Elsie não disse a sua tia que levaria apenas uma palavra de Geordie para ela ir com ele. Além do mais, Elsie acreditava que ele iria pedir. Na noite anterior, ela entrou no grande salão para ouvir os menestrels se apresentarem para o laird. Depois, quando eles tiveram alguns momentos a sós, Geordie claramente tinha algo em mente.



- Geordie, o que está te incomodando? Você parece distraído.
- Sim, eu suponho que estou. Há algo de que precisamos conversar, amor. Algo que eu preciso te dizer. Eu preciso saber os seus pensamentos.
- Você pode me dizer qualquer coisa.

Ele começou várias vezes, mas parecia ter dificuldade em encontrar as palavras. Antes que ele pudesse terminar, uma das moças da aldeia entrou no salão à procura de Elsie.

- Aí está você, Elsie. O tempo da minha mãe chegou. Dolina disse que eu deveria correr e te encontrar.

- Tudo bem, docinho. Geordie, me desculpe. Eu tenho que ir.

- Você gosta disso, não? Aprender a ser uma parteira?

- Sim, eu gosto. Eu apenas comecei, lembre. Trazer um bebê ao mundo é difícil e assustador. Tantas coisas podem acontecer. Mas segurar aquela minúscula vida, sabendo que você fez a diferença e talvez trouxe algum conforto... bem, não há nada igual.

- Você está brilhando, mais do que faz quando dança.

- Estou? - Ela sorriu.

- Sim, você está.

- Talvez eu possa te ver amanhã e você pode me dizer o que está pensando sobre você?

Ele assentiu.

- Amanhã será logo o bastante. - Ele lhe deu um beijo rápido.

~ \* ~

Pouco antes do amanhecer, Elsie correu para à casa do padre da aldeia, seu coração doendo. Fora um parto relativamente fácil, mas quando Kenna segurou sua minúscula filha nos braços, tornou-se imediatamente evidente que algo estava terrivelmente errado. Os dedos das mãos, dedos dos pés, e os lábios do bebê tinham um tom azulado que só piorou quando ela chorava ou tentava se alimentar.

Tia Dolina a puxou para um lado. Embalando o rosto de Elsie nas mãos, disse:

- Vá buscar o Padre Ian, Elsie. A mocinha precisa ser batizada.

- Mas...

- Não, moça. O bebê vai morrer. Muito em breve. Vou ficar com Kenna e sua família. Vá buscar o padre, depois vá para casa. Você não está pronta para isso ainda.

Ela fez o que lhe mandaram e observou o padre descer rapidamente o caminho à cabana onde a tristeza aflitiva estava tomando o lugar da grande alegria.



Sua tia lhe dissera para ir para casa, mas ela não podia. Ela não queria ficar a sós com sua dor lá. Em vez disso, ela entrou na pequena igreja, com a intenção de rezar lá na solidão pacífica.

Mas ela não estava sozinha.

Geordie se ajoelhava lá.

– Geordie. – sua voz quebrou.

Ele se virou para ela, lendo claramente a tristeza em seu rosto. Ele estava de pé e tinha os braços em torno dela em um momento.

– O que aconteceu?

– O bebê... algo está errado. A pobre coisinha pequena está lutando para respirar. – Ela inspirou irregularmente. – Ela está morrendo, Geordie.

– Não, não há nada que possa ser feito?

Elsie sacudiu a cabeça.

– O Padre Ian está a caminho para batizar ela. – Elsie deitou a cabeça contra seu peito. Ela não tinha lágrimas. Passara muitos anos. Ela não conseguia parar de tremer, e a dor crescendo dentro dela era quase intolerável.

Geordie segurou-a em silêncio durante o que pareceu décadas. A luz da manhã se arrastou através das janelas antes de ela suspirar profundamente uma última vez e recuar.

– O que... por que você estava aqui?

– Como eu disse ontem, eu tenho algo pesando na minha mente. Eu não conseguia dormir e pensei que talvez pudesse encontrar minhas respostas aqui.

– Você pode me dizer o que é.

Ele sorriu.

– Não é a hora. Conversaremos depois. Vou te acompanhar a casa. Você deveria tentar descansar um pouco.

Ela assentiu com a cabeça.

Eles caminharam em silêncio e, quando chegaram casa de Dolina, Elsie se virou para ele. Ele tomou-lhe as mãos nas dele.

– Você está bem?

– Sim. Obrigada. Eu não sei o que... bem, obrigada.

Ele a beijou com ternura.

– Eu nunca conheci ninguém como você, Elsie. Eu te amo de todo coração.

– Oh, Geordie, eu te amo também.

Ele a beijou novamente antes de dizer:

– Vá dormir agora, minha moça preciosa. Conversaremos depois.

– Sim. Até mais tarde.



Elsie dormiu por algumas horas, levantando no final da manhã. Quando viu que a tia Dolina ainda não estava em casa, ela fez pão bannock e preparou uma panela de sopa, pendurando-a sobre o fogo para ferver. Finalmente, ela arrumou as coisas.

Ela acabara de varrer, quando a porta da casa se abriu com força, batendo contra a parede. Ela se virou para ver Drummond, um dos guardas do laird em pé lá. Sua aparição repentina a assustou, e ela deu um passo involuntário para trás. Ela estava com um pouco de medo do enorme guarda. Na verdade, ela estava com mais do que um pouco de medo dele. Ele tinha uma reputação de crueldade, e ela estava feliz o bastante de ficar fora do seu caminho.

Era impossível evitá-lo com ele preenchendo sua porta. Não querendo fazer contato visual, ela olhou para baixo.

– Boa tarde, Sir Drummond.

– O laird precisa de você. Reúna suas coisas.

– Por que eu preciso reunir as minhas coisas?

– Porque eu te disse para fazer isso, pivete insolente. O laird está te enviando numa missão. Se você desperdiçar mais do meu tempo com perguntas, vai ir com nada além das roupas do corpo.

*Uma missão? Onde? Para fazer o que?* Ela não se atreveu a perguntar. Isso não era bom, mas ela achava que era melhor seguir suas ordens. Ela possuía somente algumas peças de vestuário. Colocando-as em um lençol de linho com seu pente e um broche de prata que pertencera a sua mãe, ela dobrou o lençol para dentro sobre as roupas e enrolou-o, amarrando o pacote com uma fita. Dobrou um cobertor ao meio e enrolou-o em torno do pacote, prendendo-o com um cinto. Ela mal tinha envolvido seu manto em torno dos ombros quando Drummond agarrou seu braço, praticamente arrastando-a da pequena casa de campo até a estrada que atravessava a aldeia.

Elsie não reclamou. Não faria nenhum bem e provavelmente resultaria em um tratamento pior. Tudo o que podia fazer era tentar o seu melhor para manter-se no passo dele. Eles estavam a meio caminho da fortaleza quando um som estridente terrível assaltou seus ouvidos pouco antes de uma dor lancinante atravessar seu crânio. Segurando a cabeça, ela caiu de joelhos e deixou cair o pacote.





# CAPÍTULO 4

*UNIDADE DE TRATAMENTO INTENSIVO NYUHC*

*DOMINGO, 12 DE FEVEREIRO, 2006*

– Elsie.

Elsie tornou-se vagamente consciente de alguém chamando-a.

– Elsie, você precisa acordar agora.

Não. Sua cabeça doía, mas ela não conseguia movê-la. Seu corpo doía. Doía respirar. Ela queria dormir.

– Eu sei que pode me ouvir, criança. Seja uma boa moça, e abra seus olhos.

Elsie piscou. O rosto de uma mulher idosa com cabelo branco e olhos gentis entrou em foco.

A mulher abriu um largo sorriso.

– Aí está você.

Elsie olhou em volta. Ela não tinha ideia de onde estava. Poucos momentos atrás, Drummond estava arrastando-a pela aldeia. Agora, ela parecia estar em algum tipo de cama. Algo estava em torno de seu pescoço que a impedia de virar a cabeça. Da mesma forma, seu braço esquerdo estava preso a algo rígido. O quarto estava estranhamente iluminado, mas ela não viu tochas ou velas. Barulhos estranhos acossavam seus ouvidos. Nada era familiar. Como ela tinha chegado aqui?

– O que... onde... – sua voz soou estranha aos seus ouvidos. Ela tentou novamente: – O que...

A velha inclinou-se sobre Elsie e gentilmente acariciou seu cabelo.

– Querida, me olhe. Eu sei que este lugar é estranho para você, e você tem um monte de perguntas. Vou tentar te ajudar a entender o que aconteceu. Mas eu preciso que mantenha a calma, e se concentre no que estou te dizendo.

Com medo de ouvir o som bizarro de sua própria voz, Elsie assentiu tanto quanto a coisa em volta do seu pescoço permitia.

– Meu nome é Gertrude. Eu sou... um espírito imortal. Um dos anciões.

Elsie franziu a testa.

– Um anjo?

– Sim, essa é uma maneira de se entender isso.

– Eu morri?

Gertrude sorriu calorosamente.

– Não, não morreu. Mas sua alma trocou de lugar com outra.



Elsie ficou agitada.

– Que tipo de bruxaria é essa?

Gertrude acariciou seus cabelos novamente.

– Não é bruxaria, moça. Longe disso. Por favor tente manter a calma enquanto eu explico. Fará isso por mim?

– Sim. – ela sussurrou. Sua voz soava menos estranha como um sussurro.

– Eu sei que isso é difícil de acreditar, mas como eu disse, sua alma trocou de lugar com outra. Sua alma e memórias entraram no corpo de uma mulher chamada Elizabeth, muitos anos no futuro. E a alma e memórias dela entraram no seu corpo, no seu tempo.

– Como? – Ela sussurrou novamente.

Gertrude buscou em seu bolso e tirou um disco grosso, de ouro preso a uma corrente.

– Isso é chamado de um relógio de bolso. É uma ferramenta para marcar as horas que não foi ainda inventado no seu tempo. Mas este não é um relógio de bolso comum. Este simples dispositivo permite a uma alma, que assim o desejar, alterar temporariamente de lugar com a alma de outra pessoa.

– Mas eu não escolhi isso.

– Eu sei, filhote. Várias coisas incomuns aconteceram desta vez. Normalmente, a pessoa que aceita o relógio de bolso vai dormir à noite e, em seguida, entra no corpo de alguém que tenha feito uma escolha que irá resultar na sua morte. O viajante do tempo cuja alma entra no corpo dele faz algo imediatamente para mudar isso. Então, o viajante do tempo tem sessenta dias para experimentar e aprender com uma vida diferente.

Gertrude apertou um botão na coisa que ela chamou de relógio de bolso, e o disco abriu. Dentro havia um círculo branco com marcações em torno dele. Também tinha uma fina peça preta que apontava para uma marca.

– Há sessenta marcas ao redor da face deste relógio. Todos os dias o marcador avança uma marca. O viajante do tempo tem uma palavra especial que ele ou ela deve dizer antes do tempo acabar, a fim de retornar à casa.

– E a outra pessoa volta para o próprio corpo também?

– Não, filhote. Normalmente, porque essa pessoa estava prestes a morrer, quando os sessenta dias chegam, sua alma segue em frente. Eles nem sequer estão cientes do que aconteceu, porque enquanto sessenta dias se passaram no passado, apenas sessenta segundos, um único minuto, se passou onde a alma deles está.

– Você disse, *normalmente*. Não é isso o que aconteceu desta vez?



– Não, as coisas foram um pouco diferente desta vez. Elizabeth estava em um acidente e perdeu a consciência em vez de ir dormir. Ela também acabou no seu corpo um pouco mais cedo do que o pretendido.

Elsie mal podia compreender, mas entendeu a ideia geral.

– Então ela parou a minha morte? O que eu fiz?

– Essa é outra ruga interessante. Você não tinha feito nada... ainda.

– Eu não entendo.

– Eu acredito que, no momento que a sua alma foi trazida para o futuro, você tinha sido convocada por seu Laird?

– Sim, mas eu não sei por quê.

Gertrude explicou:

– Pouco antes de Drummond te buscar, um grupo de homens enviados por Laird MacKenzie tinha falado com o seu Laird. Veja, a esposa de Laird MacKenzie esteve grávida quatro vezes, mas cada vez o bebê veio muito cedo. Ela está grávida de novo, e eles querem tanto este bebê. Laird MacKenzie ouviu que Laird Macrae tinha uma parteira extremamente talentosa em seu clã.

– Minha tia Dolina.

– Sim, sua tia Dolina. Laird MacKenzie esperava que Laird Macrae deixaria Dolina viajar para Carraigile e ver se havia alguma coisa que ela pudesse fazer para ajudar. Bem, Laird Macrae acreditava que havia absolutamente nada que poderia ser feito, mas ele pensou que poderia enganar Laird MacKenzie para pensar que ele estava ajudando enviando outra pessoa.

Elsie estava chocada. Laird Macrae não era conhecido por sua bondade, mas era difícil acreditar que mesmo ele seria tão insensível.

– Pela sua expressão, posso dizer que não aprova. Mas aqui é a pior parte: ele pretendia fazer você passar pela sua tia Dolina.

Elsie franziu a testa.

– Eu? Eu nunca poderia ter feito isso. Eu não poderia fingir ser uma parteira. Eu não daria a pobre mulher falsa esperança.

Gertrude sorriu e acenou.

– Eu sei, filhote. Você teria tomado o caminho da moral elevada, mas ele teria te batido severamente por sua provocação. Esta punição acabaria por fim por causar a sua morte. Essa pode ser a razão pela qual o relógio de bolso não funcionou bem como faz normalmente. Teria sido trágico se sua escolha nobre resultasse em um resultado tão terrível.

– Mas eu ainda não entendo o que aconteceu.

– Como eu disse, normalmente, o relógio vai com a pessoa a quem foi dado. Então, para cada dia que a pessoa está no passado, apenas um segundo passa aqui.

– Isso não aconteceu?



– Não, isso não aconteceu. O relógio está aqui com você, e o tempo está igual. Um dia aqui é o mesmo que um dia no seu próprio tempo.

– Onde eu estou exatamente?

– Você está a mais de setecentos anos no futuro. É cerca de três horas, da tarde, no dia doze de fevereiro no ano de nosso Senhor de dois mil e seis.

– *Setecentos anos?*

– Sim, filhote. Você está no hospital, em uma cidade chamada Nova York, longe da Escócia por um oceano, em um lugar chamado América.

– No corpo de Elizabeth?

– Sim. Elizabeth Quinn. Ela é uma médica muito habilidosa. Vou te contar tudo o que posso, mas há uma coisa que você deve saber em primeiro lugar. Mesmo tão a frente no futuro como nós estamos, a maioria das pessoas não têm conhecimento da possibilidade de troca de alma. As pessoas que estão cuidando de você não sabem o que aconteceu.

O pânico cresceu em Elsie.

– Como eu explico que não sei nada sobre quem eu sou? Eles vão pensar que eu estou possuída ou sou uma bruxa.

– Não, moça, eles não vão. A maioria das pessoas aqui não acreditam em tais coisas. Além do mais, você esteve em um grave acidente e bateu a cabeça. Lesões na cabeça podem resultar em completa perda de memória. É chamado de 'amnésia'. Outras coisas podem causar isso também. Viajantes do tempo têm enfrentado isso há anos, e quando se deparam com os médicos, os médicos sempre conseguem encontrar uma explicação satisfatória.

– Gertrude, eu quero ir para casa. Não podemos simplesmente trocar de volta?

– Elsie, você disse que teria aceito a punição de Laird Macrae em vez de mentir para os MacKenzies sobre quem era.

– Sim, eu teria.

– Bem, a razão que Elizabeth foi enviada para o seu corpo foi porque ela é um tipo muito especial de médico. Ela sabe tudo sobre gravidez e parto. Ela não recusou o comando de Laird Macrae, porque ela tem o conhecimento e a habilidade para possivelmente ajudar a Lady MacKenzie. Mas ela não teve a chance de fazer isso ainda.

– Portanto, temos de esperar até que ela faça isso?

– A escolha é sua, filhote.

Elsie não sabia o que pensar, mas seu coração se encheu de simpatia para a mulher que tinha perdido tantos bebês.

– Se Elizabeth pode ajudar, eu quero que ela ajude.

– Eu tinha certeza que você se sentiria assim. Então, você deve ficar aqui, pelo menos por um tempo, e fingir ter amnésia.



Elsie tentou assentir novamente. Deu-se conta novamente de quanta dor sentia. Ela levantou a mão direita para tocar a coisa em torno do pescoço. Havia claros tubos flexíveis ligados a esse braço.

– Você disse que eu estive em um acidente. O que aconteceu? O que é isso tudo?

– Neste século, eles têm meios de transporte que as pessoas usam para se deslocar de um lugar para outro muito rapidamente. Mas, às vezes, esses meios de transporte batem um no outro. É chamado de acidente automobilístico ou acidente de carro. As pessoas podem ficar muito seriamente feridas quando isso acontece. Você estava em um carro que sofreu um acidente. Seu braço esquerdo está quebrado. Os médicos colocaram um tala para mantê-lo imobilizado até que possam colocar um gesso nele e permitir que os ossos se unam corretamente. Este tubo, – Gertrude apontou para a coisa em seu braço direito – está ligado a um tubo muito menor que vai diretamente para a sua veia e a outra extremidade vai a um saco de fluido, vê? – Gertrude apontou para cima e atrás de Elsie.

Elsie olhou e viu que o tubo adentrava em uma caixa estranha. Pendurado acima da caixa estava o que parecia um odre claro cheio de líquido.

– Esta máquina é chamada de bomba. Ela bombeia o fluido diretamente para o seu corpo. Os médicos do século XXI têm remédios maravilhosos que podem te dar desta maneira.

– Por que minha voz soa tão estranha?

– Porque é a voz de Elizabeth.

– E todo mundo aqui fala gaélico?

– Não. Eles falam inglês, mas mesmo isso mudou muito.

– Como vou entendê-los?

– Mesmo embora você tenha sua alma e memórias, algumas das memórias de Elizabeth ainda estão no corpo dela. A língua que ela fala é uma delas. Você entende, e é capaz de falar inglês por causa disso. Não te parecerá diferente do gaélico. Estamos falando inglês agora.

– Mesmo?

– Sim. Você pode experimentar outras lembranças fortes de vez em quando também.

– O que é essa coisa em volta do meu pescoço?

– É chamado de colar cervical. Ele foi colocado após o acidente, apenas no caso de que você tivesse quebrado um osso no pescoço. Você não quebrou. Espero que eles tirem em breve.

– De onde a luz está vindo e o que são esses barulhos? Tudo dói tanto. Eu não posso ter um pouco de chá de casca de salgueiro?



– Minha doce moça, sinto muito que está com dor. Eles não usam chá de casca de salgueiro mais, mas eles têm boas maneiras de reduzir a dor. Infelizmente, quanto mais tempo eu ficar aqui e responder a perguntas, mais tempo passará antes que alguém possa te ajudar com a dor. Eu sei que é tudo um pouco angustiante, mas você vai ficar bem. Eu virei te ver novamente quando você precisar de mim, e teremos outra conversa.

– Você está me deixando? Eu não quero ficar sozinha. Aqui. – Elsie lutou desesperadamente para não chorar. – Estou com medo. – acrescentou em um sussurro.

– Eu sei que está, docinho. Mas eu prometo, tudo vai ficar bem. Eu tenho que ir, mas você não ficará sozinha por muito tempo. E devo te avisar, não mencione a minha visita a ninguém. Veja, ninguém realmente precisa saber que eu estive aqui.

– Eles não vão te ver sair?

– Não, eu tenho uma maneira de ir e vir despercebida. É um dom que me serve bem. Além disso, devo te dizer a palavra especial, a palavra de retorno.

– Mas eu concordei em não trocar de lugares ainda.

– Sim, mas essa é uma escolha que você fez por sua própria escolha. Você está sempre livre para mudar sua mente.

– Eu não vou. Não até que saiba que Elizabeth fez o que pode.

– Ainda assim, você deve conhecer a palavra, mesmo que seja apenas para garantir que não a diga acidentalmente. É uma palavra da mais estranha e eu acho isso improvável, mas temos de tomar precauções. A palavra que você não deve dizer, até que esteja pronta, é: *nintendocore*.

Elsie assentiu.

– Tenho certeza que não vou dizer isso por acidente.

– Eu pensei que não. Agora, você fez uma escolha corajosa. Agarre-se a isso, e o universo vai se desenrolar como deveria. – Com isso, Gertrude saiu da sala.

Quando ela passou pela porta, foi quase como se se extinguísse em uma névoa e desaparecesse. Se não fosse por todas as outras coisas fantásticas que Elsie tinha aprendido nos últimos minutos, ver tal coisa teria sido aterrorizante. Mas, realmente, desaparecer era leve em comparação a ter uma alma empurrada para dentro do corpo de outra pessoa.

Uma mulher com calças azuis e o que parecia ser uma túnica curta do mesmo tecido azul entrou na sala.

– Oh, meu Deus, Dra. Quinn, você está acordada. Você esteve em um acidente e está no hospital, na UTI. Meu nome é Jennifer. Eu sou sua enfermeira. Vou verificar seus sinais vitais e então informarei a médica. Ela vai querer examiná-la.



Embora Gertrude dissesse que Elsie entenderia inglês, a maioria do que Jennifer disse não fazia sentido. Elsie certamente não sabia como responder, então ela optou pelo silêncio. Jennifer apertou um botão em uma das – Gertrude tinha chamado de máquinas – e uma faixa que estava enrolada em seu braço começou a apertar. Tornou-se desconfortável e assustou Elsie.

– Tira isso. Isso dói.

Jennifer tocou seu ombro.

– Está tudo bem. É apenas o medidor de pressão arterial. Ele já está murchando. – Sua voz era calma e tranquilizadora, mas a testa estava franzida.

– Pronto, vê? Esvaziou. – Jennifer inclinou a cabeça para um lado. – Você se lembra do que aconteceu, Dra. Quinn?

Elsie sacudiu a cabeça.

– Isso não é muito incomum. Como tenho certeza que você sabe, as pessoas com lesões na cabeça muitas vezes não se lembram de detalhes do incidente. Você sabe onde está?

– Você disse que eu estou... Eu estou... em um h-hospital.

– Está certo. Mas você sabe em que cidade está? – Embora a voz de Jennifer era leve, ela franziu a testa. – Você se lembra de voar até aqui?

*Voar até aqui? As pessoas podiam voar? Gertrude não disse nada sobre voar.* Ela tinha mencionado uma cidade, mas Elsie não conseguia se lembrar qual.

Jennifer deve ter lido sua expressão atordoada.

– Está tudo bem, Dra. Quinn. Não se preocupe com isso por agora. Nós estamos no meio de uma enorme tempestade de neve e você esteve em um acidente, mas você não está gravemente ferida. Você pode me dizer o seu nome completo e data de nascimento?

Elsie a olhou atônita.

– Dra. Quinn? Qual o seu nome completo?

Elsie engoliu em seco.

– Eu não sei.





## CAPÍTULO 5

Após sua conversa com Chuck, Gabe capotou por algumas horas em uma sala de plantão e acordou no período da tarde. Ele fez o check-in com a sala de emergência antes de tomar um banho rápido. Ele tinha toda a intenção de ir para a cafeteria para conseguir algo para comer, mas encontrou-se dirigindo para a UTI em vez disso.

Quando ele entrou na unidade, Jim, uma das enfermeiras brincou:

– Ei, Dr. Soldani, você está perdido? A pediatria é no andar de baixo.

Gabe riu.

– Não, eu não estou perdido. Elizabeth Quinn é uma velha amiga minha. Eu pensei em ver como ela está. Mudou alguma coisa?

– Ela está consciente.

– Posso ir vê-la?

– Talvez seja melhor falar com a Dra. Harper primeiro. Lá está ela.

Christie Harper, a intensivista de plantão, saiu do quarto de um paciente.

– Hey, Gabe, a pediatria deve estar calma, se você decidiu vir brincar com as crianças grandes.

– Está, mas eu realmente vim para ver Elizabeth Quinn. Ela é uma amiga. Jim disse que ela recuperou a consciência.

– Ela te conhece?

– Se passou alguns anos, mas sim.

– Gabe, ela está acordada, mas ela parece ter profunda amnésia retrógrada. Ela não se lembra de nada.

– Você quer dizer sobre o acidente?

– Quero dizer sobre qualquer coisa – sua vida inteira. Ela não tem ideia de quem é ou onde está. Você nunca reconheceria que ela era uma médica. Ela já surtou uma vez quando percebeu que tinha um Foley, e ela quase o tirou. Eu pedi uma consulta neurológica.

– Dr. Levi está com ela agora. – ofereceu Jim.

Nesse momento, um grito veio de um dos quartos dos pacientes seguido por uma fala em pânico:

– Fique longe de mim. Fique longe. Não me toque.

Christie se virou e correu em direção ao quarto.

Gabe fez isso também. Era a voz de Elizabeth.



Martin Levi estava se afastando da cama, um oftalmoscópio na mão. Elizabeth estava sentada no meio da cama com os joelhos dobrados para cima e os braços sobre o rosto. Sua enfermeira estava tentando acalmá-la, mas Elizabeth lutava contra ela.

Sem pensar, Gabe atravessou a sala e pegou as mãos de Elizabeth nas dele.

– Elizabeth, você está segura. Está tudo bem.

Ela se acalmou um pouco, abaixando os braços. Suas sobrancelhas se uniram quando olhou para Gabe.

– Você se lembra de Gabe? – Perguntou Christie.

Elizabeth analisou o rosto dele.

– E-eu acho que sim. Eu não me lembro o nome dele, mas acho... Eu acho que o amo?

Todos os olhos se voltaram para Gabe.

– Isso mesmo, querida. Nós nos amávamos. – Ele colocou os braços em volta dela e ela descansou a cabeça contra ele, completamente calma novamente. O coração dele derreteu. Em resposta ao olhares de questionamento dos outros na sala, acrescentou: – Nós fomos para a escola médica juntos. Nós namoramos por um tempo.

– Estou com medo. – ela sussurrou.

– Eu sei. Deixe-me tentar ajudá-la.

– Eu quero essa coisa no meu pescoço fora. Por favor, tire isso.

Gabe olhou por cima do ombro.

– Christie, pode tirar o c-colar?

– Sim. A tomografia foi negativa. Eu só não tinha escrito a ordem a fim de removê-lo ainda.

Gabe soltou as correias e removeu o colar.

– Está melhor?

Elizabeth assentiu, mas olhou cautelosamente para o Dr. Levi.

– Eu não quero que ele me toque com aquela coisa.

Gabe olhou para Martin. Confuso, Martin mostrou-lhe o oftalmoscópio.

– Eu preciso verificar o fundo dos olhos dela.

– Elizabeth, ele não vai te machucar. Ele só vai olhar dentro das suas pupilas.

– Por quê?

– Ele está verificando se há sinais de aumento da pressão intracraniana.

– O que é isso?

*Caramba, ela realmente não se lembra de nada.* Ele mudou para o modo de pediatra para explicar.

– É... bem, é um sinal de que você pode ter ferido seu cérebro.



– Ele pode ver dentro do meu cérebro?

– Não exatamente. Mas, com essa luz, ele pode ver a parte de trás dos seus olhos e se você tiver certas lesões cerebrais, ele pode ver sinais disso lá.

– A luz não é... não é quente? Não vai me queimar?

– Não, não vai. Martin, me dê o oftalmoscópio para que ela possa vê-lo. – Martin lhe entregou. Gabe ligou e mostrou a ela. – Veja, é apenas uma luz, e uma lupa. Vá em frente. Pegue.

Ela o pegou cautelosamente, virando-o na mão para olhar para ele. Ela franziu a testa, entregando de volta para Gabe.

– Você vai deixar o Dr. Levi olhar nos seus olhos agora?

Ela assentiu com a cabeça.

– Sim.

Gabe começou a afastar-se da cama.

Elizabeth agarrou seu braço, o pânico crescendo novamente.

– Não me deixe.

– Eu não vou a lugar nenhum, querida. Eu estava apenas dando a Martin espaço para te examinar.

Martin sacudiu a cabeça.

– Fique ao lado dela. Vou trabalhar ao seu redor. Eu não vou ser capaz de avaliar qualquer coisa se ela não ficar calma.

Martin verificou os olhos dela e passou a fazer um exame neurológico tão completo quanto o possível. Gabe explicou tudo o que estava sendo feito. Quando Martin terminou, ele disse:

– Tudo parece estar normal. Dra. Quinn, eu vou lhe fazer algumas perguntas. O que é isso? – Ele apontou para a cama.

– Uma cama.

– Sim, e isso? – Ele apontou para a cortina.

– Uma cortina?

– Está correto. Que tal isso? – Ele apontou para seu jaleco.

– É uma peça de roupa.

Martin franziu o cenho.

– Mas que tipo?

– Eu não sei.

– Do que essas roupas que todos nós estamos vestindo são chamadas? – Ele apontou para seu uniforme.

– Eu não sei.

– Olhe pela janela e me diga o que está caindo do céu.

– Neve.

– Você se lembra do meu nome?

– Martin Levi.



– Boa. E esta encantadora dama loira?  
– Dra. Harper.  
– Sim. Você se lembra de qual dissemos que é o seu nome?  
– Elizabeth Quinn.  
– Está certo. E a sua enfermeira, você se lembra o nome dela?  
– Jennifer.  
– E esta besta barbada segurando a sua mão? – Martin brincou.  
– O nome dele é Gabe.  
– E quem é ele?  
– Eu não me lembro exatamente. Ele disse que fomos para a escola de medicina e nós... nós... namoramos? Eu não me lembro disso. Eu só sei que o amo.

O coração de Gabe derreteu pela segunda vez.

– O que significa namorar com alguém? – Perguntou Martin.  
– Eu não sei.

As sobrancelhas de Martin se juntaram. Ele pegou o pacote de boas-vindas do paciente da mesa de cabeceira e tirou uma página dele.

– Leia isso em voz alta para mim.

Elizabeth tomou a página e franziu a testa para ela.

– Eu não consigo lê-lo. – disse ela em voz baixa.

– Está embaçado?

– Não. Eu não consigo lê-lo.

– Então só me diga as letras na primeira palavra na página.

– Eu não posso. Eu não sei quais são.

– Aponte para qualquer número na página.

Rubor apareceu nas bochechas de Elizabeth e ela empurrou a página de volta para Martin.

– Eu disse que não consigo.

O choque de Gabe que Elizabeth, a garota gênio, não podia sequer reconhecer letras e números estava espelhado no rosto de todos na sala.

– Martin, o que você acha que está errado?

Martin fez uma careta.

– Elizabeth, existem regras que temos de seguir. Uma regra é que os médicos e enfermeiros não falem sobre sua condição para ninguém além de você, a menos que tenhamos a sua permissão. Gabe é um médico nesse hospital, mas ele não é o seu médico. – Martin sorriu para ela. – Você é muito velha. Ele é um pediatra. Você sabe o que é isso?

– Não.

– Ele é especialista em cuidar de crianças. E ele é um amigo seu. Ele foi, talvez, um amigo muito bom há alguns anos, mas isso faz um tempo. Eu não



posso falar com ele sobre o que está acontecendo com você ou até mesmo falar com você na frente dele, a menos que você diga que eu posso.

Elizabeth franziu o cenho.

– Há muito que eu não sei, mas estou absolutamente certa de que conheço e confio no Gabe. Você pode falar com ele.

– Tudo bem. Bem, sua memória de curto prazo parece estar bem. Você foi capaz de lembrar de todos os nossos nomes. Mas há enormes buracos na sua memória de longo prazo.

– Não é possível que isso seja explicado pela pancada na cabeça? – Perguntou Gabe.

– Sim. Amnesia pode ocorrer com concussão ou como parte da síndrome de pós-concussão. No entanto, a perda de memória dessa gravidade é geralmente acompanhada de trauma cerebral significativo. Além de sua perda prolongada de consciência e amnésia, ela não tem sinais de lesão cerebral. Sua tomografia e exame físico está normal. Mais desconcertante é que a sua perda de memória é atípica. Amnésia retrógrada profunda na maioria das vezes afeta tanto a memória episódica quanto a memória autobiográfica, mas não a memória semântica, pelo menos não em grande medida.

Elizabeth franziu a testa e olhou para Gabe.

– O que ele acabou de dizer?

Gabe explicou.

– Ser atingido na cabeça pode causar perda de memória, que chamamos de amnésia. – Elizabeth assentiu. – E há três tipos de memória. Memórias episódicas são de coisas que você fez ou coisas que aconteceram com você. Memórias autobiográficas são detalhes sobre quem você é, como seu nome e data de nascimento. É comum perder esses tipos de memórias com amnésia.

Elizabeth assentiu, parecendo entender.

– O outro tipo de memória que Martin mencionou é a memória semântica. A linguagem é parte da memória semântica, como é a capacidade de reconhecer objetos familiares e saber para o que eles são usados. A maioria das pessoas com amnésia não perdem muita memória semântica. Você foi capaz de identificar corretamente a cama, a cortina e a neve, e associou luz com calor. Essas são memórias semânticas. Mas você entrou em pânico quando Martin quis olhar nos seus olhos. Não reconhecer o dispositivo que ele estava usando é um exemplo de perda de memória semântica. Não saber que as roupas que estamos vestindo são chamados de 'uniformes' ou que este é um jaleco, – ele apontou para o que ele usava – é outro exemplo de perda de memória semântica. Estas são as roupas convencionais usados por médicos e enfermeiros que trabalham em hospitais. Você teria sabido isso desde a infância porque seu pai é um médico.



Martin assentiu.

– Não ser capaz de ler ou mesmo reconhecer letras e números é outro exemplo de perda de memória semântica incomum. Esses déficits são extremamente raros e difíceis de explicar sem qualquer dano cerebral evidente.

~ \* ~

Elsie olhou para as quatro pessoas em seu quarto. Era tudo opressivo. Ela sabia exatamente por que não conseguia se lembrar de certos objetos ou mesmo letras e números. Ela nunca vira esses objetos antes, e nunca aprendeu a ler, mas ela não poderia dizer-lhes isso.

O que a surpreendeu foi que se lembrava de Gabe. Gertrude disse que ela poderia experimentar algumas das memórias fortes de Elizabeth ao longo do tempo. Mas forte não começava a descrever isso. No momento em que Gabe a tocou e ela viu seu rosto, imagens dele – mais jovem e em um lugar diferente – passaram rapidamente por sua mente. De alguma forma, era mais do que simplesmente recordar sua aparência. Ela sentiu uma sensação de conexão que foi imediata e profunda. Ela lembrou de seu toque, sua risada, seu abraço... seu beijo. Era como se essas coisas estivessem todas escritas em seu coração e fossem tão familiares para ela quanto seus sentimentos por Geordie. Mas mesmo esses empalideciam agora em comparação. Ela tinha apenas começado a experimentar o primeiro amor com Geordie – pelo menos achava que era amor. Ela queria mais e acreditava que seus sentimentos eram fortes no mesmo tanto em relação a ela. Ainda assim, parte de si temia amá-lo muito e talvez perder o coração para alguém que estava destinado a seguir em frente.

Mas se o seu amor por Geordie fora como o morno brilho de uma fogueira crepitante, o que ela sentia por Gabe era tão intenso quanto o calor de uma forja de um ferreiro. Ela sabia instintivamente que ele era infinitamente importante para ela, e seu coração estava ligado ao dele.

Ela olhou nos olhos de Gabe. Ela estava com medo, mas encontrou forças lá.

– Eu não entendo nada do que está acontecendo.

Gabe acariciou sua bochecha.

– Eu sei que não entende. Se isso faz você se sentir melhor, não temos certeza do que está acontecendo também, mas vamos tentar descobrir. Martin, poderia algo ter sido perdido na tomografia?

– Sim. Às vezes tomografias tomadas no dia da lesão são negativas e uma ressonância magnética realizada mais tarde revela o problema. Por essa razão, vamos fazer uma ressonância magnética, talvez amanhã, a menos que algo mude. Mas, mesmo se houver uma pequena quantidade de dano que a



tomografia perdeu, eu estou tendo dificuldade em acreditar que está causando esse déficit enorme.

– Então, o que está pensando? – Perguntou Gabe.

– Uma fuga ativada pelo trauma físico.

Mais uma vez, Dr. Levi estava supostamente falando inglês, mas cada vez que abria a boca, Elsie não entendia a maior parte do que dizia.

– O que isso significa, Gabe?

Gabe sorriu para ela.

– Significa que você tem amnésia que não é causada por uma lesão cerebral, mas aconteceu por causa do acidente.

– Isso é na verdade uma boa notícia. – disse Dr. Levi. – Fugas não costumam durar muito tempo e na maioria das vezes são completamente reversíveis.

Ela franziu o cenho para ele.

Dr. Levi riu.

– Eu sinto muito. Isso significa que você provavelmente vai conseguir todas as suas memórias de volta em breve.

Isso era conveniente. Quando ela e Elizabeth trocassem de almas mais uma vez, o regresso da sua memória seria esperado.

Dr. Levi voltou-se para a Dra. Harper.

– Ela está completamente alerta e estável. Eu não acho que ela precise permanecer na UTI. Eu vou admiti-la para uma unidade neurológica no andar de baixo e mantê-la sob observação. Eu vou também solicitar uma consulta com o ortopedista para cuidar de seu braço.

Christie assentiu.

– Jennifer, vá em frente e remova o Foley, e vamos lhe conseguir algo para a dor.

Jim enfiou a cabeça na sala.

– Dra. Harper, o pai da Dra. Quinn, Dr. James Quinn, está no telefone para você.

– Elizabeth, eu posso falar com o seu pai sobre a sua condição?

Elizabeth franziu a testa e olhou para Gabe.

– Eles têm que perguntar se podem falar com o meu *pai*? O meu pai está aqui?

Christie sacudiu a cabeça.

– Ele não está aqui, ele está no telefone. Talvez você gostaria de falar com ele.

– Mas você disse que ele não está aqui. – Isso era tudo tão confuso. Lágrimas brotaram nos olhos dela. – Eu não sei o que eu deveria fazer. Gabe, o que eu deveria fazer?





– Querida, você se lembra o que é um telefone?

– Não.

– É uma maneira de falar com alguém que está longe. Seu pai está preocupado com você e quer saber se você está bem. Mas, assim como você teve que dar sua permissão para Martin falar comigo, você tem que dar a Christie permissão para falar com seus pais. Entende?

Por que isso seria necessário? Eles eram seus pais, não eram? No seu tempo, se ela tivesse um pai, pertenceria a ele. Ele seria aquele a dizer-lhe o que podia e não podia fazer. Ela balançou a cabeça.

– Não, eu não entendo. O que deveria fazer?

– Você tem que tomar a decisão, Elizabeth. Você é uma adulta independente e livre para fazer as próprias escolhas. Mas seus pais ficarão muito preocupados com você. Se você não quer que a Dra. Harper fale com eles, você deveria.

*Oh meu Deus, não.*

– Eu não quero. Eu não sei o que é um telefone. Eu não sei o que dizer. Eu não os conheço. Dra. Harper, você pode falar com eles.

– Tudo bem, eu vou. Martin, você deveria estar na chamada também.

Ele assentiu e saiu com ela.

Jennifer sorriu.

– Eu vou trazer-lhe algo para a dor, então vou tirar o Foley.

Quando Jennifer saiu, Elsie abaixou-se nos travesseiros e fechou os olhos por um momento. Por alguma razão, ela queria chorar. Isso não era típico dela. Ela tinha chorado todas as lágrimas que possuía há muito tempo. Ela respirou fundo para tentar recuperar algum controle. Ela precisava se concentrar no presente e se recompor até que ela e Elizabeth pudessem trocar de lugar novamente.

– Algo para a dor seria bom. Eu nunca me senti assim. Dói simplesmente respirar.

Gabe acariciou sua bochecha.

– Você esteve em um acidente grave. Além de ter costelas quebradas e um braço quebrado, você tem um monte de arranhões e contusões. O remédio para a dor vai ajudar.

– O que era a outra coisa que ela disse?

– Ela vai tirar o seu Foley.

– O que é isso?

– É o tubo conectado a sua bexiga.

– Oh. – Isso a tinha aterrorizado quando se tornou ciente disso. – Eu não gosto daqui.

Ele sorriu.



– Mas este é o melhor lugar para estar até que esteja melhor.

Ela não quis dizer somente este hospital. Ela queria ir para casa para seu próprio tempo o mais rápido possível. Por um instante, ela considerou dizer a palavra. *Não, você não pode fazer isso. Elizabeth precisa de tempo.*

Jennifer voltou.

– Já que você está acordada e alerta, a Dra. Harper prescreveu oxicodona oral. Ela também ordenou uma dieta regular, então eu trouxe um pouco de bolachas de água e sal e suco de maçã. Às vezes oxicodona pode fazer você ficar enjoada, mas comer um pouco com ele ajuda. Normalmente, antes que alguém lhe dê uma medicação, eles deveriam perguntar-lhe o seu nome completo e data de nascimento.

– Mas você sabe quem eu sou. Aparentemente, melhor do que eu.

Gabe riu e Jennifer sorriu.

– Sim, eu sei quem você é, mas ainda tenho que perguntar. É um passo extra para garantir que a pessoa certa está recebendo o remédio certo. Eu sei que você não sabe sua data de nascimento, mas você pode me dizer o seu nome completo?

– Elizabeth Quinn. – Essa resposta parecia tão estranha.

– Ok, Elizabeth. Sua data de nascimento é 31 de janeiro de 1978. Veja se você pode se lembrar disso para a próxima vez que alguém lhe perguntar.

– Vou tentar.

Gabe a ajudou a se sentar e Jennifer entregou-lhe um claro copo pequeno com um disco branco perfeitamente redondo no qual estava gravado alguns símbolos.

– O que é isso?

– É a oxicodona, o remédio para a dor.

Elsie franziu a testa para o remédio.

– O que eu faço com isso?

– Você engole.

– Eu não acho que posso fazer isso.

Gabe sorriu.

– É fácil. Tome um gole de água primeiro. Então, coloque o comprimido na parte de trás da língua e tome outro gole. Basta deixá-lo descer com a água quando engolir.

Elsie tentou algumas vezes, mas o comprimido, como Gabe chamara, permaneceu teimosamente em sua boca.

– Tente mais uma vez. Às vezes, ajuda se você inclinar a cabeça para trás quando engolir. – disse Jennifer. – Se você não poder engoli-lo desta forma, podemos tentar colocá-lo em um molho de maçã.

Elsie tentou novamente, e finalmente deu certo.



Jennifer sorriu para ela.

– Muito bom. Deve começar a fazer efeito logo. Dr. Soldani, se nos der licença por um momento, eu vou tampar a intravenosa dela e tirar o Foley.

Gabe começou a sair.

– Gabe, eu... eu não quero que você vá embora.

– Eu não vou embora, querida. Eu só vou sair do quarto para lhe dar privacidade. Eu voltarei assim que Jennifer terminar.

– Só vai levar um minuto. Eu prometo. – disse Jennifer. Ela começou a colocar um par de luvas que pareciam como se fossem feitas de pele. A expressão no rosto de Elsie deve ter impelido Jennifer a explicar. – Estas são luvas de látex. Elas protegem as mãos e mantêm os germes fora delas. Aqui, dê uma olhada em uma.

Jennifer entregou-lhe a frágil luva. Elsie virou-a na mão, olhando-a. Ela teria tentado colocá-la, mas com o braço esquerdo imobilizado, não achava que poderia conseguir.

– O que são germes?

– Eles são organismos que são tão pequenos que não podemos vê-los, mas eles nos deixam doentes.

Elsie não tinha certeza que entendia isso, mas não perguntou mais.

Jennifer explicou tudo o que estava fazendo enquanto o fazia, deixando Elsie muito menos nervosa. Quando Jennifer terminou, ela fez questão que Elsie estivesse confortável, posicionou uma tábua sobre sua cama e colocou um pacote contendo dois quadrados marrons e um pequeno recipiente claro cheio de um líquido âmbar sobre a tábua.

– Se você precisar de alguma coisa, aperte esse botão e alguém virá ajudá-la. Vou mandar Gabe entrar de novo.

– Obrigado. – disse Elsie. Ela estava examinando o pacote quando Gabe retornou. – São estas as bolachas de água e sal que ela mencionou?

– Sim.

– Como faço para abrir o pacote?

Gabe pegou o pacote dela.

– Você só rasga o celofane assim. – Ele entregou-lhe o pacote aberto.

– Mas fica arruinado assim.

– Isso não foi feito para ser usado novamente. É descartável. – Talvez, percebendo que ela não sabia como abrir o recipiente de líquido também, ele removeu a tampa e o colocou sobre a mesa.

Ela cautelosamente deu uma mordida em uma das bolachas. Ela sorriu.

– É doce. Eu gosto.

Gabe riu.



– Eu vou ter que trazer-lhe alguns bolinhos de chá italianos. Você costumava amá-los.

Ela tomou um gole do líquido.

– Mmm. Eu gosto disso também. É como cidra.

– Suco de maçã é sidra que foi filtrada e pasteurizada.

Elsie sorriu e acenou.

Gabe riu.

– Você não sabe o que isso significa.

– Não, eu não sei.

– Elizabeth, não tenha medo de dizer isso ou perguntar. – Ele passou a explicar a ela. Ela gostava de ouvir sua voz. Ela a achava calmante, como a música.

– Posso te perguntar outra coisa?

– Eu disse que você pode perguntar qualquer coisa.

– Dr. Levi disse algo que me confundiu.

– O que foi?

– Quando ele disse que eu tinha que dar a minha permissão para que ele pudesse falar na sua frente, ele disse que talvez você tivesse sido um grande amigo *há alguns anos*. Estou certa de que eu... eu te amo. Agora. O que ele quis dizer?

Gabe pegou sua mão, sorrindo tristemente.

– A verdade é que eu também te amo. Eu tenho amado por anos. Nós fomos para a escola médica juntos, e fomos amigos pela maior parte desse tempo. Começamos a namorar em nosso quarto ano.

– O que isso significa?

– Passamos muito tempo juntos. Nós fizemos coisas juntos, como sair para jantar ou para assistir um filme. Eventualmente, nós dormimos juntos.

– *Dormimos juntos?*

Ele riu.

– Fizemos amor? Tivemos relações sexuais?

Isso é o que ela pensou que dormir juntos significava.

– E nós não éramos casados?

Suas sobrancelhas se juntaram.

– Não, não éramos.

Talvez Elsie devesse ter ficado mais chocada com isso, mas por algum motivo ela não estava. Isso devia ser as memórias de Elizabeth tomando lugar novamente.

– Mas eu queria me casar com você. Eu estava arranjando a coragem para perguntar. Nós tínhamos combinado em diferentes hospitais, mas eu estava tentando mudar. Houve uma abertura em pediatria na Universidade de



Cincinnati, onde você tinha combinado, que não tinha sido preenchida na disputa. Eu estava tentando desesperadamente consegui-la.

– Eu não entendo nada do que você acabou de dizer.

Ele riu.

– Tenho certeza que não. O resumo é que você foi para a escola de medicina por quatro anos, e em seu último ano, você solicitou uma residência. A residência é mais anos de formação em uma especialidade. Você queria ser uma obstetra – este é um médico que assiste ao parto de bebês. Eu queria ser um pediatra. O processo de seleção inteiro é complicado, mas é chamado de combinação. Poderíamos ter tentado combinar como um casal, mas não tínhamos estado namorando por muito tempo quando o processo começou e nós não discutimos o assunto.

– Então nós combinamos em diferentes hospitais?

– Sim. Eu combinei aqui no NYUHC e você estava indo para Cincinnati.

– E eles estão a uma grande distância um do outro?

– Sim, eles estão.

– E você não foi capaz de mudar?

– Eu parei de tentar.

Essas palavras fizeram um caroço subir em sua garganta e seu coração doer.

– Por quê? – Ela perguntou timidamente.

– Algo aconteceu. Eu disse algumas coisas que não deveria ter dito, e nós seguimos caminhos separados.

– Não. – Isso realmente a afligiu. Ela estava certa que Elizabeth o amava profundamente. – O que aconteceu?

– É uma longa história.

– Por favor, me diga.

– Ok, mas, primeiro, você precisa entender quem eu sou. Meu nome é Gabriel Eduardo Soldani, e eu cresci em uma grande família italiana da classe trabalhadora, em Nova Jersey. Você provavelmente não sabe exatamente o que isso significa. – Ele riu. – A maioria das pessoas não sabem até que tenham experimentado isso, mas a família é muito importante. É uma característica definidora da minha vida. Eu sou filho da Natalie e do Sal. Eu sou irmão do Joey, Nick, Tony, Lucas e Ângela. Tenho tias e tios e primos muito numerosos para listar. Em algum ponto ou outro, todos eles podem irritar alguém até a morte, mas eu os amo. Eles são meu mundo.

Elsie entendia isso. O clã era extremamente importante.

– Eu não gostei da sua família? – Elsie não podia acreditar nisso mesmo enquanto o dizia.



– Não, nada disso. Você gostou deles e eles gostaram de você. Mas por alguma razão, você manteve a sua família... em segredo.

– O que você quer dizer? Como eu poderia fazer isso? Por que eu faria?

Gabe suspirou.

– Elizabeth, você é filha única de uma família extremamente rica e importante. Sua mãe é Charlotte Matheson Quinn. Ela tem uma parceria com seu pai em um escritório de advocacia que arrecadou mais de dois bilhões de dólares no ano passado.

– O que isso significa?

– Eles ganham uma enorme quantidade de dinheiro. Além disso, seu pai é um cirurgião muito bem reconhecido, como foi o pai dele. Mas cada vez que eu te perguntei sobre a sua família, você evitou o assunto. Eu não tinha ideia de quem você era até o dia em que nos formamos – essencialmente nosso último dia na escola de medicina. E mesmo assim, não foi você quem me disse. Descobri pelos sussurros quando sua família foi reconhecida.

– Então, ninguém sabia?

– Ninguém. Nem mesmo o reitor da universidade. Quando finalmente vi você mais tarde naquele dia, eu estava com raiva e magoado que você tinha mantido esse segredo enorme de mim. Achei que você deveria ter estado com vergonha de mim, com medo que eu iria envergonhá-la.

– Porque você pensaria isso? Eu disse isso?

– Não. Você disse que temia que eles a envergonhassem.

– Eles o fizeram?

– Envergonhá-la? Na verdade não. Eles foram frios e formais – nada como a minha família – mas foram educados.

– Se eu gostava da sua família, talvez eu estava envergonhada porque a minha não era como a sua.

Gabe simplesmente a olhou.

– E-eu acho que nunca pensei nisso dessa forma.

– Eu te dei qualquer outra razão?

Gabe assentiu.

– Você disse que enquanto as pessoas não sabiam quem você era, você poderia ser apenas comum, mas assim que descobrissem, tudo mudaria. Na época, eu simplesmente não conseguia entender por que você manteria a sua família em segredo. Como eu disse, a minha família é uma parte tão grande de quem eu sou que senti como se você estivesse se escondendo de mim. Você disse que a sua família não era a sua identidade, mas eu não conseguia acreditar nisso. Eu disse adeus a você e fui embora.



O coração de Elsie quebrou. Ela estava tão certa de que eles se amavam. Bem, ela estava certa que sentia o intenso amor de Elizabeth por ele. Uma lágrima escorreu pelo seu rosto – a primeira que chorou em anos.

– Sinto muito, Gabe. Essa sensação de que eu te conheço e te amo é a única coisa que parece real para mim nesse lugar. Eu pensei... eu pensei...

– Oh, querida, eu realmente te amo. Eu te falei isso. É que me levou um tempo para realmente perceber o quanto eu te amava e quão pouco esse argumento tinha significado. Mas isso aconteceu em uma encruzilhada em nossas vidas, e nós já tínhamos seguido caminhos diferentes. Era tarde demais – ou eu pensei que era. Talvez... talvez esta é a nossa segunda chance. Talvez possamos acertar isso.

Elsie suspirou. Ela estava absolutamente certa que Elizabeth ainda o amava.

– Espero que sim. Estou disposta a acreditar que as bênçãos de Deus vêm em formas inesperadas.

Isso era verdade. Não só Elizabeth salvou a vida de Elsie, optando por trocar almas, ela estava em um lugar onde poderia usar seus conhecimentos para ajudar Lady MacKenzie. Elsie não possuía essas habilidades e tinha certeza que não tinha nada a oferecer a Elizabeth ou qualquer outra pessoa neste século. Talvez isso é o que ela poderia fazer por Elizabeth. Elsie poderia aproximá-la de Gabe novamente, para que quando ela retornasse, Elizabeth teria esse amor perdido em sua vida mais uma vez. Então Elsie voltaria para casa para o homem que estava começando a amar e se certificaria de que nunca se separassem.





## CAPÍTULO 6

Gabe não acreditava que já tivesse agradecido ao Todo-Poderoso por uma tempestade de neve, pelo menos não desde que era criança e tinha orado por dias de neve, mas este só poderia ter sido um presente. Apesar de ter havido acidentes, ninguém morreu ou ao menos ficou gravemente ferido. Enquanto queria que Elizabeth não tivesse ficado tão ferida como estava, ele não a teria encontrado de novo de outra forma, e nunca teria conhecido os sentimentos profundos que ela ainda lhe reservava – sentimentos que espelhavam os dele próprio.

Ele só se apaixonara duas vezes. Uma vez, quando era jovem e estúpido e se apaixonara por uma garota que nunca poderia ter. A segunda vez foi por Elizabeth. Acontece que ele ainda era muito estúpido na época também. Quando Elizabeth, sofrendo profunda amnésia, não só o reconheceu, mas disse: eu acho que o amo, ele rezou para que esta fosse sua segunda chance com ela. Ele não iria estragar isso. Ela estava sozinha e assustada, e precisava dele. Ele estaria lá para ela. Dr. Sweeny só chamou Gabe como apoio. As coisas estavam calmas agora, então no breve tempo que Gabe deixou Elizabeth aos cuidados de Jennifer, ele recebeu autorização para sair. Ele teria os próximos seis dias de folga.

Christie Harper voltou depois de ter falado com o pai de Elizabeth.

– Elizabeth, seus pais estão muito preocupados com você. Seu pai teria gostado de falar contigo, mas eu disse a ele que você não estava bem no humor para conversar. Eles vão estar chegando de Baltimore tão logo quanto possível, mas duvido que será antes de amanhã de manhã.

– Baltimore é longe?

Christie sacudiu a cabeça.

– Não. Cerca de trezentos e vinte quilômetros.

– *Trezentos e vinte quilômetros?* Quanto tempo durará a viagem?

– Em condições normais, sem tráfego, um pouco mais de três horas. Mas no mau tempo, pode demorar muito mais.

Elizabeth parecia um pouco surpresa e muito feliz, mas não disse nada.

– Dr. Levi escreveu receitas e há uma cama disponível na Unidade Neurológica no andar inferior, por isso vamos transferi-la para lá em breve. Eu acho que Jennifer está tentando conseguir que tragam uma bandeja de jantar para você nesse meio tempo.



A bandeja chegou alguns minutos depois. As sobancelhas de Elizabeth se juntaram. Ela cautelosamente explorou o conteúdo. O primeiro item que chamou sua atenção foi um tipo de tigela branca com uma tampa.

– Do que essa tigela é feita?

– É chamado de isopor. Ele mantém as coisas quentes ou frias. Tire a tampa de plástico: há sopa dentro. Infelizmente, pode ser a melhor coisa na bandeja. A comida de hospital geralmente não é muito boa.

Ela provou uma colher de sopa de macarrão e galinha e sorriu.

– Eu gosto disso, mas o que são essas coisas escorregadias parecidas com minhocas?

– São macarrão.

– Eu gosto deles.

– Espere até que você prove as massas caseiras da minha mãe. Esta é uma outra palavra para macarrão. Você costumava amar.

– Se é ainda melhor do que isso, tenho certeza que ainda vou amar.

Quando ela terminou a sopa, ela removeu a tampa do prato.

– O que é isso?

– Galinha, arroz à grega e feijão verde.

Ela pegou um pouco de arroz com a colher, saboreando-o.

– Já que aquelas coisas são verdes, este deve ser o arroz à grega? Não é ruim.

– Você não se lembra do arroz?

– Não, o que é?

– O arroz é um grão.

Ela assentiu com a cabeça.

– Como a cevada?

– Sim, como a cevada.

Ela tentou recolher um feijão verde com a colher.

– Será mais fácil pegá-las com o garfo.

Ela pegou um utensílio.

– Isso é um garfo?

– Sim.

Ela atacou o feijão verde com o garfo.

– Estes são um pouco estranhos.

– Eles são melhores quando estão frescos.

Os buracos na memória semântica dela eram bizarros. Ela claramente sabia o que era uma colher, mas não um garfo. Ela sabia o que era sopa, mas não macarrão. Ela não sabia o que era arroz, mas entendia que era um grão e o comparou a cevada.

Ela tinha comido alguns bocados de tudo quando o olhou.



– Eu me sinto... Me sinto... Eu não me sinto bem.

Gabe ficou imediatamente preocupado.

– Qual é o problema? Está tendo qualquer dificuldade para respirar?

– Não, não é isso. Eu me sinto... sonolenta e um pouco zozna.

Ele sorriu.

– O remédio para dor que você tomou está começando a fazer efeito. Ele tem esse efeito sobre a maioria das pessoas. Como está a sua dor?

– Está melhor e eu sou grata por isso, mas não acho que gosto de me sentir assim.

– Vamos conversar com o seu médico sobre isso.

Sua perplexidade só aumentou quando eles estavam finalmente prontos para transferi-la da UTI. Ela não tinha lembranças de elevadores e enquanto eles andavam em um, ela deu um aperto de morte na mão dele que poderia ter sido apropriado em uma montanha russa. Para ser justo, Elizabeth não gostava de montanhas-russas também.

Quando ela estava acomodada no novo quarto, a oxícodona a deixou ainda mais sonolenta.

– Esta cama é boa.

– Sério? A maioria das pessoas não acham elas excessivamente confortáveis.

– Estou tendo problemas para ficar acordada.

– Então não fique. Você precisa de muito descanso de qualquer maneira.

– Você não vai embora?

– Não, eu não vou. – Gabe moveu a cadeira reclinável para mais perto da cama e pegou a mão dela.

Ela segurou com força.

– Me desculpe por não ser mais corajosa. Vou tentar mais, mas tudo aqui é tão peculiar e eu não gosto de ficar sozinha. Isso me assusta.

– Eu não vou deixá-la sozinha, e você não tem nada de que se desculpar. Eu sei como é desorientador estar em um lugar estranho, e entendo que você está com medo. Tudo vai ficar bem, querida.

Ela suspirou.

– Acho que ficará. Eu quero lembrar de tudo quando eu voltar.

Gabe não tinha ideia do que ela quis dizer com isso, mas presumiu que o narcótico tinha confundido os pensamentos dela.

Enquanto ela adormecia, embora continuava a se agarrar firmemente a mão dele, ela parecia relaxada e tranquila, um pequeno sorriso descansando em seus lábios.

Ele sorriu, se ajeitou o mais confortavelmente na cadeira reclinável, e cedeu ao sono.



~ \* ~

*Tudo ficará bem.* Elsie não sabia por que acreditava tão firmemente nisso. Os eventos do dia eram quase demais para compreender. De início, parecia ser um pesadelo terrível, mas agora ela estava abrindo-se para a aventura. O que mudara?

Ela sorriu quando percebeu duas coisas que a ajudaram a abraçar esta oportunidade. A primeira foi Gabe. Não só ela se sentia segura quando ele estava com ela, ela sentia uma sensação de completude que apenas começara a experimentar com Geordie. Elizabeth era uma mulher de sorte, mas Elsie acreditava que a mesma profundidade de emoção seria dela também quando voltasse para o homem que estava começando a amar em seu próprio tempo.

A segunda coisa era a oportunidade de experimentar o amor de uma família novamente. Talvez fosse bobo; afinal, ela perdera sua mãe e seu pai há muito tempo e era uma mulher adulta agora, mas a chance de sentir o abraço amoroso de pais mais uma vez era além de sedutor.

Até recentemente, Elsie existira em um mundo cheio de dever e talvez bondade, mas não amor. Hoje fora mais assustador e aflitivo do que qualquer coisa que ela já tinha experimentado, mas mesmo em toda a sua estranheza, uma parte dela estava animada com as possibilidades que guardavam os próximos dias ou semanas. Enquanto adormecia segurando a mão de Gabe, ela sabia que lhe tinha sido dado um dom extraordinário. Ela iria participar livremente.

~ \* ~

Várias horas depois, Gabe acordou quando pessoas entraram na sala. Ele abriu os olhos para ver os pais de Elizabeth.

– Quem é você? – Perguntou o pai.

Gabe se levantou, mas não soltou a mão de Elizabeth.

– Boa noite, senhor. Sou o Dr. Gabriel Soldani.

– Eu lembro de você. Você foi para a escola de medicina com a Elizabeth. Você foi o único amigo a quem ela nos apresentou no dia em que se formou. – disse a mãe de Elizabeth.

– Sim, somos amigos. É bom ver vocês de novo. Não tínhamos certeza que vocês seriam capazes de chegar aqui antes do amanhecer.

– Assim que a tempestade parou, nós voamos de helicóptero. – explicou a Sra. Quinn.

Dr. Quinn franziu a testa.

– Você não acha que é um pouco impróprio para um médico deste hospital estar sentado segurando a mão da minha filha enquanto ela dorme?



A conversa estava, evidentemente, penetrando o sono de Elizabeth. Ela piscou e olhou em volta como se estivesse tentando se orientar.

– Eu sou um pediatra, Dr. Quinn. Estou aqui apenas como um amigo.

– Bem, estamos aqui agora. Você pode ir embora. – disse o Dr. Quinn.

Bem acordada agora, o queixo de Elizabeth caiu.

– Não! – Ela disse com veemência, restabelecendo seu aperto de morte na mão dele. – Eu não quero que ele vá embora. De qualquer modo, quem é você?

– Eu sou seu pai, Elizabeth. Vamos fazê-la ser transferida para Hopkins. Vamos de helicóptero hoje à noite.

Elizabeth não poderia ter parecido mais chocada.

– Você é meu pai? Eu... eu... eu quero ficar aqui. – Ela parecia assustada.

– Não seja ridícula. Você virá conosco para Baltimore.

Ela virou os olhos cheios de terror para Gabe.

– Eu não quero fazer isso. – Ela olhou novamente para o pai antes de perguntar a Gabe – O que o Dr. Levi disse é verdade? Eles precisam da minha permissão para fazer isso?

– Sim, mas Elizabeth, seus pais estão preocupados com você. Seu pai é membro da equipe de Hopkins, então tenho certeza que ele estaria mais confortável com você lá.

– Mas eles precisam da minha permissão?

– Sim.

– Então eu não a dou. Eu quero ficar aqui. – Ela olhou para o pai. – Por favor, não me peça isso. Eu não te conheço ainda.

– Você não conhece ninguém. – disse seu pai.

– Eu conheço o Gabe.

– Querida, nós sabemos que a sua memória está nebulosa, mas só queremos o que é melhor para você. – disse sua mãe.

– Há algo neste lugar... neste *Hopkins*... que certamente vai trazer a minha memória de volta?

Seu pai continuou de pé, apertando a mandíbula, mas sua mãe disse:

– Claro que não, mas é um hospital estelar em Baltimore, perto de casa.

– Eu pensei que eu morava em um lugar chamado *Cincinnati*.

– Você mora, mas a nossa casa, sua casa de infância, está em Baltimore.

– Então, perdoe-me, mas parece que não é necessariamente o que é melhor para mim. Eu sei que pode ser mais conveniente para você...

– Elizabeth, você está sendo extremamente inconsiderada. Você sabe que eu tenho uma agenda cirúrgica ocupada. Sua mãe tem clientes importantes. Por que você escolheria tornar as coisas difíceis?

Elizabeth visivelmente recuou como se tivesse sido socada.



– Sinto muito.

Gabe permanecera em silêncio durante esse intercâmbio. Não era seu lugar interferir, mas seu coração caiu quando a ouviu pedir desculpas e parecer capitular. Ele concluiu que esta conversa era muito parecida com a calorosa discussão que ela pareceu ter com eles após a formatura.

O pai dela assentiu.

– Estou feliz que você veja as coisas à nossa maneira. Isto é para o melhor. Vou tomar providências para que você seja transferida imediatamente.

Simple assim, ela estaria fora da sua vida novamente.

Ela balançou a cabeça.

– Não. Você me entendeu mal. Sinto muito que a minha escolha de ficar aqui vai dificultar as coisas. Mas você não tem ideia de pelo que estou passando. Tudo já é estranho o bastante. Eu não conheço ninguém lá, e não me lembro de você.

– Como eu disse antes, você não conhece ninguém aqui, também. – respondeu seu pai.

– Eu conheço Gabe. Sei que éramos amigos – amigos íntimos. Eu tenho memórias fugazes dele e um profundo sentido de que ele é importante para mim. Eu entendo que você tem coisas que deve fazer. Não se sinta como se precisasse ficar aqui comigo.

Gabe estava sem palavras.

Sua mãe sentou-se na cama ao lado dela.

– Minha querida, vai ser realmente melhor se você vier a Baltimore. No entanto, se te deixaria mais confortável atrasar a mudança um pouco, eu vou arranjar para ficar por um dia ou dois.

Seu pai franziu a testa.

– Não, Charlotte. Ela tem amnésia profunda e não é mentalmente capaz de fazer esta escolha. Vou garantir que ela passe por uma avaliação psiquiátrica e depois vamos movê-la para Hopkins. Vou ligar para Howard Jacobs e fazê-lo me colocar em contato com o chefe de psiquiatria aqui.

– James, tenho certeza que quando ela tiver algum tempo, ela vai mudar de ideia.

– Ela vai ter mudado hoje à noite. Considerando quão tarde é num domingo à noite, espero que levará até amanhã de qualquer maneira. Vou conseguir para nós uma suíte no Fitzwilliam. – Ele saiu da sala sem dizer mais nada.

Lágrimas encheram os olhos de Elizabeth.

– Ele pode fazer isso, Gabe?

– Se ele acredita que você não é mentalmente capaz de tomar uma decisão, ele pode tentar fazê-la ser declarada incompetente. Mas ele só pode



tomar a decisão das suas mãos se outro médico determinar que você não é capaz de fazer escolhas acertadas.

Ela piscou, tentando claramente não chorar, mas seu lábio inferior tremia.

– Ele deve me odiar.

– Não, Elizabeth. – disse sua mãe. – Seu pai não te odeia. Ele só acha que isso é o melhor e, realmente, é.

As lágrimas finalmente derramaram-se pelo rosto de Elizabeth.

– Ele acha que é o melhor me fazer tão infeliz? Ele acha que é melhor me tirar do único lugar onde eu conheço alguém?

– Ele não vê dessa forma. Ele só quer você no hospital dele, onde ele pode...

– ... me controlar?

– Elizabeth, isso não é justo. Nós somos seus pais. Você faz suas próprias decisões. Estamos apenas aconselhando-a sobre o que é prudente. Certamente, você entende isso.

– Se eu tomo minhas próprias decisões, então eu deveria ser capaz de fazer esta.

A mãe de Elizabeth acariciou a mão de Elizabeth.

– Ninguém vai a lugar nenhum hoje à noite de qualquer maneira. Descanse e talvez você se sinta diferente de manhã. – Sua mãe beijou sua testa e saiu do quarto.

Elizabeth observou-a sair e então começou a soluçar.

– Oh, querida, por favor, não chore. – Gabe não sabia o que fazer, então ele instintivamente a levantou nos braços e se sentou na cadeira reclinável, segurando-a no colo e contra o peito.

– Eu-nunca-choro. – disse ela entre soluços. Mas colocou os braços ao redor dele, continuando a chorar.

Ele sussurrou afáveis palavras reconfortantes, tentando acalmar seus soluços.

Uma enfermeira entrou no quarto.

– Meu Deus, qual é o problema?

Elizabeth continuou a chorar, então Gabe explicou.

– Seus pais estiveram aqui.

– Ela os reconheceu?

– Não.

– É por isso que ela está chateada?

– Não. Seu pai é membro da equipe no Johns Hopkins. Ele a quer transferida para lá, e ela não quer ir.





– Bem, ela é adulta, ela não tem que ir, e você não deveria pressioná-la para isso.

– Não sou eu que a está pressionando. Quando ela lhes disse que queria ficar aqui, seu pai disse que a teria sendo avaliada por um psiquiatra e declarada incompetente.

– Não. – O tom da enfermeira era incrédulo. Ela se sentou na cama e colocou uma mão no ombro de Elizabeth. – Dra. Quinn, não deixe isto te aborrecer. Um monte de coisas tem que acontecer antes que qualquer um possa fazer você fazer qualquer coisa.

– Sério?

– Sim.

– E, Elizabeth, se seu pai conseguir o que quer, eu vou para Baltimore para estar com você lá.

Ele sentiu a tensão deixar seu corpo.

– Você irá?

– Claro. Eu sei que você está com medo. Eu não vou deixá-la.

Ela suspirou e descansou a cabeça contra o peito dele.

A enfermeira sorriu.

– Tente se acalmar um pouco agora. Estarei de volta em poucos minutos para checar seus sinais vitais. Você está sentindo alguma dor?

Elizabeth assentiu.

– Então eu vou trazer um pouco de remédio para dor também.

Ela assentiu com a cabeça novamente.

– Eu não gosto do jeito que o remédio me faz sentir, mas estou com muita dor.

Quando a enfermeira saiu, Elizabeth se aconchegou contra o peito de Gabe novamente. Ele descansou a bochecha no topo da cabeça dela, contente em apenas segurá-la.

– Eu gostaria de poder dormir aqui.

Gabe riu.

– Eu também, mas é provavelmente melhor se te colocarmos na cama.

– Você pode ficar aqui a noite toda?

– Sim. Eu vou ficar bem aqui nesta cadeira.

– Obrigada, Gabe.

~ \* ~

A decepção de Elsie na maneira insensível que os pais de Elizabeth – particularmente seu pai – a tratava era esmagadora. Mas enquanto recuperava o controle, ocorreu-lhe que a capacidade de fazer suas próprias escolhas era



um poder inebriante, tanto que a ameaça de perder esse direito fortalecia sua determinação de impedir que alguém tirasse isso dela.



## CAPÍTULO 7

O século XXI era barulhento e assustador em muitos aspectos, mas não demorou muito para Elsie apreciar algumas maravilhas modernas. O primeiro sendo uma pequena câmara chamada de *banheiro*. Ela fora apresentada a ele na noite anterior quando precisou se aliviar. Não havia potes para esvaziar em fossas. Não era nem mesmo como um *garderobe*<sup>10</sup>. O *vaso sanitário* estava cheio de água e tudo era mandado embora com o pressionar de uma alavanca. Uma bacia de lavagem estava ligada à parede, e alavancas lá faziam que água quente saísse de uma bica.

Aí foi também quando viu seu reflexo pela primeira vez. Elizabeth era mais baixa do que Elsie tinha sido. Ela tinha ardentes olhos castanhos e cabelo castanho curto e ondulado. A teria chocado se já não tivesse visto tantas mulheres neste tempo com o cabelo curto. Elizabeth tinha um amplo seio, uma barriga ligeiramente arredondada, e quadris curvilíneos. Elsie sorriu, pensando que seu corpo era muito atraente – pelo menos os homens em seu próprio tempo achariam isso. Seu rosto, por outro lado, era uma baita confusão. Havia um arranhão acima de seu olho esquerdo e alguns hematomas feios, mas eles desapareceriam com o tempo.

Logo depois que Elsie tinha acordado naquela manhã, para sua surpresa, uma *bandeja de café da manhã* foi entregue. Se ela ao menos comesse, sua refeição matutina consistia de pão ou um pão bannock e/ou caldo de carne ou queijo. Esta bandeja tinha alguns alimentos que ela reconhecia. Havia duas panquecas, que eram como bannocks, mas muito suave e no século XXI, eram comidas embebidas em xarope. Havia bacon também, cozido até ficar crocante. Ela nunca comeu bacon de manhã antes. Ela pareceu divertir Gabe com suas perguntas sobre todo o resto.

A grande coisa curvada e amarela era uma fruta chamada *banana*.

- Experimente, mas não se surpreenda se não gostar dela. – disse Gabe.
- Está um pouco verde, e você gosta de bananas muito maduras.

Ela provou e fez uma careta.

- Você está certo. Eu não gosto disso. Como você sabia?

Ele riu.

---

<sup>10</sup> Banheiro medieval.



– Porque eu gosto delas verde. Você costumava comprar bananas, e eu te irritava por comê-las antes que elas fossem maduras o suficiente para o seu gosto.

Ela sorriu.

– Você pode ter esta. E, por favor, coma uma dessas panquecas, eu não posso lidar com ambas.

Ele deu-lhe um sorriso caloroso.

– Nós fizemos isso antes. Você gosta de panquecas, mas sempre só comia uma, e elas geralmente são servidas em uma pilha de dois ou três ou mais. Eu nunca me importei de terminar suas panquecas.

A bandeja também continha um recipiente de leite que não era nada como o leite em seu tempo, e um recipiente de *suco de laranja*. Estava muito saboroso. Mas a coisa que a surpreendeu mais foi a xícara de líquido preto e quente que Gabe chamou de *café*. O aroma era maravilhoso. Ela começou a tomar um gole, mas Gabe a parou.

– Você gosta de leite ou creme em seu café. – Ele derramou um pouco do leite nele.

Ela provou, maravilhada.

– Isso é...isso é... delicioso.

Gabe riu.

– Você gosta de café desde que eu te conheço. Ele o sustentava durante a escola de medicina.

– É muito bom para você? Será que se bebe em vez de comer?

– Você não bebe em vez de comer – ou você não deveria – não é isso que eu quis dizer com sustentar. O café tem algo nele que é chamado de cafeína. É um estimulante. – Com a careta dela disse: – Tomar uma xícara de café quando você está cansado te anima por um tempo. Na escola de medicina, nós tínhamos muito para fazer e não dormíamos tanto quando deveríamos. Nós bebemos um monte de café.

– Você quer um pouco?

– Não, obrigado. Você aproveita e eu vou pegar uma xícara mais tarde.

Depois do café da manhã, uma enfermeira verificou seus *sinais vitais*. Gabe tinha explicado o que eram ontem. A enfermeira também removeu o pequeno tubo no braço dela que tinha sido tapado ontem.

– Eu vou embrulhar essa tala e fazer um auxiliar de enfermagem ajudar você tomar uma chuveirada.

– Chuveirada?

– Tomar banho. – disse a enfermeira à guisa de explicação. – Dr. Soldani, você pode fazer uma pausa por um tempo.

Elsie começou a protestar, mas Gabe disse:



– Você vai querer privacidade. Eu não vou demorar. Acho que vou tomar uma chuveirada também. – Ela franziu a testa, mas ele acrescentou: – Há uma cafeteria na portaria que faz um ótimo mocha. É um café com sabor que você ama. Vou te trazer um.

– Ok. – Ela ainda estava preocupada que seus pais pudessem retornar antes de Gabe, mas estava determinada a ser corajosa.

O banho quente foi uma das coisas mais maravilhosas que Elsie já experimentara. Ela nunca poderia ter imaginado quão divina seria a sensação de ter água correndo deliciosamente quente sobre o corpo. Isso acalmou suas dores. O *secador de cabelo* era maravilhoso também. Seu cabelo estava completamente seco e macio em poucos minutos.

Finalmente, vestida com um *vestido* novo, ela voltou para a cama. A cabeceira da cama foi levantada de modo que ela estava em uma posição semi sentada. Ela fechou os olhos e cochilou um pouco. Toda a experiência fora muito relaxante.

Ela descansou até que alguém entrou no quarto. Abrindo os olhos, ela esperava ver Gabe, mas era um homem que não conhecia. Ele não estava vestido com jaleco. Ela ficou imediatamente cautelosa.

Ele sorriu.

– Olá, Elizabeth.

– Olá. – disse ela timidamente. – Quem é você?

Ele sorriu calorosamente.

– Meu nome é David Sinclair, e eu sou um amigo. Um amigo muito bom.

Ela balançou a cabeça lentamente, desejando que Gabe estivesse ali.

– Eu não me lembro de você.

– Tudo bem. Eu não achei que fosse.

– Te conheço de onde? Eu não vivo aqui. Eu moro em um lugar chamado Cincinnati, e é muito longe.

Ele assentiu.

– Está certo. Eu moro em Cincinnati também, e até um par de dias atrás eu era seu namorado.

Naquele momento, Gabe entrou carregando um copo em cada mão. Elsie deu um suspiro de alívio.

– Desculpe-me, quem é você? – Perguntou Gabe.

– Eu sou David Sinclair. – David ofereceu a mão a Gabe.

Gabe baixou um dos copos e devolveu o aperto de mão.

– Dr. Gabe Soldani. Aqui, Elizabeth, te trouxe o mocha que prometi.

Elsie tomou o copo, mas não o provou. Ao ver David, Gabe ficou tenso e isso deixou Elsie tensa também.

Gabe virou-se para o recém chegado.



– Se você *era* o namorado de Elizabeth até um par de dias atrás, o que está fazendo aqui?

– Os pais dela me chamaram. Eles me disseram o que aconteceu. Eles não sabiam que Elizabeth e eu tínhamos nos separado no sábado de manhã.

– Então por que não os informou?

– Dr. Soldani, vamos nos sentar e eu vou te dizer o que eu sei?

Gabe assentiu, fazendo sinal para David se sentar na cadeira reclinável enquanto ele se sentava na outra cadeira pequena.

– Então, vou perguntar de novo, se você e Elizabeth não são mais um casal, por que você voou de Cincinnati até aqui esta manhã?

*Voar?* Aí estava novamente. Ela tinha que se lembrar de perguntar sobre isso.

– Eu me preocupo com Elizabeth, mas no pouco tempo que nós namoramos eu aprendi algumas coisas que não acho que jamais mudarão. Elizabeth demanda mais de si mesma do que qualquer um que eu conheço. Depois de um tempo, passei a acreditar que era por causa de alguma necessidade de agradar seus pais. Ela se inscreveu nos cursos mais difíceis na escola preparatória, e sempre foi a primeira da classe. Mas estas eram simplesmente as expectativas de seus pais. Eu sei que você foi para a escola médica com ela, então você sabe que ela graduou como oradora. O que você provavelmente não sabe é que foi sua terceira vez. Ela foi a oradora tanto no ensino médio quanto no superior. Seus pais nem sequer compareceram a essas cerimônias.

Elizabeth não entendia tudo o que isso significava, mas não soava bem.

Gabe colocou dois dedos na testa, como se estivesse com dor.

David continuou.

– Elizabeth, eu acreditava que seu impulso constante para se sobressair era para ganhar a atenção dos seus pais, a qual eles não pareciam muito ansiosos para dar. Eu lhe disse que nunca seria feliz enquanto dependesse da aprovação deles para se sentir realizada, e quebrou meu coração ver você continuar a tentar. Você provavelmente estava até mesmo namorando comigo porque era o esperado. Sua mãe nos juntou.

– O que isso significa?

– Significa que eu conheço a sua mãe, e ela sugeriu que eu te levasse a um encontro.

– Mas isso ainda não explica por que eles chamaram você e porque você largou tudo para chegar até aqui. – observou Gabe.

– Eles me chamaram por diversas razões. Primeiro, eles disseram que ela se lembrava de você e acredita que te ama. Eu acho que eles pensaram que ela poderia se lembrar de mim. Eu estava bastante certo de que ela não iria porque



eu não acredito que ela me amava. Ainda assim, eles pensaram que se ela se lembrava de mim, eu poderia convencê-la a ir para Baltimore.

– Eu não vou para Baltimore. – Elsie disse enfaticamente.

Para sua surpresa, David sorriu.

– Boa menina. Embora seus pais não saibam disso ainda, a razão que eu vim foi para apoiar *essa* decisão.

Gabe ficou boquiaberto.

– Você está falando sério?

– Absolutamente. Elizabeth, eu não acho que nós estávamos destinados a ficar juntos, mas isso não muda o fato de que eu me importo profundamente contigo. É bem irônico que você precisou perder a memória para poder enfrentá-los. Acredito firmemente que se não o tivesse, tivesse apenas se ferido, você estaria em Baltimore esta manhã, independentemente de seus sentimentos por Gabe. E quanto a isso, você o mencionou para mim no passado, mas nunca me contou o que aconteceu. Eu sempre suspeitei que tinha sentimentos não resolvidos, mas tinha simplesmente anotado isso como um amor perdido. Não me surpreende que ele é a única pessoa de que se lembra. Então é por isso que eu vim.

– Obrigado, David.

– O prazer é meu. Uma das últimas coisas que eu te disse no sábado era que eu esperava que um dia você pudesse trabalhar para livrar o seu caminho de *expectativas* e permitir que a alegria entrasse na sua vida. Talvez este estado de fuga em que você está abrirá as portas para isso.

Gabe balançou a cabeça.

– Minha nossa, a fuga poderia ter sido causada por isso.

– Eu pensei nisso. Se for esse o caso, a última coisa que ela precisa é ser forçada a algo por seus pais. Se eu precisar dizer tudo isso ao psiquiatra, eu direi. – David virou-se para Elizabeth. – Agora, beba o seu mocha: é uma das suas coisas favoritas.

Ela tomou um gole e foi transportada.

– Oh céus, é realmente delicioso. Mas posso dizer para vocês? É um pouco desconcertante que vocês sabem o que eu gosto mais do que eu.





## CAPÍTULO 8

Quando Gabe entrou no quarto de Elizabeth para encontrar o namorado com quem ela tinha aparentemente acabado de terminar, o seu coração foi para a garganta. Quando ouviu que os pais dela haviam chamado o homem, ele não ficou feliz, mas talvez eles estivessem fazendo o que pensavam que era melhor. Afinal, se ela se lembrava de um antigo namorado, poderia se lembrar de um novo. Quanto mais sua memória fosse estimulada, mais provável era de voltar.

Mas quando David descreveu o relacionamento de Elizabeth com seus pais, quando disse que não compareceram a sua graduação da escola ou da faculdade, ele ficou irritado.

Com ele mesmo.

Mais uma vez, ele se lembrou da conversa onde ele havia confrontado ela sobre não dizer-lhe quem ela era até depois que ele descobriu a verdade.

– *Eu nunca sonhei que eles iriam aparecer.*

– *Que diabos, Elizabeth? Você estava se formando na escola de medicina. Você foi a maldita oradora oficial pelo amor de Deus.*

– *Você não entende...*

– *Não, não entendo.*

– *Gabe, por favor, ouça. Minha família não é como a sua.*

Ele não escutou. Ele nunca poderia ter imaginado que havia alguma dúvida sobre seus pais estarem lá.

Quando eles chegaram pouco depois de David, as coisas ficaram tensas rapidamente.

Sua mãe carregava um saco da loja de boutique do hotel.

– David, é bom ver você.

Dr. Quinn apertou a mão dele.

– Sim, já faz um tempo, mas é muito bom você ter vindo. Tenho certeza de que Elizabeth aprecia isso.

– Estou feliz de ajudar Elizabeth em qualquer maneira que possa.

Nenhum de seus pais cumprimentaram Gabe.

Sua mãe se sentou na beira da cama dela.

– Querida, eu te trouxe uns pijamas, chinelos, e um roupão, para que você não tenha que usar um vestido de hospital. Senhores, se nos derem um momento de privacidade, eu vou ajudá-la a se trocar.

– Vou me trocar mais tarde, mamãe. – disse Elizabeth.



– Não seja boba, querida. Você ficará muito mais confortável nestes. Eles são de cashmere. E você sempre me chamou de mãe, não mamãe.

Gabe teve dificuldade para conter sua expressão. *Pijamas de cashmere?* Pelo amor de Pedro, quem compra pijamas que precisam ser lavados a seco?

Dr. Quinn lançou um olhar para ele.

Gabe simplesmente apontou para a porta.

– Depois de você, senhor.

Eles mal tinham passado pela porta e a fechada quando Dr. Quinn virou para Gabe.

– Qual diabos é o seu objetivo final nisso, juvenzinho? Está atrás do dinheiro dela? Espera convencê-la a casar com você enquanto está com uma fuga? Talvez saldar a sua dívida de empréstimo de estudante antes que ela se lembre de alguma coisa?

Gabe ficou irritado instantaneamente. Reuniu cada pedaço de autocontrole que continha e disse:

– Não, senhor. Eu não tenho nenhum *objetivo final*. Eu me preocupo com Elizabeth e quero o melhor para ela.

– Então por que a está manipulando para ficar aqui?

– Manipulando-a? Eu? Está falando sério? *Eu* achei que ela iria querer ir com você e fiquei tão chocado quanto você quando ela disse que queria ficar aqui.

– Bem, você não fez nenhuma tentativa de convencê-la a fazer o que é melhor e ir para Baltimore com a gente.

– Mas isso seria manipulá-la. Ela é quem quer ficar aqui. Eu não a pressionei nem para um lado nem para o outro. Foi você que veio ontem à noite, ameaçando fazê-la ser declarada incompetente se não fizesse o que você queria que ela fizesse. Eu fui quem consolou a chorosa garota quebrada que *você* deixou sem nem mesmo um “boa noite”.

– Por que simplesmente não a deixa em paz?

David entrou na conversa.

– Dr. Quinn, isso não é necessário. Nós todos queremos a mesma coisa: o que é melhor para Elizabeth. Você concorda?

– Claro.

– Então vamos deixar isso seguir seu curso. Você solicitou uma consulta psiquiátrica, não? Não me disse que o chefe do departamento vai vê-la esta manhã?

*O chefe do departamento? Cristo todo poderoso.* O pai dela certamente jogava para ganhar.

– Sim. – retrucou o Dr. Quinn. Virando-se para Gabe novamente, ele disse: – E você pode simplesmente dar o fora agora, Soldani.



David balançou a cabeça.

– Tanto quanto eu posso dizer, Gabe foi apenas encorajador. Eu sei que eles foram amigos no passado, porque ela falou sobre ele antes. De fato, eu sempre tive a impressão de que eles eram muito bons amigos. Eu absolutamente acredito que ela se lembra dele e mais, ela parece ficar confortada com a presença dele. Quando ela não reconhece qualquer outra pessoa, por que você negaria isso a ela?

*Porque ele tem que estar com raiva de alguém, e eu sou o alvo mais fácil.*

– Bem. Mas eu te juro, Soldani, se eu descobrir que você era aquele a puxar as cordinhas, vou destruí-lo.

A mãe de Elizabeth abriu a porta.

– James, você precisa manter a voz baixa. Está perturbando Elizabeth.

Dr. Quinn lançou mais um repressor olhar para Gabe antes de caminhar para a sala passando por sua esposa.

David e Gabe seguiram.

Elizabeth se sentava em sua cama, parecendo tensa, mas muito bonita, apesar de seus ferimentos. Pijamas de cashmere de cor de rosa pálido podiam não ser práticos, mas pareciam aconchegantes e suaves, assim como o delicado robe de seda. Os chinelos de tricô de cor creme ao pé da cama pareciam suspeitosamente de cashmere também.

Quando o olhar dela apanhou o dele, o medo e a vulnerabilidade que Gabe viu ali fez seu coração doer por ela. Ela estendeu a mão para ele.

Ele deu um passo em direção a ela, e Dr. Quinn agarrou seu ombro.

– Elizabeth, Dr. Gerald Rose, chefe de psiquiatria logo subirá para te ver. Tenho alguns telefonemas para fazer, e eu acho que seria uma boa ideia se todos nós saíssemos e te permitíssemos descansar até que ele chegue.

Ela assentiu com a cabeça.

– Se você tem algo que precisa fazer, eu não quero te impedir de fazer isso. Mas eu gostaria que Gabe ficasse comigo.

– Eu não acho que é uma boa ideia.

– Você deixou isso bem claro, mas até depois que eu me encontre com o Dr. Rose, entendo que eu posso fazer minhas próprias escolhas.

– Eu só estou pensando no que é melhor para você.

– Eu não estou certa que você sabe o que é melhor para mim.

– Isso precisa parar. – disse a mãe de Elizabeth. – James, ela está confusa. Antagonizá-la não vai ajudar. Nós dois temos telefonemas a fazer. Talvez quando terminarmos, o Dr. Rose terá uma resposta para nós, e nós poderemos levar Elizabeth para casa. – Ela pegou o marido pelo braço, mas antes de sair com ele, ela disse: – David, você tem os nossos números. Ligue se formos necessários.



David concordou.

– Certamente.

Gabe pegou a mão que Elizabeth estendeu e então sentou-se ao lado dela.

Ela suspirou.

– Parece que meus pais já sabem o resultado.

– Eles estão fazendo uma suposição, querida. Isso é tudo.

David encostou-se ao parapeito da janela.

– Gabe, o Gerald Rose ainda é o chefe de psiquiatria aqui?

– Sim.

Um sorriso lento se espalhou pelo seu rosto.

– Então eu acho que se o Dr. Quinn quer que Elizabeth seja declarada incompetente, chama-lo foi um erro. Eu conheço o Dr. Rose. Ele é um velho amigo do *meu* pai. Um residente pode ser intimidado, mas não há nenhuma maneira que Gerald Rose vá fazer qualquer coisa só porque um cirurgião arrogante de outro hospital quer que ele faça.

– O que você acha, Gabe? – Perguntou ela, esperançosa.

– Eu nunca o conheci, mas o Dr. Rose tem uma excelente reputação. Eu acho que ele fará uma avaliação justa.

– E se ele disser que eu não sou competente?

Gabe se inclinou e beijou sua testa.

– Não vamos gastar tempo nos preocupando.

Eles não tiveram que esperar muito. O chefe de psiquiatria chegou não muito tempo depois que o Dr. e a Sra. Quinn saíram.

Quando o Dr. Rose entrou na sala, Gabe reprimiu um sorriso. Se alguém pudesse parecer mais como um estereótipo de psiquiatra, ele não tinha certeza de como. Dr. Rose era um homem mais velho, diminuto, com cabelos grisalhos, óculos com aros escuros e um cavanhaque bem aparado, que também estava generosamente polvilhado de cinza.

O velho médico abriu um largo sorriso.

– Bom Dia. Sou o Dr. Rose. David, eu certamente não esperava vê-lo aqui. – Ele possuía um rico sotaque escocês.

David apertou a mão do Dr. Rose.

– É muito bom vê-lo. Estou aqui porque Elizabeth é uma amiga minha.

– Ela é? Que mundo pequeno. – Ele se virou na direção da cama. – Então, se não estou muito enganado, você é a Dra. Elizabeth Quinn.

O Dr. Rose parecia emanar calor, e Elizabeth visivelmente relaxou.

– Sim, eu sou.

– E você é? – Ele perguntou a Gabe.

– Eu sou Gabriel Soldani. Eu sou um médico pediatra aqui.



– E desde que a Dra. Quinn não é um mocinha pequena, presumo que você é um amigo também?

– Sim. Nós fomos para a escola médica juntos.

Dr. Rose apertou a mão de Gabe.

– É um prazer conhecê-lo, Dr. Soldani.

– Também, senhor.

Ele voltou sua atenção de volta para Elizabeth.

– Você se importa se eu te chamar pelo primeiro nome?

Elizabeth sorriu.

– Tudo bem.

– Esplêndido. Agora, Elizabeth, eu entendo que você está tendo um pouquinho de dificuldade em lembrar das coisas. Você se importaria de me contar um pouco sobre o que aconteceu?

– Eu não me lembro do que aconteceu. Me disseram que eu estive em um acidente.

– E você não se lembra de nada?

– Lembro-me de Gabe. Somos velhos amigos.

– E David Sinclair, você se lembra dele?

Ela deu a David um sorriso triste.

– Não. Ele parece muito bom, mas eu não me lembro dele.

Dr. Rose abriu um largo sorriso.

– Ele é um bom rapaz e a imagem do pai. David, você estava na cidade visitando o seu pai?

– Não, eu vim especificamente para ver Elizabeth, mas pretendo ver o meu pai mais tarde hoje.

– Dê-lhe os meus melhores cumprimentos.

– Certamente, senhor.

Dr. Rose virou-se para Elizabeth.

– Agora, você disse que o Gabe aqui é um velho amigo e com base no aperto que você tem na mão dele, parece que você tem muita confiança nisso. Você pode me dizer por quê?

– Quando o vi, tive memórias.

– Teve? E ele parece tão bem quanto agora?

Ela riu.

– Não exatamente. Em minhas memórias, ele não tinha a barba. Mas eu gosto dela.

Gabe ficou chocado. Ela nunca mencionou isso.

– Você parece surpreso, rapaz. Muitas moças acham pelos faciais bem aparados atraentes. – Ele sorriu, acariciando o próprio cavanhaque.

Gabe riu.



– Isso não é o que me surpreendeu. Esta é a primeira vez que Elizabeth disse que eu não tenho uma barba em suas memórias. Eu tinha esquecido disso, mas não deixei crescer a barba até que vim aqui para a minha residência.

– Assim vocês se conheciam na escola de medicina. Quando a viu pela última vez?

Culpa rodou em seu intestino.

– Seis anos atrás, no dia em nós nos formamos.

– Entendo. O que mais você se lembra sobre o Gabe, moça?

– As imagens são tão fugazes, é difícil me concentrar nelas. Mas a sensação que tenho é quase avassaladora. Estou certa de que ele significa o mundo para mim e que eu o amo.

– Entendo. – Ele olhou ao redor da sala. – Eu esperava encontrar seus pais aqui. Eles estavam muito preocupados com você.

As sobranças de Elizabeth se juntaram por um momento.

– Eles disseram que tinham telefonemas a fazer.

– Se você precisar deles, eu tenho seus números de celular. – ofereceu David.

– Não, não é necessário. Eu apenas pensei que eles estariam aqui. Eles me disseram que você e Elizabeth estão namorando.

– Nós estávamos, mas não estamos mais. – David esclareceu. – Seus pais não sabem disso ainda.

– Mas você veio aqui – esta manhã, eu presumo – especificamente para vê-la. Por quê?

– Porque me importo com ela. Eu acredito que os pais dela muitas vezes a coíbam, e ela tenta fazê-los felizes cedendo. Quando eles me ligaram, temi que estivessem prestes a fazer isso novamente, e eu queria estar aqui para apoiar Elizabeth de qualquer maneira que pudesse.

– Isso é muito gentil da sua parte. – O velho médico inclinou a cabeça. – E você, Gabe, você parece contente de ter a mão dela na sua. Por que isso?

Gabe suspirou.

– Eu a amo. Acho que tenho há anos. Foi a minha própria estupidez que me fez romper com ela em primeiro lugar.

– Entendo. – Ele examinou ambos os homens por um momento. – Bem, agora, Elizabeth, se está tudo bem contigo, eu vou pedir a esses dois patifes para deixar-nos sozinhos por um tempo.

– Tudo bem. – Ela sorriu para Gabe e apertou sua mão antes de soltá-la.

~ \* ~

Gabe e David saíram da sala, e Elsie sorriu hesitante para o Dr. Rose.



Ele sorriu de volta.

– Você se importa se eu me sentar?

– Não, absolutamente.

Ele sentou-se na cadeira, fazendo-se confortável.

– Bem moça, eu suspeito que estes tem sido uns dias bem angustiantes para você.

Elsie franziu a testa.

– Eu...É...

– Eu entendo, moça. Sei tudo sobre o relógio de bolso.

– A Gertrude te enviou?

– Não, eu não a vi em anos. Quando seu pai descreveu sua estranha perda de memória, eu suspeitei que você era uma viajante do tempo. Mas quando você descreveu os sentimentos intensos que tem para com o jovem Dr. Soldani, eu tive certeza. De onde você é, moça? Ou devo perguntar de quando?

– Eu sou das Terras Altas da Escócia. Quando saí era o ano de nosso Senhor de mil duzentos e setenta e nove.

– Sêrio? Abençoada seja a sua pequena alma, eu não encontrei muitos viajantes que vieram para o futuro. Eu tenho mais experiência com aqueles que retornaram do passado. Quantos anos você tinha quando saiu?

– Eu tinha vinte e um.

– E você sabia que viria tão longe para o futuro?

– Eu não sabia de nada. Eu não aceitei o relógio. Elizabeth aceitou.

– E você está viva? Eu nunca ouvi falar de isso acontecer.

– Gertrude disse que várias coisas aconteceram de forma diferente. Eu não entendo tudo, mas o relógio ficou aqui em vez de ir com Elizabeth. E nossas almas trocaram de lugar antes que eu... bem, antes que eu...

– Ah, você não tinha feito a coisa que terminaria na sua morte. Agora, isso é muito interessante. Então, o que vai acontecer agora?

– No meu tempo, a Lady MacKenzie precisa desesperadamente da ajuda de Elizabeth. Eu quero que ela tenha essa ajuda, e Elizabeth está disposta. Gertrude disse que podemos mudar de volta quando o problema for resolvido.

– E você tem uma missão aqui?

– Eu acho que posso ter. Este sentimento que tenho por Gabe – bem, é difícil de descrever. Mas eu acho que Elizabeth se preocupa profundamente com ele. Eu acho que eu talvez possa ajudar a aproximá-los.

– Gertrude sempre foi ótima para garantir que almas encontrem umas às outras se estão destinadas a ficar juntas.

– Então, e agora?





– Bem, Dr. Levi acredita que você está em um estado de fuga e isso é uma excelente explicação para o que todo mundo pensa que aconteceu. Então eu vou concordar e sugerir que você se encontre comigo uma vez por semana.

– Mas eu não estou doente.

– Eu sei que não está doente, moça. Eu também sou um escocês, e quero saber mais sobre de onde você é e de como era na época. E você talvez tenha perguntas que preferiria perguntar a alguém que conhece a sua situação. Além disso, precisamos nos ver para fazer alguma coisa. Isso vai acalmar bem as coisas quando Elizabeth retornar.

– E sobre os pais de Elizabeth? Eles querem que eu seja declarada incompetente.

– Aqueles dois são um quebra-cabeça. Eu realmente acredito que eles se importam com a filha, mas ela não parece ser a prioridade deles, não é?

– Não. – Elsie olhou para longe por um momento.

– O que foi, moça?

– É bobagem eu acho. Meus pais morreram quando eu era muito jovem. Minha tia cuidou de mim, mas...

– Não era como um pai.

– Não, não era. Quando eu descobri que os pais de Elizabeth estavam correndo para o lado dela, eu havia esperado me sentir parte de uma família.

– E ainda pode. Não desista de ter esperança. Nunca se sabe.

Elsie sorriu e assentiu, incapaz de afastar completamente a tristeza deixada pela decepção.

– Bem, você é perfeitamente competente, e precisa ficar aqui em Nova York. Eu suspeito que não é o que o seu pai quer ouvir, mas que seja. Nós devemos abrir caminho para o curso do verdadeiro amor. – Ele piscou e riu.

Quando Elsie e Dr. Rose terminaram de conversar, ele foi buscar Gabe e David de uma sala próxima.

David ligou para os pais dela. Quando eles chegaram, o pai de Elizabeth estava tão impaciente como sempre.

– Agora, com as formalidades terminadas, podemos levar a nossa filha para casa?

– Dr. Quinn, não sejamos tão apressados. Você me pediu para determinar a competência da sua filha para tomar suas próprias decisões.

– Ela não tem memórias. Parece óbvio para mim.

– Bem, não é tão simples como você acha. *Óbvio* pode ser consistente com a prática de um cirurgião, mas raramente é o caso em psiquiatria. Como sabe, a lei nos obriga a respeitar os desejos de um paciente a menos que eles sejam incapazes de fazer adequadamente escolhas para si mesmos. A avaliação de competência está entrelaçada com a decisão que estão pedindo para o



paciente fazer. Quanto mais séria a decisão, mais cuidadosamente temos que fazer a avaliação. Elizabeth tem amnésia retrógrada profunda relacionada a um estado de fuga, mas isso por si só não significa que ela não é competente. Ela demonstra capacidade de raciocinar, detém valores apropriados, e entende sua condição, bem como as opções disponíveis para si. Além disso, neste caso, ela não está se recusando a fazer um tratamento. Está simplesmente recusando-se a mudar de hospital. Eu a acho perfeitamente competente para fazer essa decisão.

– Ela não tem ninguém para cuidar dela aqui.

– Ela concordou em se encontrar comigo regularmente para que eu possa monitorar sua condição enquanto ela está em Nova York. Se ela retornar para sua casa em Cincinnati, vou garantir que ela esteja sob os cuidados de um colega de confiança lá. Parece que ela tem amigos que confia em ambas as cidades que estão dispostos a ajudar quando necessário.

– Quem irá gerenciar suas finanças? Ela não pode ler. Ela tem um enorme fundo fiduciário que poderia ser dizimado em um piscar de olhos.

– Eu posso entender por que isso pode preocupa-los. Elizabeth, você estaria disposta a ter um advogado e um contador agindo em seu nome a respeito de seus assuntos financeiros? Alguém com que você e seus pais estariam confortáveis?

Elsie franziu a testa.

– Eu não tenho certeza de como encontrar pessoas assim ou saber se eles são qualificados.

Antes que seu pai pudesse interferir, David disse:

– Talvez você permita-me sugerir alguns candidatos. Vou te levar para conhece-los. Então seus pais podem rever e aprovar as suas seleções.

Elsie olhou para Gabe.

– O que você acha?

– Eu acho que é uma excelente ideia. David tem as habilidades necessárias para ajudá-lo a guiá-la, e tanto você quanto seus pais parecem confiar nele.

Ela olhou de volta para seus pais.

– Isso os deixa mais confortáveis?

O pai de Elizabeth a encarou.

– Sua mãe e seu avô possuem um dos maiores escritórios de advocacia do país e você acha que é uma boa ideia procurar um advogado em outro lugar?

Elsie ficou atordoada por seu escárnio.

– Por que está tão zangado comigo?

– Porque você está sendo obstinada e irracional.



Elsie não ia ceder às lágrimas novamente. Naquele instante, ela se fortaleceu. Ela não queria uma única coisa desse homem. Ela se virou para Gabe.

– Eu odeio perguntar isso, mas você poderia me ajudar por um tempo, mesmo que eu não tenha nada? Só até eu conseguir a minha memória de volta?

– Claro que sim.

– Obrigado. – Voltando sua atenção novamente para o pai de Elizabeth, ela disse: – Pronto. Você pode nomear quem quiser para administrar meus negócios. Eu não quero ter nada a ver com nada disso. Mantenha isso para quando minha memória voltar. Se esta é a forma como um pai trata uma filha... – Sua voz travou. Ela engoliu em seco. Ela não iria chorar. – Se esta é a forma como um pai trata uma filha, eu não preciso de um pai na minha vida.

– Elizabeth! – Exclamou a mãe.

Seu pai voltou o olhar sobre o Dr. Rose. – Você ainda acha que a minha filha é competente para tomar decisões por si mesma?

– Absolutamente. Estou inclinado a concordar com ela. Você não mostrou a Elizabeth um mínimo de afeição na minha presença. Quando falamos no telefone ontem à noite, estava claro que você estava preocupado com ela, mas a interrupção da sua agenda te preocupava na mesma medida. – Ele deu a Elsie um sorriso caloroso. – Você não precisa se preocupar com não ter nada, moça. Eu vou te ajudar a resolver as coisas com o seu empregador. Estou absolutamente certo que você tem um seguro de invalidez que deve te proporcionar um pouco de renda até que as coisas se resolvam.

– Obrigado, Dr. Rose.

– Eu já tive o bastante dessa tolice. – declarou o Dr. Quinn.

A mãe de Elizabeth colocou a mão no ombro dele.

– James, você não está ajudando as coisas. Elizabeth, não há necessidade de tomar tais medidas drásticas. Eu preciso reorganizar algumas coisas, mas dentro de uma semana, eu poderia passar a trabalhar por um tempo limitado a partir do escritório de Manhattan. Eu vou nomear alguém para ajudá-la com seus assuntos. Você não precisa confiar em estranhos.

– Eu sei que a sua intenção é boa, mas qualquer pessoa que você nomear será um estranho para mim. Você dois são estranhos para mim. E por alguma razão, eu tenho a nítida impressão de que tem sido desta forma por um tempo. Parece que vocês me criaram para ser independente.

Charlotte Quinn inclinou a cabeça.

– Nós o fizemos, mas essa é uma qualidade admirável.

– Estou feliz que você pense assim, e sinto muito que vocês dois estão tão chateados comigo. Com isso dito, eu não vou para Baltimore. Desde que a



independência é uma qualidade tão admirável, tenho a intenção de permanecer independente. Se você deseja ficar aqui, eu gostaria disso, mas é você quem decide. Por favor, não se sinta como se tivesse que reorganizar qualquer coisa pelo meu bem. Eu vou ficar bem.

Seu pai saiu da sala como uma tempestade sem dizer uma palavra.

Sua mãe suspirou.

– Eu vou voltar em poucos dias, e nós vamos resolver as coisas. – Ela beijou o rosto de Elsie e saiu da sala.

Dr. Rose soltou um suspiro de frustração.

– Eles são uma decepção. – Seu rosto se iluminou. – Mas você parece ter dois muito bons amigos, e, é claro, eu.

– Obrigado, todos vocês.

– Agora, vou entrar em contato com o seu neurologista. Ele quer que você faça outro exame da sua cabeça chamado de ressonância magnética. Gabe vai explicar isso para você. Eu acho que é uma ideia muito boa, apenas para se certificar que você não tem uma lesão cerebral do acidente que foi passada por cima. Eu também entendo que um médico ortopedista vai colocar uma tala no seu braço hoje. Quando te perguntarem qual cor quer, seja aventureira. Depois disso tudo feito, não vejo nenhuma razão para te manter aqui no hospital. Como discutimos, vou te ver uma vez por semana. Eu geralmente tiro as quartas-feiras à tarde de folga, mas vou fazer uma exceção. Vou te encontrar às duas toda semana. Ligue para o meu escritório com o seu cronograma, juvenzinho. – disse a Gabe. – Se você estiver trabalhando, vamos fazer outros arranjos ou eu irei até ela.

Elsie sorriu para ele, com lágrimas nos olhos.

– Não se preocupe com nada, moça, você ficará maravilhosa.



## CAPÍTULO 9

Gabe sorriu quando Elizabeth escolheu azul brilhante como a cor da sua tala. Ele não estava surpreso que ela não gostou da ressonância magnética. Os técnicos o deixaram falar com ela através do interfone durante o escaneamento.

Quando tudo isso foi concluído e eles estavam de volta em seu quarto de hospital, Martin Levi veio vê-la.

– Bem, Elizabeth, sua ressonância magnética está perfeitamente normal, então, na ausência de uma lesão cerebral, acho que o diagnóstico de fuga é preciso. Falei com o Dr. Rose e entendo que você o verá toda quarta-feira enquanto estiver na cidade, por isso vou te dar alta sob os cuidados dele.

– O que isso significa?

– Significa que você pode sair do hospital. Você tem um lugar para ficar?

– Ela vai ficar comigo. – respondeu Gabe.

Um sorriso feliz espalhou pelo rosto de Elizabeth.

Martin assentiu.

– Então, tudo está arrumado. Vou prescrever a ordem de alta, e você pode se preparar para ir.

Ele saiu da sala, e Elizabeth franziu o cenho.

– O que eu preciso fazer para me preparar?

– Você precisa se vestir.

– Mas eu estou vestida, e estas são as únicas roupas que eu tenho.

– As roupas que está vestindo são pijamas e normalmente não são usadas do lado de fora, mas suponho que será bom o suficiente para te levar para casa. Você pode usar o meu casaco. Vou verificar os sacos que foram trazidos para baixo da UTI. Pode haver algo útil das roupas que você estava usando quando foi trazida. Pelo menos seus sapatos devem estar bem.

Ele encontrou sua bolsa, sua bolsa do notebook, e dois sacos brancos com os pertences de um paciente contendo os restos de sua roupa. Os únicos itens utilizáveis eram meias e botas de meio cano.

– É, meias e sapatos são basicamente tudo o que é aproveitável. O resto pode ser jogado fora.

– Na verdade, é disso que eu estive cuidando esta tarde. – disse David enquanto entrava no quarto com uma sacola de compras em uma mão e um casaco feminino na outra. – Eu achei que você tinha uma mala no táxi, então a rastreei. Ela foi encontrada quando o táxi foi rebocado e foi entregue aos



achados e perdidos na delegacia 115º no Queens. Eu enviei alguém para buscá-la e garantirei que seja entregue ao apartamento de Gabe amanhã. Também parei para ver meu pai. Ele enviou sua assistente executiva ao Sak's para te conseguir algumas coisas para usar até que você tenha suas próprias coisas de volta. – David colocou a sacola em sua cama.

– Sak's? – Perguntou Gabe, incrédulo.

– Eu deveria tê-la enviado ao Barney's? – David parecia preocupado.

*Barney's?* Ele estava fora de si?

– Não. Eu teria pensado em algo um pouco mais acessível.

– O dinheiro não é realmente um problema comigo.

– Vamos lá, o dinheiro é um problema com todo mundo.

David deu um sorriso confuso.

– Gabe, você sabe quem eu sou?

– Tudo o que sei é que o seu pai é conhecido da mãe de Elizabeth. Eu imaginei que ele fosse um advogado.

– Bem, ele não é. Meu pai é Aldous Sinclair, proprietário e diretor executivo da Sinclair Amalgamated, e ele é o maior cliente do Matheson & Matheson's.

– Com licença? Enorme-multinacional-conglomerada-que-se-entrelaça com tudo Sinclair Amalgamated?

– Seria essa mesma.

– O que tudo isso quer dizer? – Perguntou Elizabeth.

*Isso significa que você e seus amigos estão muito fora do meu alcance.*

David acenou com a mão.

– Não é importante, Elizabeth. Vou sair do quarto para que possa se trocar.

Elizabeth tinha começado a puxar itens da sacola.

Gabe concordou.

– Eu posso sair também, a menos que você precise de alguma ajuda.

Ela ergueu um sutiã rosa muito bonito e a calcinha do conjunto.

– Eu acho que preciso. Eu não sei o que esses são.

– Essas são, hum, roupas de baixo. Eu posso pedir para um auxiliar de enfermagem entrar para te ajudar se você preferir.

Elizabeth corou.

– Você não disse que nós... hum ... fizemos amor?

– Sim, nós fizemos.

– Então eu não acho que há qualquer razão para sermos tímidos.

Ele riu.

– Não, eu não acho que há.



A assistente de Aldous Sinclair tinha um gosto excelente. Além das roupas de baixo, havia um par de jeans escuro, uma blusa feminina folgada, e um cardigã de um número ligeiramente maior, de cor pêssego, que se encaixava facilmente sobre o conjunto.

– O que é essas coisas que vocês tem com cashmere? – Ele brincou.

– Eu não tenho ideia a menos que tenha algo a ver com o quão incrivelmente macio que é. – Ela brincou de volta, os olhos brilhando.

Ajudá-la a se vestir foi uma má ideia. A atração que sentia era tão forte que *colocar* roupas nela era absolutamente a última coisa que ele queria fazer. Por pura força de vontade, ele fez.

Uma vez que ela estava vestida, David voltou seguido de uma enfermeira com uma cadeira de rodas.

– Eu posso andar. – disse Elizabeth, franzindo a testa para a cadeira.

– Eu sei que pode, Dra. Quinn, mas mesmo que esteja indo para casa, você está se recuperando de um acidente grave e tem costelas quebradas. Você deve ir com calma, inclusive permitindo-me empurrá-la até a porta da frente.

Elizabeth suspirou, mas se sentou na cadeira com sua bolsa, a bolsa do laptop, e o casaco novo que David lhe trouxe, no colo. Eles pararam na sala dos médicos para que Gabe pudesse pegar seu casaco. Quando se aproximaram da frente do hospital, a enfermeira perguntou:

– Dr. Soldani, você tem um carro?

– Não. Vamos precisar de um táxi.

– Na verdade, o meu motorista deve estar esperando por nós.

– Motorista?

– Sinclair Amalgamated, lembra?

Isso tudo deixou Gabe um pouco desconfortável, mas não recusaria a ajuda de David hoje. Com as costelas quebradas dela, uma carona em um carro de luxo de alta qualidade seria muito mais confortável para Elizabeth que um táxi.

No entanto, quando levaram Elizabeth para fora, seus olhos se arregalaram.

– E-eu não acho que... Gabe, eu não posso... eu não quero entrar naquilo.

– Elizabeth, nós conversamos sobre isso. Você viu os carros e ônibus da sua janela. Tudo vai dar certo.

– Mas você disse que normalmente caminha para o trabalho. Não podemos simplesmente andar?

– Não, querida, não podemos. Não seria bom para você.

David concordou.





– Elizabeth, não há nada a temer. Este é um carro muito seguro com um motorista qualificado, profissional. E Gabe está certo: você não pode andar até o apartamento dele.

A enfermeira estreitou os olhos.

– Honestamente, garota, você foi corajosa o bastante para fazer aquela ressonância magnética hoje, eu não poderia ter feito isso, mas eu não teria nenhuma dificuldade absolutamente em andar nesse lindo veículo.

Elizabeth ainda parecia cautelosa, mas assentiu.

– Essa é a minha garota. – disse Gabe quando a ajudou a entrar no banco de trás.

David subiu no banco da frente enquanto Gabe dava a volta para entrar pelo outro lado.

– Este é o Jake. – disse David, apontando para o motorista.

– Boa tarde, Dra. Quinn, Dr. Soldani. Eu os deixarei em casa em apenas alguns minutos.

Gabe olhou para fora da janela.

– As estradas estão notavelmente limpas considerando quanta neve tivemos.

– Equipes trabalharam durante toda a noite, senhor. Eles nem sequer tiveram que fechar as escolas hoje.

Eles chegaram ao prédio de Gabe em poucos minutos. Ele pulou para fora e correu ao outro lado para ajudar Elizabeth a sair do carro.

David pegou os poucos pertences dela.

– Eu vou ajudá-la a entrar.

O prédio de Gabe era um dos poucos na área que possuíam um elevador, pelo qual ele estava muito grato hoje. Quando chegaram ao seu apartamento, ele convidou David para entrar.

– Obrigado, eu não vou ficar. Eu vou voar de volta para Cincinnati esta noite.

Gabe apertou sua mão.

– Eu não posso te dizer o quanto aprecio o que você fez. Obrigado por tudo.

– De nada. – Ele se virou para Elizabeth e tomou-lhe as mãos. – É difícil de acreditar que há apenas dois dias você era minha.

Ela sorriu tristemente.

– Mas suponho que você nunca foi realmente minha, e agora eu sei porquê. Eu queria que a alegria entrasse na sua vida, e eu acho que você tem todas as chances de isso acontecer agora. – Ele beijou sua bochecha. – No entanto, vou sentir sua falta.



– Obrigado por ter vindo para me ajudar. Eu não sei o que teria feito sem os dois. Vamos vê-lo novamente, não vamos?

– Espero que sim. Eu sei que você disse ao seu pai que não queria nada dele, e isso é bom a curto prazo. Tenho certeza que você vai recuperar sua memória em breve, por isso não é provável que alguma vez seja um problema, mas se se tornar um, eu posso ajudá-la. Além disso, dependendo do que acontecer, você pode querer ajuda com suas coisas em Cincinnati. Você simplesmente precisa pedir. Gabe tem o meu cartão.

~ \* ~

Elsie tentou ser corajosa e levar tudo na esportiva, mas este mundo do século XXI apenas parecia ficar maior e mais barulhento e mais rápido. Os prédios ficavam muito altos. Ela ficou ciente disso com base no que podia ver das janelas do hospital, mas estar no chão e olhar para cima era uma perspectiva totalmente diferente. E embora o sol tinha se posto, havia tantas luzes que tudo era visível – exceto as estrelas.

Quando o elegante carro preto estacionou na frente das portas, uma memória passou pela sua mente de um som estridente terrível e dor instantânea. Ela sabia instintivamente que era a memória de Elizabeth do acidente. Elsie realmente não estava pronta para andar em um carro ainda, mas ambos David e Gabe insistiram, então ela consentiu.

Havia tantos veículos na rua que não era de admirar que colidiam uns com os outros às vezes. Aparentemente, eles não estavam indo terrivelmente rápido, mas ela nunca viajou em tal ritmo. De fato, ela estava acostumada a andar para quase todos os lugares que fosse.

Assim que chegaram ao prédio de Gabe, ela teve que andar em outro elevador. Ela não gostava de elevadores porque eles faziam seu estômago se sentir estranho, mas supunha que teria que se acostumar com isso. Subir escadas pelas alturas destes edifícios levaria para sempre e seria desgastante.

Ela estava na beira do apartamento de Gabe e pela primeira vez desde que acordou ontem, se sentia confortável. Eles entraram por uma pequena porta de entrada com um armário de um lado, em que Gabe pendurou ambos os casacos deles. A porta de entrada abria para a sala principal, e havia uma janela na parede oposta. A mesa e cadeiras estavam dispostas logo à direita da entrada e outros móveis, os quais ela nunca vira, estavam um pouco além, mais perto da janela.

– É muito pequeno, apenas um quarto, mas a localização é ideal e é tudo que eu posso pagar nesta área.

O quarto era um pouco maior do que a sala principal da casa de campo da tia Dolina, e ela quase disse isso. Felizmente, ela parou a tempo.



– É adorável.  
– Me siga. Vou mostrar-lhe o resto e ajudá-la a guardar suas coisas.  
– Eu pensei que você disse que só tinha um quarto?  
– Eu disse um quarto de dormir, e é desta forma. – Carregando as malas dela, ele entrou em um pequeno corredor e apontou para uma abertura à esquerda. – A cozinha está lá dentro. – Ele indicou uma outra porta à esquerda e disse: – Eu tenho uma máquina de lavar e secar lá dentro. Eu fui loucamente sortudo de conseguir um apartamento com elas.

Ela se perguntou o que uma *máquina de lavar e secar*, lavava e secava. Ela concluiu que descobriria em breve.

Ele apontou para uma porta no final do corredor.

– O banheiro é lá dentro. – Então ele abriu uma porta à direita. – E este é o quarto de dormir. Eu vou abrir algum espaço para as suas coisas no armário antes que sua bolsa seja entregue amanhã. Você pode ter a cama daqui. Eu vou dormir no sofá.

– O sofá?

– Sim, o sofá... uh... a longa peça de mobiliário para sentar-se na sala de estar.

Ah, ela assumira que aquela era a cama dele quando ela pensou que havia apenas um quarto.

– Gabe, eu sei que você não planejou nada disso. E eu provavelmente te peguei de surpresa quando perguntei se você poderia me ajudar. Eu não quero tomar sua cama.

– Pare com isso, Elizabeth. Eu te amo, e quero ajudá-la. Eu te quero na minha vida. Você não vai dormir no sofá. Você tem um braço quebrado e costelas quebradas.

Elsie franziu a testa. Ela realmente não gostava da ideia de ficar sozinha, mesmo se ele estivesse apenas no quarto ao lado, mas ela não discutiria agora.

Gabe colocou a sacola contendo os *pijamas* na cama.

– Você provavelmente deveria se trocar de volta para estes. Eu vou aquecer-nos alguma coisa para o jantar, enquanto você o faz. Você precisa de alguma ajuda?

– Eu acho que consigo administrar.

Ele abriu duas gavetas em um baú e juntou o conteúdo em um só.

– Você pode colocar as roupas que está vestindo aqui. Então, venha para a cozinha.

Ela assentiu com a cabeça, e ele saiu do quarto, fechando a porta atrás de si. Ela não gostava de ficar sozinha. Ela tentou se despir. O suéter era simples; era folgado. A blusa saiu com bastante facilidade também. Mas a coisa que Gabe tinha chamado de sutiã fechava na parte de trás. Entre seu braço



quebrado e a dor em suas costelas, ela não podia manobrar para tirá-lo. Ela conseguiu soltar o *jeans*, mas não podia tirá-lo sobre as botas que estava usando. Ela tentou tirar as botas, mas desamarra-las e dar um jeito de tirar seus pés delas com uma mão provou ser difícil. Durante o processo, ela perdeu o equilíbrio e caiu. Ela encontrou-se sentada no chão de sutiã e calcinha, calça jeans em torno dos tornozelos, botas teimosamente amarradas, e costelas latejando. Ela não pôde reprimir as lágrimas.

Gabe passava pela porta em instantes.

– Oh, Deus, Elizabeth, o que aconteceu? Você está bem? – Ele se ajoelhou ao lado dela, colocando um braço em torno do seu ombro.

– Eu só... eu só perdi o equilíbrio. – Ela limpou as lágrimas. – E não consigo tirar as botas. Ou essa coisa sutiã.

Ele beijou sua têmpora.

– Por favor, não chore. Deixe-me ajudá-la. – Ele desfez os laços das botas e tirou os sapatos antes de retirar o jeans de seus tornozelos.

– Vamos te levantar. – Ele levantou-a delicadamente do chão e sentou-a na cama. Momentos depois, o sutiã estava fora e ele a ajudou a entrar nos macios pijamas. – Vamos tomar um pouco de sopa e depois você precisa descansar.

Ele a levou para a mesa e puxou uma cadeira. Um estranho sinal sonoro veio da cozinha. Ele sorriu.

– A sopa está pronta. Segure-se aí por um segundo.

Quando ele voltou, tinha duas tigelas fumegantes de sopa.

– Esta é a sopa de macarrão da minha mãe. Eu sempre volto da casa dela com recipientes de sobras. E embora ela recorra a massas secas se absolutamente necessário, ela diz que não há desculpa para sopa enlatada.

Elsie não entendeu uma palavra do que ele disse.

– Deixe-me pegar colheres. Eu volto já.

Ele fez várias viagens para trazer colheres, pão, manteiga e copos cheios de água fria.

– Eu abriria uma garrafa de vinho, mas o álcool não se mistura bem com o seu medicamento para dor.

– Isto está bom.

– Coma. – Ele comeu uma grande colher de sopa.

Elsie olhou para a sopa por um momento. O caldo era *vermelho*.

– Do que você chamou isso?

– Sopa de macarrão.

– Por que é vermelho?

– Tem tomates nela.

– O que é um tomate?



– É um vegetal vermelho... ou, eu suponho, tecnicamente uma fruta. Você reconhece alguma coisa na sopa?

– Feijões e cenouras. E isso parece um pouco com o macarrão que eu comi ontem.

– Está certo. Vá em frente e experimente.

Ela cautelosamente levantou a colher à boca. O caldo era picante, saboroso, e diferente de qualquer coisa que ela já experimentara. Ela sorriu.

– É muito bom. Acho que gosto de tomates.

Ele riu.

– Você certamente costumava gostar. Espere até o verão, quando podemos pegar tomates frescos de New Jersey. Eles são os melhores.

Ela não estaria aqui no verão. Ela não estaria aqui por mais de algumas semanas. Depois de toda a dor, frustração e sensações avassaladoras que experimentara no século XXI, esse pensamento deveria fazê-la feliz, mas uma pontada de perda antecipada torceu em suas estranhas em vez disso.

Quando terminaram de comer, ela o ajudou a levar os pratos para a cozinha. Havia uma pia na cozinha como aquela no banheiro do hospital, só que maior. Enquanto ele lavava os pratos, ela olhou ao redor. Havia *máquinas* que ela não reconhecia. Uma muito grande – do tamanho de um pequeno armário – zumbia baixinho. Enquanto olhava ao redor, percebeu que não havia fogo e nenhuma fonte de calor de qualquer tipo que ela reconhecia. E por falar nisso, não havia nenhuma panela de sopa quente.

– De onde é que a sopa veio?

– Eu disse a você, minha mãe fez. Cada vez que a visito, ela me manda de volta para Nova York com comida caseira.

– Mas como... eu não entendo. Não há uma panela em lugar algum. – Ela queria dizer que não havia fogo também, mas em seu curto período aqui, ela vira tantas coisas incríveis que calculava que algo devia ter substituído o fogo para cozinhar.

Gabe sorriu.

– Você não se lembra o que é um micro-ondas. – Ele abriu uma porta e uma luz se acendeu no interior. – Isto é um micro-ondas. Ele aquece alimentos muito rápido. – Ele fechou a porta e abriu uma das portas na grande máquina zumbindo. Novamente, uma luz se acendeu, revelando uma variedade de pequenos recipientes. Ele entregou-lhe um.

– Está congelado. – Elsie tentou disfarçar seu espanto, mas não era fácil.

– Sim. Isto é um freezer. Minha mãe coloca sopa e coisas nestes recipientes de plástico, e eu os congelo então eles vão conservar até que eu esteja pronto para usá-los. Então eu só tiro um e o aqueço.



Ela entregou o recipiente de volta para ele. Ele olhou para a escrita na tampa.

– Sopa de casamento. Você vai amar esta. Vamos tê-la para o almoço de amanhã. – Ele puxou outro recipiente igual o primeiro, fechou a porta, e abriu a outra porta. Outra luz se acendeu. Esta seção era maior do que a primeira, e continha uma série de recipientes.

Ele colocou a sopa congelada em uma das prateleiras.

– Este lado é um refrigerador. Ele mantém as coisas frias, mas não congeladas. Leite, manteiga, queijo, carne, ovos, frutas e legumes frescos, realmente qualquer coisa que vai estragar se ficar muito quente. Todos esses tipos de coisas são mantidos aqui. – Ele abriu uma gaveta na parte inferior e tirou duas bolas laranjas, deslizou a gaveta de volta, e fechou a porta do *refrigerador*.

Ela o viu enfiar o polegar em uma das bolas e descascar a espessa camada exterior, liberando o aroma mais maravilhoso. Ele entregou-lhe a bola esbranquiçada que sobrou enquanto descascava a outra. Ele colocou as cascas em um recipiente embaixo da pia.

– Eu mantenho a lata de lixo aqui. – Então ele enfiou os polegares no centro da bola descascada e a dividiu. Ela parecia ser composta de vários segmentos pequenos. Em seu olhar confuso, ele colocou um segmento na boca e disse: – É uma laranja. Experimente.

Ela fez exatamente o que ele tinha feito, e no momento em que mordeu, sua boca foi enchida da coisa mais maravilhosa que ela já experimentara. Esta devia ser a fonte do suco que ela bebera no hospital, mas o fruto propriamente dito era infinitamente melhor.

Gabe sorriu.

– Você gosta?

– Eu não acho que já provei algo tão delicioso.

– Sêrio? – Um sorriso lento se espalhou pelo seu rosto, e ele se inclinou e beijou-a suavemente. Ele pegou o lábio inferior entre os dentes e chupou-o suavemente na boca.

Uma vibração agradável começou em seu estômago, fazendo-a esquecer a laranja inteiramente.

Quando ele se afastou, ela estava sem fôlego.

– Mmm. Sim, totalmente delicioso, mas eu não tenho certeza se é você ou a laranja.

~ \* ~

Gabe adorava esta mulher. Como ele poderia ter saído de sua vida cinco anos e meio atrás? Ele a beijou novamente.



– Mesmo tão deliciosa como você é, eu devo parar de beijá-la e deixá-la terminar de comer a sua laranja.

Ela corou, mas não desviou o olhar.

– Eu gosto dos seus beijos.

– Então prometo dar-lhe muitos mais. Mas não esta noite. Você precisa descansar.

Ela não respondeu, mas franziu a testa ligeiramente.

Quando eles terminaram com as laranjas, ele guiou-a para o quarto e puxou as cobertas.

– Vamos enfiá-la na cama.

As sobranceiras de Elizabeth franziram.

– Eu não quero dormir aqui.

– Querida, você não pode dormir no sofá.

– E-eu não quero dormir no sofá. Eu não quero dormir em qualquer lugar sozinha. Tudo é tão estranho, e eu estou... – A voz dela quebrou e ela desviou o olhar.

– O que foi?

Ela voltou seu olhar de volta para ele.

– Eu estou com medo de ficar sozinha.

– Eu vou estar simplesmente no outro cômodo. Você não está sozinha.

– Na noite passada, você segurou minha mão enquanto eu dormia e me senti segura.

– Você está segura.

– Por favor, Gabe. Eu não posso explicar isso. Tenho certeza que as coisas não vão parecer tão estranhas depois de alguns dias. Eu só não quero ficar sozinha ainda.

– Mas, Elizabeth...

– Você disse... você disse que já dormimos juntos antes. Você dormiria comigo? Eu não quero dizer... bem, você sabe. Eu só não quero ficar sozinha. Por favor, Gabe.

Ele a abraçou suavemente.

– Claro que eu vou.

Elsie suspirou. Ela não estava nem um pouco constrangida por ter perguntado isso, por outro lado, estava extraordinariamente aliviada. Ela adormeceu enrolada ao lado de Gabe.





# CAPÍTULO 10

Enquanto ele estava deitado no escuro com Elizabeth em seus braços, Gabe tentou processar tudo o que tinha acontecido ao longo dos últimos dois dias. Se na semana passada alguém tivesse mencionado Elizabeth para ele, ele teria dito que ela era uma antiga namorada da escola de medicina. Ele teria se lembrado dela com carinho – ele poderia até ter dito que a amara uma vez, mas também teria acreditado firmemente que o relacionamento estava no passado. Quando ele entrou em seu quarto de hospital para encontrá-la encolhida de medo, algo há muito adormecido despertou nele. Ele foi preenchido com a profunda necessidade de mantê-la segura, de acalenta-la. A sensação era intensa – mais intensa do que qualquer coisa que se lembrava de ter sentido por Elizabeth.

*Quando Martin perguntou se ela se lembrava dele, ela havia dito: E-eu acho que sim. Eu não me lembro do nome dele, mas acho... Eu acho que o amo.*

Gabe fora instantaneamente subjugado com a sensação de que ele absolutamente a amava. Pensando nisso racionalmente agora, não conseguia entender o porquê. Talvez o tempo tivesse uma maneira de emprestar clareza a emoção, permitindo que alguém compreendesse melhor a verdadeira profundidade do amor que sentiu uma vez. Talvez a ausência fazia o coração ficar mais afeiçoado.

Desde aqueles primeiros momentos, seus sentimentos por ela só ficaram mais fortes. E, no entanto, com sua amnésia profunda, era quase como se ela fosse uma pessoa completamente diferente. Se ela não era a mesma Elizabeth, como poderia seus sentimentos por ela serem mais fortes?

Ele suspirou. Ele não entendia o que estava acontecendo.

Ela se aconchegou mais perto dele enquanto dormia, e ele pensou que seu coração fosse explodir.

Não, não havia nenhuma explicação para pôr que se sentia assim, mas ele não se importava. Ela estava de volta em sua vida – em seus braços – e ele faria tudo o que podia para mantê-la lá.

Isso poderia ser um desafio. Por alguma razão, o pai dela tomara uma antipatia imediata por Gabe. Essa situação exigiria um trato cuidadoso. Independentemente do fato de que era Elizabeth que dissera: *se esta é a maneira como um pai trata uma filha, eu não preciso de um pai na minha vida*, Gabe pensou que era importante tentar consertar este dilema. Ou, se isso provasse ser impossível, pelo menos ele não queria piorar as coisas.



Além disso, ele não podia negar que seu pai estava certo sobre algumas coisas: sem memórias e sendo incapaz de ler, Elizabeth era extremamente vulnerável. Para sua própria segurança, ela precisaria aprender algumas habilidades básicas até que sua memória voltasse. Gabe decidiu que iria começar a ensiná-la de manhã.

Ele puxou o assunto logo depois do café da manhã.

– Elizabeth, eu estive pensando sobre algo que seu pai disse ontem.

Ela franziu a testa.

– Eu sinto muito. Eu não entendo por que ele estava tão irritado e sendo tão cruel.

– Eu acho que posso entender. Eu realmente acredito que ele te ama e quer mantê-la segura. Eu também, mas acho que ele não confia em ninguém para cuidar de algo tão importante para ele. Acho que uma das suas principais preocupações, uma das razões que ele queria que você fosse declarada incompetente, é que você não se lembra como ler, então você não tem a capacidade de gerenciar seus próprios assuntos.

– Estou certa de que vou lembrar de tudo em breve.

– E provavelmente vai. Mas até que o faça, acho que é uma boa ideia você reaprender algumas habilidades básicas. Eu trabalho uma semana inteira, e então estou de folga por uma semana. Nas semanas que eu trabalho, eu alterno entre trabalhar de dia e de noite. Então, a cada outra semana, você estará sozinha de manhã cedo até tarde da noite, ou de tarde da noite até de manhã cedo, durante sete dias seguidos – de sexta a sábado.

A testa dela franziu.

– Completamente sozinha? Aqui?

– Sim, mas eu estou de folga hoje e tenho os próximos três dias de folga. Posso começar por ensinar-lhe as coisas que você precisa saber para sobreviver e estar segura – como números e como fazer um telefonema e o que fazer em caso de emergência. Você também pode querer saber como os aparelhos funcionam, para que possa fazer refeições para si mesma ou mesmo apenas uma xícara de café.

Ela sorriu.

– Eu estou certa que quero aprender a fazer café.

– Então vou te ensinar. Mas, mais importante do que fazer café, é como usar um telefone. Você pode entrar em contato com quase todo mundo – eu, o Dr. Rose, seus pais – simplesmente pressionando alguns botões.

Ele passou o resto da manhã ensinando-lhe a reconhecer os números de zero a nove, para que pudesse discar um telefone. Não foi surpreendente que ela os aprendeu rapidamente – esta era a garota que tinha se formado na escola de medicina na tenra idade de vinte e dois anos. Ela não só aprendeu os



números bem o suficiente para lê-los e discar um telefone, mas também foi capaz de memorizar o número de celular de Gabe e o número do Dr. Rose. Ela também memorizou o endereço de Gabe e aprendeu a ligar para o 911 em caso de emergência.

Ele não queria sobrecarregá-la com muito, mas quando ela insistiu, ele também mostrou-lhe como fazer café e usar o micro-ondas. Elizabeth abordou a aprendizagem de cada nova habilidade com uma admiração quase infantil, ficando eufórica quando dominava algo.

Sua mala foi entregue naquela tarde, assim como Davi prometera, e Gabe a ajudou a desfazê-la enquanto se preparavam para dormir naquela noite. Parecia que Elizabeth esteve planejando ficar por cerca de quatro dias. Havia um traje social de um cinza claro lindamente costurado, com ambos uma saia lápis e calças, uma blusa de seda de manga comprida de cor creme, um cardigã e um pulôver de cor amora, um par de calças de lã azul marinho, um suéter branco de gola alta, vários lenços coloridos, quatro conjuntos de roupa interior e meias, uma camisola, e um par de sapatos scarpin pretos. No padrão de Elizabeth, com seu estilo eficiente, tudo combinava com todo o resto, nada era particularmente casual e, com exceção das roupas íntimas e a camisola, nada era lavável.

Elizabeth passou as mãos sobre as roupas.

– Estas são bonitas.

– Sim, elas são. E é exatamente o que eu teria esperado que você empacotasse para uma reunião de negócios, mas além dos jeans que David te trouxe e o pijama de cashmere da sua mãe, você não tem nada particularmente casual para vestir.

– Casual?

– Você sabe, roupas confortáveis, para o dia a dia. Estas são roupas de negócios. Roupa que você usaria para o trabalho ou uma reunião.

– Por que você não as usaria todos os dias?

– Bem, eu suponho que você poderia, mas elas não podem ser lavadas facilmente, por isso não são muito práticas. Precisamos pegar para você algumas outras coisas. Você vai se encontrar com o Dr. Rose amanhã. Depois disso, vamos comprar algumas outras coisas que são um pouco mais úteis.

Elizabeth franziu o cenho.

– Como vou comprar coisas?

– Eu vou cuidar do que você precisa amanhã.

– Gabe, eu não quero que você faça isso. Não há uma maneira de que eu possa cuidar das coisas eu mesma?

– Você tem mesmo algum dinheiro em sua bolsa e vários cartões de crédito. No entanto, deveríamos falar com o Dr. Rose sobre o melhor curso a



seguir. Neste ponto, eu me sentiria melhor apenas cuidando disso. Eu não quero dar a seu pai nada para reclamar.

Ela lhe deu um sorriso triste.

– Eu não acho que essa é uma batalha que podemos vencer. Ele não parece ser uma pessoa muito legal.

Gabe beijou sua têmpora.

– Eu sei que os últimos dias têm sido difíceis e seu pai não deixou nada mais fácil, mas ele é o seu pai. Espero que possamos acalmar as coisas.

Ela arqueou uma sobrancelha como se duvidasse sinceramente que isso fosse possível, mas não disse nada.

Depois que eles arrumaram as coisas dela, foram para a cama. Gabe mais uma vez teve a sensação esmagadora que a adorava e a queria em seus braços para sempre.

Ele estava caindo no sono, saboreando essa doce perfeição quando ela disse:

– Gabe, obrigada.

– Pelo quê?

– Por tudo. Por me acolher, por me ensinar todas as coisas que me ensinou hoje. – ela fez uma pausa por um momento. – Por me fazer sentir segura.

Ela estava enrolada contra seu peito, e ele beijou o topo de sua cabeça.

– Eu prometi que iria ajudá-la.

– Eu sei que você fez. Mas isto é simplesmente... eu não consigo realmente explicar. Eu acho que me sentiria completamente perdida se não tivesse você.

Ele a beijou novamente, puxando-a para mais perto.

– Eu sei como é se sentir deslocado. Mas, querida, por favor, tente não se preocupar. Embora eu tenha certeza que essa fuga vai se resolver, eu vou cuidar de você por quanto tempo você precise.

Ela assentiu, virou a cabeça para cima em direção a ele, deu-lhe um beijo doce, e sussurrou:

– Obrigada.

~ \* ~

Com os braços de Gabe ao seu redor, Elsie não se importava onde estava ou *quando* estava; a sensação de pertença era diferente de tudo que já tinha conhecido. *Elizabeth é de fato muito afortunada*. Em seu coração, Elsie sabia que sentiria o mesmo – segura e confortável na mesma medida – quando voltasse para Geordie. Este era um belo pensamento para o qual adormecer.



Ela acordou várias vezes durante a noite por causa dos sons da cidade. Gabe tinha explicado o que as *sirenes* eram, então elas não a assustavam mais. Ela dormiu mais profundamente do que o fizera no hospital, e foi capaz de voltar a dormir fácil o bastante. Numa certa hora, ela acordou com a necessidade de se aliviar. Ela se levantou em silêncio e entrou no banheiro. De todas as coisas modernas que tinha experimentado até agora, ainda achava o banheiro o melhor – embora o café era facilmente o segundo.

Antes de voltar para a cama, ela foi até a janela e olhou para fora das cortinas para ver que horas eram. O amanhecer estava apenas começando a dar um tom rosáceo ao céu. Em seu próprio tempo, ela levantaria para começar o dia, mas Gabe ainda estava dormindo e a cama aconchegante a chamava. Ela se enfiou debaixo das cobertas e aninhou-se perto dele. Ela não foi capaz de voltar a dormir, então seus pensamentos se voltaram para tudo o que aprendera no dia anterior. Ela podia contar antes e fazer somas simples, mas agora conhecia os símbolos que representavam esses números. Ela estava extremamente orgulhosa disso.

Não fora tão difícil. Gabe lhe ensinara isso para que ela pudesse usar um telefone e o *forno de micro-ondas*, o que podia fazer agora. No entanto, ela se perguntava se ele lhe ensinaria mais. De todas as coisas que ela poderia aprender nessa época, a única coisa que poderia levar consigo que poderia ser realmente valioso era a capacidade de ler. É claro, ela supôs que só aprenderia a ler inglês moderno, mas ainda poderia ser legal saber.

Quando ela lhe perguntou na manhã seguinte, o rosto dele se abriu com um sorriso caloroso.

– Eu amaria te ensinar a ler. Eu acho que seria uma coisa muito boa para aprender, mesmo se você realmente recuperar suas memórias em breve. Eu ia te levar para comprar algumas roupas casuais, depois que você veja o Dr. Rose, mas podemos ir a uma livraria também. Eles fazem todos os tipos de livros para ajudar as crianças a aprender letras e como ler. Vamos pegar alguns para usar como um ponto de partida.

Elsie estava feliz que o Dr. Rose tinha sugerido vê-lo regularmente. Ele estava certo: simplesmente o pensamento de passar tempo com alguém que sabia suas circunstâncias era reconfortante.

Quando eles chegaram ao escritório dele alguns minutos antes das duas, não havia ninguém na recepção, mas a porta de seu escritório privado estava aberta e ele os chamou.

– Entrem. Como eu disse a vocês, eu costumo tirar a quarta-feira à tarde de folga, por isso a minha equipe está de folga também.



O escritório do Dr. Rose era grande e bem equipado com mobiliário confortável. Ele contornou a própria mesa e apertou a mão de Gabe em primeiro lugar.

– Boa tarde, Dr. Soldani.

– Boa tarde, senhor. Por favor, me chame de Gabe.

– Então, por favor não me chame de senhor. Sou Gerald.

Gabe riu.

– Temo que esse possa ser um hábito difícil de quebrar, mas vou fazer o meu melhor.

O Dr. Rose virou-se para Elsie e pegou ambas as mãos dela nas dele.

– Elizabeth, minha querida, como está se sentindo?

Elsie sorriu.

– Estou me sentindo melhor. As minhas costelas ainda doem um pouco, e eu ainda estou me acostumando com essa tala, mas apesar de tudo, estou bem.

– É bom ouvir isso.

– Ela não parece ter recuperado mais nenhuma memória, mas claramente pode formar novas. Ontem, ela aprendeu a ler números para que pudesse usar o telefone.

– E o micro-ondas. – ela acrescentou com um sorriso.

– Bem feito, moça.

– E eu aprendi como fazer café. Eu gosto bastante de café.

– Eu mesmo sempre preferi chá.

– Chá?

– Gabe, rapaz, você deve dar-lhe uma educação equilibrada. Eu vou fazer uma chávena adequada de chá para nós e vamos tomar uma xícara enquanto conversamos.

– Devo deixá-los então? – Perguntou Gabe.

– Não imediatamente. Há algumas coisas gerais para discutir primeiro, então Elizabeth e eu conversaremos a sós.

Elsie achou o chá delicioso, mas ainda pensava que preferia café. Dr. Rose também estendeu um prato de coisas que ele chamou de biscoitos, mas Gabe chamou de bolacha.

Ela não ligava para como eram chamados, mas gostou deles.

– Você fez estes?

Dr. Rose riu.

– Não, moça, eu os comprei. Eles são chamados de Nutter Butters e são uma fraqueza particular minha.

– Eu nunca provei nada como eles. Eles são deliciosos.

Gabe riu.



– Você sempre foi uma grande fã de manteiga de amendoim. Eu vou ter que fazer um sanduíche de manteiga de amendoim e geleia para você.

– Sim, como eu disse, uma educação equilibrada.

No fim, as coisas gerais que o Dr. Rose queria discutir concerniam ao empregador de Elizabeth, e Elsie não entendeu tudo completamente.

– Elizabeth, como discutimos, entrei em contato com o Hospital Universitário em seu nome para dizer-lhes sobre o acidente e explicar sua condição. A chefe de recursos humanos vai ligar em poucos minutos. Você precisa dar-lhe permissão para falar na frente de mim e Gabriel. Ela vai explicar o seu seguro de invalidez.

– O que isso significa?

– Você é uma médica, empregada pelo hospital em que trabalha. Além de ser paga um salário pelo trabalho que faz, há outros benefícios. Você tem seguro de saúde que paga por cuidados médicos, como a que você recebeu no hospital aqui. Você também tem algo chamado seguro de invalidez. Te paga parte do seu salário, se algo acontece que a impede de trabalhar.

Elsie tinha estado neste século apenas por alguns dias, mas não levou muito tempo para perceber que a vida moderna girava em torno de dinheiro. Tudo tinha um preço, e as pessoas trabalhavam em troca de dinheiro. Sem dinheiro, eles não tinham um teto sobre suas cabeças ou alimentos em suas barrigas.

Ela também sabia que Elizabeth possuía um monte de dinheiro. Isso era pelo que seu pai ficara tão irritado. Ela olhou do Dr. Rose para o Gabe.

– Eu disse que não quero usar qualquer dinheiro dela—quero dizer, meu dinheiro enquanto não tenho nenhuma memória. Eu não quero que meu pai acuse ninguém de tentar tomar o meu dinheiro.

Dr. Rose balançou a cabeça.

– Eu sei que está chateada com a atitude do seu pai e você pode deixar a maior parte da sua riqueza intocada, mas você realmente precisa ter acesso a algum dinheiro. Nós vamos providenciar para que você receba o seu seguro-desemprego.

– Mas...

– Não, moça, você precisa disso.

Elsie franziu a testa, mas não disse mais nada.

O telefonema com a pessoa dos *recursos humanos* não demorou muito. Elsie não entendeu muito do que foi dito, mas deduziu que iria receber uma certa quantia duas vezes por mês enquanto não tivesse memórias. Ela só não tinha certeza que entendia como isso aconteceria.

Quando o telefonema terminou, ela perguntou:

– Como vou conseguir o dinheiro?





– Ele irá diretamente para sua conta bancária, assim como o seu salário o faz.

Dr. Rose sorriu com indulgência para Gabe.

– Rapaz, eu acho que é seguro dizer que Elizabeth só parece entender as coisas muito concretas. – Ele começou a explicar o que era uma *conta bancária* e como funcionava.

– Mas se o dinheiro do benefício vai simplesmente ir com todo o resto, meu pai não vai ficar bravo se eu usá-lo?

– Você tem vários tipos diferentes de contas bancárias, e uma delas é chamada de conta corrente. – explicou Gabe. – Eu suspeito que você não mantém grandes quantias lá de qualquer maneira, mas se isso te faz sentir melhor, eu posso ajudá-la a se certificar de usar apenas os fundos do seguro de invalidez. Até mesmo vou te ensinar como fazer isso sozinha.

Elsie preferiria apenas ficar completamente longe do dinheiro de Elizabeth, mas se fizesse isso, significaria que Gabe teria que sustentá-la completamente. Isso não parecia justo, tampouco. Ela assentiu com a cabeça.

– Ok.

Dr. Rose assentiu, obviamente satisfeito com o plano.

– Agora que tudo está arrumado, Gabe, vou te pedir para entrar na sala de espera e me dar alguns minutos a sós com Elizabeth.

– Certamente. – Gabe se levantou e roçou um beijo na têmpora dela antes de sair. Esse pequeno gesto criou um brilho quente dentro dela.

Quando a porta se fechou atrás de Gabe, Dr. Rose inclinou a cabeça para um lado.

– Você bem que gosta daquele juvenzinho.

– Elizabeth gosta, e é uma sensação bem maravilhosa.

– Talvez.

– Estou certa disso. Quando ela voltar... se for capaz de ajudar a Lady MacKenzie, ela vai merecer a felicidade.

– E você, Elsie?

Ela corou e sorriu.

– Eu acho que a felicidade me espera.

Ele sorriu calorosamente.

– Bom, porque você merece também. Isto não tem sido fácil. Posso te prometer, a maioria dos viajantes acha ir para trás tolerável, mas vir para o futuro é assustador e desorientador.

– Tem sido assim. Eu não quero estar sozinha. Eu... eu pedi para o Gabe dormir comigo. Mesmo assim, quando eu acordo no meio da noite, leva-me alguns momentos para me orientar.



– Eu imagino. – Dr. Rose a analisou por um momento. – Você está ciente de que Gabe não pode ficar com você o tempo todo. Ele tem que trabalhar.

– Eu sei. Eu continuo esperando que Gertrude vá me encontrar e me dizer para falar a palavra antes que passe muito tempo. Gabe trabalha sete dias seguidos começando no sábado.

– E se Gertrude não tenha retornado até então?

– Eu vou... – O que ela faria? – Eu acho que vou descobrir como ficar sozinha. Pelo menos será durante o dia. Certamente até que ele vá trabalhar à noite, tudo terá sido acertado.

– Talvez. E talvez até então você ficará mais confortável aqui.

Elsie assentiu, mas não tinha certeza de que alguma vez ficaria muito confortável.

– Elsie, há outra coisa que eu quero falar contigo. A mãe de Elizabeth já entrou em contato comigo. Ela sabe que eu não posso quebrar o sigilo do paciente, mas ela queria que eu lhe desse uma mensagem. Ela está fazendo arranjos para trabalhar do escritório de Manhattan da empresa dela. Ela estará aqui na segunda-feira, o mais tardar. Ela gostaria de te ver.

– Eu não... Lamento, Dr. Rose, mas eu não quero vê-los. Elizabeth vai estar de volta em breve e então tudo vai ser resolvido.

Dr. Rose juntou os dedos sob o queixo.

– Essa coisa toda de relógio de bolso nem sempre é fácil de entender. Você acredita que Gertrude faz o que ela faz por razões muito específicas, não é?

– Sim, acho que sim. Elizabeth está onde precisa estar para ajudar Lady MacKenzie.

– Ela está. Ainda assim, isso poderia ter acontecido sem você vir para cá. A troca poderia ter ocorrido como faz normalmente, com você perdendo a sua vida.

– Mas o acidente mudou as coisas.

– Foi o que a Gertrude disse. Mas talvez o acidente não foi bem um acidente. Talvez tudo aconteceu exatamente do jeito que deveria. Talvez Gertrude tinha um plano para você, que é maior do que apenas juntar Elizabeth e Gabe novamente.

– O que você quer dizer?

– Eu acho que é bastante óbvio que Elizabeth e seus pais não têm uma relação muito próxima. E você não disse que tinha a esperança de se sentir parte de uma família?

– Eu disse, mas...

– Elsie, talvez isso seja parte do seu papel aqui. Talvez sua intenção seja de reunir Elizabeth e seus pais novamente.



– Como eu posso fazer isso? Eu não os conheço, e eles não parecem felizes comigo agora.

– Eu acho que você seria capaz de fazer isso precisamente *porque* não os conhece.

– Eu não entendo.

– Bem, com base na maneira como seus pais, ou seu pai, pelo menos, age, eles esperavam que Elizabeth simplesmente entrasse na linha. Eu suspeito que ela os evita por causa disso. Ela nunca teria desafiado eles, mas você fez.

– Isso não parece ser a melhor maneira de melhorar o seu relacionamento. Parece ter os mandado embora com raiva.

– Eu acho que eles ficaram mais atordoados do que com raiva.

– Estou bem certa que o pai dela estava com raiva.

Dr. Rose riu.

– Ele estava frustrado. – Pelo olhar de dúvida de Elsie, ele acrescentou: – E talvez um pouco irritado também, mas eu suspeito que era por causa da situação toda do que qualquer outra coisa. Sua irritação irá arrefecer, e quando isso acontecer, ele pode começar a ver Elizabeth como uma adulta com vontade própria. Isso pode ser uma coisa muito boa. Se você abordar isso com um coração amoroso, você pode ser capaz de ajudá-los a passar a respeitar a independência dela. Este pequeno episódio também pode acordá-los para o fato de que eles tinham perdido a filha deles.

– Ela não está perdida para eles. Ela vai voltar.

– Elsie, eu falei com os pais de Elizabeth em várias ocasiões agora. De tudo que eu aprendi, eles perderam Elizabeth há muito tempo. Você lhes permitiu encontrá-la de uma maneira que ela nunca poderia ter feito. Para todos os efeitos, você é uma inocente. O passado de Elizabeth, tanto bom quanto ruim, deixou de existir. Eu não acho que eles perceberam o quão distante sua filha acabou ficando. Agora eles têm de lidar com a realidade de que, a fim de tê-la em suas vidas, eles têm de reconstruir uma relação a partir do zero.

– Mas talvez eles simplesmente vão esperar até que ela esteja de volta e se lembre deles.

– Isso claramente não é o caso porque sua mãe quer te ver. E *eles* não têm garantias de que a velha Elizabeth vai voltar.

Elsie olhou para longe por um momento.

– Eu já lhe disse o quão temerosa eu estou, mas há mais nisso do que encontrar coisas que são estranhas para mim.

– O que está te incomodando?



– O fato é que eu estou vivendo uma grande mentira. Eu não perdi as *minhas* memórias. Elas estão todas absolutamente intactas. Eu estou fingindo ser Elizabeth com amnésia enquanto tento garantir que minhas próprias memórias não inadvertidamente revelem que não sou Elizabeth. Por alguma razão, me sinto segura com Gabe. Talvez seja porque suas memórias de Elizabeth não são muito recentes e talvez seja só porque eu confio nele. Independentemente do motivo, estou à vontade com ele. Mas os pais de Elizabeth me deixam desconfortável. Se eu escorregar na frente deles, eles podem usar isso contra mim. Eles podem ficar convencidos de que eu perdi a cabeça.

– Eu suponho que entendo isso. Mas acho que seria um erro afastar os pais dela. E se eu ficar contigo, pelo menos pela primeira vez?

– Eu acho que isso iria funcionar.

– Então, talvez na segunda-feira, quando Gabe está trabalhando, eu vou limpar a minha agenda e podemos encontrá-la para o almoço. Eu vou para o apartamento de Gabe para buscá-la.

– Gabe está preocupado com os pais de Elizabeth também. Acho que isso é o melhor.

– Eu também. Eu vou fazer os arranjos e ligar para Gabe com os detalhes.

No resto do seu tempo juntos, Dr. Rose perguntou-lhe sobre sua casa. Elsie achou isso muito calmante. Ele também explicou como as horas canônicas traduziam nas horas numeradas que Gabe tinha explicado a ela.

Depois, Gabe a levou para uma loja de roupas. Ela sempre somente usara roupas que alguém fez para ela ou que ela mesma fizera, e exceto pela cor do tecido, todas as suas roupas eram iguais. A enorme variedade de roupas disponíveis era surpreendente, mas Elsie não podia negar que gostava de *fazer compras*. Experimentar coisas era divertido, e ela nunca tinha visto *espelhos* tão grandes quanto aqueles nos vestiários.

Gabe ajudou-a a escolher mais dois pares de jeans e tops para combinar com eles, e uma das garotas que trabalhava na loja ajudou-a a escolher mais algumas roupas de baixo. Enquanto estavam indo para o *caixa*, uma prateleira de lindas saias chamou sua atenção. Elas eram muito mais longas do que aquelas na mala de Elizabeth, embora continuassem a ser mais curtas do que ela estava acostumada a usar. Ela tocou o tecido macio, leve com reverência.

– Você gostaria de experimentar uma? – Perguntou Gabe.

– Elas são muito bonitas.

– Então experimente uma.

– Mas já temos o suficiente.

– Elizabeth, experimente.



Ela sorriu. Ela realmente queria ver como uma ficaria. Ela pegou uma com uma estampa floral roxo escuro, de conjunto com uma blusa branca rendada que a moça da loja disse que era “perfeito para o look boho chic”, ela voltou para o vestiário. Quando pôs a roupa, ela ficou parada e olhou-se no espelho por um momento antes de sair do vestiário para mostrar a Gabe. Ela se sentia linda.

– Você está encantadora, Elizabeth, e pela expressão em seu rosto, eu diria que você gosta da roupa.

– Oh, eu gosto. Eu não acho que já usei algo tão lindo assim.

Ele inclinou a cabeça para um lado, parecendo ligeiramente divertido.

– Então você deve tê-lo. – ele disse simplesmente.

– Nós podemos devolver outra coisa.

– Não, não podemos. Eu quero que você tenha essas coisas.

– Sapatilhas seriam a coisa certa para finalizar com a roupa. – disse a moça que esteve ajudando-a.

– O que são sapatilhas?

– Você sabe, sapatos pretos lisos como os que os dançarinos usam.

– Oh, eu não preciso de sapatos.

A moça riu.

– Eu literalmente nunca ouvi uma mulher dizer isso.

Gabe riu.

– Correndo o risco de iniciar um mau hábito, eu acho que ela está certa. Há uma loja de sapatos em promoção perto da livraria. Eu suspeito que podemos conseguir um par lá.

No momento em que terminaram de fazer compras, Elizabeth tinha sim de fato um par de confortáveis e lisos sapatos pretos e *livros de tarefas* dos quais poderia aprender a ler e fazer contas.

Antes de voltar para a casa de Gabe, eles pararam em um *restaurante* e Gabe pediu uma *pizza* para eles. Foi talvez a coisa mais deliciosa que ela já experimentara. Mas novamente, tudo o que provava parecia ser a coisa mais deliciosa que ela já experimentara.

~ \* ~

Elizabeth adormeceu quase que instantaneamente naquela noite. Gabe estava deitado ao lado dela, observando-a enquanto dormia. Hoje fora um dia extraordinário. Ela pareceu se divertir tanto fazendo compras, mesmo embora nunca tivesse se divertido com isso no passado. A verdade era que ela sempre estivera muito ocupada para simplesmente passar o dia fazendo compras. Mas hoje, ela pareceu despreocupada e feliz.



*Minha doce menina, parece que perder a memória é o que precisou para desacelera-la. Para te fazer parar e cheirar as flores. Você precisa de mais disso na sua vida.*

Isso lhe deu uma ideia. Ele não poderia fazer isso esta semana, mas no próximo sábado de manhã, ele iria levá-la para o distrito de flores.



# CAPÍTULO 11

Nos próximos dois dias, Elsie se envolveu completamente em aprender tudo o que podia para melhor funcionar no mundo moderno. As máquinas eram maravilhosas. Ela dominou a *máquina de lavar* e a *secadora* primeiro.

Na quinta-feira de manhã, Gabe disse:

– Eu vou lavar a roupa. Você se importaria de pegar as toalhas sujas para mim?

*Toalhas sujas?*

– Nenhuma delas está suja, Gabe.

Ele sorriu para ela.

– Eu sei que elas não estão realmente manchadas, mas eu quero dizer as toalhas e as toalhas de rosto que usamos.

– Oh. Ok, eu vou pegá-las.

Quando ela saiu do banheiro com elas, ele estava parado na frente da *lavadora e secadora* que disse que tinha sorte de ter. *Então uma lavadora deve ser para lavar roupas e lençóis.*

– Como funciona?

– É muito fácil. Você coloca as coisas que quer lavar nesta parte inferior. Você não quer embolá-los, ou nada vai ficar limpo. – Ele lhe mostrou o quanto colocar. – Então você mede a quantidade de detergente. – O *detergente* era um líquido espesso verde, brilhante, que ele despejou na máquina antes de fechar a porta. – Então você seleciona a temperatura da água. A água quente é para as brancas, a água morna é para as coloridas, mas se as cores são muito brilhantes ou o tecido pode encolher você usa a fria. Depois vire este botão para cá e empurre-o.

Quando ele fez isso, a máquina começou a encher de água. Por alguns minutos, ela olhou pela porta de vidro com espanto.

– O que acontece?

Gabe riu.

– As roupas batem na água com sabão primeiro. Então a máquina bombeia a água suja para fora antes de encher com água para lavar e bate um pouco mais. Depois a água é bombeada para fora e o tambor gira muito rápido para tirar o máximo de água possível. Você vai ouvir quando começar.

Quando a máquina de lavar terminou, Gabe moveu as roupas úmidas para a secadora e mostrou-lhe como ligá-la. Então ele começou outra *carga* na máquina de lavar.





A secadora acabou por ser ainda mais notável. Quando o temporizador tocou, Gabe abriu a porta para remover as toalhas. Ela pegou uma das toalhas e não pôde deixar de enterrar o rosto na mesma. Estava deliciosamente quente e perfumada.

– Isso é maravilhoso. – Ela olhou para cima para ver Gabe olhando-a com um sorriso.

– Sim, roupa fresca do secador é um dos prazeres simples da vida.

– Eu acho que gosto de lavar roupa.

Gabe riu.

– Tenho certeza de que é a primeira vez que essas palavras já cruzaram seus lábios.

– Eu não gostava disso antes?

– Não. Você odiava lavar roupa. Um monte das suas roupas tinham que ser lavadas a seco, então você ia a uma lavanderia que também oferecia um serviço de engomar e passar.

– Engomar e passar?

– Sim. Essencialmente, você pagava para ter tudo lavado, exceto suas calcinhas.

– Calcinhas?

– Você sabe, roupa de baixo – sutiãs e calcinhas.

– Eu não posso imaginar por que eu fiz isso. – Ela corou. – Quer dizer, eu posso entender porque eu poderia não querer que outra pessoa lavasse as minhas *calcinhas*, mas é tão fácil lavar roupa. Eu não posso imaginar pagar alguém para fazer isso por mim.

Gabe sorriu.

– Você estava sempre ocupada, sempre com pressa. Você não gostava de gastar tempo fazendo coisas mundanas.

Elsie deu de ombros.

– Até que eu me lembre que não gosto disso, acho que vou aproveitar.

Gabe riu.

– Fique à vontade.

Além da máquina de lavar e secar roupa, Gabe também mostrou-lhe como usar o fogão, embora ela realmente não sabia como cozinhar a comida moderna que ele tinha. Ela queria aprender, mas ele disse que seria mais fácil de fazer isso depois que ela pudesse ler, então ela se concentrou na leitura.

Em seguida, houve a televisão. Assim que ela se recuperou do choque de ver figuras que se moviam e falavam, ela encantou-se. E então se entediou. Gabe gostava de eventos esportivos e assistia muito os *Jogos Olímpicos de Inverno*. Ela não achou isso tão emocionante. Não havia provas de força ou



lutas de espadas. Embora descer a encosta de uma montanha em velocidades de tirar o fôlego tinha seu atrativo.

Na sexta-feira à noite, depois que o jantar estava terminado e os pratos lavados, Gabe disse:

– Eu vou assistir um pouco de TV e, em seguida, ir para a cama cedo. Os sete dias de dias de trabalho começam amanhã. Quer assistir comigo?

Ela não queria realmente assistir TV, mas queria se enroscar ao lado dele no sofá.

Eles estavam assistindo *snowboard*, e algo ocorreu a Elsie.

– Gabe, o que você vê na TV quando não há neve?

Ele deu-lhe um olhar confuso.

– Sinto muito, o que você perguntou?

– Bem, você chamou estes de Jogos Olímpicos de Inverno, o que você assiste na TV quando o inverno termina?

– Elizabeth, há muitas outras coisas para assistir, em outros canais. Quer ver outra coisa?

– Eu adoraria.

Ele apertou botões no *controle remoto* e a imagem na tela mudou rapidamente. Ele iria parar por um pouco de vez em quando e assistir por alguns minutos antes de prosseguir.

– Não há muito passando.

– Você está brincando, certo? Você continua passando por muitas coisas.

Ele riu.

– Você costumava odiar quando eu surfava pelos canais. Mas o que eu quis dizer é, os shows que estão passando vão ser difíceis para você entender sem muita explicação. Talvez haja um filme sob demanda que poderíamos assistir.

Ele foi para um outro canal que só tinha um monte de palavras. Ele balançou muito a cabeça antes que seus olhos se arregalassem e ele parecesse realmente animado.

– Star Wars. Eu amo Star Wars. Você quer assistir isso?

– É algo sobre guerra? Eu não sei. – Ela não podia imaginar nada mais horrível.

– Não, não é real. É ficção científica. Basicamente, é uma história que é completamente inventada sobre mundos distantes.

Elsie estava duvidosa, mas tinha que ser melhor do que os Jogos Olímpicos ou surfar por canais.

Gabe explicou algumas coisas quando começaram a assistir, mas estranhamente, não precisou de muita explicação. Depois que ela assistiu um



pouco, começou a acompanhar a história. No momento que terminou ela estava completamente encantada.

– Bem, eu começaria o próximo, mas está realmente muito tarde.

– Há outro?

– Há mais cinco.

– E você vai assisti-los comigo?

– Claro que eu vou.

Ela suspirou, contente.

– Eu acho que sentar no sofá contigo, assistindo um filme, é a minha nova coisa favorita.

Ele sorriu para ela.

– Eu me diverti também.

– Eu gostava disso antes?

– Eu não acho que já fizemos isso antes. Nós estávamos na escola de medicina e havia sempre trabalho e estudo para fazer. Você raramente relaxava e assistia TV.

– Bem, eu gosto disso agora.

Gabe mostrou-lhe como usar o controle remoto e encontrar programas. No fim a gama de entretenimento disponível era tanto chocante quanto espantosa. Havia canais dedicados a tudo, desde história até cozinhar. Havia até mesmo shows para ajudar as crianças a aprender coisas. Gabe anotou os números dos canais que ela gostava para que ela pudesse encontrá-los se quisesse assistir algo enquanto ele estava no trabalho. Assim, no momento que o sábado de manhã chegou, ela se sentia relativamente confortável em ficar sozinha enquanto Gabe trabalhava.

~ \* ~

Elsie acordou quando Gabe o fez na manhã seguinte. Depois que ele saiu para o trabalho, ela entregou-se a assistir um pouco de TV, mas também trabalhou diligentemente para completar algumas páginas em seu livro de tarefas. Logo após o meio-dia, ela parou para fazer um sanduíche de manteiga de amendoim para o seu almoço. Ela tinha dado a primeira mordida quando a campainha da porta da frente soou. Ela limpou as mãos e foi apertar o botão do intercomunicador como Gabe lhe ensinara.

– Olá?

– Boa tarde.

– Sinto muito, Gabe não está em casa no momento.

– Eu não estou aqui para ver Gabe. Estou aqui para vê-la, Dra. Quinn. Meu nome é Aldous Sinclair. Eu sou o pai do David.

– Eu prefiro não deixar alguém entrar que eu não conheça.



– Compreendo. Essa é uma boa regra para seguir, mas isso é bem importante. Talvez eu pudesse colocar David no telefone e você se sentirá melhor depois de falar com ele.

Ela pensou sobre isso por um breve momento. Ele era o pai de David, então que mal poderia haver?

– Não, eu não acho que isso é necessário.

Ela tocou o botão para deixá-lo entrar.

Poucos minutos depois, a campainha do apartamento tocou. Ela olhou pelo olho mágico e sorriu para si mesma, lembrando o que o Dr. Rose dissera. O homem bem vestido esperando por ela para recebê-lo era de fato uma versão ligeiramente mais baixa e mais velha que David. O homem de pé atrás dele, porém, era enorme e um pouco assustador.

Elsie abriu a porta.

– Boa tarde, Sr. Sinclair. Prazer em conhecê-lo. Por favor entre.

– Obrigado, Dra. Quinn. É um prazer conhecê-la também. Este é Dixon, o chefe da minha equipe de segurança.

– Boa tarde, Dixon.

– Boa tarde, Dra. Quinn.

– O que exatamente é uma equipe de segurança? Algo como guardas?

Sr. Sinclair sorriu.

– Sim. É exatamente isso. Os membros da minha equipe de segurança são os meus guardas. Dixon não gosta de me deixar fora de sua vista, mas ele vai esperar bem do lado de fora da porta.

– Ele é bem-vindo para entrar.

– Isso é gentil da sua parte, mas há algumas coisas que eu quero discutir com você em particular. Obrigado, Dixon.

Dixon inclinou a cabeça e fechou a porta.

Elizabeth não podia imaginar o que o Sr. Sinclair tinha para discutir com ela, e isso a deixava um pouco nervosa.

– Posso oferecer-lhe uma xícara de café, ou chá? Ou talvez um sanduíche de manteiga de amendoim? Eu estava justamente fazendo um para mim.

– Um sanduíche de manteiga de amendoim e um copo de café soa maravilhoso. – Ele a seguiu até a pequena cozinha.

– Eu gosto do meu pão torrado.

– Eu também.

Ela colocou quatro fatias de pão na torradeira.

– Temos geleia de morango e de pêssego. Temos também creme de marshmallow. Gabe ama. Eu acho que é atroz, mas ele me garante que outras pessoas realmente comem sanduíche de creme de marshmallow, como ele os chama.



Mr. Sinclair riu.

– Bem, ele está certo, as pessoas realmente os comem. Eu acho que David gostava deles quando jovem, mas eu estou com você. Eu não gosto de sanduíche de creme de marshmallow tampouco. Geleia de pêssego seria perfeito.

– Esse é o meu favorito.

Eles papearam um pouco enquanto ela terminava de fazer o almoço e colocá-lo sobre a pequena mesa de jantar.

– Por favor, sente-se.

– Depois de você, Dra. Quinn.

– Simplesmente me chame de Elizabeth. Eu não me lembro exatamente como ser um médica de qualquer maneira.

– Não, eu não espero que você se lembre. – Ele deu uma mordida no sanduíche. – Fazem anos desde que eu comi um sanduíche de manteiga de amendoim. Às vezes, eles realmente acertam em cheio.

Elizabeth tomou uma mordidela de seu sanduíche, então um gole de café. Ela não podia se impedir de se perguntar por que ele estava aqui.

– Você disse que tinha algumas coisas para discutir comigo?

– Sim, eu tenho. Primeiro, eu quero que saiba que eu conheci o Dr. Rose durante anos, desde que éramos muito jovens. Ele nunca quebraria a confidencialidade do paciente; eu só sei que você está vendo-o, porque David me contou. Ao longo dos anos, Dr. Rose tem ocasionalmente sugerido que alguém me contate.

– Por que isso?

– Eu tenho um pouco de experiência com... perda de memória. É por isso que estou aqui. David me contou sobre seu acidente e amnésia. No entanto, ele não sabe que eu vim te ver, e prefiro manter dessa forma.

– Mas quando você estava lá embaixo, você disse que iria ligar para o David se isso me fizesse sentir melhor.

– Foi um blefe. Eu estava esperando que você não me pedisse para fazer isso.

Elizabeth franziu o cenho.

– Por quê?

– Porque há algumas coisas que são melhores mantidas em segredo. O relógio de bolso é uma delas.

– O relógio de bolso? Você sabe sobre isso?

– Sim, eu sei porque escolhi usá-lo também. Eu sou um viajante do tempo.

– Eu não realmente optei por usá-lo.

– O que você quer dizer?



– Elizabeth aceitou o relógio, mas algo incomum aconteceu. Evidentemente, ela tinha o relógio na mão no momento do acidente. Nossas almas trocaram de lugar quando ela bateu a cabeça e perdeu a consciência em vez de quando ela foi dormir, e ela deixou cair o relógio. Com o relógio aqui, e ela no passado, o tempo tornou-se igual.

O Sr. Sinclair parecia espantado.

– Eu conheci alguns viajantes do tempo ao longo dos anos, mas nunca ouvi falar de isso acontecer.

– Parece que eu não tinha feito a coisa que teria resultado na minha morte ainda. Gertrude acha que pode ser parte da razão que as coisas não aconteceram como acontecem normalmente.

– Por que isso seria parte?

– Pelo que entendi, meu laird intentava me pedir para fazer algo terrivelmente desonesto e cruel. Eu não teria feito isso, e ele teria me chicoteado, causando minha morte. Gertrude também acha que as coisas poderiam ter acontecido de forma diferente porque a minha escolha era moralmente correta.

– Seu laird? Você veio da Escócia?

– Sim.

– Mas se você não tinha se recusado a fazer a coisa desonesta, isso significa que Elizabeth aceitou?

Elsie sorriu.

– Sim, mas não era nem cruel nem desonesto para ela, muito pelo contrário. Meu laird pretendia me fazer passar por uma parteira especializada para alguém que desesperadamente precisava de uma. Eu era apenas uma aprendiz, mas Elizabeth...

– ...é uma obstetra. Brilhante! – Sr. Sinclair riu.

Elsie sorriu.

– Há uma certa elegância nisso.

– Isso tem.

– Você disse que usou o relógio? Você voltou no tempo?

– Não, eu vim para a frente.

– Como eu? Mas você ficou?

– Sim, eu fiquei.

– À quanto tempo você tem estado aqui?

– Quase toda a minha vida. No meu tempo, eu era um jovem rapaz, apenas vinte e um anos, mas eu desembarquei no corpo de Aldous Sinclair, de sete anos de idade, no ano de 1948.

– Um menino?



– Sim. Parece que ele era um pouco difícil de lidar, um pirralho. Os Sinclairs eram ricos e viviam em uma bela propriedade beira-mar em Newport, Rhode Island. As pessoas ricas são muitas vezes alvos de criminosos, por isso cercas de ferro forjado e com espigões circundavam toda a propriedade. Aldous não deveria sair do jardim sozinho, nunca. Sendo o pequeno monstro desafiador que era, ele desobedeceu essa regra e escapulia muitas vezes.

– Se a terra era murada, como ele conseguiu fazer isso?

– Havia uma abundância de árvores na propriedade, algumas com ramos que alcançavam acima do muro. Ele tinha o hábito de escalar uma, rastejar em um galho e pular para fora do outro lado do muro. A troca de alma ocorreu quando ele estava escalando a árvore em uma dessas excursões. Meus dedos escorregaram e eu caí. Não era terrivelmente alto, mas eu bati minha cabeça e curiosamente, quebrei meu braço esquerdo.

Ela sorriu para sua referência ao braço esquerdo quebrado dela.

– O que teria acontecido se você não tivesse trocado de alma?

– Gertrude nunca foi específica sobre isso. Ela disse que ele poderia ter escorregado e se empalado em cima do muro. Ela estava lá quando eu atingi o chão.

Elsie ficou horrorizada.

– Empalado? Que horrível.

– Sim, e ao que parece, ele fora ferido muitas vezes fazendo a mesma coisa. Mas se ele tivesse passado para o outro lado naquele dia, Gertrude deixou implícito que algo ainda pior poderia ter acontecido. Realmente não importa qual terrível destino teria sido o do Aldous. Eu fiquei com medo o suficiente para nunca tentar isso de novo. Ela me disse o que eu precisava fazer e caminhou comigo até que estávamos à vista da mansão. Minha perda de memória foi atribuída ao ferimento na cabeça. – Ele sorriu. – Minha memória nunca mais voltou.

– Mas Aldous tinha só sete anos.

– Está certo. Eu não tenho memórias da primeira infância – pelo menos da primeira infância do Aldous. As primeiras memórias episódicas da maioria das pessoas são de cerca de três anos de idade, por isso, embora me faltam essas memórias reais, ao longo dos anos foi-me dito o suficiente que não há realmente nenhuma diferença para mim. É claro, eu tenho minhas próprias memórias, mas elas já desapareceram um pouco ao longo dos anos.

– Por que você decidiu ficar? Você era um homem adulto, empurrado para o corpo de uma criança. Isso não poderia ter sido fácil.

– Eu era um homem adulto, mas era um camponês, um plebeu. Eu não tinha nenhum poder, nenhuma voz, nenhuma oportunidade para avançar. Independentemente de quão brilhante eu era, a menos que eu escolhesse a





vida religiosa, não havia nenhum futuro para mim que não fosse uma vida de trabalho físico que poderia ser interrompida de numerosas maneiras. Eu estava no corpo de uma criança que tinha absolutamente toda a vantagem que a vida poderia oferecer e tinha essencialmente jogado isso fora. Ele nunca foi maltratado de qualquer forma. Ele tinha qualquer brinquedo ou livro que poderia desejar. Ele era adorado por seus pais e tinha servos que cuidavam de cada necessidade dele. Ele tinha muito poucos limites para seu comportamento, mas não queria nenhum. Sua única razão para sair da propriedade era por esporte, porque era um desafio. Uma regra simples e ele não conseguia segui-la. Sua vida tinha acabado e oportunidades ilimitadas estavam ante mim. Eu não podia voltar.

– Você tinha uma família?

– Sim. Eu tinha uma esposa e uma filha.

– Você sabe o que aconteceu com elas?

Ele balançou a cabeça lentamente.

– Deixá-los foi meu único arrependimento. Assim que eu aprendi a ler, eu remexi em cada livro de história que poderia encontrar para tentar descobrir o destino delas. Infelizmente, isso foi há tanto tempo que encontrar qualquer registro sobrevivente das vidas de duas camponesas inconsequentes era inútil. Gertrude ocasionalmente surgia na minha vida. Ela sempre me garantiu que elas estavam bem, mas nunca me dava detalhes. Cada vez eu implorava a ela para trazê-las para frente. Sua resposta padrão era: 'Essa não é a forma como o relógio de bolso funciona.'

– E isso é tudo o que você descobriu?

– Não, Elizabeth. Se eu desistisse tão facilmente, não estaria onde estou hoje.

– Então o que você fez?

– Comecei a pesquisar sobre perda de memória. Eu aprendi tudo o que pude sobre o assunto. Procurei por notícias de pessoas com amnésia e mantive registros. Em quase todos os casos sobre os quais li, a memória da pessoa acabou retornando. Eu esperava encontrar alguém que, como eu, parecia ter perdido todas as memórias de forma permanente, porque essa pessoa poderia ser um viajante do tempo. Mas até a faculdade, eu nunca encontrei uma notícia disso acontecer. Então eu conheci Gerald Rose.

– Dr. Rose?

– O próprio.

– Ele disse que eram velhos amigos.

– Fomos atribuídos como companheiros de quarto durante nosso primeiro ano, e imediatamente nos tornamos amigos íntimos. Ele se encantava



com o meu fascínio com amnésia e repetidamente tentou descobrir o porquê. Uma noite de sábado no início de nosso segundo ano, eu disse a ele.

– Sobre o relógio de bolso?

– Sim. Curiosamente, acontece que lhe tinham oferecido o relógio uma vez.

– Sério? Ele não me disse. De onde ele veio?

– Ele voltou no tempo e retornou. Aconteceu pouco antes de ele ir para a faculdade.

– É surpreendente que de todas as pessoas, vocês dois acabaram como companheiros de quarto.

– Na verdade não. Eu suspeito que Gertrude teve algo a ver com isso. Ela quase sempre tem uma mão em coincidências desse tipo. Em janeiro depois que eu disse a Gerald sobre a minha experiência com o relógio, algo verdadeiramente surpreendente aconteceu. Ele e eu estávamos em uma festa. Judith Olivia Carson, uma jovem mulher que ambos conhecíamos casualmente, estava lá. Ela teve uma briga muito barulhenta com o namorado e saiu da festa, com a intenção de dirigir para casa. Embora a discussão pública devesse ser uma indicação de que algo estava errado, ninguém sabia que ela tinha bebido muito e não estava em condições nenhuma de dirigir. Evidentemente, ela não estava realmente em quaisquer condições de andar. Os sapatos de salto alto e o gelo só pioraram. Ela caiu, nocauteando-se antes de chegar no carro. Quando ela acordou, ela voltou para a festa, mas não era mais a Judith. Gerald e eu fomos as primeiras pessoas para quem ela correu. Sua cabeça estava sangrando e ela não tinha nenhuma memória. Nós a levamos para o hospital, mas reconhecendo os sinais – especificamente, a perda de memória semântica – nós lhe perguntamos sobre o relógio de bolso antes de chegarmos lá.

– Ela era uma viajante do tempo?

– Sim, ela era. Ao que parece, depois de recuperar a consciência, Judith teria ido para o carro. Se tivesse dirigido no estado que estava, bêbada e com um ferimento na cabeça, ela teria batido o carro e morrido no acidente. Ela poderia ter matado mais alguém também.

– Meu Deus.

– Como eu suspeito que você está se conscientizando, Gertrude não simplesmente dá o relógio de bolso a alguém por diversão. Há sempre razões.

– Então, de onde era a mulher?

– Da minha vila. Ela era a minha esposa.

Elsie ficou maravilhada.

– Gertrude deu-lhe o relógio depois de tudo? Isso é maravilhoso, mas e a sua filha?



– Essa foi a dor no coração disso tudo. Houve uma doença terrível que passou pela aldeia naquele inverno. Jo estava terrivelmente doente e morrendo quando Gertrude deu-lhe o relógio. Aceitar o relógio significava que ela poderia ter sessenta dias comigo e, em circunstâncias normais, poderia voltar sessenta segundos depois para ficar com a nossa filha. Mas neste caso, mesmo se tivesse feito isso, o resultado seria o mesmo. Ela teria morrido poucas horas depois de seu retorno.

– Então ela ficou aqui?

– Sim. Mas a nossa filha tem pesado muito em nossos corações durante toda nossas vidas.

– Você nunca soube o que aconteceu?

– Não. Como eu mencionei, quando Gerald encontra alguém que tenha usado o relógio para viajar através do tempo, ele os coloca em contato comigo. Eu continuo na esperança de encontrar alguém que viajou para ou do meu tempo que possa saber algo.

– Como eles encontram ele?

Sr. Sinclair sorriu.

– Gertrude, é claro. Como você pode imaginar, viajar com o relógio pode resultar em ter que tomar algumas decisões de cortar o coração. Ajuda ter alguém que entende e pode ajudar um viajante que retorna em chegar a um acordo com as suas decisões. Então, quando necessário, Gertrude envia-os para o Dr. Rose.

– Você já conheceu alguém que sabia o que aconteceu com a sua filha?

– Não, mas é por isso que estou aqui. Você poderia me dizer a sua história? Talvez você seja a ligação que eu tenho procurado. De onde você veio?

– Das Highlands escocesas, no ano de 1279.

– Jo e eu viemos das Highlands também. Você é a primeira pessoa que eu já encontrei de tão longe para trás. Eu saí em 1260 e minha esposa em 1268. De qual clã você pertence?

– Sou uma Macrae.

Aldous Sinclair ficou branco.

– Nós fomos Macraes. Talvez você conhecia a nossa filha, com certeza conhecia. Quantos anos você tem? Em seu próprio tempo, quero dizer.

– Vinte e um.

Aldous franziu a testa como se concentrando por um momento.

– Isso significa que você teria mais ou menos a mesma idade dela.

– Qual era o nome dela?

– Elsie.



## CAPÍTULO 12

Poderia isso ser possível? Poderia este homem realmente ser seu pai? Elsie não queria alimentar suas esperanças.

– Você tinha uma prima chamada Dolina?

– Sim, eu tinha. Você a conhece? Conhece a Elsie?

– Senhor, eu sou a Elsie, a filha do primo da Dolina Alder, mas o nome da minha mãe era Jocelyn, não Jo. Não só isso, meu pai morreu apenas dezanove anos atrás e minha mãe há onze anos. Vocês não podem ser meus pais.

– Oh, minha doce menina, a viagem no tempo não funciona dessa maneira. As coisas não são igualitárias. Sua mãe se juntou a mim oito anos depois que eu saí, mas eu tinha estado aqui por treze anos. O tempo não é linear, e só parece se conectar em determinados pontos. Dezanove anos se passaram para você desde que eu saí, mas eu estive aqui por cinquenta e oito anos. Eu era Alder, e Jo era o meu apelido para sua mãe, Jocelyn.

As lágrimas encheram os olhos dela.

– Você é realmente meu pai?

Os olhos dele estavam brilhando também.

– Eu realmente sou. – Ele se levantou e abriu os braços.

Completamente desnorreada, Elsie entrou no abraço, devolveu-o. Ela não podia mais reprimir as lágrimas.

– Oh, minha querida menina, por favor, não chore. Estou muito arrependido que eu te abandonei. Eu era jovem e as oportunidades que este mundo oferecia... mas eu nunca deveria ter ficado.

– Você está errado. A mamãe foi capaz de vir aqui porque você ficou. A doença a teria tomado de nós dois se ela não tivesse aceitado o relógio. Para não mencionar todas as outras vidas que teriam sido afetadas.

– Mas você foi deixada sozinha.

– Eu não estava sozinha. Eu tive Dolina. Posso entender sua escolha. As coisas aqui são verdadeiramente maravilhosas. Você disse isso um momento atrás. No nosso tempo, pessoas comuns não têm poder, nem voz, e nenhuma oportunidade para avançar. Você usou seu dom para fazer coisas maravilhosas. Se Elizabeth não tivesse trocado de alma comigo, eu teria sido espancada até a morte pelo meu Laird simplesmente porque eu não perpetuaria uma mentira cruel. Pá, eu entendo sua escolha.



Seus braços se apertaram ao redor dela e ela o sentiu tremer, lágrimas derramando pelo rosto.

– Sua mãe e eu sempre te amamos, Elsie.

Depois de um momento, ele a soltou. Eles se sentaram novamente, mas ele tomou uma de suas mãos na dele.

– Para honrá-la, nós fundamos uma instituição de caridade aqui para fornecer mensalidades da faculdade para jovens mulheres carentes. Durante anos, sua mãe participou da graduação da faculdade de cada menina que recebeu a bolsa. Há simplesmente muitas agora.

– A mamãe ainda está aqui? Eu pensei que talvez, já que você veio sozinho...

– Não, sua mãe está muito viva. No entanto, eu nunca lhe disse sobre as minhas tentativas de descobrir o que aconteceu com você. Ela não sabe que eu conheci tantos viajantes do tempo. Eu nunca quis alimentar suas esperanças apenas para acabar com elas, já tem sido difícil o suficiente para mim.

– Eu posso vê-la? Você vai me levar para ela?

– Claro que você pode vê-la, minha querida. Eu a levaria para ela agora, mas não gostaria de levá-la embora sem o Dr. Soldani saber onde você está. Eu imagino que ele liga para te verificar quando pode, e ele se preocuparia se você não estivesse aqui. Ele sabe? Você pode ligar e dizer a ele?

– Não, eu não lhe contei sobre o relógio de bolso, e você está certo, ele liga muitas vezes.

– Portanto, seria quase impossível explicar a ele por que você está indo a qualquer lugar comigo.

– Suponho que seria, mas eu posso não ter muito tempo aqui. Eu quero passar tanto quanto puder com vocês dois.

O rosto de seu pai decaiu.

– Eu simplesmente assumi que você gostaria de ficar.

Ela sorriu tristemente.

– Não é uma decisão só minha para tomar.

– Ah, está certo. Eu tinha esquecido de Elizabeth.

O coração de Elsie doía.

– Eu duvido que ela vai querer ficar no passado. Você sabe como é lá. Ela é uma mulher moderna e uma médica. Ela pertence aqui. Além disso, eu acho que a minha missão é reparar a relação entre Gabe e Elizabeth. Os sentimentos que eu tenho... bem, estou certa de que nós, ou melhor, eles, pertencem um ao outro. Há também alguém no meu tempo que é importante para mim.

Seu pai concordou.



– Compreendo. A benção que foi dada a sua mãe e eu por sua presença aqui não tem preço. Vamos aceitar o que temos e nos alegrar com isso, em vez de lamentar o que não podemos ter.

Ela apertou a mão dele. Os pais de Elizabeth tinham sido uma decepção; Elsie tinha sentido pena dela. Ela vivera a maior parte da vida sem os pais, mas, de alguma forma, ter pais que eram tão afastados parecia pior. Ter recebido um tempo valioso com seus pais agora, não importa quão breve, era um presente além de qualquer coisa que ela poderia ter esperado. Mas também fortificava sua determinação de ajudar a reparar o relacionamento com os pais de Elizabeth. Ela tinha a oportunidade de dar o mesmo presente que recebera.

– Eu concordo com todo o meu coração. – Ela deu um sorriso largo. – Então, quando eu posso ver a minha mamãe?

– Eu entendo que Gabe está trabalhando doze horas por dia nesta semana. Isso está correto?

– Como você sabe disso?

Ele levantou a cabeça e sorriu.

– Eu sou um homem muito rico. Tenho contatos.

– Bem, então, você sabe que está correto.

– Moça atrevida.

Ela riu.

– É uma das coisas maravilhosas sobre o século XXI. Eu nem sempre preciso segurar a minha língua.

– Então aproveite enquanto está aqui. Deus sabe que você vai ter que cuidar bem dela quando voltar. Eu sei que Gabe vai estar no hospital todos os dias até tarde da noite, por isso vou dizer a Jo sobre você esta noite. Eu imagino que ela vai estar aqui no raiar do dia para vê-la, e eu não vou ser capaz de dizer uma palavra contra isso. Então, a menos que tenha outros planos, eu gostaria de passar o resto da tarde te conhecendo.

– É o que eu mais gostaria.

Aldous, de fato, passou horas com ela. Ela descobriu que desde que ele esteve aqui por muitos anos, há muito parou de pensar em si mesmo como Alder. Por outro lado, Jocelyn achou mais difícil de pensar em si mesma como *Judith*. Desde que Jo era um apelido carinhoso de qualquer maneira, e a primeira e segunda iniciais de Judith eram J.O., ela começou a atender a esse nome e ele pegou.

Ela também descobriu que eles tiveram quatro filhos. Caroline era a filha mais velha deles. Ela tinha trinta e oito anos, era casada e tinha três filhos. Três anos mais jovem do que Caroline estava Jennifer, que também era casada e tinha dois filhos. Xavier, seu filho homem mais velho, tinha trinta e dois anos, e David era o mais novo deles com trinta anos.



Quando Aldous lhe contou sobre seus outros filhos, tornou-se pensativo.

– Eu quero que você os conheça, mas precisamos pensar sobre a melhor forma de lidar com isso. Biologicamente, eles são os filhos de Aldous e Judith Sinclair, e, assim, certamente não irmãos de Elizabeth Quinn. Mas do ponto de vista espiritual, filosófico, todos os cinco são os filhos de Alder e Jocelyn.

– Eu suponho que nenhum deles saiba?

Aldous sacudiu a cabeça.

– Ninguém sabe que eu viajei até aqui do passado, exceto o Dr. Rose e os outros viajantes que já conheci. Só o Dr. Rose sabe sobre Jocelyn. Tão avançadas como as coisas são neste século, não há espaço para o misticismo. As pessoas modernas acreditam na ciência. Todo fenômeno deve ter uma explicação lógica e sólida. Muito poucas pessoas estão dispostas a aceitar qualquer coisa na fé. Assim, se a história de nossas experiências com o relógio de bolso vazassem, sua mãe e eu poderíamos ser taxados de lunáticos.

– David é um amigo de Elizabeth, talvez você possa usar o acidente como desculpa. Afinal de contas, tanto você quanto a mamãe sofreram amnésia.

– Na verdade, ninguém sabe isso sobre mim. Meus pais mantiveram isso bem escondido para evitar qualquer sensacionalismo. Eu era jovem, e foi bastante fácil. Teria sido impossível manter o acidente de Jo em segredo. Apesar de ter sido há muitos anos, muito do murmúrio cessou antes de nossos filhos nascerem. Não é um segredo, mas nós nunca realmente discutimos isso com eles. Você está certa, porém, isso pode ser bem o que precisamos. Mas, primeiro, vamos lidar com Gabe. Você pode dizer a ele que David me informou sobre sua amnésia e eu pensei que poderia ser útil para você falar com Jo, mas sendo cauteloso em relação a minha família, eu queria conhecê-la primeiro. Isso dará a você uma desculpa para passar mais tempo com sua mãe.

– Esse é um bom plano e me faz me sentir melhor. Eu não tinha certeza do que eu ia dizer a ele, mas eu não queria esconder isso dele também.

– Então você pode vir a nossa casa para visitar. Dessa forma eu não teria de deixar os membros da minha equipe de segurança de pé no corredor por séculos.

– Oh, Deus do céu, eu esqueci. Dixon tem estado lá fora por horas.

– Não, ele não tem. Estou certo de que quando se tornou claro que eu ia ficar um tempo, ele pediu um substituto e eles trocaram. Mas está ficando tarde, e eu deveria ir. O Gabe te ensinou a ler números e usar um telefone?

– Sim, e eu estou aprendendo letras, também. – Ela não conseguia afastar a nota de orgulho da voz. Apenas um plebeu de seu próprio tempo poderia apreciar a maravilha disso.

Ele sorriu calorosamente.





– Excelente. – Ele tirou um pequeno cartão e escreveu um número na parte traseira. – Este é o meu cartão de negócios. Se você ligar para qualquer um dos números na parte da frente, alguém vai atender, mas não será eu. Na maioria dos casos, eles podem encontrar-me ou anotar uma mensagem. No entanto, se for urgente, ligue para este número na parte de trás. É o meu número de telefone celular particular. Apenas um punhado de pessoas têm ele, e eu sempre atendo pessoalmente.

– Por que eu precisaria te ligar urgentemente?

Ele sorriu tristemente.

– Nós não sabemos quando Gertrude vai vir e dizer-lhe que é hora de trocar de almas novamente. Eu não quero que você vá embora sem me dizer. Eu quero ser capaz de abraçá-la uma última vez e dizer adeus, e eu sei que sua mãe vai querer também. Prometa-me.

Novamente, a ideia de seu tempo aqui terminar fez seu coração doer, mas ela assentiu.

– Eu prometo.

Ele a abraçou.

– E se você só quiser falar com o seu pá, ligue. Isso é urgente o suficiente para mim. – Ele beijou o topo da cabeça dela.

Ela suspirou.

– Vejo você amanhã, pá.

Ele sorriu e beijou-lhe a bochecha.

– Sim, minha doce menina, te verei amanhã.

Quando ela fechou a porta atrás dele, se inclinou contra ela por um momento, engolindo o nó na garganta. Lhe fora dado uma tremenda bênção: tempo com um pai que pensara estar morto. Ela não queria parecer ingrata, mas agora o pensamento de dizer adeus para sempre em poucas semanas era quase demais para suportar. Pensamentos sobre Geordie e a família que teriam juntos eram as únicas coisas que a impediam de quebrar.



## CAPÍTULO 13

Apesar de um turno de doze horas ser supostamente das sete as sete, Gabe raramente terminava antes das oito ou mais tarde. Ele chegou em casa às quinze para as nove aquela noite para encontrar Elizabeth sentada à mesa, fazendo páginas de seu livro de tarefas. Ele a beijou.

- Eu senti sua falta hoje.
- Também senti sua falta.
- Como você passou o seu dia?
- Eu trabalhei muito neste livro esta manhã, mas tive uma visita esta tarde.

Gabe ficou instantaneamente cauteloso.

- Um visitante? Você deixou alguém entrar?
- Sim. Foi o pai de David, Aldous Sinclair.
- Porque na terra o pai de David a visitaria?
- Parece que há muitos anos, a mãe de David teve uma lesão grave na cabeça e sofreu amnésia permanente.
- Por que David não mencionou isso?
- Acho que foi há muito tempo, quando seus pais ainda estavam na faculdade, não era realmente algo de que eles falavam muito. E mesmo assim, seus filhos não entenderam completamente a extensão disso. Ele disse que as memórias meio que são preenchidas. As pessoas te dizem muitas das coisas importantes que elas eventualmente parecem memórias.
- Eu acho que entendo isso. Mas por que ele veio em vez da mãe de David?

– Ele é... cauteloso. Ele queria falar comigo primeiro. Se for tudo bem com você, ele vai trazê-la para me visitar amanhã.

– Tudo bem. É uma boa ideia, na verdade, falar com alguém que tenha passado pelo que você está passando.

- Estou feliz por você concordar. Como foi o seu dia?
- Ocupado. Estou cansado. Vou tirar um cochilo energizador de 45 minutos e depois tomar um banho rápido.
- Se você está cansado, porque só não toma um banho e vai para a cama para a noite toda?

– Eu iria, mas amanhã é domingo. Eu perdi a missa na semana passada por causa da tempestade de neve e eu não posso ir a uma missa regularmente trabalhando das sete da manhã as sete da noite amanhã. Mas há uma igreja



na cidade, a São Malaquias, que tem uma missa muito tarde nas noites de sábado. Eu costumo ir lá nas semanas que trabalho de dia.

– Eu não posso imaginar que muitas pessoas vão tão tarde à missa.

– Na verdade, há uns tantos. A igreja está no distrito do teatro. É também chamada de Capela dos Atores. A missa é tarde para que os artistas e os patronos do teatro possam ir depois do término das apresentações.

– Posso ir com você?

– A missa? Tão tarde?

– Você vai.

– Sim, mas você nem mesmo é católica.

– O que você quer dizer? Se eu não sou católica, o que sou? – Ela parecia horrorizada.

– Você é episcopal, mas você não praticava muito de nada quando estávamos na escola de medicina.

– O que é *Episcopal*?

– É uma religião protestante.

– Não. – ela disse com veemência. – Eu sou cristã. Eu sei que sou.

– Querida, os protestantes são cristãos também. – Este era outro buraco estranho na memória semântica dela. – É só que... bem, é realmente meio que uma longa história, longa demais para eu explicar agora. Eu adoraria que você viesse à missa comigo se é isso que quer.

Ela assentiu, mas suas sobrancelhas estavam juntas.

– Não se preocupe com isso. Você vai gostar da São Malaquias. – Ele a beijou antes de ir para a cama.

Gabe estava muito cansado para pensar muito mais sobre isso, mas o cochilo energizador e o banho o reanimaram o suficiente. Normalmente, ele teria tomado o metrô, mas ele não tinha certeza se Elizabeth estava disposta a isso tão tarde num sábado à noite, então ele chamou um táxi.

Elizabeth ficou encantada com a igreja de renascimento gótico, tomada pelos arranha-céus a rodeando. Ao entrar na igreja, ela parecia estar um pouco surpresa.

– Há algo errado? – Gabe sussurrou.

Ela balançou a cabeça.

– Não, é só que não é bem o que eu esperava.

Ele guiou-a para um banco. Ela não fez uma genuflexão ao entrar no banco e o olhou com curiosidade quando ele o fez. A insistência dela de que era católica o confundia. Talvez ela se tornou Católica nos últimos anos. Ele imaginou que ela pudesse lembrar de sua nova fé e ainda ter esquecido algumas das rubricas.



Ele baixou o genuflexório, e Elizabeth se ajoelhou para rezar ao lado dele. Mas o que ela fez em seguida o chocou absolutamente.

Ela fez o sinal da cruz e sussurrou:

– *In nomine Patris, et Filii, et Spiritus Sancti. Amen.* – Então ela continuou suas sussurradas orações em latim com o Pai Nosso.

*Pater noster qui es in caelis sanctificetur nomen tuum adveniat regnum tuum fiat voluntas tua sicut in caelo et in terra panem nostrum quotidianum da nobis hodie et dimmitte nobis debita nostra sicut et nos dimmittimus debitoribus nostris et ne nos inducas in tentationem sed libera nos a malo. Amen.*

E ela terminou com a Ave Maria.

*Ave Maria, gratia plena, Dominus tecum. Benedicta tu in mulieribus, et benedictus fructus ventris tui. Sancta Maria, Mater Domini nostri, ora pro nobis peccatoribus, nunc, et in hora mortis nostrae. Amen.*

Gabe ficou quase atordoado demais para dizer suas próprias orações. Ela não conseguia ler, ela não se lembrava de ser protestante, e ainda assim ela orou em latim. Talvez ela tornou-se católica e prestava adoração em uma igreja que oferecia uma missa em latim. Honestamente, era o tipo de coisa que a garota gênio faria. Ele quase podia ouvi-la dizendo que se alguém ia mudar de religião, podia muito bem aprender outra língua ao mesmo tempo. Ele pensou em lhe perguntar sobre isso depois da missa, mas mudou de ideia. Não havia como fugir disto: as coisas de que ela se lembrava e não se lembrava eram bizarras, e aponta-las muitas vezes a afligiam. Isto foi confirmado pelo fato de que ela ficou confusa em vários pontos durante a missa, e isso a perturbou. Era melhor simplesmente deixar pra lá.

No táxi a caminho de casa, Gabe colocou o braço em torno de Elsie e ela se aconchegou contra ele, descansando a cabeça em seu ombro. Isto parecia tão certo. Era ainda melhor do que fora na escola de medicina. A ideia de que este poderia ser o seu futuro, seu para sempre, enchia-o de calor. Ele beijou o topo da cabeça dela e ela suspirou.

– Como suas costelas estão se sentindo?

– Elas doem um pouco esta noite.

Ele franziu a testa. Ele tinha assegurado que ela colocasse gelo sobre elas diversas vezes ao dia e tomasse um anti-inflamatório sem esteroides se sentisse dor ou não.

– Você usou o gelo e tomou o remédio que eu te dei?

– Eu usei de manhã, mas esqueci quando o Sr. Sinclair estava de visita.

– E você não tomou o medicamento e usou o gelo depois que ele saiu?

– Não. Eu não pensei sobre isso porque não estava muito desconfortável.



– Elizabeth, você não estava desconfortável porque esteve usando o gelo e tomando o medicamento regularmente para afastar a dor. Leva de quatro a seis semanas para costelas quebradas curarem, e elas podem ficar bem doloridas por um tempo.

– Não é ruim. Eu posso suportar isso.

– Esse não é o ponto. Quando suas costelas doem, você se move menos, e respira menos profundamente. Essas duas coisas podem resultar no desenvolvimento de outras doenças. Além disso, se você já está com dor, pode ser necessário um remédio mais forte para aliviar a dor. E você não gosta do jeito que aquele medicamento faz você se sentir.

– Eu sinto muito. Eu não sabia disso.

– Eu sei, e eu deveria ter explicado isso melhor. Vamos cuidar disso quando chegarmos em casa. Você deve se sentir melhor pela manhã, e amanhã você pode voltar a uma programação de novo. Mas se você ainda estiver com dor ao meio-dia, eu quero que me ligue.

– Eu vou.

– Falo sério, Elizabeth. Mesmo que os Sinclairs estiverem de visita, você precisa fazê-lo. Eles vão entender.

– Eu vou. Eu prometo.

– Falando dos Sinclairs, sua agenda social está enchendo. Eles vão estar aqui amanhã, você e o Dr. Rose encontrarão sua mãe para o almoço na segunda, e você tem seu encontro regular com o Dr. Rose na quarta-feira.

Ela riu, olhando-o.

– Três compromissos em dias que de outro modo seriam vazios é dificilmente uma agenda cheia.

– Bem, apenas no caso de você receber mais convites, eu quero que mantenha o sábado livre para mim.

– Eu não vou programar qualquer coisa em um dia que você está de folga sem verificar com você. O que vamos fazer no sábado?

– É uma surpresa. Eu acho que você vai gostar.

– Estou certa que sim.



# CAPÍTULO 14

Mais uma vez, Elsie acordou cedo na manhã seguinte, quando Gabe acordou para o trabalho. Embora ele lhe disse para voltar a dormir, e ela tentou, ela simplesmente não conseguia. Ela estava muito animada com a perspectiva de estar com sua mãe de novo – algo que ela nunca sonhou que fosse possível deste lado do céu. Ainda assim, não havia luz solar ainda, e provavelmente passariam horas até que os Sinclairs chegassem.

Ela se levantou e decidiu tomar um banho. Gabe tinha dito que ela podia molhar o gesso um pouco, mas poderia ser mais confortável se não fizesse isso. Ele tinha enrolado o gesso em filme plástico quando ela tomara banho no início da semana. Ela encontrou a caixa que continha o fino filme claro e tentou fazer a mesma coisa. Não foi tão fácil sozinha com uma mão, mas ela conseguiu.

No momento que acabara de se lavar e vestir, estava amanhecendo – quase. Ela se lembrou do que Gabe dissera sobre a aplicação de gelo em suas costelas e tomar o medicamento para dor, então ela fez isso e comeu um pouco de café da manhã.

Elsie tinha que encontrar algo para ocupar seu tempo, ou ficaria louca com a espera.

Ela tentou fazer páginas de seus livros de tarefas, mas não conseguia se concentrar. Assistir televisão não prendeu sua atenção também. Elsie possuía lembranças tão maravilhosas da mãe. Durante anos, depois que sua mãe morreu, quando Elsie ansiava tanto por ela que doía, ela fechava os olhos e revivia uma memória. Nada de extraordinário, pois essas só a deixavam mais ciente da sua perda. Ela revivia algo simples, como arrumar a casa ou preparar uma refeição.

Era isso: Elsie iria tentar cozinhar algo. Isso a manteria ocupada, e ela teria algo para servir aos pais para a refeição do meio-dia. Ela procurou na cozinha de Gabe por algo que reconhecesse. Ela encontrou várias latas que, com base nas imagens, continham pequenos feijões brancos. Ele havia lhe mostrado como um abridor de latas funcionava quando abriu uma lata de café moído. Ela encontrou cenoura, aipo e cebola na geladeira.

Não foi fácil com um braço engessado, mas ela picou os legumes, os colocou numa grande panela com um pouco de manteiga, e a colocou sobre uma das bocas do fogão. Ela o ligou e mexeu o conteúdo até que a cebola estivesse macia. Ela acrescentou água até que a panela estivesse mais ou menos meio cheia. Ela abriu as latas de feijão, mas quando os viu, torceu o



nariz. Eles estavam cobertos com um líquido viscoso. Ela os cheirou. Eles não cheiravam mal, então ela provou um. Parecia bom. *Eles devem comê-los desta forma.* Ela deu de ombros e jogou-os na panela. Ela encontrou o sal e a pimenta – ainda a maravilhava que o sal não era mais valioso – e adicionou um pouco de cada na panela. Ela encontrou alguns outros pequenos frascos, alguns dos quais pareciam conter ervas secas. Ela os abriu, cheirando cada frasco para identificar seu conteúdo. Ela acrescentou tomilho e alecrim. Ela também acrescentou um pó branco que ela não conseguia identificar, mas tinha um cheiro picante.

Ela teria gostado de uma agradável junta de carne com que dar sabor a sopa, mas não encontrou nada parecido. Ela encontrou, no entanto, um par de latas de algo que tinha uma foto de uma tigela cheia de caldo claro no rótulo. Ela abriu um, cheirou e sorriu. Era caldo de galinha. Ela acrescentou ambas as latas na panela.

Ela não tinha certeza do que fazer quando a panela começou a ferver. Em casa, ela suspenderia a panela ao lado da fogueira onde havia menos calor, e deixar tudo cozinhar lentamente por várias horas. O mostrador que controlava a boca possuía números nele. Ela virou-o para o “1” e observou para ver o que acontecia. Inicialmente, parecia que não fizera diferença, mas a ebulição desacelerou para um fraco ferver depois de um minuto mais ou menos. Ela sorriu. *Isso vai dar.*

Sentindo-se bem feliz sobre sua panela de sopa, ela decidiu tentar mais uma coisa. Uma das coisas favoritas de sua mãe tinha sido um pudim feito de maçãs e uvas passas. Havia maçãs em uma tigela sobre o balcão, e ela tinha visto uma caixa com uma imagem de passas no rótulo em um dos armários. Ela precisava de leite, mel e farinha, tudo o que já tinha visto.

Ela descascou e picou quatro maçãs, as colocou em outra panela com um punhado de passas e acrescentou água. Ela os cozinhou somente até que as maçãs estivessem moles e depois drenou a água e amassou as frutas. Acrescentou leite e mel. Ela tinha encontrado gengibre e canela em sua busca de temperos para a sopa, então polvilhou dentro um pouco de cada. O último ingrediente foi a farinha. Ela fez uma massa com um pouco de leite antes de juntar ao restante. Então cozinhou o pudim, mexendo sempre até que ficou espesso. Ela colocou em uma boca fria para esfriar. Sua mãe teria posto no parapeito da janela. *Mas ela não tinha uma geladeira.* Elsie sorriu. Quando o pudim esfriou um pouco, Elsie o colocou lá para resfriar.

Às nove horas, tudo estava pronto e o apartamento tinha um cheiro delicioso. A campainha para a porta da frente soou às nove e meia, e Elsie correu para atender.

– Olá?





– Bom dia, Elsie, é Aldous Sinclair.

– Bom dia. – Ela apertou o botão que abria a porta. – Entre.

Ela mal podia suportar a breve espera enquanto eles pegavam o elevador. Ela queria encontrá-los lá, mas sabia que a porta se fecharia atrás dela se saísse do apartamento. No momento que encontrasse a chave para levar consigo, eles estariam ali e ela não precisaria dela.

Dentro de um minuto mais ou menos, uma batida soou na porta. Ela a abriu. Talvez fosse porque ela sabia que realmente era sua mãe, mas ela teve quase o mesmo sentimento intenso que sentira quando viu Gabe pela primeira vez. Era como se sua alma reconhecesse sua mãe, apesar de sua aparência exterior.

Elsie abraçou Jo Sinclair, tão cheia de alegria que mal podia contê-la.

– Mamãe, é você.

Sua mãe, com os olhos brilhantes de lágrimas, lhe devolveu o abraço.

– Oh, minha doce menina. Você está tão profundamente enraizada no meu coração que eu teria te reconhecido em qualquer lugar.

– Vamos levar isso para dentro, senhoras. – disse Aldous.

Tarde demais, Elsie percebeu isso se passara na porta aberta. Ela olhou ao redor rapidamente, mas não viu sinais de um guarda.

Seu pai riu.

– Eu achei que não haveria contenção de nenhuma das duas, então eu sugeri que Dixon poderia manter um olho nas coisas do lado de fora do prédio. Mas ainda assim, é melhor afastar as coisas de olhos curiosos.

Elsie os acompanhou para dentro, fechando e trancando a porta atrás deles.

Aldous respirou fundo pelo nariz.

– Algo cheira maravilhoso.

– Eu fiz uma panela de sopa para a nossa refeição do meio-dia. – Elsie se sentiu subitamente tímida. Ela se lembrou que se passara muitos anos desde que algum deles estivesse no século XIII, e eles eram ricos. Eles provavelmente estavam acostumados a comidas mais finas. – Vocês não tem que comer se preferir não fazê-lo.

– Bobagem. – disse sua mãe. – É um dia perfeito para sopa. De fato, se você tiver os ingredientes, posso mostrar-lhe como fazemos pão bannock agora. A cozinha é deste lado? Podemos conversar enquanto trabalhamos.

Com isso, Elsie explodiu em lágrimas.

Jo Sinclair puxou Elsie para os braços.

– Docinho, não chore. O que está errado?

Elsie agarrou-se a mãe. Entre soluços, disse:



– Nada... Eu só... Eu apenas senti saudade... tanta saudade. E isso... apenas estar com você e fazer coisas normais... é do que eu mais senti saudade.

– Bem, então, – disse sua mãe enquanto acariciava o cabelo de Elsie, – teremos de fazer um monte de coisas comuns juntas.

Quando Elsie recuperou a compostura, ela guiou a mãe à cozinha de Gabe.

– Eu não sei se ele vai ter o que você precisa.

– Não é preciso muito. Ligue o forno primeiro, para que ele aqueça. Vou mostrar-lhe como fazer uma espécie de pão bannock que eles chamam de pão de soda. Eu normalmente uso uma farinha de trigo em grão inteiro, mas esta farinha branca vai servir. – Ela olhou nos armários e encontrou uma garrafa com um líquido marrom nela e uma caixa amarela. – Vinagre e bicarbonato de sódio, perfeito. Há bastante leite?

Elsie tirou o jarro de plástico da geladeira.

– Está cheio até a metade.

– Isso vai ser o suficiente, mas se Gabe é ao menos um pouco parecido com os meus filhos, ele usa um monte de leite. – Ela chamou à sala da frente, onde Aldous tinha ligado no canal das Olimpíadas. – Aldous, querido, faça o Dixon enviar alguém para a loja buscar leite. Eu não quero deixar um jarro vazio.

Ele riu em resposta.

– Certamente, Jo. Mas talvez eu devesse esperar até que vocês terminem para garantir que não falta mais nada.

– Como quiser.

Sua mãe mostrou a Elsie como o bicarbonato de sódio reagia ao vinagre.

– Vê como espuma? Isso deixa o bannock mais leve. – Ela acrescentou um pouco de vinagre ao leite, fazendo-o coalhar. Ela mexeu o bicarbonato e o sal na farinha. – Adicione o leite coalhado na farinha de uma só vez. Então, trabalhe rápido. Você não quer sobrecarregar a massa.

Enquanto terminavam de fazer o pão, sua mãe fez perguntas sobre os membros do clã, contou a Elsie sobre seus outros filhos, e apenas papearam como mães e filhas fazem.

Foi assim que Elsie passou o resto do dia: conversando com seus pais, aprendendo sobre a vida deles, e contando-lhes sobre a dela. Ao longo do caminho, ela aprendeu muito mais sobre a vida moderna e o mundo. Eles responderam cada pergunta e explicaram as coisas que ela não compreendia. Seu pai tinha um *laptop* com ele. Ele podia puxar imagens de qualquer coisa imaginável para ajudá-la a entender tudo, desde aviões até o fundo do oceano. Ela viu imagens da Escócia tiradas a partir de um *satélite*.



Ele apontou para a área onde seu clã tinha vivido, mas estava vazia. Quase todas as Highlands estavam desertas.

– O que aconteceu?

– Isso, minha querida, é uma história muito longa e muito triste. Isso não vai acontecer na sua vida e como você pretende voltar, pode não ser algo da qual você queira saber.

Ela assentiu com a cabeça.

– Suponho que não.

Na refeição do meio-dia deles, sua mãe ficou muito deleitada com o pudim de maçã e passas.

– Eu não comi um em anos.

A tarde passou para a noite. Seus pais insistiram em levá-la para jantar.

– Gabe a deixou com um número de telefone celular, não? E ele sabia que estávamos vindo? – Perguntou seu pai.

– Sim.

– Então você pode ligar para ele para deixa-lo saber onde estaremos. Você provavelmente vai estar em casa antes dele de qualquer forma.

Na verdade, ela não queria que a noite acabasse, e ela só podia servir-lhes sopa novamente. Além disso, ela comeria em um restaurante amanhã com a mãe de Elizabeth e o Dr. Rose, então queria saber o que esperar.

– Ok. Eu gostaria de ir com vocês.

Quando ela discou o número de Gabe, ela ouviu a voz dele dizer:

– Aqui é o Gabe, deixe uma mensagem.

Ele tinha ensinado-lhe como fazer isso, então após o sinal, ela disse:

– Hum... os Sinclairs estão... hum... me levando para jantar. E...bem... eles não acham que ficaremos fora por muito tempo. Então... uh... te vejo mais tarde... uh... quando você chegar em casa.

Quando ela desligou, percebeu que seus pais estavam sorrindo para ela.

Ela corou.

– Quanto tempo antes que coisas assim parem de parecer tão bizarras?

Sua mãe riu.

– Meses, até mesmo anos. Mas eu me apaixonei com algumas coisas de imediato. Como...

– ... o banheiro. – ambas disseram em uníssono antes de cair na gargalhada.

Divertido, Aldous sacudiu a cabeça.

– Vamos, senhoras. Dixon e Jake já trouxeram o carro.

~ \* ~



Gabe fora surpreendido ao receber a mensagem que Elizabeth estava saindo para jantar com os Sinclairs, mas quando ele voltou para casa naquela noite e eles ainda estavam lá, ele não tinha certeza exatamente o que pensar disso.

Elizabeth os apresentou, e eles papearam futilidades por alguns minutos. Ela parecia perfeitamente à vontade com eles, o que era bom de ver.

Logo, Aldous disse:

– Bem, eu sei que você provavelmente está cansado e tem que trabalhar novamente amanhã, então nós vamos embora. Elizabeth, eu sei que você disse que vai encontrar sua mãe com o Dr. Rose amanhã. Você gostaria de passar o dia com Jo na terça-feira? Posso enviar um carro para você.

– Eu gostaria muito disso. Você não se importa, importa, Gabe?

– Não, claro que não. – Mas ele não entendia muito bem porquê.

Como se estivesse lendo sua expressão confusa, Jo Sinclair disse:

– Quando você perde sua memória, é fácil sentir-se sem âncora, fora de lugar. Às vezes, só ter alguém por perto que entende e pode ajudar um pouco é reconfortante.

– Eu tenho certeza que é, e muito obrigado por ajudar Elizabeth com isso.

– É um prazer, mas muito pequeno em comparação com o que você está fazendo por ela.

Ele colocou o braço em volta da cintura de Elizabeth.

– Eu faria qualquer coisa por ela. Eu a amo.

Elizabeth corou, mas descansou a cabeça contra ele.

Jo abriu um largo sorriso.

– Claramente.

Aldous tomou o cotovelo da esposa.

– Vamos dizer boa noite, mas gostaríamos de tê-los ambos para jantar. Você está livre neste fim de semana?

– Temos planos no sábado. – disse Gabe.

– Então que tal domingo?

Gabe olhou para Elizabeth, que sorriu para ele e lhe deu um pequeno aceno de cabeça. Ele sorriu de volta.

– O domingo é perfeito.

O Sr. Sinclair assentiu.

– Excelente. Vou mandar um carro para vocês lá pelas cinco.

*Enviar um carro?*

– Nós poderíamos apenas pegar um táxi.

– Absurdo. Vou mandar um carro. – Seu tom não admitia recusa.



Ambos os Sinclairs apertaram a mão de Gabe e abraçaram Elizabeth quando saíram.

Quando tinham ido, Elizabeth se virou para ele, positivamente radiante. Se isso era o que passar tempo com eles fazia para ela, ele não se ressentiria dela um minuto.

– Fiz sopa e a ma...uh... a Sra. Sinclair mostrou-me como fazer pão de soda. Você gostaria de comer um pouco?

Ele sorriu.

– Eu adoraria. Eu só vou tomar um banho rápido primeiro. Eu saio em cinco minutos. – Ele lhe deu um beijo rápido antes de ir ao banheiro. Ele não entendia muito bem o que acontecera hoje. Como entendia, os Sinclair passaram o dia inteiro com Elizabeth. Isso parecia estranho, mas Aldous Sinclair era um cliente da mãe dela. Talvez ele sentia que devia isso a Sra. Quinn. Ah, bem, ele não se preocuparia com isso. Elizabeth parecia relaxada e feliz.

A sopa que ela fez estava deliciosa. Sua mãe teria colocado massas nela, mas fora isso, teria aprovado. O pão de soda também era muito bom com manteiga. Isso era uma coisa que ele estava certo que sua mãe nunca fez.

– Eu nunca voltei para casa para sopa quente e pão fresco após um longo dia. Eu poderia me acostumar com isso.

Elizabeth parecia genuinamente satisfeita.

– Estou feliz que você gosta. Eu gosto de cozinhar, embora seja um pouco difícil com isso. – Ela apontou para o gesso.

– Falando nisso, você usou o gelo e tomou o seu medicamento hoje?

– Sim.

– E como se sente?

– Estou um pouco dolorida e cansada, mas não tão ruim quanto ontem à noite.

– Bom. Você deve por gelo mais uma vez antes de ir para a cama.

– Eu vou. Só vou guardar as coisas primeiro.

– Deixe. Eu cuido dos pratos e das sobras. Coloque gelo sobre suas costelas.

– Você é mandão. – Ela se inclinou e, para sua surpresa, o beijou, inflamando seu desejo.

Quando ela quebrou o beijo, ele sorriu para ela.

– Você está enrolando.

– Mas eu gosto de te beijar. – Ela o beijou novamente, aumentando as chamadas.

Ele cedeu ao beijo por um momento. Ela era quente, doce e maravilhosa. Sua mão direita deslizou ao redor de sua cintura para aproximá-la mais,



roçando seu gesso. *E ela tem costelas quebradas.* Com grande esforço, ele se afastou.

– Você ainda está enrolando. Gelo. Agora. – ele disse com severidade simulada.

Ela fez beicinho.

– Ok.

Depois que ele arrumou a cozinha, ele se juntou a ela no quarto. Ela estava usando os belos, mas insanamente não práticos pijamas de cashmere e deitada com sacos de gelo em seu lado direito.

Ela franziu o cenho para ele.

– Você sabe, isso meio que dói.

– Eu sei. Mas diminui o inchaço e faz doer menos a longo prazo.

– Eu acredito em você. Milhares não acreditariam.

– Eles sempre dizem que os médicos são os piores pacientes.

Tristeza cruzou as feições dela por um momento.

– Mas eu não sou realmente uma médica. Pelo menos não agora.

– Suas memórias vão voltar, querida. Eu tenho certeza que vão. Mas mesmo se não voltarem, você sabe que isso não importa para mim.

– Eu sei. E você está certo. Minhas memórias vão voltar logo.

– Essa é a maneira de permanecer positiva. Agora, eu acho que este gelo tem estado aí por pelo menos quinze minutos. Vou tirá-los e então estou pronto para dormir.

Quando ele voltou para a cama, ela enrolou-se ao lado dele. Se ele contasse a noite no quarto de hospital – e ele contava – esta era a oitava noite que ele dormia ao lado dela. Seu desejo por ela crescia a cada minuto que passava. Ele não agiria de acordo com ele, não até que fosse permitido que as costelas delas curassem um pouco mais, mas ele esperava que ir para a cama com ela em breve significaria mais do que apenas dormir.



## CAPÍTULO 15

Enquanto ela esteve animada no dia anterior para ver seus pais, ela temia o almoço com a mãe de Elizabeth. Ainda assim, se o Dr. Rose estava certo, ela precisava fazer isso. Ela vestiu a saia e blusa que Gabe lhe tinha comprado. Ela sorriu para seu reflexo. Ela realmente amava a roupa.

Era para ela encontrar o Dr. Rose na frente do edifício quinze minutos antes do meio-dia. Ela mal entrara na porta do saguão quando ele apareceu com o carro. Ele se inclinou sobre o banco da frente e abriu a porta para ela.

– Você está pronta?

– Acho que sim. Tão pronta quanto alguma vez estarei.

– Bem, moça, você está linda. Entre.

Quando ela estava sentada e com o cinto, ele disse:

– Você não tem nada para se preocupar, Elsie. Só seja você mesma, e tudo vai ficar bem.

Elsie assentiu, mas teve problemas para acalmar as borboletas no estômago.

– Fiquei sabendo que você se reuniu com o Aldous e a Jo Sinclair no fim de semana, e todos tiveram uma surpresinha.

Com o pensamento de seus pais, Elsie sorriu.

– Sim. Eu nunca, jamais imaginei que eles fossem viajantes do tempo.

– Eu tenho que admitir. Eu achei surpreendente quando Jo encontrou o Aldous, mas que você acabou por ser a filha perdida deles é surpreendente. Bem quando eu acho que descobri o plano da Gertrude, algo mais aparece.

– Essa é a verdade.

– Você sabe, Elsie, em muitos aspectos, os pais de Elizabeth são um pouco como Aldous e Jo. Eles fizeram escolhas na vida que os afastaram de suas filhas. Agora, eles percebem o que perderam e estão tentando, pelo menos a mãe de Elizabeth está tentando, encontrá-la e se conectar com ela de novo.

Elsie assentiu.

– Eu acho que posso entender isso.

– Então, você vai dar-lhe uma chance? Vai tentar?

– Sim, Dr. Rose. Vou tentar.

Charlotte Quinn já estava sentada quando eles chegaram ao elegante restaurante francês no SoHo. Ela se levantou e abriu os braços, um olhar nervoso, esperançoso no rosto.

– Elizabeth, querida, como está se sentindo?





Elsie a abraçou.

– Melhor, obrigado. As minhas costelas ainda doem um pouco, mas nem de perto tanto quanto antes.

Charlotte virou um sorriso caloroso para o Dr. Rose.

– Dr. Rose, é bom te ver de novo. Obrigado por arranjar isso.

– O prazer foi meu, Sra. Quinn.

– Por favor, me chame de Charlotte.

– Charlotte, então. Vamos sentar? – Ele segurou a cadeira de Charlotte e, em seguida, a de Elsie antes de se sentar.

– Elizabeth... Eu... bem, querida, sinto muito pelo mal-entendido na semana passada.

De todas as coisas que Elsie pensou que a mulher poderia dizer, um pedido de desculpas era o último.

– Nós estávamos tão preocupados com você. Verdadeiramente, nós estávamos. E seu pai, você sabe como ele pode ser. Mas, não... eu acho que não sabe. Quando algo é muito importante e as coisas não estão indo bem, quando ele está preocupado ou com medo, ele muda para o modo de comando. Ele confia na capacidade *dele* de lidar com qualquer coisa mais do que confia em qualquer outro. Querida, eu nunca o vi tão triste quanto ele estava quando os policiais vieram a nossa casa nos dizer que você esteve em um acidente. Ele queria sair imediatamente, mas estávamos no meio de uma terrível tempestade de neve. Ele deixou o nosso motorista e piloto de helicóptero em modo de espera. Ele queria todos prontos para sair no minuto que o heliporto estivesse aberto. Eu sinto muito que levou algo tão terrível como isso para... bem... nos unir. Eu não quero que um mal-entendido nos separe. Nós te amamos, Elizabeth.

Enquanto a mãe de Elizabeth divagava nervosamente, Elsie percebeu que tudo o que o Dr. Rose dissera era verdade. Charlotte estava plenamente consciente da distância que se desenvolveu entre eles, e ela queria reparar o relacionamento.

Elsie sorriu.

– Eu sei que você ama.

Dr. Rose limpou a garganta.

– Talvez devêssemos pedir antes de mergulharmos muito profundamente nisso.

Elsie olhou atônita para o menu e franziu a testa. Ela tinha aprendido todas as letras e estava começando a ser capaz de ler pequenas palavras, mas este menu não tinha fotos.

Charlotte disse suavemente:



– Você sempre gostou dos ovos Benedict. Você também gosta de cordeiro, e há um sanduíche de cordeiro no menu. Além disso, o especial de hoje é *lapin à la moutarde*. – Quando Elsie franziu o cenho, ela acrescentou: – Coelho em um molho de mostarda Dijon.

Ela não tinha certeza do que *ovos Benedict* era e realmente gostava de cordeiro, mas *amava* coelho.

– Eu acho que gostaria do coelho.

Enquanto comiam durante a hora seguinte, Charlotte manteve a conversa com coisas sem importância. Mas, eventualmente, ela trouxe o assunto de volta para Elizabeth.

– Querida, parece que mesmo que você não tenha recuperado suas memórias ainda, está ficando um pouco mais confortável do que estive no hospital. Você não gostaria de ficar comigo na nossa suíte no Fitzwilliam em vez de ser um fardo para o Dr. Soldani?

Elsie endureceu. Era ela um fardo para Gabe? Ela lembrou-se de suas palavras da noite anterior: *Eu faria qualquer coisa por ela. Eu a amo*. Ela balançou a cabeça.

– Eu não sou um fardo para o Gabe. Embora aprecie a oferta, preferiria ficar com ele.

– Eu te conheço melhor. Posso te ajudar a se lembrar das coisas.

– Minha memória vai voltar quando voltar. Gosto de estar com Gabe. Eu o amo.

– Mas...

– Não. Gabe me ajuda também. Ele está me ensinando a ler e fazer contas.

– Ele não é da família.

– Eu não quero discutir sobre isso. Eu adoraria vê-la novamente e passar tempo contigo, mas vou continuar a viver com Gabe por agora. – O tom de Elsie era suave, mas firme.

Dr. Rose entrevistou.

– Charlotte, você claramente criou sua filha para ser uma mulher forte e capaz.

– Mas ela não é capaz de ser independente agora.

– Não completamente, não. Mas forçar a sua vontade sobre ela só vai torná-la mais dependente, não menos.

Charlotte tomou uma das mãos de Elsie na dela.

– Eu não quero te perder.

Elsie apertou a mão dela.

– Você não vai.

Charlotte sorriu e acenou.



- Ok. Você está livre na quarta-feira?
  - Eu me encontro com o Dr. Rose nas tardes de quarta-feira.
  - Eu poderia buscá-la e levá-la para o almoço antes da sua consulta.
- Elsie sorriu.
- Eu gostaria disso.
  - Depois, podemos ir às compras. Eu não tenho certeza de onde tirou essa roupa, mas Boho-chic é passé e não o seu estilo.
- Elsie balançou a cabeça e riu.
- Se essa roupa é Boho-chic, então é o meu estilo. Eu não me importo se é passé, o que quer que isso seja, porque adoro isso.
- Charlotte apertou os lábios como se pronta para criticar, mas se conteve. Ela deu a Elsie um sorriso indulgente.
- Você está certa. Se você gosta, é o seu estilo.
- Quando Elsie estava no carro novamente com o Dr. Rose, ele perguntou:
- Como você acha que foi?
  - Ok, suponho. Eu vejo o que você quis dizer agora sobre os pais de Elizabeth estarem com medo.
  - Eu acho que você lidou muito bem com as coisas. Você foi amável e acessível, mas manteve-se firme onde precisava. Eu suspeito que Elizabeth teria tido um pouco mais de problemas com isso.
  - É um pouco surpreendente. Eu venho de um tempo e lugar onde tenho poucas, se tiver quaisquer, escolhas.
  - De fato. Na verdade, a maioria das pessoas que eu conheço que viajaram de volta no tempo, especialmente as mulheres, lutaram um pouco com isso. Quando elas retornam, geralmente têm uma apreciação recém encontrada de suas liberdades pessoais.
  - Eu não estou surpresa. Uma vez que soube que poderia fazer minhas próprias escolhas, eu realmente não queria dar essa autoridade a ninguém. – Elsie suspirou. – Vai ser difícil perder isso quando eu voltar.
- Assim que disse isso, soube que não seria a coisa mais difícil de perder. Ela perderia seus pais novamente. E Gabe. Sua mente estava cheia de imagens do homem que Elizabeth amava. *Eu poderia amá-lo também. Não, Elsie, não vá lá. Você terá Geordie quando voltar. Não faça a partida ainda mais difícil por dar seu coração ao Gabe.*
- Você está bem, Elsie? Você ficou muito quieta de repente.
  - Estou bem. Eu só estava pensando sobre meus pais... e Gabe.
  - Ah sim. Devemos falar mais sobre isso na quarta-feira. Isso não será fácil.
  - Não, não será.
  - Talvez eu possa ajudá-la a se preparar.



– Essa é uma boa ideia.  
Dr. Rose estacionou na frente do prédio de Gabe.  
– Obrigado por ter ido comigo, Dr. Rose. Ajudou muito, ter você lá.  
– Você está confortável o suficiente para passar tempo com ela por conta própria agora. Esse era o objetivo.  
– E obrigado por me dar um empurrãozinho em primeiro lugar. Eu acho que entendo um pouco mais agora.  
– Bom. Te vejo na quarta-feira então.  
Ela assentiu com a cabeça e saiu do carro.  
– Te vejo na quarta-feira.

~ \* ~

Quando Gabe chegou em casa naquela noite, Elsie contou-lhe todos os detalhes do almoço com a mãe de Elizabeth que conseguia se lembrar. Ele parecia genuinamente agradado de ouvir que as coisas correram bem e que elas tinham planos para quarta-feira.

– Eu estava pensando na melhor maneira de te levar ao consultório do Dr. Rose. É bom que você e sua mãe estão passando algum tempo juntas.

– Isso é importante para você?

– Claro que é. Eu sei que você não se lembra disso, mas eu sempre pensei que a família era importante. Na escola de medicina, era difícil para mim entender por que você era tão distante da sua. É um pouco mais claro agora, mas ainda acho que é uma grande oportunidade para você se relacionar.

– Relacionar?

Ele riu.

– Passar algum tempo ficando mais íntimo.

– Entendo. E você se *relaciona* muito com a sua família?

Ele riu abertamente.

– Querida, se minha família fosse mais íntima, estaríamos colados pelos quadris.

– Mas você não passou qualquer tempo com eles desde que eu... uh... desde o meu acidente.

– Não, a casa dos meus pais é em Nova Jersey, cerca de uma hora de distância de trem. Eu costumo ir lá em algum momento durante os meus dias de folga.

A culpa cresceu em Elsie, e ela desviou o olhar.

– E eu te impedi de fazer isso?

Gabe colocou um dedo sob o queixo dela, atraindo o olhar dela de volta para ele.



– Eu nem sempre vou. Cuidar de você era importante. E eu costumo falar com pelo menos um membro da minha família todos os dias. Na minha caminhada para trabalhar de manhã, eu geralmente converso com o Joey, o meu pai ou a minha mãe. Eles são todos muito madrugadores. Quando eu ando para casa à noite, geralmente é um dos meus outros irmãos. Angie está toda enrolada com as coisas do colégio durante a semana, mas eu quase sempre falo com ela aos sábados. Nick é um arquiteto com uma grande empresa não muito longe do NYUHC. De vez em quando, ele se reuni comigo no hospital para o almoço. Eu o vi ontem.

– Você viu? Você não mencionou isso.

– Eu acho que não mencionei. Os Sinclairs estavam aqui quando eu cheguei em casa, e isso fugiu da minha mente. Mas vamos sair para jantar com ele na noite de sábado.

– É por isso que não podíamos jantar com os Sinclairs?

– Exatamente. Eu também estava planejando ir na casa dos meus pais na próxima semana por alguns dias se estiver tudo bem.

– Eu... eu acho que sim. Eu... uh... eu tenho um pouco de medo de ficar sozinha, mas tenho certeza que posso lidar com isso.

Gabe pegou a mão dela.

– Eu não tinha a intenção de deixá-la aqui, querida. Eu estava esperando que você fosse comigo.

Elsie se iluminou.

– E conhecer a sua família? Eu adoraria.

– Bom. Vamos ir na quinta de manhã e voltar na sexta-feira.

– Isso vai demorar mais de uma semana.

Ele sorriu e inclinou a cabeça de lado.

– Isso é um problema?

*Só que Gertrude pode vir e me mandar para casa antes disso.*

– Não. Eu só... bem, poderíamos ir na segunda-feira.

– Nós poderíamos, exceto que quinta-feira é meu aniversário e minha mãe ficaria muito chateada se eu não voltasse para casa para ele.

*Ir com ele para a casa dele?* Ela queria conhecer a família dele. Naquele momento, ela prometeu que, mesmo se Gertrude viesse antes da próxima quinta-feira, Elsie não diria a palavra até depois que conhecesse a família de Gabe.

~ \* ~

No dia seguinte, quando Elsie visitou a casa dos Sinclairs, ela ficou atordoada. Ela estava cônica que eles eram muito bem de vida, e se lembrava que Gabe se descreveu como vindo de uma família da “classe trabalhadora”,



que ela assumiu que significava que eles tinham meios mais modestos. Ela pensou que o apartamento de Gabe era bem agradável, mas assumiu que o dos Sinclairs poderia ser maior. Ela não estava preparada para a realidade.

Dixon chamou por ela quando seus pais disseram que ele iria. O motorista parou na frente de um grande edifício como o do Gabe, mas mais sofisticado. Dixon a escoltou pelo porteiro e através do saguão principal para um conjunto de portas de vidro. Um guarda neste átrio privado os deixou entrar.

– Bom dia, Dra. Quinn. Eu notifiquei os Sinclairs que você chegou. Você pode subir direto.

– Sozinha? Para onde eu vou?

O outro guarda franziu a testa, obviamente confuso. O comportamento severo de Dixon escorregou por um momento, e ela pegou um breve vislumbre de um sorriso.

– Você vai ficar bem. O elevador só vai para um andar e se abre diretamente para a casa dos Sinclairs.

Com certeza, quando as portas do elevador se abriram, sua mãe e seu pai estavam esperando para cumprimentá-la. O apartamento dos Sinclairs, que ela descobriu que era chamada de *cobertura*, era enorme. O apartamento inteiro do Gabe teria cabido na sala de estar com muito espaço de sobra. Na verdade, ela pensou que talvez a totalidade do Castelo Macrae poderia caber dentro da casa deles. Havia mais quartos do que Elsie poderia contar, incluindo uma sala que continha uma bela piscina de água que era para nadar.

– A água é quente. Vamos nadar mais tarde, se você quiser. – disse sua mãe. – Podemos embrulhar o seu gesso. Jennifer e Caroline deixam roupas aqui. Tenho certeza que há um maiô que servirá em você.

– Eu acho que eu gostaria disso. – A água realmente parecia convidativa.

– Eu gostaria de lhe mostrar uma coisa, Elsie. – Sua mãe pegou sua mão e levou-a de volta para a porta de entrada onde o elevador estava.

Aldous seguiu, fechando duas grandes portas de madeira esculpida. Elas estavam abertas quando ela chegou, e Elsie não lhes prestou muita atenção.

Aldous passou a mão carinhosamente sobre a superfície esculpida.

– Eu mandei fazer estas portas anos atrás. Na verdade, cada casa que possuímos tem portas dianteiras iguais a esta. Nenhuma das duas são exatamente iguais, mas todas têm várias coisas em comum.

Agora que elas estavam fechadas, Elsie percebeu que as duas metades se reuniam para criar uma bela árvore com raízes que se espalhavam de forma tão ampla na parte inferior da árvore como os ramos o faziam acima.



– Isto é chamado de uma árvore da vida. – disse sua mãe. – Seu pai garantiu que certos símbolos importantes fossem esculpidos na árvore.

– Alguns são óbvios. – Ele apontou para a base da árvore onde as raízes começavam a ramificar-se. – Aqui está o nó da trindade, um símbolo celta da Santíssima Trindade. Nossa família está enraizada lá. E aqui, no meio do tronco está um nó. Se você olhar com cuidado, pode ver sessenta marcas de relógio em torno da borda.

– O relógio de bolso?

Ele sorriu e acenou com a cabeça.

– Exatamente. O relógio de bolso. Metade delas está na porta esquerda e a outra metade na direita. – Ele apontou para um dos galhos mais altos na porta direita. – Esculpido no grão da madeira aqui está o lema do clã Sinclair: *Confie o teu trabalho para Deus*. Mas se você olhar com cuidado nas raízes da árvore na porta esquerda, você pode ver uma palavra em latim: *fortitudine*, o que significa: *Com fortaleza*, o lema do Clã Macrae.

Sua mãe apertou a mão dela.

– Você vê, docinho, a porta esquerda representa nossas raízes, nossas origens. A porta direita representa o nosso presente e futuro. – Ela apontou para quatro pássaros voando na parte superior da porta direita. – Estas aves simbolizam nossos filhos: Caroline, Jennifer, Xavier, e David. Mas há mais uma avezinha que muitas vezes passa despercebida. Veja lá, empoleirada no ninho nos ramos do lado esquerdo? Esse pássaro era a nossa maneira de lembrar de você, o pequena que deixamos para trás.

– Nós nos lembramos de você e oramos por você todos os dias das nossas vidas. – disse seu pai.

Elsie estava sem palavras. Ela estendeu a mão e tocou o talho do pássaro no ninho. A madeira estava lisa, como se tivesse sido tocada muitas vezes.

– O resto da família compreendeu o nó celta, o lema do clã Sinclair, e os quatro pássaros voando eram bem óbvios. – disse Jo.

– Apenas umas poucas pessoas já questionaram *fortitudine*. Não é óbvio, e parece um bom lugar para estar enraizado, por isso era facilmente explicado. – disse o pai. – E ninguém sabe sobre o relógio de bolso com exceção de Gerald Rose, mas ele nem sequer notou isso de início.

A mãe sorriu.

– No entanto, o passarinho no ninho tem sido a fonte de especulações há anos. Algumas pessoas pensam que representa a mim com um ninho vazio.

Seu pai riu.

– Isso meio que me deixa fora de cena, mas é compreensível.

– Quando as crianças ainda eram jovens, eles pensavam que tínhamos a esperança de ter outra criança. Outros amigos e membros da família





acreditaram nisso ao longo dos anos também, ou eles acreditavam que eu tinha perdido uma criança em algum momento.

Aldous assentiu.

– Nós simplesmente permitimos que as pessoas especulassem. Apenas Gerald, sua mãe, e eu sabíamos quão real o passarinho no ninho era e quanto sentíamos muito a falta dela.

Lágrimas encheram os olhos de Elsie enquanto seus dedos acariciavam o símbolo do amor de seus pais para ela. Meu Deus, ela não queria ir embora. Não havia nada para ela no passado. Seus pais estavam aqui. O homem que amava estava aqui. *Não, Elsie, o homem que Elizabeth ama está aqui. Alguém realmente te espera.*



# CAPÍTULO 16

Gabe sempre amou seu primeiro dia de folga depois de trabalhar sete dias seguidos. Ele costumava dormir dia adentro e não fazer nada exceto lavar a roupa. Mas hoje ele acordou com a mulher que amava nos braços e o conhecimento certo de que o dia não seria gasto sem fazer nada.

Embora ele tinha brincado com ela sobre seu calendário social no início da semana, no fim os dias dela foram preenchidos enquanto ele trabalhava. A mãe dela tinha tirado o dia todo de folga para passar com ela na quarta-feira. Ele não deu muita importância a isso até aquela noite que ele lhe perguntou sobre o dia.

– Foi muito bom. Tivemos um agradável almoço e então fomos fazer compras.

– Soa como um típico dia de mãe e filha.

– Soa? Minha mãe disse que nunca fizemos isso.

– Mesmo? Isso é difícil de acreditar.

– É o que ela disse. Eu não sei por que isso te surpreende. Você disse que não achava que éramos próximas.

– Eu sei que eu disse, mas almoço e compras, ou pedicure, com a mãe é coisa favorita de fazer da minha irmã. Sem dúvida.

– Pedicure? O que é um pedicure?

Ele sorriu. Francamente, se perguntava se Elizabeth já tomara tempo para uma pedicure.

– A pedicure é um tratamento de pé. Você mergulha os pés em água quente por um tempo e então alguém tira a pele seca esfregando, corta as unhas, massageia seus pés e panturrilhas e termina por passar um brilho nas suas unhas do pé.

Elizabeth parecia incrédula.

– Mesmo? E as mulheres gostam disso?

– Na minha experiência, elas gostam.

– Talvez eu deveria levar a minha mãe para ir comigo para uma pedicure.

– Provavelmente faria bem a vocês duas.

Elizabeth passara a quinta e sexta-feira com a Sra. Sinclair, que a levava para ver uma variedade de atrações na cidade. O favorito de Elizabeth fora o Zoológico do Central Park.

– Havia tantos animais que eu nunca tinha visto antes.

– Você provavelmente já os viu, simplesmente não se lembra.



– Certo... isso é o que eu quis dizer. Mas eu adorei. A Sra. Sinclair diz que o Zoológico do Bronx é ainda maior. Ela vai me levar lá a próxima semana que você trabalhar às noites.

– Se você achou que o Zoológico do Central Park tinha um monte de animais, espere até ver o Zoológico do Bronx. É o maior zoológico nos Estados Unidos.

Seus olhos se iluminaram com uma exuberância juvenil que era tanto charmosa quanto insanamente atraente. O fez querer ser aquele a levá-la lá. Ainda assim, havia uma abundância de novas experiências para compartilhar com ela. *Não se ela recuperar a memória.* Ele esmagou essa vozinha. *Se todas as memórias dela voltassem hoje, seria uma bênção.* Mas mesmo enquanto pensava isso, uma pequena parte de si estava se apaixonando por essa versão da Elizabeth. Ele tinha que admitir, mesmo que apenas para si mesmo, que não estava ansioso para que as coisas mudassem.

Hoje, no entanto, ele dispunha dela para si mesmo pela maior parte do dia, e planejava algumas coisas que tinha certeza de que iria agradá-la.

Ele se levantou sobre um cotovelo, afastou o cabelo do rosto dela, e lhe deu um beijo suave.

Ela piscou os olhos, parecendo confusa por um momento antes de seu rosto se abrir em um sorriso largo.

– Bom dia.

– Bom dia, querida. É hora de acordar.

Ela olhou para a janela.

– O sol mal nasceu, e você não tem que trabalhar hoje. Vamos voltar a dormir. – Ela fechou os olhos e se aconchegou em seu travesseiro.

Ele a beijou novamente.

– Ah, mas temos coisas para fazer.

– Se essas coisas incluem mais beijos, podemos fazer isso aqui.

O comentário seguido por um sorriso sugestivo inflamou seu desejo. Como ele gostaria de passar o dia na cama beijando-a... fazendo amor com ela.

– Por mais difícil que seja recusar essa deliciosa oferta, – e lhe asseguro, é difícil – ele riu com o próprio trocadilho rude, – suas costelas ainda estão curando. Devemos dar-lhes um pouco mais de tempo.

Ela sorriu para ele.

– Você tem alguma ideia de quão atraente é quando se torna o médico protetor?

Suas sobrancelhas se uniram.

– O que?



– Quando você faz pequenas coisas para cuidar de mim, quando pensa sobre o meu bem-estar antes dos meus desejos ou mesmo os seus próprios, sinto-me estimada. Eu gosto disso. Eu não acho que já senti isso.

– Mesmo?

Ela corou e assentiu. Então o rosto dela se abriu em um sorriso lascivo.

– Claro que, quando me sinto estimada, quero mais ainda ficar na cama com você.

– Bem, você não pode. – Ele lhe deu um beijo rápido. – Mas um dia, nós o faremos. – Ele a beijou novamente um pouco mais languidamente.

Quando ele se afastou de seus lábios, o sorriso doce no rosto dela o encantou.

– Agora você tem que se levantar. Eu prometo que vai apreciar o que eu planejei.

Quando eles estavam vestidos, ela passou a ir para a cozinha.

– Eu vou fazer café.

Ele a deteve.

– Não esta manhã. Pegue seu casaco.

– Gabe, você certamente não tem a intenção de sair de casa antes que eu beba uma xícara de café. Eu amo café.

– Eu sei que você ama, mas vamos tomar café da manhã em uma ótima lanchonete onde haverá um monte de café. Então eu tenho algo para te mostrar.

– Uma lanchonete?

– É um tipo de restaurante que serve todos os tipos de comida, e eles geralmente têm particularmente bons cafês da manhã.

– Ok.

Não era longe, então eles caminharam para a lanchonete. Ainda era cedo o suficiente para que a lanchonete não estivesse muito ocupada.

Elizabeth sorriu quando viu o menu.

– Você vê algo que gosta?

– Sim. As imagens.

Ele riu.

– Imagens são boas, mas a sua leitura melhora a cada dia.

Ela sorriu com o seu elogio.

– Então vê algo de que gostaria?

– Eu gosto de ovos. – Ela apontou para outra foto. – Mas estes parecem com morangos.

– Eles são morangos. Isso é um waffle.

– Como pode haver morangos sobre ele? É o meio do inverno.



Ele não tinha certeza se iria alguma vez se acostumar com os buracos estranhos em sua memória.

– Elas são cultivadas em lugares mais quentes e trazidas aqui.

Quando chegou a hora de fazer o pedido, ela ainda estava tendo problemas para decidir, então ele disse:

– Traga-nos o grande prato de café da manhã. – Ele vinha com três ovos, bacon, salsichas, batatas fritas caseiras e biscoitos. – Também teremos um waffle belga com morangos e um pedaço de scrapple. – Ele sorriu para Elizabeth. – Nós vamos dividir, e você pode experimentar um pouco de tudo.

– O que é scrapple?

– É um pouco difícil de explicar. Não soa muito apetitoso, mas é realmente bom e eu sei que você costumava gostar.

– Mas o que é?

– É uma mistura de pedaços de carne de porco cozidos e carne de órgãos que foram triturados e misturados com farinha de milho e especiarias.

Ela sorriu.

– Isso soa como... bem, eu não sei do que é chamado, mas eu acho que gosto.

Ela realmente gostou. Ela gostava de tudo. Os morangos, em particular, a deliciaram. *Nota para si mesma: comprar alguns.*

Uma vez fortalecida com o café da manhã e várias xícaras de café, eles foram em direção ao destino que ele tinha planejado mais de uma semana atrás: os mercados de flores no atacado.

Havia literalmente milhares de flores de todo o mundo. Era uma visão impressionante, e Elizabeth a encarou maravilhada.

– Eles são lindos, mas é inverno. Isso é igual aos morangos?

– Sim, exatamente como os morangos. As flores são trazidas aqui de todo o mundo.

Enquanto andavam pelos mercados, ela parecia extasiada. Em um ponto, ela parou em frente de baldes de íris azuis.

– Eu nunca vi nada tão bonito antes. – Ela estendeu a mão em direção a elas, tocando uma hesitante.

– O que elas significam?

As sobranceiras de Gabe se juntaram.

– Eu não tenho certeza do que você está perguntando. Elas não significam nada.

– Você está errado nisso, rapaz. – disse uma mulher mais velha que parecia estar trabalhando lá.

– Perdão?



– A jovem está certa. Flores falam uma língua própria. Todas elas significam algo.

Elizabeth se voltou para ela.

– Quais são essas? O que elas significam?

– Elas são íris azuis, e representam fé e esperança.

– São lindas. – disse ela, com os olhos brilhando.

– Eu acho que essa é a sua deixa, meu jovem.

Gabe riu.

– Sim. Vamos levar algumas.

– Certifique-se de escolher hastes que tem alguns botões fechados. Elas irão florescer ao longo dos próximos dias.

Isso pareceu empolgar Elizabeth. Ele selecionou uma dúzia de caules, todos com botões em diferentes fases de floração, e os fez ser embrulhados.

Eles continuaram a andar pelo distrito da flor, Elizabeth simplesmente cativada pela beleza ao redor deles.

– Bem, está resolvido. Vou levá-la para a exposição de flores do Macy. Estas flores estão apenas em caixas, mas são transformadas em obras de arte na exposição de flores.

– Você já viu?

Ele sorriu timidamente.

– Já vi fotos. Eu adoraria ver com você, no entanto. – A verdade era que ele provavelmente passaria mais tempo observando suas reações apaixonadas a exposição do que as flores.

– Eu adoraria ir. É em breve?

– É em abril.

O rosto dela decaiu.

– Abril? Tanto tempo?

– Está longe apenas um pouco mais de um mês.

– Eu espero ter a minha memória de volta até lá, mas tenho certeza que vou gostar.

Ele tinha dificuldade em imaginar a Elizabeth que ele conhecia da escola de medicina passando horas vagando por mercados de flores ou uma exposição formal de flores.

Eventualmente, ela começou a mostrar sinais de cansaço, então ele a atraiu para longe com a promessa de uma parada na livraria para comprar mais alguns livros de tarefas e em uma cafeteria extravagante para pegar um mocha. Eles também pararam em uma loja onde ele poderia comprar um vaso de baixo custo para as íris.

Uma vez em casa, ele tentou convencê-la a descansar.

– Nós vamos sair de novo mais tarde para encontrar o Nick.



– Eu não sou tão frágil quanto você pensa que eu sou, Gabe.

– Eu não acho que você é frágil, mas sei que tem costelas quebradas que ainda lhe causam dor.

– Só um pouquinho. Me enrolar ao seu lado e trabalhar em um dos meus novos livros enquanto você assiste o último dia dos Jogos Olímpicos não vai machucar nada.

Ele abriu a boca para argumentar, mas parou.

– Agora que você mencionou, eu não posso pensar em uma maneira melhor de passar o resto da tarde.

Apesar de suas garantias de que não precisava de um cochilo, ela cochilou depois de alguns minutos, a cabeça escorregando no colo dele. *Eu poderia me acostumar com isso.*

Eventualmente, ele teve que acordá-la.

– Elizabeth, acorde, querida. Precisamos sair em breve.

Ela se mexeu e bocejou, assemelhando-se a um gatinho sonolento.

– Sair?

– Sim, sair. Vamos nos encontrar com o Nick para jantar, lembra?

Ela ficou totalmente desperta.

– Oh, certo. Eu preciso me vestir.

– O que você está vestindo está bem.

Ela franziu a testa.

– Eu não quero estar vestindo calças para conhecer o seu irmão.

Ela desapareceu no quarto, aparecendo novamente em alguns minutos usando a saia e blusa que ele lhe tinha comprado.

– Você está linda.

Ela sorriu.

– Obrigado. Esta é a minha roupa favorita.

~ \* ~

Eles pegaram um táxi para encontrar o irmão de Gabe em um pequeno restaurante italiano. Nick estava esperando por eles lá fora.

Gabe pagou o motorista de táxi, em seguida, deu a Nick um abraço.

– Desde quando você anda de táxi? Há uma estação de metrô na esquina.

– Elizabeth tem costelas quebradas. Ela não precisa ser empurrada em um vagão do metrô. – Ele virou-se para Elizabeth. – Elizabeth, este é meu irmão, Dominic. Todo mundo o chama de Nick.

Ela tomou sua mão, como Jo Sinclair lhe dissera para fazer, e disse:

– É um prazer conhecê-lo.

Nick se inclinou e beijou sua bochecha.





– É bom conhecer você também, Elizabeth. Embora, tecnicamente, eu conheci você antes.

Embora suas palavras foram educadas, ela sentiu uma frieza em sua saudação que lhe deixou desconfortável.

– E-eu suponho que sim. Sinto muito. Não me lembro.

– Isso é o que eu ouvi.

Olhando para Gabe, ele disse:

– Vamos entrar? Nossa mesa deve estar pronta.

Assim que se sentaram, lhes deram menus. Elizabeth olhou para o dela, mas não havia imagens, e ela não conseguia reconhecer quaisquer letras.

– Vê algo que gosta, Elizabeth? – Perguntou Nick. – Não, suponho que não. Afinal, você esqueceu como ler.

Elizabeth sentiu-se corar profusamente.

– Por que você está sendo um idiota, Nick?

– Sinto muito, Gabe, acabei de *esquecer*.

Gabe bateu no ombro do irmão com as costas da mão.

– *Stunata*<sup>11</sup>, o que diabos está acontecendo com você?

Lágrimas formigavam por trás de seus olhos, e ela piscou rapidamente para impedi-las de cair. Ela não tinha certeza do que estava acontecendo ou como lidar com isso. Ela teria ido embora, mas não havia nenhum lugar para ir.

– Se anime, irmão, eu estava apenas brincando.

– Não é engraçado.

– Você não acha? A garotinha gênio que saiu da sua vida, pisando no coração quando saiu, passa por um pequeno acidente e nem se lembra como ler? Eu acho que é muito engraçado e altamente improvável, mas de alguma forma ela conseguiu me puxar de volta.

Era isso que a família dele pensava dela?

– Maldito seja, Nick. Pare. Você não sabe o que está falando.

– Me olha nos olhos e me diga que não é verdade.

Havia um casal de idosos sentados em uma mesa em frente a eles. A mulher acenou com a mão para Elsie.

– *Signorina. Scusa, signorina*. Você se importaria de me ajudar? – Ela tinha um leve sotaque de algum tipo. – Eu preciso usar o quartinho das senhoras, mas sou um pouco instável sobre os pés. – Então ela apontou para o homem à mesa e piscou para Elsie. – Meu marido, ele não é tão estável também.

---

<sup>11</sup> Idiota em italiano.



Ela não tinha certeza do que o *quartinho das senhoras* era, mas ela aceitaria qualquer meio de fuga.

– Eu ficaria feliz em ajudá-la. – De pé, ela olhou para Nick, seu olhar zangado perfurando os dela por um momento. Ela desviou o olhar. – Com licença.

Ela deixou a mesa para ajudar a mulher. Ela poderia dizer que Gabe e seu irmão ainda estavam discutindo, mas ela não olhou para trás.

O *quartinho das senhoras* acabou por ser um banheiro. Quando o alcançaram, a idosa só ficou ali parada.

– Você precisa de ajuda... uh...

– Não, *bella ragazza*. Eu não preciso usar o banheiro. Você parecia que precisava de um momento, e os irmãos podem lutar sem você lá para tomar os golpes. Eles vão se acertar em um minuto.

– Como você sabe?

– Eu sou uma mãe de meninos. Eles se amam. Às vezes querem matar um ao outro, mas se amam.

~ \* ~

– Nick, por que está fazendo isso?

O olhar de Nick seguiu Elizabeth enquanto ela ajudava a idosa a ir ao banheiro.

– Nick!

– Sinto muito, Gabe. Eu só...

– O que?

– Você estava tão machucado depois que ela te deixou.

– Ela não me deixou. *Eu* a deixei.

– Eu nunca acreditei nisso, e sempre fiquei irritado com ela por feri-lo tanto.

– É disso que se trata tudo isso?

– Você tem que admitir que perda de memória total bem quando você entra de novo na vida dela é difícil de acreditar.

– Mas eu acredito. E eu sou o médico. Lembra? Nós já passamos por isso.

– Eu sei, mas eu tinha que ver.

– Ver o que?

– O olhar nos olhos dela.

– Você é um grande especialista que pode dizer que alguém está mentindo olhando para eles?

– Não. Mas estou bem certo quando eles são completamente inocentes.

– Então o que é preciso para convencê-lo?



– Nada. Acabei de ver. Ela está quebrada, e eu fiz isso. Sinto muito, Gabe.

– Puta que pariu. Eu deveria ir buscá-la.

Nick sorriu, balançando a cabeça.

– Não, deixe a *nonnina*<sup>12</sup> lidar com isso.

Quando Elizabeth levou a idosa de volta ao seu assento e voltou para a mesa, Nick se levantou.

– Sinto muito, Elizabeth. Eu amo meu irmão. Eu tinha que saber com certeza que você não estava brincando com ele.

Ela lançou a Gabe um olhar confuso.

– *Brincando* com você?

– Ele estava preocupado que você estava fingindo ter amnésia para ganhar a minha atenção.

Ela olhou para Nick, sacudindo a cabeça.

– Eu nunca faria isso. Mas entendo. Eu gostaria de ter irmãos ou irmãs que mostrariam tal preocupação.

Com a chateação inicial acabada, as coisas se acalmaram e eles tiveram uma maravilhosa refeição.

– Não tão bom quanto o da mamãe. – Gabe qualificou.

– Mas é melhor do que em quase qualquer outro lugar. – acrescentou Nick.

– Ei, você vai voltar para casa para o meu aniversário?

– Cristo, Gabe, a mãe iria me matar se eu não voltasse. – Nick levantou o tom de sua voz, imitando a mãe: – *É apenas um pequeno passeio de trem, Dominic. Você pode tirar uma noite de folga da cidade para comemorar o aniversário do seu irmão.* – Ele balançou a cabeça. – Ela vai ter um chilique quando descobrir que Tony tem que estar em San Diego durante toda a semana.

– Ele não contou a ela?

– Não. Ele vai encontrar as bolas logo antes de entrar no avião.

Gabe riu.

– Bem, não há nenhuma maneira que ele vai se livrar do aniversário do Joe.

– Sim, é num domingo. Espera, se você está de folga hoje, – ele contou rapidamente nos dedos – isso significa que você tem que trabalhar no dia do aniversário do Joe.

---

<sup>12</sup> Avó em italiano.



– Na verdade, eu estarei lá. Troquei alguns turnos para ficar de folga. Isso significa trabalhar dois finais de semana consecutivos, mas então estarei de folga por dois seguidos.

– Quando é o aniversário de Joe? – Perguntou Elizabeth.

– Dezenove de março. – disse Gabe.

– A festa de São José. – acrescentou Nick.

– Aniversários são muito importantes?

Gabe deu de ombros.

– Não em todas as famílias, mas nós meio que temos uma tradição familiar que começou quando éramos pequenos.

Nick sorriu.

– Minha mãe sempre faz a refeição favorita da pessoa, seja o que for.

– Sim, uma vez, quando Nick tinha uns seis anos, ele gostava de cachorros-quentes, coxinha com massa de batata, e macarrão com queijo. – Com a expressão confusa dela, Gabe acrescentou: – Não é o que você chamaria de um jantar requintado. Você pode comprar cachorros-quentes de vendedores ambulantes, coxinhas com massa de batata vêm congeladas, e o tipo de macarrão com queijo que ele gostava vinha de uma caixa. Eu acho que quase matou a mãe servir isso.

Nick riu.

– Mas ela fez porque era o que eu queria.

– Você ainda gosta dessas coisas?

– Eu não sou mais muito a fim de coxinhas de massa de batata ou macarrão com queijo de caixa, e embora ame um bom cachorro-quente, eu não iria gastar meu jantar de aniversário com isso.

– O que a sua mãe vai fazer para você este ano, Gabe?

– Galinha à francesa com massa. É uma espécie de costela de galinha frita com molho de limão. Eu também pedi a ela para fazer brócolis.

Nick pareceu desaprovador.

– Por que você pediu isso? Ninguém gosta de brócolis.

– Eu gosto de brócolis.

– Não gosta não.

– Bem, eu não odeio, e a mãe adora.

– Puxa-saco. – Nick balançou a cabeça. – Eu queria ter pensado nisso.

– Eu vou te lembrar disso em agosto.

Elizabeth parecia divertida enquanto observava o toma lá dá cá de brincadeiras.

– Então, vocês comemoram um aniversário com um banquete. Parece divertido.



– Servir o nosso jantar favorito é apenas uma parte da tradição. A mãe decora a mesa com confetti, e há sempre línguas de sogra e chapéus de aniversário.

Elizabeth lançou a Gabe um olhar confuso.

– Chapéus de aniversário?

Gabe riu.

– Sim, chapéus de aniversário. Eles são essencialmente cones de papelão com uma cinta de elástico para segurá-los na cabeça.

Nick assentiu.

– A regra é que você tem que usá-lo. Você não pode sentar-se à mesa sem um.

– Você não tem que usá-lo na cabeça, entenda, – disse Gabe, – mas tem que usá-lo.

– Oh, e o jantar tem que ser na data exata do seu aniversário se possível, – acrescentou Nick – exceto para a Ângela.

– Por quê?

– O aniversário dela é na véspera de Natal. – ele respondeu. – Nós sempre comemos peixe na véspera de Natal, então ela pode escolher outro dia daquela semana para sua refeição especial. Lembro-me de séculos atrás, ela devia ter quatro ou cinco anos, ela implorou para a mãe para ter coroas de princesa em vez de chapéus normais para seu aniversário.

– Foi o Natal que ela fez seis anos. Eu nunca vou esquecer isso. – disse Gabe.

– Sim, é isso. Ela queria esperar até que você estivesse lá, então o banquete foi na noite depois que você chegou em casa da faculdade.

Gabe assentiu.

– Quase houve um motim naquele ano. Eu fui mais esperto, mas vocês, quatro idiotas, marcharam para a cozinha e anunciaram que não iriam usar coroas de princesa.

– Ao que a mãe disse: “Então não vão comer o jantar”. – Nick deu de ombros. – Se tivesse sido cachorros-quentes ou algo assim, poderíamos ter nos mantido firme, mas Angie pediu lasanha. Não havia nenhuma maneira de que íamos perder a lasanha.

– Foi quando a regra: *você-não-tem-que-usar-o-chapéu-na-cabeça* nasceu. – disse Gabe.

– Eu acho que Gabe foi o único dos meninos que realmente usou o chapéu na cabeça.

Elizabeth sorriu para ele.

– Isso foi doce da sua parte.

Ele deu de ombros.



– É o que Angie queria, e era uma coisa pequena o bastante.  
– Não, Elizabeth está certa. Foi doce da sua parte, assim como pedir brócolis. – disse Nick. Ele virou-se para Elizabeth. – Gabe é provavelmente o cara mais legal que eu conheço.

Ela colocou a mão sobre a de Gabe.

– Eu tenho que concordar.

Gabe olhou nos olhos dela, e por um momento, nada existia além deles dois. O vínculo de amor que ele sentia alimentava sua alma. Ele sorriu.

– Bem, eu acho que todos os Soldanis são legais. – ele lançou um olhar aguçado para Nick. – A maior parte do tempo.

~ \* ~

Quando eles estavam de volta ao apartamento de Gabe naquela noite se preparando para dormir, a reação inicial de Nick para ela pesava muito sobre Elsie. Finalmente, ela perguntou:

– Será que toda a sua família vai me odiar por causa da maneira que nós terminamos?

– Não, claro que não.

– Apenas os seus irmãos?

– Não, Elizabeth. E eu realmente sinto muito sobre as coisas que Nick disse.

– Está bem. Ele te ama, e eu te feri no passado. Ter alguém se prontificando para te proteger... é uma coisa maravilhosa. Eu não tive isso já faz um tempo. – Elsie pensava na sua vida no século XIII. Quem ela tinha lá? Tia Dolina. Talvez Geordie. Sem pais ou o exército de irmãos e irmãs.

Ele a puxou para os braços.

– Você tem isso agora, querida.

*Na verdade, Elizabeth tem agora.*

– Eu sei. Eu só queria ter certeza sobre a sua família. Melhor prevenir do que remediar.

– Isso não vai acontecer novamente. É só que Nick, Joey, e eu somos muito próximos. Acho que eles foram os únicos que compreenderam totalmente quão chateado eu estava. Eu acho que Nick nunca acreditou em mim quando eu disse que eu terminei o relacionamento. Ele sempre achou que foi você quem me deixou. Nós resolvemos um monte de coisas esta noite. Sinto muito que você foi ferida no processo.

– Eu não fui ferida.

Gabe arqueou uma sobrancelha para ela.

– Ok, eu fiquei um pouco ferida, mas uma vez que entendi que ele estava apenas cuidando de você... isso melhorou as coisas.



Gabe a beijou.

– Ainda assim, eu sinto muito que aconteceu.

– E você não acha que Joe vai ficar assim irritado?

Gabe bufou.

– Joe? Você não tem que se preocupar com Joe. Ele é do tipo perdoador.

## CAPÍTULO 17

Quando ele estava sozinho com Elizabeth, Gabe pensava nela como uma pessoa comum, assim como pensava na faculdade antes da graduação. Mas quando ela voltou das compras com a mãe, que tinha gasto mais em um ou dois artigos de vestuário para Elizabeth do que a mãe e irmã dele gastariam em um ano inteiro, ele se lembrou que ela não era comum.

Isso o atingiu novamente na noite de domingo quando eles foram jantar no apartamento dos Sinclairs.

Até que chegou a hora de sair, este tinha sido um tranquilo dia normal. Eles tinham ido a uma missa cedo. Ela ainda insistiu que era católica, mas perguntou por que a estátua de Maria estava segurando um colar de contas. Como ela podia não saber o que era um rosário?

Depois da missa, eles pararam para comprar bagels antes de ir para um bazar em Brooklyn. Foi o primeiro passeio dela em um metro, e tal como se passara com elevadores e carros, ela ficou um tanto admirada, uma vez que superou sua apreensão inicial.

Ela amou o bazar. E para sua surpresa, quando uma cruz vintage de marcassita e granada chamou sua atenção, ela pechinhou com o vendedor.



Naquela noite, quando estavam se preparando para sair, ela mais uma vez vestiu a saia cigana e a blusa camponesa – a *roupa favorita* dela – mas acrescentou a nova peça de joia à mistura.

Curioso, ele perguntou:

– Você não quer usar as roupas novas que sua mãe comprou para você?

Elizabeth sorriu.

– Eu vou usá-las na próxima vez que eu a vir, porque ela as ama. Mas me sinto mais bonita nesta.

Mais uma vez, a Elizabeth comum. Um pouco mais feminina do que fora uma vez, mas completamente comum.

Então, um guarda-costas vestindo um terno escuro que Elizabeth cumprimentou como Dixon chegou e acompanhou-os a um carro Lincoln com motorista que esperava.

Nada comum.

O carro levou-os para um endereço muito elegante no SoHo.

Nada comum.

Dixon os escoltou a um elevador privado que os levou para o apartamento dos Sinclairs.

Definitivamente nada comum.

Os Sinclair, que estavam entre as pessoas mais ricas do mundo, cumprimentaram-na como uma amiga querida. Mas ainda mais, ao contrário dos pais de Elizabeth, eles o cumprimentaram – o comum, de classe média, neto de um imigrante, Gabe Soldani – tão calorosamente quanto ela. O Sr. Sinclair levou-os através de portas de madeira entalhada. Elizabeth olhou para as portas, tocando a esquerda quase distraída enquanto passavam. Atravessaram uma sala de estar colossal e um corredor para uma sala aconchegante com lareira, paredes com painéis escuros e mobiliário de couro de cor manteiga suave.

– Por favor, sentem-se. Fiquem à vontade. O jantar estará pronto em breve. – disse a Sra. Sinclair.

O Sr. Sinclair se levantou e andou para atrás de um bar de madeira em um canto.

– O que posso pegar para você beber? Posso oferecer quase qualquer tipo de bebida alcoólica, várias cervejas agradáveis e cervejas ale, uma variedade de vinhos, ou algo não alcoólico, se você preferir. Elizabeth, o que você vai querer?

Gabe olhou para Elizabeth. Para sua surpresa, ela disse:

– Eu gosto de cerveja ale.

– Excelente. Eu acho que vou ter uma também. Eu tenho uma cerveja trapista belga que tenho certeza que você vai gostar. Agora, Jo, meu amor?

– Eu acho que vou querer um gin tônico.





– Hayman’s ou Caorunn?

Ela sorriu para o marido.

– Precisa perguntar? Caorunn.

O Sr. Sinclair riu.

– Vale a pena perguntar. Você pode decidir mudar de opinião um dia. Agora, Gabe?

– Um gim-tônica soa bem. Mas sinto muito, eu não sei a diferença entre Hayman’s e Caorunn. Eu não acho que já ouvi falar deles.

– Francamente, eu não sinto muita diferença. A Jo jura que o Caorunn é o melhor gin já feito, mas entre você e eu, eu acho que é porque ele é feito na Escócia.

Jo deu um bufo de desprezo simulado.

As sobancelhas de Gabe se juntaram.

– Gin escocês? Eu não sabia que existia uma coisa dessas.

O Sr. Sinclair riu.

– Confie em mim, filho, se pode ser fermentado ou destilado, alguém na Escócia pode fazê-lo.

Gabe concordou.

– Tudo bem. Vou experimentar o Caorunn.

Aldous piscou.

– Boa escolha. – Enquanto ele preparava e servia as bebidas, uma mulher de meia-idade entrou na sala com uma bandeja de canapés.

A Sra. Sinclair perguntou sobre o fim de semana deles, e Elizabeth lançou-se numa descrição animada da viagem para o mercado de flores. Com isso, a natureza surreal da noite evaporou-se. Eles estavam apenas bebendo e jantando com velhos amigos.

Comum.

Depois de uma ótima refeição e uma noite encantadora, Gabe quase podia convencer-se de que a ida para casa no Lincoln era, na verdade, como pegar um táxi – até que o Dixon insistiu em escoltá-los até a porta.

– Não é necessário. – ele assegurou ao guarda-costas. – Nós geralmente conseguimos dar um jeito de chegar ao nosso apartamento com segurança.

– Eu entendo, senhor. No entanto, vocês não são geralmente vistos saindo do edifício dos Sinclairs com o motorista e o guarda-costas do Sr. Sinclair. Isso por si só poderia transformar você e a Dra. Quinn em um alvo.

– Eu não tinha pensado nisso.

– É perfeitamente compreensível, senhor, e é por isso que o Sr. Sinclair me empregou – para minimizar o perigo até mesmo na situação mais inócua.

Não é tão comum.



Uma vez que eles estavam seguros no apartamento dele de novo, Elizabeth colocou os braços ao redor dele.

– Eu tive uma noite maravilhosa.

– Assim como eu. Os Sinclairs são muito agradáveis. Mas depois de conhecer David, eu realmente não deveria ter ficado surpreso. Francamente, ele foi incrivelmente amável e útil quando você teve o seu acidente. E você tinha acabado de terminar com ele.

– Na verdade, a história que ouvi foi que ele terminou comigo, mas realmente não importa. Eu não poderia tê-lo amado. Eu te amo. – Ela serpenteou sua mão direita por trás do pescoço dele, puxando sua cabeça para baixo para um beijo.

~ \* ~

Elsie não tinha certeza de quando isso aconteceu, mas em algum momento nas últimas duas semanas de maravilhosas horas gastas fazendo coisas maravilhosas juntos, e até mesmo horas mais maravilhosas fazendo absolutamente nada juntos, ela queria mais. Ela não queria apenas deitar com a cabeça em seu colo no sofá ou se aconchegar ao lado dele na cama. Ela amava a proximidade que se desenvolveu entre eles; isso significava tudo para ela, e, no entanto, não era suficiente. Ela queria que ele fizesse amor com ela.

Ela tinha estado nesta época tempo o bastante para saber que as coisas eram diferentes. Poderia ter sido diferente se Elizabeth nunca tivesse estado com um homem antes, mas esteve. Ela esteve com Gabe, e Elsie queria isso.

Ela discutira consigo mesma por dias, sustentando que não deveria, que Gabe estaria fazendo amor com Elizabeth e não com ela. Finalmente, ela parou o argumento interno. Se era errado, era errado.

Quando ela passou pelas portas esculpidas na casa de seus pais e viu o nó na árvore que representava o relógio de bolso, isso enviou uma sacudida de compreensão por ela. Os dias estavam passando. Gertrude poderia vir a qualquer momento, e Elsie teria que partir. Ela estaria deixando para trás muito mais do que o corpo de Elizabeth. Ela amou cada momento que teve com seus pais, e iria guardar as memórias deles no coração. Ser amada por Gabe era mais uma memória que ela queria – e queria com cada fibra do seu ser.

Ela puxou os lábios dele para baixo para encontrar os dela. Ela teria gostado que fosse suave e romântico como vira na televisão, mas isso era difícil com uma tala em um braço. Ainda assim, ela derramou cada gota de desejo dentro dela naquele beijo.

Quando seus lábios se separaram, ele sussurrou:

– Elizabeth.

– Eu quero você, Gabe.



– Mas, querida, suas costelas...

– Estão muito melhores. E você é tão amoroso e carinhoso, eu sei que não vai me machucar. Por favor, Gabe.

Ele gemeu, beijou-a novamente, e em seguida, levantou-a nos braços para levá-la para o quarto. Ele a baixou sobre a cama e capturou sua boca em um beijo. Ela o beijou de volta, puxando a camisa dele com a mão boa e fazendo absolutamente nenhum progresso.

Ele riu.

– Talvez seja melhor eu cuidar disso. – Ele tirou a camisa, deixando-a no chão e chutando os sapatos na direção do armário.

Ele voltou a atenção para ela. Ele desamarrou o cordão na cintura, em seguida, pegou na cintura de ambos sua saia e calcinha, tirando ambas as roupas de baixo. Ela levantou os quadris um pouco para ajudar. Ele tirou os sapatos dela, sorrindo quando os jogou sobre os ombros. Ele deslizou as mãos de suas panturrilhas todo o caminho por suas pernas até os quadris dela, fazendo-a tremer de prazer.

Suas mãos continuaram sua jornada para cima debaixo da blusa dela. Ele gentilmente levantou-a.

– Levante os braços para mim.

Ela fez o que ele pediu, e ele tirou a blusa, puxando-a suavemente sobre o gesso dela. Uma vez livre da peça, ele capturou a cabeça dela entre as mãos e beijou-a mais profundamente e apaixonadamente do que já fez.

Ela estava perdida.

Ele roçou beijos ao longo de sua bochecha até seu ouvido, depois pelo seu pescoço. Ele alcançou ao seu redor para desenganchar o sutiã, expondo seus seios para seu olhar. Ele esfregou os polegares sobre os bicos, que endureceram sob seu toque. Tomando primeiro um e depois o outro na boca, ele chupou suavemente, acendendo um fogo em seu núcleo que lhe tirou o fôlego.

As mãos dele planaram ligeiramente acima de suas costelas. Ele levantou a cabeça, seu olhar seguindo as mãos.

– Pare de ser um médico. Estou bem.

– Eu não posso deixar de ser um médico. – Ele a beijou novamente. – Mas você gosta disso. Além disso, não posso suportar a ideia de te machucar.

– Você não vai.

– Você vai me parar se eu machucar?

– Você não vai me machucar, Gabe.

– Elizabeth, eu preciso da sua promessa.

Ela sorriu e revirou os olhos.

– Bem. Eu prometo que se você me machucar, eu vou te dizer.



Gabe a beijou novamente e colocou-a de volta para baixo na cama.

Ela estava completamente exposta para ele.

– Você é linda.

Ela corou. Ela nunca pensou em si mesma como linda, embora pensasse que Elizabeth era muito atraente. Ainda assim, a adoração nos olhos dele a fez se sentir como uma deusa.

Gabe tirou a calça jeans e cuecas e tirou algo pequeno e plano de sua mesa de cabeceira antes de subir na cama ao lado dela. Capturando seus lábios novamente, ele a beijou apaixonadamente antes de plantar beijos em seu pescoço e seios até sua barriga. Ela se deliciou com cada suave carícia dos lábios dele. Ele continuou depois do seu umbigo em direção a suas partes mais íntimas.

Suas mãos subiram para detê-lo.

– Você não tem intenção de... de... me beijar lá, não é?

Ele riu.

– Claro que sim. Elizabeth, você gosta disto.

*Bem, isso é absolutamente verdadeiro.* Ela realmente gostava. E quando ele chicoteou levemente a língua contra seu cerne sensível, ela perdeu todo o pensamento racional. A sensação era divina. O gemido de puro prazer que ouviu não poderia ter escapado de seus lábios... mas tinha.

Ele lambeu e chupou, levando-a cada vez mais alto – na direção do que, ela não sabia. Mas ela tinha que chegar lá ou certamente pereceria. Bem quando ela estava certa de que estava ao alcance dela, ele parou.

– Não, Gabe, por favor...

Ele lhe deu um sorriso malicioso.

– Ainda não.

Ele começou de novo, e ela se entregou ao êxtase de sensação pura.

As mãos dele deslizaram sob o traseiro dela, levantando-a em direção a boca dele. Seu desejo cresceu a um passo febril. Apenas um pouco mais estava tudo o que ela precisava.

Ele parou novamente.

– Por favor, Gabe, eu não posso suportar isso. Eu preciso... eu preciso...

– Minha linda garota, eu preciso também. – Ele pegou o pacote plano, abriu-o, e cobriu seu comprimento duro com ele.

Ela estava muito presa no momento para se preocupar com o que era aquilo.

Ele tocou-lhe novamente no local que a enlouquecia, até que ela estava se contorcendo com o prazer disso. Então ele se ajoelhou entre suas pernas, levantou os quadris dela ligeiramente, e juntou-se a ela em um firme golpe. Ela levantou-se para encontrá-lo, perdida no ato primal. Ele dirigiu-se nela uma e



outra vez até que ela foi subjugada por ondas trêmulas de êxtase. Os músculos em seu núcleo contraíram-se repetidamente em torno dele, e ele também encontrou sua liberação.

Ele segurou seu peso de cima dela enquanto recuperava a respiração, claramente preocupado com machuca-la. Gabe gentilmente se retirou dela e se deitou ao lado dela na cama, ainda ofegante.

– Elizabeth... Eu... Deus, eu nunca me senti assim.

– Eu também não. Nunca.

Ele sorriu para ela.

– Você não iria se lembrar se tivesse.

– Não, estou bastante certa de que eu teria me lembrado disso.

– Foi como se nossas almas estivessem entrelaçadas.

*Nossas almas. Meu Deus, o que eu fiz?* Mas como poderia ser errado? Ela nunca vivenciou nada tão perfeito.

~ \* ~

Gabe segurou Elizabeth em seus braços enquanto ela adormecia. Fazer amor com ela tinha sido pura felicidade.

*Absolutamente extraordinário.*



## CAPÍTULO 18

Desde que Elsie tomou a decisão de fazer amor com Gabe, ela tornou-se intensamente consciente do tempo e quão pouco possuía. Em um minuto ele estava fazendo amor com ela na luz da manhã na segunda-feira, no próximo estavam saindo da missa de quarta-feira de cinzas para ir a consulta dela com o Dr. Rose. E no próximo, era quinta-feira de manhã no trem para New Jersey.

Ela estava nervosa. Embora ele assegurara que outro incidente como aquele com Nick não ocorreria, ela não podia deixar de se preocupar.

– Conte-me sobre sua casa, sua família.

– Eu já lhe contei sobre a minha família.

– Me diga de novo. Me diga mais.

– Casa. Bem, meus pais se mudaram para sua casa em Hamilton, Nova Jersey o ano depois que se casaram. Eles queriam uma grande família, e começaram imediatamente. Eu nasci durante o primeiro ano deles lá.

– É uma casa grande? Uma pequena casa?

– Pequena. É uma clássica Cape Cod.

– O que é isso?

– Bem, é um tipo de casa que era comumente construída em um lugar chamado Cape Cod. É uma espécie de casa bonitinha, pequena, em forma de caixa. Normalmente, Cabo Cods têm uma cozinha, sala de jantar, sala de estar, um quarto e um banheiro no nível principal, e dois quartos e um banheiro no andar de cima. É perfeita para uma pequena família.

– E eles a encheram?

– Não de imediato. Eu acho que minha mãe deve ter tido alguns problemas, talvez um aborto espontâneo ou mesmo dois. Não estou certo, e não é o tipo de coisa que ela iria falar alguma vez, mas meu irmão Joseph não se juntou até que eu fiz quatro anos. Depois disso, houve um novo Soldani a cada dois anos. Primeiro Nick, então Anthony – nós o chamamos de Tony – e, finalmente, Luke.

– Quando foi que Angie nasceu?

Gabe sorriu.

– Quando minha mãe estava esperando Luke, era bem óbvio que ela queria uma menina. Ela começou a redecorar um dos quartos como um berçário, o que foi meio engraçado porque Tony tinha apenas um ano e meio, ainda muito bebê. E o quarto que ele e Nick compartilhavam era essencialmente um berçário. Ela redecorou de qualquer maneira e embora não



fosse rosa, o berçário possuía definitivamente um toque feminino. Mas um outro irmão Soldani nasceu.

– Ela ficou muito desapontada?

– Não, mas ela ainda queria uma menina. Não me interprete mal – ela ama os filhos com tudo de si, e nunca teria dito nada, mas eu estava ficando velho o suficiente para perceber as coisas.

– Como o quê?

– Como quando ela estava fazendo compras em uma loja de departamento e parava para admirar vestidinhos ou olhar melancolicamente para o corredor de bonecas da loja de brinquedos, enquanto seus cinco meninos só tinham olhos para carros e figuras de ação. Mas depois de Luke, ela não engravidou novamente durante anos. Então aconteceu, e na véspera de Natal cinco anos depois que Lucas nasceu, Ângela Rose agraciou o mundo. Eu tinha quinze anos na época, e como todo mundo na família, ela me envolveu em torno de seu dedo mindinho desde o primeiro momento que a vi.

– Envolveu você em torno do dedo?

Ele riu.

– Isso significa que a adorávamos e moveríamos céus e terra para fazê-la feliz.

– Exceto usar coroas de princesa.

– Bem, sim. Sobre as nossas cabeças, pelo menos. – Ele sorriu. – Na verdade, ela é uma menina surpreendentemente doce considerando como nós a estragamos, mas minha mãe sempre disse que você não pode realmente estragar uma criança com amor.

– Eu não pensaria isso. Qual é a idade de Ângela agora?

– Ela tem dezoito anos e está no último ano do ensino médio.

Elsie meio que sabia o que isso significava, porque tinha um conhecimento básico da escolaridade moderna.

– Assim, a casa realmente se encheu.

– Sim. Depois de Nick, meu pai terminou o porão, fazendo uma sala de recreação, onde seus filhos desordeiros poderia jogar.

Elsie não tinha certeza do que um *porão* ou uma *sala de recreação* era, mas estava ficando melhor em entender as pistas de contexto. Esse era obviamente um lugar para jogar.

– Depois que Tony nasceu, eles construíram uma adição na parte de trás da casa, fazendo um quarto principal com um banheiro no andar de cima e ampliando a cozinha e sala de jantar em uma grande sala no andar de baixo. O quarto no andar de baixo se tornou o quarto de hóspedes.

– Vocês tiveram um monte de convidados?

Ele riu.



– Dificilmente algum. Hóspedes que passavam a noite, de qualquer maneira. Temos um monte de parentes, mas a maioria deles vivem dentro de uma hora de carro. Antes de termos um quarto de hóspedes, nas raras ocasiões em que tivemos visitantes durante a noite, meus irmãos e eu pudemos dormir em sacos de dormir no chão da sala de recreação. Nós gostávamos de fazer isso.

Parecia muito com a maneira como as pessoas que trabalhavam no castelo dormiam todas as noites, em um pallet no chão do grande salão.

– Quando a minha mãe ficou grávida do Luke, ela queria um berçário, por isso ela mudou Joey e eu para o quarto no andar de baixo e colocou o Tony e o Nick no nosso quarto.

– Sem mais quarto de hóspedes?

– Não, mas como eu disse, isso não importava.

– Conte-me sobre seus pais.

– Meu pai é um eletricitista, e minha mãe cuidou da nossa casa e família.

– Não é isso que, normalmente, uma esposa e mãe faz?

Ele franziu a testa para ela.

– Algumas mães fazem, mas a maioria tem outros trabalhos também, como sua mãe.

Ele lhe contou sobre sua família e como foi crescer com eles. Ele lhe contou sobre ir para escolas católicas e grandes festas de família de italianos e ser uma criança nos subúrbios.

Pouco tempo depois, o trem parou na Estação Hamilton.

Ela olhou em volta. Isso definitivamente não era a cidade.

– Como é que vamos chegar a sua casa?

– Alguém vai nos pegar. – Ele olhou para o relógio. – Não vai ser o Luke ou a Ângela. A aula não acabou.

– O Luke ainda está na escola?

– Infelizmente, sim. – Os olhos de Gabe brilharam com alegria. – Mas agora ele é um professor... em nossa antiga escola. Ângela odeia isso. Ela não se safa com nada.

– *Gabe*. – alguém chamou quando eles caminharam para fora da estação. Gabe sorriu.

– É o Joe. Hey, Joey. – ele gritou para um homem encostado a um carro bem usado.

Levou apenas um momento para Elsie registrar as roupas de Joey.

– Ele é um padre?

– Eu não mencionei isso?

– Não. – ela chiou.

– Bem, ele é um padre. Venha, eu vou apresentá-lo.





Quando chegaram ao carro, Gabe abraçou seu irmão.

– É bom ver você, Joe. Senti sua falta nas últimas vezes que estive em casa.

– É bom ver você também.

– Elizabeth, este é o meu irmão Joe.

– É bom conhecer você, padre.

– Não há problema em me chamar de Joe. Por sua expressão atordoada, eu acho que Gabe pensou que esta seria uma surpresa divertida.

– Jogar meu irmão padre sobre as pessoas é sempre divertido.

Joe apenas a olhou e revirou os olhos com uma expressão de: *o-que-se-pode-fazer*.

Gabe bagunçou o cabelo de Joe, que era grosso e cheio.

– Eu aposto que a mãe *ama* isso.

– Como você se safou com cachos longos e uma barba e eu recebo: *Joseph, quando você vai cortar o cabelo?* Apenas espere. Eu vim direto para cá antes de parar na casa. Ela vai dizer isso assim que me ver.

– Em primeiro lugar, o meu cabelo comprido é atraente, e o seu... bem... não. É tão espesso que você poderia fazer um arbusto esculpido com ele.

– Obrigado.

– Você perguntou.

– E qual é a outra razão?

– Eu pensei que você já teria aprendido isso por agora. Eu sou apenas um médico que salva a vida de crianças. Você, irmãozinho, é um *padre*. Aparências devem ser mantidas.

Joe riu.

– Entre no carro.

O caminho para a casa Soldani levou apenas alguns minutos. Desde que chegou no século XXI, Elsie só vivenciara a cidade de Nova Iorque – a barulhenta, lotada, movimentada cidade de Nova Iorque. Ela vira áreas suburbanas na televisão, mas elas empalideciam em comparação com esta realidade agradável. A rua onde eles viviam parecia muito mais como uma aldeia do que uma cidade, e ela imediatamente se apaixonou. A *pequena* casa que Gabe descreveu era enorme pelos padrões medievais – e até mesmo comparada com o apartamento dele – mas pequena em comparação com o apartamento dos Sinclairs.

A mãe de Gabe estava na cozinha. Ela era uma mulher mais baixa do que Elizabeth, com cabelos e olhos escuros, que Elsie tinha certeza de que nunca perdiam nada. Ela abraçou ambos os filhos, mas assim como Joe previu, ela disse:



– Joseph, quando é que você vai cortar o cabelo? – Ela deu batidinhas de leve contra o lado da cabeça dele. – *Brutto*<sup>13</sup>.

– Mãe, eu sou um homem crescido e um padre, pelo amor de Deus. Eu posso deixar o meu cabelo crescer se eu quiser.

– Mas você não quer. Confie em mim. Não é uma boa aparência para você.

Gabe parecia que estava tentando desesperadamente não rir, mas falhou. Sua mãe deu batidinhas na cabeça dele da mesma maneira.

– Não seja rude com o seu irmão.

Ela voltou a atenção para Elsie.

– Elizabeth, eu sei que você não se lembra de mim, mas eu sou a mãe do Gabriel.

– É bom conhecê-la, Sra. Soldani. – Elsie ofereceu a mão.

– Nós não apertarmos as mãos. – disse ela sem rodeios, abrindo os braços para um abraço.

Havia algo tão caloroso e maternal sobre isso que Elsie não queria soltar. Quando o fez, a Sra. Soldani sorriu e acariciou sua bochecha, então se tornou toda trabalho.

– Gabe, você pode levar as coisas da Elizabeth até o quarto da Ângela.

– Mãe, eu simplesmente pensei que nós...

– Se as próximas palavras a sair da sua boca forem: “dormir no meu velho quarto”, nem se incomode. Joseph vai passar a noite, de modo que os dois ficarão no quarto de hóspedes e Nick pode dormir em uma das camas extras no quarto do Luke.

– Mãe, eu sou um homem crescido e um médico.

– E não é casado com ela.

Gabe olhou para Joe buscando apoio.

Joe soltou uma risada.

– Você deve estar brincando. Em primeiro lugar, eu sou um homem crescido e um padre, e ela me diz quando cortar o meu cabelo, então não sei por que isso iria surpreendê-lo. Em segundo lugar, eu sou um padre, e sou obrigado pelo dever a concordar com ela.

Uma risada alegre cresceu no fundo de Elsie e saiu borbulhando. Os tempos podiam ter mudados, mas evidentemente não tanto.

– Gabe, essa não é uma batalha que você pode ganhar, meu amor. Mostre-me onde o quarto de Ângela fica.

---

<sup>13</sup> Algo como “malcriado” ou “malvado” em italiano.



Quando Luke e Angie chegaram da escola, Angie imediatamente grudou em Elizabeth. Ela perguntou um fluxo interminável de perguntas, finalmente, declarando:

– Você não se lembra de nada além do Gabe. Eu acho isso tãããão romântico.

– Angie, *sta 'zitta*<sup>14</sup>.

– Eu estou apenas sendo amigável.

– Amigável? Antes que ela responda uma pergunta, você faz mais duas.

Dê à garota a chance de respirar.

Angie bufou e depois iluminou-se imediatamente.

– Ei, eu preciso ir até a loja. Você quer vir comigo?

Elsie sorriu.

– Eu adoraria.

– Certifique-se de apertar o cinto de segurança, Elizabeth. – alertou Luke.

– Cale-se. Eu sou uma boa motorista.

– Diga isso para o espelho que você arrancou quando bateu na lixeira. – disse Joe.

– Isso foi há mais de um ano atrás, quando eu estava só aprendendo, e papai não parava de dizer que eu estava muito perto do meio da estrada.

Gabe balançou a cabeça.

– Pare com isso, caras. Ela é uma boa motorista.

– Obrigado, Gabe. Pelo menos eu tenho um irmão legal. – Ela franziu o nariz e mostrou a língua para Joe e Luke.

– De nada. – Gabe piscou para Elsie. – Mas aperte sim o cinto de segurança, querida.

Angie franziu a testa.

– *Gabe*.

– O que? É a lei.

– Pare de provocar a irmã de vocês. – disse a mãe deles, que pegou um conjunto de chaves da bolsa e as entregou a Angie. – Você pode pegar a minivan e pegar o Nick no caminho de volta. O trem chega às 05:30. Não se atrase. Vamos jantar às seis, logo após o seu pai chegar em casa.

– Ok, mãe.

Angie levou Elsie a um lugar que chamou *o shopping*. Não era alto, como os edifícios em Nova Iorque, mas cobria uma área enorme e era cercado por um *estacionamento*. Dentro havia muitas lojas de tamanhos variados.

– Eu só queria ir à loja de cartões pegar para o Gabe um cartão de aniversário. Eu fiz o presente dele.

---

<sup>14</sup> “Quieta” em italiano.



– O que é um cartão de aniversário?

– Oh, me desculpe, eu esqueci que você não se lembra de algumas coisas. É um cartão que... é mais fácil te mostrar do que dizer.

Quando chegaram à loja de cartões, Elsie compreendeu. Havia cartões para cada ocasião imaginável, expressando uma variedade de sentimentos.

– Os caras sempre pegam cartões de piada, como Feliz Aniversário para o Irmão Mais Ok do Mundo. Mas eu gosto de cartões legais. Você tem um cartão para ele? Os cartões de aniversário para namorados está lá. – Ela apontou para outra estante.

Elsie assentiu e foi olhá-los. Ela entendeu *Feliz Aniversário* porque estava em quase todos os cartões. Esse era basicamente o limite de suas habilidades de leitura, e ela não queria pedir a Angie para lê-los para ela. Ter a irmã de Gabe a ajudando a escolher um cartão de *namorados* para a Elsie dar para ele não parecia bem. Mas, enquanto Elsie olhava, encontrou alguns cartões bonitos que só tinham Feliz Aniversário na frente e eram brancos por dentro. Ela conseguia escrever algumas palavras. A imagem em um era um pássaro em um ninho. Ela sorriu para si mesma. Só ela sabia o que significava, mas esse foi o cartão que comprou.

Enquanto saíam da loja, Elsie se lembrou de algo.

– Angie, você disse que fez para Gabe um presente. É costume dar a alguém um presente em seu aniversário?

– Cara, você realmente esqueceu tudo. Sim, as pessoas ganham presentes em seus aniversários. Eu fiz pra ele uma colagem de fotos de quando éramos mais jovens. Ele tinha o violão dele ou o bandolim em quase todas as fotos que eu encontrei, então eu escrevi: *A música é a voz da alma* na capa.

Elsie franziu a testa.

– Eu não tenho nada para dar pra ele.

Angie ficou pensativa por um momento.

– Tenho certeza que ele não espera nada de você, mas eu sei de algo pequeno que você poderia lhe dar. Algo que ele realmente gosta. Mas temos que dirigir a uma loja diferente. – Ela olhou para o relógio. – Temos exatamente o tempo suficiente.

Angie a levou a uma enorme loja que parecia vender tudo.

– Você tem escolha. Ele realmente gosta destes chocolates chamados Baci – que significa beijo em italiano. – Angie sorriu, e Elsie corou.

Ela levou Elsie para outro corredor.

– Ele também gosta desses biscoitos crocantes. Mamãe não os compra muitas vezes, porque eles são um pouco caros comparados a outros biscoitos, mas eles são realmente bons.

Elsie pegou a carteira de Elizabeth da bolsa.



– Eu odeio pedir isso, mas não sou boa com dinheiro ainda. Eu tenho o suficiente para comprar as duas coisas?

Angie olhou na carteira, riu e disse:

– Sim. Você tem muito mais do que o suficiente.

Depois de pagar pelas guloseimas, Angie dirigiu para a estação de trem.

– Eu vou pegar o caminho de trás. O tráfego na Route One vai estar louco agora e minha mãe vai me matar se nos atrasarmos.

Elas não estavam na estação de trem ainda quando Angie disse:

– Droga. É 05:30 agora, e estamos a cerca de cinco minutos longo. Espero que o trem esteja atrasado.

Quando pararam na estação Hamilton cerca de cinco minutos depois, Nick estava esperando na frente. Angie parou a van, apertou um botão, e a porta lateral abriu.

Nick sacudiu a cabeça.

– Oi, Elizabeth. Angie, eu deveria saber que seria você a me buscar quando ninguém estava aqui. – Ele colocou a mala na parte de trás, apertou um botão no interior da van para fechar a porta lateral e caminhou até a porta de Angie. – Eu vou dirigir.

– Não. Eu vou dirigir.

– Vá para trás, Angie. Elizabeth pode ter um desejo suicida, mas eu não.

– Eu vou dirigir, Nick. A mamãe disse que eu podia.

Ele a olhou, arqueando uma das sobrancelhas.

– Eu posso ficar aqui de pé a noite toda.

O queixo de Angie começou a tremer.

– Eu sou uma boa motorista.

– Vamos lá, Angie. Não chore.

Ela continuou a sentar-se lá, com os olhos cheios de lágrimas.

Nick bufou.

– Tá bem. Você pode dirigir.

Quando ele fechou a porta e deu a volta para entrar atrás, Angie lançou um olhar astuto para Elsie e piscou. Era tudo que Elsie podia fazer para conter a risada. *Envolvido em torno de seu dedo mindinho, de fato.*



## CAPÍTULO 19

Gabe sempre gostou de passar tempo com a família, mas este aniversário foi um dos melhores em anos. Não havia mistério quanto ao porquê. Elizabeth estar lá e se encaixar tão bem com sua família foi o que o tornou mais memorável.

Nick saiu ao raiar do dia para chegar em seu escritório às oito, mas Gabe e Elizabeth pegaram um trem no final da manhã para evitar as multidões da hora do rush. Era um tempestuoso dia frio, e com um grande saco de sobras e outras iguarias caseiras, bem como vários presentes de aniversário volumosos, Gabe decidiu pegar um táxi de volta para o apartamento.

Assim que entraram, ele mal colocou para baixo suas coisas antes de puxar Elizabeth para os braços e beijá-la até que ela estivesse afobada e sem fôlego.

– Eu queria fazer isso há décadas.

Ela riu.

– Décadas? Nós não estivemos fora nem um dia inteiro.

– Mas eu fiquei muito acostumado a ter você em meus braços. Lamento que a minha mãe fez você dormir no quarto da Angie.

Ela golpeou seu peito.

– Gabe, você realmente achou que a sua mãe faria qualquer outra coisa?

Ele deu de ombros.

– Quem não arrisca não petisca. Eu acho que vou ter que lhe pedir para se casar comigo logo. – *Cristo todo poderoso, essas palavras realmente acabaram de sair da minha boca?* Ele não havia considerado o casamento com ninguém, desde... bem, anos. – Quero dizer... uh... não imediatamente... mas logo.

Ela descansou a cabeça contra o peito dele e disse:

– Eu tenho certeza que você vai saber quando é a hora certa.

*Uau.* Ela não pulou pra cima com a declaração dele ou pisou no freio.

– No momento, é o momento certo para levá-la até a borda da felicidade e deixá-la oscilar à beira do precipício até que me implore para te deixar cair.

– Não, no momento, é o momento certo para guardar a deliciosa comida que a sua mãe enviou com a gente. – Ela se abaixou debaixo do braço dele e estendeu a mão para pegar a bolsa que ele havia deixado no chão.



Ele enrolou um braço ao redor da cintura dela, puxando-a de volta contra ele. Ele beijou seu pescoço e, em seguida, chupou o lóbulo da orelha antes de belisca-lo levemente.

– Você é a coisa mais deliciosa que eu trouxe para casa.

Ela riu.

– Cinco minutos.

Ele rosnou.

– Tá bom. Cinco minutos.

Seu olhar a seguiu até a cozinha. Ele tinha a intenção de ajudá-la, mas a visão de seu primoroso traseiro em jeans justos o hipnotizou. Ele imaginou uma nádega redonda em cada mão enquanto enterrava-se nela. Para ele, ela era impecável – macia e redonda onde deveria ser, surpreendentemente ágil, e surpreendentemente desinibida. Ele fora seu primeiro, e não houve muitas antes dela em sua vida. Elas foram, na falta de um termo melhor, *fodas amigas*, destinadas a fazer todos se sentirem bem, mas sem apego emocional profundo. Ele acreditava que Elizabeth foi a primeira e talvez única garota com que ele já *fez amor*. Mesmo assim, a ligação entre eles agora estava além de qualquer coisa que ele experimentara com ela antes.

Ela fechou a porta da geladeira e se virou para ele.

– O que você está fazendo?

– Olhando para talvez a bunda mais perfeita que Deus já fez.

– Pare de burlar.

– É absolutamente sério. Na verdade, há apenas uma coisa errada com ela.

– O que?

– Não está nua.

– Oh, bem, tanto quanto eu luto pela perfeição, acho um pouco difícil às vezes com isso. – Ela apontou para o braço engessado. – Talvez você gostaria de ajudar?

Ele gemeu e ficou ainda mais duro.

– Eu acho que gostaria muito disso.

Ela deu um passo em direção ao quarto, olhou por cima do ombro com um sorriso malicioso, e contraiu os quadris.

Ele arqueou uma sobrancelha.

– E onde você acha que está indo?

– Para o quarto em busca da perfeição.

– Oh, não, não está não. Fique bem onde está.

Ele deu um passo em direção a ela por trás, estendendo o braço em torno de sua cintura para desabotoar sua calça jeans e soltar o zíper delas lentamente.



– Você não tem intenção de me despir aqui? – Ela chiou. – Na cozinha?

– Isso é exatamente o que eu pretendo fazer. – Ele enfiou os polegares no cóis de sua calça jeans e calcinha, descendo-os suavemente sobre seus quadris até os joelhos. – Se debruce sobre o balcão.

– Gabe, eu...

– Isto é tudo em busca da perfeição. – Ele segurou as nádegas de sua deliciosa bunda nas mãos e esfregou o nariz em sua nuca. – Faça isso. – ele sussurrou em seu ouvido.

Ela se inclinou para frente até que seu estômago estava contra a borda do balcão, as mãos apoiadas na superfície.

– Boa garota. – Ele desceu em um joelho e levantou o pé esquerdo dela do chão. Desatou os cordões de sua bota, puxando-a de seu pé. Ele tirou a meia dela e depois acariciou com o polegar o centro de seu pé.

Ela guinchou e empurrou o pé, mas seu jeans prendiam suas pernas.

– Você é mau.

Ele riu, beliscando uma nádega e fazendo-a guinchar novamente. Ele colocou seu pé esquerdo nu dela no chão e repetiu tudo com o pé direito.

Ela começou a endireitar-se e remover o jeans o resto do caminho.

Gabe se levantou, agarrou seus braços gentilmente, e colocou-os de volta no balcão.

– Ainda não, preciosa. – Suas mãos voltaram para as coxas cremosas dela, massageando-as e movendo-se cada vez mais alto. Ele passou os dedos de leve sobre seu montículo, satisfeito ao ouvir sua ingestão aguda de ar. Ele continuou sua lenta exploração, acariciando seu centro levemente, chegando cada vez mais perto, mas nunca realmente alcançando o local.

Ela se encolheu, tentando empurrar contra a mão dele.

Ele tirou a mão.

– Ainda não. – Ele passou a mão ao redor, desabotoando a blusa dela e permitindo as mãos dele vagar sobre o sutiã dela. Ele deslizou os dedos sob a borda da peça rendada e levemente apertou seus mamilos, provocando um gemido de prazer. – Esses são quase perfeito também. Vamos adicioná-los à nossa busca?

– Sim. – ela disse sem fôlego, e isso era tudo o que ele precisava.

Ele desabotoou o sutiã e, em seguida, puxou-a para longe do balcão.

– Levante os braços.

Ela o fez, e ele retirou a blusa e o sutiã, deixando-os cair no chão. Ele empurrou gentilmente a lombar dela até que ela estava encostada no balcão novamente.

– Quase. – ele sussurrou.

Ela deu um gemido choramingado.





– E tão carente. Vou ver o que posso fazer para corrigir isso.

Ele deslizou os jeans dela até os tornozelos e os removeu, abrindo mais as pernas dela quando estavam livres.

– Tão linda pra caramba. – Ele massageou sua bunda e depois seus seios. – Perfeição. – Sua mão direita deslizou para baixo em sua barriga e segurou seu monte. – Perfeição absoluta. – ele sussurrou enquanto seu dedo deslizava entre suas pernas e circulava seu ápice.

Ela respirou irregularmente, tremendo de desejo. Bem quando ela estava prestes a alcançar o clímax, ele tirou a mão e recuou.

– Gabe. – ela praticamente lamuriou.

– Não se mova.

Ele chutou os sapatos e tirou a camisa antes de se aproximar novamente. Um arrepio percorreu o corpo dela.

– Deixe-me ver se eu posso aquecê-la. – Mais uma vez, ele deixou as mãos deslizarem pelo corpo dela até que alcançou seu clitóris.

Ela ofegou e arqueou a cabeça para trás. Tão perto.

Ele afastou a mão, recuando mais uma vez.

– Não... por favor. – Ela começou a se voltar.

– Fique como está. Não se mexa. Estamos quase lá.

Ele tirou a calça jeans e a cueca, parando o tempo suficiente para embainhar-se em um preservativo de sua carteira.

Ele virou-a e levantou-a sobre o balcão. Ele não iria provocá-la por mais tempo. Ele abaixou a boca para ela, lambendo e chupando o mamilo inchado até que ela estava na borda mais uma vez. Ele se endireitou e entrou nela com um só golpe duro. Ela gritou quando seu orgasmo a subjugou. Travando suas pernas ao redor dele enquanto ele empurrava nela, ela montou as ondas de seu clímax mesmo enquanto outro crescia.

Ele estava perigosamente perto de seu próprio orgasmo quando sussurrou:

– Se desfaça para mim agora.

Ela jogou a cabeça para trás e disparou em êxtase com outro grito, levando-o com ela.

Ele não tinha certeza de quanto tempo eles ficaram assim, completamente gastos, mas quando seu cérebro começou a funcionar novamente, ele levantou-a nos braços e a levou para a cama deles. Ainda em uma névoa de êxtase pós-orgasmo, ele se desfez do preservativo e subiu na cama ao lado dela.

– Perfeição absoluta. – ele sussurrou, puxando-a para perto.

– Mmm. Perfeição. – ela ronronou.



## CAPÍTULO 20

Sábado amanheceu frio, mas ensolarado. Sabendo que Gabe tinha que trabalhar naquela noite, Elsie intentava deixá-lo dormir tanto quanto possível, então ela caminhou até a cozinha para fazer uma chávena muito necessária de café. Enquanto ele era preparado, ela olhou para a sala e sorriu. Sua pequena mala, a mochila de Gabe, e a sacola de compras contendo seus presentes de aniversário ainda estavam onde ele deixou-os cair ao lado da porta.

Depois que se recuperaram do incrível sexo no balcão da cozinha, se recuperaram tempo o bastante para comer o ensopado caseiro da mãe dele enquanto estavam enrolados no sofá em frente da televisão. Então tiveram mais uma rodada de sexo de arrebatarr a alma e dormiram nos braços um do outro pelo resto da noite.

Uma vez fortificada com café e uma banana – oh, como ela desejava que bananas crescessem na Escócia – ela arrumou as coisas. Colocou os produtos de higiene pessoal no banheiro, acrescentou a roupa suja ao cesto, e colocou uma carga de roupa para lavar. Então, descompactou a sacola contendo os presentes de Gabe. A mãe e o pai dele haviam lhe dado um novo par de calças, uma camisa bonita e um suéter. Ela iria pendurá-los no armário do quarto depois que ele acordasse.

A colagem de Angie era bonita. Era uma coisa maravilhosa ser capaz de tirar fotografias e guardar memórias de uma maneira tão tangível. Ela pensou em seus pais. Ela não conseguia lembrar como seu pai se parecia originalmente, e só possuía memórias desvanecidas da mãe. Ela sabia com certeza que quando voltasse, suas memórias de como Jo e Aldous se pareciam também, eventualmente, desvaneceriam.

E Gabe? Com as memórias dele fazendo amor com ela tão vívidas, ela não queria acreditar que um dia ela seria incapaz de lembrar de seu rosto, seu sorriso, o brilho de seus olhos. Mas se essas emoções que ela sentia eram de Elizabeth, talvez essas memórias seriam ainda mais fugazes.

Ela olhou para as palavras escritas tão lindamente em torno das imagens.

*A música é a voz da alma.*

Seus pensamentos se voltaram para Geordie e a noite em que o conheceu. Ele tinha dito algo sobre o quanto gostava de ver o prazer que sua música dava às pessoas. *Quando a melodia deixa meus dedos e atinge os corações daqueles que escutam, isso me dá alegria. Quando isso agita seus pés*



*e eles dançam, tornando-se um com a melodia, estamos ligados de uma forma extraordinária. Isso alimenta a minha alma.*

O violão de Gabe estava em um suporte em um canto da sala de estar, mas ela nunca o ouviu tocar. Ela gostaria de ouvi-lo tocar pelo menos uma vez antes de ter de ir embora.

Ela suspirou, colocando a colagem de lado e puxando os biscoitos e chocolates. Ela riu quando olhou para eles. Ela não percebeu quando os comprou, mas os biscoitos foram feitos na Escócia e os chocolates na Itália. Era realmente meio que perfeito, mas assim como o cartão com o desenho do pássaro no ninho, ela era a única que alguma vez saberia o que significava.

Ela pegou o cartão da bolsa e o abriu. Ela não sabia muitas palavras, mas tinha copiado com muito cuidado as palavras *Feliz Aniversário* no interior do cartão e acrescentou *Com amor, Elizabeth*. Havia tanto mais que ela queria dizer. Obrigado por cuidar de mim. Obrigado por me ensinar letras e números. Obrigado pelo dia no mercado de flores. Obrigado pela pizza e massas e bagels e bananas e manteiga de amendoim. Obrigado por me deixar vislumbrar esse incrível amor que você tem pela Elizabeth.

Ela colocou o cartão de volta no envelope e colocou todos os seus cartões de aniversário em uma pilha para ele na mesa.

O último presente que removeu foi o de Luke. Ele gostava de trabalho com madeira, e como Angie, fizera o presente de Gabe. Era um relógio de parede, a parte de trás do qual ele tinha talhado usando uma velha madeira resistente. Era rústico e muito bonito. O fundo de madeira áspera lembrava do nó representando o relógio de bolso, esculpida na árvore da vida nas portas dos Sinclairs. Uma lágrima correu pelo seu rosto enquanto olhava para o relógio. O tempo estava passando. Ela não podia pará-lo, e esta foi a primeira vez que ela se permitiu admitir que não queria voltar.

Nunca.

Ela não queria deixar seus pais. E não queria deixar Gabe.

*Mas não é você quem ele ama, Elsie.*

Com esse pensamento, ela não conseguiu segurar. Ela colocou o rosto entre as mãos e cedeu a tristeza. Ela lutou desesperadamente para não chorar, temendo que isso acordaria Gabe.

Eventualmente, ela conseguiu recuperar o controle e parar o fluxo de lágrimas. Ela lavou o rosto, serviu outra xícara de café, e colocou a roupa lavada na secadora.

No momento que Gabe acordou, todas as evidências de sua crise estavam desaparecidas.



# CAPÍTULO 21

Elsie decidiu imediatamente que não gostava quando Gabe trabalhava a noite. Ele estava fora há menos de uma hora com base no relógio do Luke, o qual Gabe pendurou na sala de estar naquela tarde.

Ela tentou fazer algum trabalho em seus livros de tarefas, mas não conseguia se concentrar.

Ela tentou assistir televisão, mas sem Gabe para explicar as coisas, ela não entendia muito.

Eventualmente, ela foi para a cama, mas sem a presença reconfortante dele, ela não dormiu bem. Depois de acordar quase toda hora durante a noite, ela desistiu pouco antes do amanhecer e saiu da cama. Ela começou a preparação do café, envolveu seu gesso o melhor que pôde, e tomou um banho.

Um pouco antes das oito da manhã, chaves sacudiram na fechadura quando Gabe entrou. Ele a olhou e franziu a testa.

– Você parece que descansou menos do que eu. Foi uma noite tranquila, e eu fui capaz de tirar duas curtas sonecas revitalizadoras. Você dormiu ao menos?

– Honestamente, não muito. Eu sabia que seria difícil não ter você aqui, mas foi pior do que eu pensava.

– Eu diria que você poderia tirar um cochilo comigo hoje, mas isso pode tornar ainda mais difícil para você dormir esta noite.

Seu coração caiu. Tudo o que ela queria era se arrastar de volta na cama ao lado dele agora que ele estava em casa.

– Vamos à missa, e então talvez você deva ligar para os Sinclairs. Você poderia ir nadar e ter algum estímulo, então me encontrar aqui para um jantar cedo antes de eu ir para o trabalho.

Ela não queria ficar longe dele durante todo o dia, mas ele provavelmente estava certo, então quando eles voltaram da missa, ela fez exatamente isso.

Dixon chegou às 10:30. Ela deu um beijo de adeus em Gabe e deixou-o para dormir o que pudesse no apartamento escurecido. Ela aproveitou o dia com os Sinclairs, e teve oportunidade de ter uma longa conversa com a mãe sobre o amor e viagem no tempo.

Dixon a deixou em casa às 5:00, bem quando Gabe estava acabando de acordar. Eles comeram as sobras do jantar de aniversário dele. Depois que ele saiu, ela lavou a louça e olhou para o apartamento vazio. Tal como tinha acontecido na noite anterior, sua ansiedade aumentou quando a escuridão



caiu. Ela finalmente se obrigou a fazer algumas páginas em seus livros de tarefas.

Por volta das oito, ela quase caiu da cadeira quando o telefone tocou. Ela respondeu hesitantemente.

– Olá?

– Olá, querida, é a mamãe.

– Uh... oi.

– Você está bem?

– Sim, tudo bem, é só que Gabe não está aqui. Ele está trabalhando a noite e eu... uh...

– Não está acostumada a ficar sozinha?

– Suponho que não.

– Na verdade, é por isso que eu liguei. Eu imaginei que ele estava trabalhando às noites esta semana, e eu queria te verificar.

Isso surpreendeu Elsie completamente.

– Obrigado. Eu aprecio isso.

– Você está bem sozinha?

– Eu não dormi bem na noite passada, mas estou realmente cansada esta noite. Acho que vou ficar bem.

– Bem, se você precisa de alguém para conversar, é só ligar. Eu não me importo qual hora for.

– Eu não quero incomodá-la. Tenho certeza de que ficarei bem.

– Querida, eu realmente entendo pelo que você está passando. Seu pai é um cirurgião, lembra? Quando ele estava de plantão, muitas vezes teve que ir para o hospital no meio da noite. Eu odiava isso. Eu liguei para a minha mãe, é claro.

Elsie riu.

– Ok. Vou ligar se precisar de você.

– Bom. Agora, eu também imagino que com Gabe precisando dormir durante o dia, pode ser bom para você sair. Eu limpei minha agenda amanhã. Há um maravilhoso spa aqui no Fitzwilliam. Nós podemos aproveitar os serviços.

– Eu não sei exatamente o que um *spa* ou os *serviços* são.

– Você vai amar. Teremos tratamentos faciais, esfoliamento com sal, uma massagem de corpo inteiro, e ainda por cima com manicures e pedicures.

*Pedicures?* Elsie não sabia o que a outra coisa era, mas Gabe tinha mencionado que sua mãe e irmã amavam pedicures.

– Ok, isso parece ótimo. Eu posso estar em casa às cinco?



– Pode ser, mas então você vai estar sentada sozinha em um apartamento vazio durante horas. Talvez possamos jantar juntas na minha suíte, e eu garantir que esteja em casa na hora de dormir.

– Eu não sei...

– O que você quiser está bem, mas veja o que Gabe pensa antes de dizer não.

*Por tudo que é sagrado. Charlotte parece estar se adaptando.*

– Tudo bem, eu vou.

– Bom. Vou mandar um carro para você às nove.

– Perfeito.

– Então vou dizer boa noite, e te vejo amanhã. Mas, querida, é sério. Ligue se precisar de mim.

– Eu vou. Boa noite.

O telefone tocou novamente logo depois das dez.

– Olá?

– Oi, querida.

– Gabe. – A voz dela estava pesada com alívio. – Eu não podia imaginar quem estava ligando tão tarde.

– Eu tinha alguns minutos, então pensei em ligar para te verificar.

– Estou feliz que fez isso.

– Você está bem?

– Eu ainda queria que você estivesse aqui. Eu não gosto de ficar sozinha, mas estou bem.

– Eu queria estar aí também. Acho que vai ficar mais fácil com o tempo.

*Tempo. Aí está de novo.*

– Tenho certeza que sim. Minha mãe ligou há um tempo atrás.

– Ela ligou? Por quê? – Gabe tentou não deixar transparecer, mas era claro para Elsie que a relação tensa com os pais dela o incomodava.

– Na verdade, ela ligou para se solidarizar comigo. Ela disse que imaginou que você estivesse trabalhando e que eu poderia estar sentindo a sua falta.

– Ela disse?

Elsie sorriu para o seu tom incrédulo.

– Sim, ela disse. Ela disse que se lembrava de como era quando meu pai era chamado para o hospital durante a noite. Ela não gostava tanto quanto eu.

– Uau. Eu esqueci que um dia, o renomado cirurgião torácico James Quinn atendia as chamadas do dever assim como nós, meros mortais.

Elsie deu uma risadinha.

– Isso o faz parecer mais humano?

– Um pouco.



– Minha mãe também disse que ela limpou a agenda para amanhã para que possamos ir ao spa para os serviços.

– Isso é ótimo, bem o que você precisa. Mas não se esqueça de dizer a massagista que você tem costelas quebradas.

– Isso soa sinistro.

– Não, realmente, você vai adorar. Eles só têm de ser muito gentis quando massagearem sobre suas costelas quebradas.

– Ok, eu vou dizer-lhes. Eu disse a minha mãe que queria estar de volta às cinco, mas ela sugeriu que eu jantasse com ela assim terei menos tempo sozinha.

– Por mais que eu adoraria vê-la antes de ir para o trabalho, eu acho que ela está certa. Eu suspeito que a longa noite sozinha é o que a deixa mais ansiosa do que qualquer outra coisa.

– Então você está bem com isso?

– Absolutamente.

– Ok.

– Olha, querida, eu tenho que ir. Durma bem, e eu te vejo de manhã. Eu te amo.

– Eu também te amo.

~ \* ~

Depois do dia que passou com Charlotte, Elsie foi forçada a acrescentar mais uma coisa a sua lista de notáveis coisas do século XXI.

Dias de spa.

A mãe de Elizabeth e Gabe estavam certas: ela amou cada minuto disso.

Era quase 05:30 quando ela voltou para a suíte de Charlotte naquela noite sentindo-se relaxada e mimada. Percebendo que Gabe estaria de pé e se preparando para sair para o trabalho em breve, Elsie perguntou:

– Você se importaria se eu ligasse para o Gabe rapidinho?

– Não, querida. Eu só vou sair para a varanda e apreciar o céu noturno.

Era gentil de Charlotte lhe dar privacidade, mas estava frio lá fora, então Elsie não conversou muito. Gabe prometeu tentar ligar para ela quando ela estivesse em casa.

Elsie abriu a porta de correr para a varanda, pensando em se juntar a Charlotte por um minuto, mas assim que deu o primeiro passo, foi agarrada por um medo horrível de cair. Instintivamente, ela deu um passo para trás para dentro da sala.

Charlotte se virou para ela e sorriu.

– Parece que você não esqueceu o seu medo de altura.



Essa era claramente uma outra memória de Elizabeth entrando em cena, porque Elsie nunca teve medo de lugares altos.

– Não se preocupe, querida. Estou entrando. Está muito frio para ficar muito tempo aqui de qualquer maneira, e nosso jantar deve estar chegando em breve. Espero que não se importe, mas tomei a liberdade de pedir para nós duas. O chef prepara excelentes pratos do Oriente Médio, e você sempre foi parcial com a comida exótica.

Elsie sorriu. Bem, ela não poderia esperar que Charlotte desistisse de todo o controle de uma só vez.

– Tenho certeza de que vai ser ótimo.

E foi. Ela pensou que nada poderia ser melhor do que comida italiana, e embora não admitiria isso para Gabe, esta comida chegou perto.

Charlotte também tomou a liberdade de pedir bebidas chamadas martinis de limão. Por tudo o que era bom e santo, Elsie pensou que poderia ser a bebida mais maravilhosa que já provou.

Charlotte fez um brinde para Elsie.

– Essa é para espetaculares dias de spa de mãe e filha e ainda mais espetaculares martinis de limão.

Elsie bateu o copo contra o da mãe.

– Eu vou beber a isso. – Ela ouvira alguém dizer isso na televisão e estava ansiosa para ser capaz de usá-lo.

Charlotte franziu o cenho.

– Por que nós nunca fizemos isso antes?

– Talvez nós estávamos sempre muito ocupadas?

– Acho que sim, mas devemos fazer isso mais vezes.

– Concordo. Tenho certeza de que Elizabeth iria adorar. – As palavras saíram de sua boca antes que pudesse detê-las. *Continue falando, talvez ela não percebeu.* – Você chamou isso de homus? Eu realmente gosto disso. Você sabe como fazer isso?

– O que você acabou de dizer?

– Você sabe como fazer homus?

– Antes disso.

– Bem, só que eu gosto de homus.

– Não. Você disse: *Elizabeth iria adorar.*

– Disse?

– Você sabe que disse. O que você quis dizer?

– Eu suponho que... parece que Elizabeth é uma pessoa diferente. E quando suas memórias – uh, isto é, as minhas memórias – voltarem... bem, eu vou ser Elizabeth de novo.

– Elizabeth, olhe para mim.





Elsie, que esteve olhando para qualquer lugar, menos Charlotte, finalmente fez contato visual com ela.

Charlotte continuou.

– Eu sou uma advogada. Ao longo dos anos, aprendi a reconhecer mentiras, especialmente quando a pessoa as dizendo não está acostumada a mentir. Agora diga-me novamente: o que você quis dizer com *Elizabeth iria adorar*?

Elsie não queria dizer a mãe de Elizabeth sobre o relógio de bolso. Ela tentou novamente.

– É como eu disse, eu sinto como se Elizabeth fosse uma pessoa diferente.

– Tenho certeza que sim. Mas se sentir assim e realmente internalizar isso ao ponto de você se referir a si mesma como um indivíduo separado são duas coisas completamente diferentes. Estados de fuga são um sintoma de transtorno dissociativo de identidade. Eu não acho que acreditar que Elizabeth é uma pessoa diferente é um bom sinal. Você já expressou isso ao Dr. Rose? Se não, precisamos vê-lo imediatamente. – Ela puxou o telefone do bolso e começou a apertar os botões.

Elsie colocou uma mão no braço de Charlotte para impedi-la.

– Não, não precisamos. O Dr. Rose está ciente da razão pela qual eu penso em Elizabeth como uma pessoa diferente. Ele entende, e não é parte de qualquer desordem.

– Como isso é possível?

Elsie suspirou.

– O que eu estou prestes a dizer-lhe vai ser difícil de acreditar. Depois que eu terminar, você provavelmente vai querer ligar para o Dr. Rose, e você pode fazer isso. Mas deixe-me contar-lhe primeiro.

Charlotte a olhou com cautela.

– Tudo bem. Estou ouvindo.

– Prometa que vai me deixar terminar a história antes de saltar à conclusão de que eu perdi a cabeça.

– Elizabeth, querida, talvez seja melhor se nós apenas ligássemos para o Dr. Rose.

– Por favor, eu só estou pedindo-lhe para suspender a descrença por alguns minutos.

– Tudo bem. Vou ouvir e tentar não julgar.

Elsie assentiu resolutamente e lançou-se a história do relógio de bolso, troca de alma, e viagem no tempo.

Por sua vez, Charlotte ouviu até Elsie chegar ao fim da história antes de dizer qualquer coisa.



– É nisso que você quer que eu acredite? A alma de uma camponesa de 21 anos de idade, da Escócia do século XIII passou a residir no corpo da minha filha? E vice versa?

– Isso é o que aconteceu.

– E o Dr. Rose acredita nisso? Se for esse o caso, eu estou entrando com um processo por negligência e te encontrando um outro psiquiatra.

Elsie suspirou.

– O Dr. Rose acredita nisso, porque ele conheceu Gertrude e ele mesmo usou o relógio de bolso. Ao longo dos anos, ele foi chamado para aconselhar outros viajantes do tempo.

– E você acha que está em uma missão para juntar a Elizabeth com o Dr. Soldani? E a propósito, se ele está envolvido nisso de qualquer forma, eu vou incluí-lo no processo.

– Gabe não está envolvido. Ele não sabe nada sobre isso. Ele acredita que eu sou Elizabeth, e ele a ama de todo coração. E embora eu acredito que a principal missão era colocar Elizabeth onde ela poderia ajudar a Lady MacKenzie, eu também acho que Gabe e Elizabeth estão destinados a ficar juntos. – Elsie achou melhor não mencionar que o abismo entre Elizabeth e seus pais precisava ser consertado também.

– Eu não acredito em nada disso.

– Então talvez você devesse ligar para o Dr. Rose agora.

– Depois que você me disse que ele acredita nesse absurdo? Sem chance. Eu preciso te tirar das garras daquele charlatão.

O medo cresceu em Elsie como bôlido quente. Dizer a mãe de Elizabeth fora um erro enorme.

– Por favor, você tem que acreditar em mim. O que seria necessário para provar isso para você? Há outras pessoas que usaram o relógio de bolso. Eu precisaria da permissão delas primeiro, mas talvez falar com uma delas ajudaria.

– Conversar com pessoas igualmente delirantes não vai mudar a minha mente. Nada menos do que, do que você chamou a velha?

– Gertrude.

– Bem, nada menos do que Gertrude sair daquela varanda e me oferecer o relógio de bolso vai me convencer de que isso não é uma bem desenvolvida ilusão.

Antes que Elsie pudesse responder, uma batida veio da porta da varanda. Ela olhou naquela direção, mas as cortinas estavam fechadas.

– Como você fez isso? – Charlotte perguntou.

– Eu não fiz nada.

A batida soou novamente.



– Não há acesso a essa varanda, de qualquer lugar, além dessas portas. Você deve estar fazendo alguma coisa. Pare neste instante.

– Eu juro, eu não estou...

A porta da varanda se abriu, e Charlotte ficou de pé bem quando Gertrude puxou as cortinas de lado e entrou no cômodo.

– Eu não tenho o hábito de entrar sem um convite, mas temo que me deixariam de pé no frio durante toda a noite. Além disso, você realmente disse que a única maneira de te convencer que Elsie está te dizendo a verdade seria se eu saísse da varanda e te oferecesse o relógio de bolso. Eu vou aceitar isso como um convite.

– Quem é você, e como você chegou ali fora?

– Eu sou a Gertrude.

– Há quanto você tem estado escondida lá fora?

– Você sabe que eu não estava me escondendo lá fora. Você saiu para olhar o horizonte logo antes de fechar as cortinas e não saiu desde então.

– Você só poderia saber disso se estivesse se escondendo lá fora.

– Onde eu me esconderia, moça? Eu sou de um tamanho bastante visível.

– Isto é impossível. As pessoas não podem simplesmente aparecer do nada. – Ela virou-se para Elizabeth. – Como você armou isso? Como você sabe que eu...eu...

– Diria que acreditaria nela se eu saísse da varanda? Ela não sabia. E as pessoas não podem simplesmente aparecer do nada. No entanto, eu posso. Eu sou uma das anciãs, assim como Elsie lhe disse.

– E por que você a está chamando de Elsie? Eu não a chamo disso desde que ela era uma garotinha.

– Eu a chamo de Elsie porque esse é o nome dela. Ela não é sua filha Elizabeth.

Charlotte sentou-se, parecendo aturdida. Elsie foi sentar-se ao lado dela, colocando um braço em volta de seus ombros.

Charlotte a olhou nos olhos.

– Elizabeth, por que você está fazendo isso? Por que é tão importante me arrastar para esse delírio? Você precisa de ajuda, minha querida.

– Eu sinto muito ter causado essa aflição. Verdadeiramente, sinto muito. Mas não é um delírio. Elizabeth aceitou o relógio e... bem, aqui estamos nós. – O que mais ela poderia dizer?

– Você se importa se eu me sentar? – Perguntou Gertrude.

Charlotte balançou a cabeça distraidamente.



Gertrude acomodou-se na cadeira em frente a elas. Enfiou a mão no bolso e tirou o relógio de bolso. Abrindo-o, ela o segurou para que Charlotte pudesse ver o seu único ponteiro apontando para o seis.

– Elsie está aqui há trinta dias. Há trinta dias para trocar de lugar novamente antes que a troca se torne permanente.

– Você espera que eu simplesmente acredite nisso? Você hipnotizou a Elizabeth? É por isso que ela está em estado de fuga?

Gertrude suspirou.

– Há algumas pessoas que simplesmente se recusam a aceitar qualquer coisa na fé. Charlotte, nós na verdade nos conhecemos anos atrás.

– Eu acho que não. Eu certamente me lembraria de terem me oferecido um relógio de bolso que viaja no tempo. – Sua voz estava cheia de desdém.

Gertrude sorriu com indulgência.

– Tenho certeza que sim, se eu o tivesse te oferecido na época. Mas não ofereci.

– Não me lembro de alguma vez te encontrar.

– Talvez eu possa te ajudar um pouco. Você se lembra de ir para a Feira Mundial de Nova York em 1964?

Charlotte inclinou a cabeça.

– Sim.

– Você tinha dezoito anos na época. E você tinha ido com alguns amigos que tinham conseguido bilhetes para *Les Poupées de Paris*.

Charlotte sorriu pela primeira vez.

– O show *adulto* de marionetes com os bonecos nus. Era escandaloso, e todos queriam ver. Eu tinha esquecido tudo sobre isso.

– Mas você não o viu.

– Não.

– Porque você viu o menino que estava namorando esperando na fila com outra garota. Se bem me lembro, ele estava *praticamente comendo ela*.

Charlotte corou, mas riu.

– Bem, ele estava. Eu nunca tinha visto alguém beijando assim antes. Agora que eu penso nisso, a técnica dele era *horrível*.

– Mas na época, o seu coração estava em pedaços. Você fugiu chorando e não foi para o show. Eu te encontrei sentada em um banco, chorando.

– Não poderia ter sido você. Foi há quarenta anos atrás e aquela mulher teria que ter bem mais de cem anos. Ela parecia ter mais ou menos a idade que você tem agora. – Charlotte olhou para Gertrude como se realmente vendo-a pela primeira vez. – Não pode ser...

– Eu me sentei contigo e ouvi enquanto derramava o seu coração para mim. Nós conversamos um pouco e você decidiu que estava bem livre dele



antes que passasse muito tempo. Então andamos pela feira, nos maravilhando com todas as ideias futuristas sendo apresentadas.

– Era você.

Gertrude assentiu.

– Sim, era. E em um ponto, eu te perguntei se, se você pudesse, se queria fazer uma viagem para o futuro.

– Eu lembro disso. Querido Deus, você estava falando sério?

– Eu estava, de fato. Mas você disse não, que preferia encarar um dia de cada vez. Essa foi uma resposta muito boa e uma excelente filosofia. Então você não precisava do relógio.

Charlotte olhou de Gertrude para Elsie.

– Mas você veio para o futuro.

– Não exatamente por escolha, como eu te disse.

– Elizabeth é a alma mais descontente que eu encontrei em eras. Ela desejava praticar a medicina como era antes. E, no entanto, ela nunca desacelerou o bastante para olhar ao redor e experimentar *um dia de cada vez*. Ela estava sempre olhando para a frente, planejando três movimentos adiante. Ela nunca estava feliz.

Charlotte olhou para longe por um momento, seus olhos se tornando brilhantes de lágrimas.

– Eu acho que parei de viver pela filosofia do meu eu de dezoito anos de idade, em algum ponto. No momento em que tivemos Elizabeth, James e eu estávamos construindo nossas carreiras. Ela aprendeu seu eterno olhar para frente de nós.

– Sim, ela o fez.

Charlotte a olhou ironicamente.

– Você não adoça nada, não é?

– Porque eu faria isso? O fato é que muitas pessoas criam as circunstâncias em que se encontram. Deixá-los acreditar no contrário não leva a nada.

– Mas Elizabeth está bem?

– Extremamente bem. O ritmo de sua vida abrandou, e ela está encontrando exatamente o que procurava.

Charlotte voltou sua atenção para Elsie, pegando sua mão.

– Eu sinto muito que não acreditei em você. Isso deve ter sido além de assustador, especialmente desde que você não escolheu este caminho. E nós certamente não o facilitamos para você.

– Foi assustador no começo, mas estou me acostumando com isso. O Dr. Rose tem sido uma grande ajuda.

– O Dr. Soldani sabe?



Elsie sacudiu a cabeça.

- E você acredita que ele e Elizabeth estão destinados a ficar juntos?
- Eu não sei porque eu teria um sentimento tão forte por ele do contrário. Desde o primeiro momento que o vi, eu senti isso. Tinha que ser uma das memórias dela influenciando isso.
- O que você acha, Gertrude?
- Acho que o universo está se desenrolando como deveria.



## CAPÍTULO 22

Uma vez que Charlotte finalmente acreditou que Elsie não estava delirante, ela esteve cheia de perguntas. Ela as disparou em Elsie, uma após a outra em rápida sucessão. Elsie se lembrou de quando a Sra. Soldani repreendeu Ângela por fazer a mesma coisa.

Eventualmente, Gertrude interferiu.

– Charlotte, eu sei que a advogada em você quer saber todos os detalhes, mas você não pode aprender tudo em uma só noite, e está ficando tarde. Preciso ir.

Charlotte pegou a mão de Elsie.

– Sinto muito, Elsie. Eu vou guardar minhas outras perguntas por agora.

Elsie sorriu e assentiu.

– Eu compreendo. Realmente compreendo. Não me importo de responder às suas perguntas, mas estou cansada.

Elas disseram adeus a Gertrude, e Charlotte pediu um motorista. Ela andou com Elsie e a acompanhou todo o caminho até o apartamento. Ela franziu o cenho quando viu o interior.

– Oh querida, isso é pequeno.

Elsie assentiu.

– Mas eu gosto. É acolhedor.

Charlotte sorriu.

– Tenho certeza que é. Bem, eu mesma deveria estar indo pra cama. Amanhã é um dia insanamente ocupado. Estou feliz que você me contou tudo.

– Eu sei que foi difícil de acreditar. *Realmente* difícil de acreditar. Mas estou feliz que você sabe. – Elsie franziu a testa. Ela não queria ferir nenhum sentimento, mas realmente precisava dizer uma coisa.

Charlotte detectou a hesitação de Elsie.

– Eu posso dizer que você quer dizer alguma coisa.

– Sinto muito, mas eu estou um pouco preocupada com uma coisa.

– O que?

– Foi tão difícil para você aceitar a minha história que você acreditou que eu tinha um problema psicológico grave e estava preparada para processar o Dr. Rose... e o Gabe. Gertrude precisou aparecer para você acreditar.

– Sinto muito, querida. É a minha natureza questionar as coisas.



– Eu sei. E eu acho que vai ser ainda mais difícil convencer o pai de Elizabeth. Na verdade, eu não acho que ele poderia ser convencido mesmo se Gertrude se materializasse do ar diretamente na frente dele.

– Ah, eu vejo o que quer dizer, e está certa. Tanto quanto eu odeio esconder isso dele, nós devemos.

– Eu acho que é melhor. Eu suponho que você também deveria continuar me chamando de Elizabeth.

– Vou te dizer um segredinho. Seu pai e eu a chamamos de Elsie durante anos. Quando você começou a ir pra escola e o professor usou seu nome de batismo, você insistiu em ser chamada de Elizabeth e não responderia se te chamassem de qualquer outra coisa. Eu gosto de chamá-la de Elsie. Na verdade me faz me sentir mais próxima da Elizabeth. Pelo menos da Elizabeth que eu conhecia antes que todos seguissemos caminhos separados. Todo mundo vai entender se eu te chamar de Elsie.

– Ok. Honestamente, eu gostaria disso também.

– Bom. E outra coisa, Elsie, eu gostaria de continuar passando tempo com você. Gertrude estava certa. Elizabeth se distanciou muito de nós, e a culpa é nossa. Eu tive que fazer mais tempo na minha vida para ela, por causa disso tudo. Eu não quero que esse tempo se encha novamente antes que ela retorne.

Elsie sorriu.

– Eu gostaria disso.

– Excelente. Talvez nós poderíamos passar a quarta à tarde juntas novamente. Almoço, Dr. Rose, e compras?

– Isso soa perfeito.

Para a surpresa de Elsie, Charlotte deu-lhe um beijo na bochecha.

– Boa noite, Elsie.

~ \* ~

O resto da semana pareceu passar devagar. Como planejado, Elsie passou a quarta-feira à tarde com a Charlotte e terça e quinta com sua própria mãe.

Mas a sexta-feira pertencia ao Gabe. Ele explicou que, normalmente, teria que trabalhar mais uma noite, mas ele fizera algumas alterações para estar de folga para o aniversário de Joe.

– Eu vou estar trabalhando de dia no sábado, domingo e segunda e depois uma sexta-feira de noite extra em algumas semanas. Eu só vou dormir um pouco agora. Caso contrário, não vou dormir esta noite e estarei um lixo amanhã.





Mesmo com Charlotte e Jo mantendo-a ocupada durante o dia, Elsie ainda não tinha dormido muito bem. Ela ansiava se enroscar ao lado dele por um tempo, então ela disse isso a ele.

– Querida, se você vier para a cama comigo, não vamos dormir – e foi uma noite louca. Eu preciso de um pouco de descanso. Quando me levantar, vamos fazer alguma coisa turística.

Ela suspirou profundamente.

– Tudo bem.

Ele riu e deu-lhe um beijo.

– Não me deixe dormir por mais de três horas.

Ela assentiu com a cabeça.

– Ok.

– Estou falando sério, Elizabeth. Não importa o que eu disser, absolutamente não mais de três horas. Não aceite um não como resposta. Prometa-me.

– Eu prometo.

Ela pensou que o aviso e a promessa que ele forçou dela eram tolas até três horas mais tarde, quando ele gemeu e rolou.

– Estou exausto. Acorde-me em outra hora.

– Você disse para não aceitar um não como resposta.

– Eu sei que eu fiz, mas mais uma hora vai ficar tudo bem.

– Você me fez prometer.

– Eu sei que eu fiz, mas eu realmente preciso de mais uma hora. Vai ficar tudo bem.

– *Gabe.*

– É apenas uma hora, Elsie. Deixe-me dormir por mais uma hora.

Seu tom era um pouco afiado, então ela decidiu dar-lhe a hora que ele pediu. Então suas palavras voltaram para ela. *Não importa o que eu diga, absolutamente não mais de três horas.*

Ela sorriu para si mesma. Desafio aceito. Mudança de roupa necessária.

Ela tirou a roupa e entrou no quarto. O observou dormir por um minuto. Com o rosto dele completamente relaxado e seu cabelo preto encaracolado despenteado no travesseiro, ele parecia quase infantil.

*Eu espero que se lembre que você pediu por isso.*

Ela caminhou até a cama e subiu nela ao lado dele. Ela começou a acariciar o corpo dele suavemente. Claramente apreciando seu toque mesmo em seu estado semiconsciente, ele rolou na direção dela. Ela ficou de joelhos, substituindo as mãos com os lábios, polvilhando beijos sobre o peito dele e para baixo por seu estômago.

Ele deu um suspiro de satisfação, mas não abriu os olhos.



O toque dela tornou-se mais insistente. Ela acariciou e beijou seus músculos cinzelados, puxando as cobertas para trás e movendo-se mais para baixo. Quando chegou a masculinidade dele, ela colocou uma mão em torno dela, acariciando-o hesitantemente no início e depois com mais confiança.

Ele abriu um olho e emitiu um baixo, ressoante rosnado.

– Não se preocupe. Você teve suas três horas de sono, mas se não quiser acordar, não precisa. – Mesmo enquanto dizia isso, ela se arrastou em cima dele, escarranchando-se. – No entanto, você pode se arrepender de dormir durante isso.

Os olhos dele se abriram. O olhar chocado em seu rosto causou-lhe um ataque de riso.

Depois de um momento, ele começou a rir.

– Eu realmente disse para não aceitar um não como resposta.

– Você disse.

– Bem, então, faça o seu pior.

Ela tomou o comprimento rígido dele na mão, guiando-o para sua abertura e abaixando-se sobre ele. Ele a encheu, estirou, a completou. Ela levantou-se com os joelhos e lentamente afundou novamente. Ela moveu os quadris em um pequeno círculo, e a sensação era extraordinária. Ela repetiu a ação de novo e de novo, encontrando um ritmo que se adaptava a ela. Enquanto o cavalgava, ela estava vagamente consciente de quanto controle tinha: os movimentos dela, sua velocidade, seu prazer. Com base nos gemidos de êxtase dele, o prazer dela era claramente o dele também.

Ele colocou as mãos em torno dos seios dela, massageando e provocando os picos firmes.

Quando sua necessidade aumentou, ela não estava mais satisfeita com o ritmo constante que tinha estabelecido. Ela o aumentou, subindo mais alto, caindo mais rápido, e enterrando-o ainda mais fundo dentro dela. A sensação era sublime, e ela alcançou seu clímax quase sem aviso. O mundo brilhou ao redor dela, e ela ficou perdida em pura sensação. Ela mal era consciente do gemido primitivo de Gabe e o calor que a encheu enquanto flutuava de volta à consciência. Ela caiu sobre o peito dele, ofegante e saciada.

Ele passou os braços em volta dela, delicadamente movendo-a para o lado dele. Ele beijou o topo de sua cabeça.

– Isto é, sem dúvida, a melhor chamada para acordar que eu já recebi.

Ela riu.

– Você disse para não aceitar um não como resposta.

– E falei sério. Eu diria que sinto muito que não levantei quando você tentou pela primeira vez, mas honestamente, desde que eu gostei tanto da sua



solução criativa, eu não estou minimamente arrependido. – Ele a beijou novamente. – Vamos tomar um banho e ir explorar a cidade.

Ele saiu da cama e congelou.

– Elizabeth, você não usou um preservativo.

Ela franziu a testa.

– O que é um preservativo?

– Querida, é o involucro com que me cubro cada vez que fazemos sexo – para que você não engravide.

Ela sabia que ele fazia isso, mas não sabia para o que.

– Eu sinto muito. Eu não sabia.

– Oh Deus. Eu deveria ter explicado isso. Eu simplesmente presumi. Droga.

– Gabe, eu sinto muito.

Ele colocou dois dedos na testa.

– Não é sua culpa. Às vezes, é difícil lembrar que você não é exatamente a Dra. Elizabeth Quinn no momento. – Ele balançou a cabeça e sorriu. – Não se preocupe. Aconteceu, e o universo se desenrola como deveria.

~ \* ~

Gabe sofrera um momento de pânico quando percebeu que eles fizeram sexo sem proteção. Ele nunca fez isso antes, e isso pesou sobre ele por várias horas. Mas, enquanto passava o dia com a alegre, aventureira Elizabeth, suas preocupações se dissolveram.

Não importava. Ele a amava. Pretendia se casar com ela e ter muitos filhos com ela. Se eles tinham acabado de começar um, então era a vontade de Deus. Se não, isso também era destinado. Assim como Gabe dissera a Elizabeth na hora: *o universo se desenrola como deveria*.

Naquela noite, ele dormiu com ela abraçada contra ele. Isto era certo. Isto era perfeito. Ele nunca queria ficar sem ela novamente.

O trabalho ao longo dos próximos três dias passou correndo, pontuado no final do dia com sexo entorpecente e uma boa noite de sono com a mulher que amava.

Antes de Elizabeth pousar em sua vida, ele tinha planejado fugir da cidade pela semana toda do aniversário de Joe. Ele poderia pegar um trem tardio para casa quando saísse segunda-feira à noite, e não teria que voltar até a próxima segunda-feira à noite, porque não teria que estar no trabalho novamente até a próxima terça-feira.

No entanto, ele alterou os planos um pouco. Ele gostava da sensação dela em seus braços enquanto dormia durante a noite – e o abandono absoluto



dela quando fazia amor com ela – muito demais para tolerar a separação forçada imposta por sua mãe.

Ele poderia ter considerado ir na noite de sábado e voltar na segunda-feira de manhã, mas sexta-feira era o dia de São Patrick e a cidade estaria mais louca do que o habitual. Ele decidiu ir no começo da tarde de quinta-feira – antes da hora do rush, mas depois que passasse a manhã em atividades carnavais com sua amada.

Quando chegaram na estação de trem Hamilton, Angie estava lá para pegá-los.

– Nós vamos te deixar em casa, Gabe, e então eu vou levar Elizabeth para comprar vestidos de baile de formatura.

– Angie, isso não pode esperar? O baile de formatura está a meses de distância.

– Esperar? Meses? Você é totalmente sem noção. Você acha que uma garota sai só na semana anterior e pega alguma coisa? Jesus, quase todas as outras meninas já têm os delas. Eu só esperei tanto tempo porque queria que Elizabeth fosse comigo. A mãe já viu os que eu estou considerando. Eu estou dividida entre quatro, mas quero uma outra opinião.

Gabe sorriu para Elizabeth.

– Você se importa?

Elizabeth riu.

– Eu não tenho certeza se entendo completamente, mas acho que Angie precisa de um vestido para algo importante, então ela escolheu vários e quer a minha opinião sobre eles.

Ele assentiu.

– Essa é a essência.

– Não, eu não me importo.

Elizabeth e Angie entraram na casa o tempo suficiente para dizer olá a mãe dele e para Angie pegar os sapatos que pretendia usar no baile de formatura.

Assim que as meninas saíram, Gabe e Luke sentaram-se à mesa da cozinha para conversar com sua mãe enquanto ela fazia ravióli.

– Isso é para o jantar? – Gabe perguntou esperançosamente.

– Não, é para o jantar de aniversário do Joe no domingo. Nós vamos comer patches esta noite.

Gabe sorriu. Patches eram os pedaços que sobraram de massa de macarrão que sua mãe preparava e servia com almôndegas.

– Eu amo patches.

– Eu sei que ama. É por isso que eu fiz o macarrão hoje em vez de ontem.

– Obrigado, mãe. Você é a melhor. Você precisa de alguma ajuda?



– Não, eu estou quase terminando com isso, mas então eu precisarei de você.

Pelos próximos minutos, Luke os entreteve com histórias do ensino médio do ponto de vista de um professor.

Quando sua mãe acabou e tinha lavado a farinha das mãos, ela disse:

– Ok, você pode vir comigo agora. Não vai demorar muito. Eu tenho estado arrumando armários e coisas tentando me livrar de coisas que nunca vamos usar. Eu tenho caixas para cada um de vocês olharem. Luke e Ângela já cuidaram das deles, e eu estava esperando que você, Nick, e Tony pudessem arrumar a de vocês neste fim de semana. Desde que Ângela está entretendo Elizabeth no momento, você pode subir comigo e olhar a sua?

– Claro, mãe. Eu ficaria feliz de fazer isso.

Isto era perfeito. Gabe queria falar com sua mãe a sós.

Quando eles subiram ao quarto dela, havia três caixas contra uma parede. Sua mãe colocou uma em cima da cama e sentou-se em seu banquinho da penteadeira enquanto ele explorava o conteúdo. Estava principalmente cheio de roupas velhas e alguns troféus de participação.

– Mãe, eu não acho que preciso manter nada disso.

– Isso é o que eu pensava, mas queria ter certeza. Eu também queria saber se ainda queria o bandolim do seu avô. Você não o tem tocado há anos. Se não o quiser, eu pensei que um dos seus primos poderia gostar dele.

– Eu tinha esquecido sobre isso. Sim, eu gostaria de ter ele. Vou levá-lo de volta comigo desta vez.

– Se o fizer, quero te ouvir tocá-lo de vez em quando. Não há nenhum sentido em deixá-lo juntar poeira.

Ele riu.

– Eu vou, mamãe. Prometo.

Ela inclinou a cabeça para um lado.

– Realmente, eu vou.

– Ok. Isso é tudo o que tenho para você olhar.

– Uh, mãe, desde que temos um minuto, eu quero te perguntar uma coisa.

Os olhos de sua mãe se estreitaram.

– Você sempre pode me perguntar qualquer coisa, desde que esteja disposto a ouvir a resposta.

Ele sorriu.

– Eu sei, mãe, e você é simplesmente como a Mary Poppins...

– ...praticamente perfeita em todos os aspectos. Então o que é que você quer perguntar?



– Eu realmente amo Elizabeth. Quero pedir-lhe para se casar comigo – não imediatamente, mas em breve. Você sempre disse que o anel de noivado da avó seria para a minha noiva. Eu gostaria de tê-lo para quando estiver pronto.

Ela franziu a testa, parecendo muito séria, mas abriu uma gaveta de sua cômoda e tirou a opaca caixa de veludo de onde estava escondida entre suas meias. Ela caminhou até a cama e sentou-se ao lado dele.

– Nós precisamos conversar por alguns minutos.

Gabe suspirou. Isso não ia ser fácil.

– Claro, mãe.

– Gabriel, este anel é seu e eu vou dá-lo a você. No entanto, eu vou pedir-lhe para pensar muito antes de pedir aquela menina para se casar com você.

– Mãe, eu a amo. Eu a amei por anos.

– E ela partiu seu coração uma vez. O que, francamente, me faz não gostar muito dela.

– Foi um mal-entendido.

– Está certo. Porque ela é de um mundo diferente. Ela não é como nós.

– Mas é justamente isso: ela quer ser como nós. Eu acho que ela sempre quis pertencer a uma família como a nossa. Os pais dela... eu fui mais achegado a alguns professores do que eles são com a filha. Depois do acidente, ela não queria ir para Baltimore, mas o pai dela tentou fazê-la ser declarada incompetente para que pudesse forçá-la. A mãe dela está mudando de proceder um pouco. Eu acho que o acidente a assustou.

– Como deveria.

– Concorde. Eles viveram vidas separadas por anos. Você se lembra como eu pensava que o que Elizabeth disse naquele dia – sobre não acreditar que eles iriam a graduação dela – era uma mentira patética?

– Sim, eu lembro. E eu concordei com você.

– Bem, eu descobri por um velho amigo dela que não era uma mentira. Seus pais não compareceram a graduação dela do ensino médio e do colégio, e ela foi a oradora oficial em ambas. Ela não tinha nenhuma razão para pensar que eles estariam lá.

Sua mãe franziu os lábios em desaprovação.

– Eu sei, certo?

– Seja como for, você está ignorando algo muito importante aqui. Ela perdeu todas as memórias.

– É justamente isso, mãe. A única memória que ela não perdeu é a de me amar. Fui eu que foi embora antes, não ela.

Sua mãe sorriu.

– Exatamente. Talvez ela realmente o amasse. Talvez ela tenha amado você. Talvez ela tenha nutrido algum amor por você, mesmo que ela tenha se



aproximado numa altura em que isso era tudo o que era familiar para ela. Mas o que acontece quando a memória dela voltar? E se ela não te amar? E se ela ficou tão machucada com o rompimento quanto você ficou e não quiser ter nada a ver contigo?

– Eu não acho que isso vai acontecer. Essa coisa entre nós, eu não consigo descrevê-la.

– Hormônios?

– *Mãe.*

– Estou brincando, mas realmente não acho que você devia pular de cabeça no casamento com ela ainda. Espere um tempo. Talvez espere até que ela recupere as memórias.

– Eu não vou pular de cabeça em qualquer coisa. Prometo.

Ela arqueou uma sobrancelha para ele.

– Mas ainda quer o anel.

Ele sorriu.

– Eu ainda quero o anel.

Ela balançou a cabeça e colocou a caixa na mão dele.



## CAPÍTULO 23

Gabe se sentou no sofá, ociosamente afinando o velho bandolim que tinha trazido de volta. Ele não tocava há anos. O longo fim de semana em New Jersey tinha sido divertido, como sempre era. Voltar para casa e fazer amor com Elizabeth após vários dias de castidade forçada foi ainda mais divertido. Desta vez, eles fizeram isso fora da cozinha.

Será que ficava melhor? Ótimo sexo de tarde, um delicioso jantar e uma noite tranquila com a mulher que amava. Ele queria mais disso.

– Você gosta de viver em Nova York? – ele perguntou a Elizabeth, que estava sentada à mesa trabalhando em um de seus livros.

Ela olhou para cima e sorriu.

– Eu gosto de viver onde quer que você esteja.

Ele riu.

– Eu gosto dessa resposta. Mas se tivesse escolha, você preferiria viver aqui na cidade ou em um lugar mais suburbano... como o centro de New Jersey?

– Há coisas que eu gosto sobre a cidade. Eu gosto do Dr. Rose e dos Sinclairs. Mas há outras coisas agradáveis sobre não estar na cidade que eu gosto também. Por que pergunta?

– Só por curiosidade.

Mas era mais do que curiosidade. Gabe estava considerando procurar um emprego em uma clínica pediátrica na área onde a família dele vivia. Talvez comprar uma casa e começar uma família.

Talvez.

Se ele não fosse um hospitalista, ele teria mais horas regulares. Claro, ele estaria de plantão de vez em quando, mas isso não era nada comparado a trabalhar sete noites seguidas e mal se cruzar com Elizabeth.

Ele começou a ociosamente arrancar uma melodia do bandolim. Fazia anos, mas as melodias voltaram. Seus dedos se lembraram das cordas.

Elizabeth parou de escrever para observá-lo, fechando os olhos por um momento como se estivesse absorvendo a melodia. Ela captou a melodia rapidamente, cantarolando enquanto ele tocava.

– Isso é adorável. Eu amo música. Amo dançar. – Ela se levantou e começou a balançar e dançar enquanto ele continuava a tocar.

Nesse momento, eles foram envolvidos em um casulo de música e a indescritível conexão entre músico e dançarina. Observá-la era de tirar o fôlego.





A mão direita dela estava estendida sobre a cabeça enquanto se movia graciosamente na clássica combinação de passos, lento-rápido-rápido, lento-rápido-rápido, comuns das danças folk e country de todo o mundo.

Mas mesmo enquanto ela o cativava, algo o incomodava. Por que eles nunca fizeram isso antes? Ele tinha tocado para ela anos atrás, mas ela nunca desfrutou tanto ou dançou enquanto ele tocava.

Então a compreensão raiou. *Elizabeth não dança. Nunca.*

*E ela não reza em latim.*

Todas as imagens incongruentes das últimas semanas o bombardearam em rápida sucessão. Elizabeth na UTI encolhida de medo de um oftalmoscópio. Incapaz de ler. Segurando a mão dele aterrorizada enquanto andavam de elevador. Encantada com a forma como o banheiro funcionava. Querendo andar a pé para casa do hospital, em vez de entrar em um carro.

Sutiãs e calcinhas eram estranhos para ela. Ela não sabia como usar um telefone. Ela não reconhecia um monte de alimentos comuns.

Ela veementemente insistira que era católica, mas não tinha entendido o conceito de outras denominações cristãs – e não tinha ideia do que era um rosário.

De repente sobrecarregado, ele parou de tocar.

A primeira noite que ele ficou com ela no hospital, quando ela estava sonolenta com a medicação para a dor, ela disse:

– Eu quero lembrar de tudo quando voltar.

*Era isso possível?* Poderia esta mulher na frente dele que ficava confusa e às vezes aterrorizada pelo mundo ao seu redor, que possuía uma fé profunda que Elizabeth não compartilhava, e que dançava tão lindamente, ser outra alma de outro época? Almas podiam vir para o futuro? Ele sempre assumiu que só iam para o passado.

*Meu Deus, é isso. Ela é uma viajante do tempo.* Ela havia se lembrado dele e acreditava amá-lo, mas esta devia ser uma das memórias de Elizabeth. O fato de que Elizabeth o amava somente o confortou por um momento. Se esta garota tinha usado o relógio de bolso, significava que a vida de Elizabeth tinha acabado.

*Eu a perdi.* A compreensão o eviscerou.

– Qual é o problema, Gabe?

Ele a olhou por um momento, tentando se convencer de que estava errado, mas sabia com certeza que estava certo.

– Você não é Elizabeth.

– Eu... eu...

– Você não é. Alguém lhe deu o relógio de bolso.

– Como você sabe sobre isso?



– Porque alguém – uma velha chamada Gertrude o deu para mim uma vez há muito tempo.

– Gertrude não *me* deu.

– Bem, alguém fez.

– Não, Gabe. Gertrude deu a *Elizabeth* o relógio de bolso.

– Isso não é possível. A pessoa com o relógio só se vai pôr sessenta segundos, no máximo. Se o relógio foi dado pra ela, ela estaria de volta – ou morta.

– Não funcionou assim desta vez. Elizabeth era necessária para alguma coisa, mas eu não tinha feito ainda a coisa que resultaria na minha morte. Ela foi pro passado quando perdeu a consciência durante o acidente, mas deixou cair o relógio. Ele ficou aqui, assim o tempo é igual. Quando chegar a hora, seremos capazes de mudar de volta.

– Então Elizabeth pode voltar?

Ela assentiu com a cabeça.

– E ela me ama?

– Eu acho que ama. Eu não sei como explicar como me sinto, se ela não o ama.

Isso devia ter-lhe dado esperança, mas se alguma coisa, ele se sentia pior. Por que ele se sentiria pior? A mulher que ele amava estava voltando para ele. Foi quando a terrível verdade o aterrou: ele não sabia se era Elizabeth que ele amava ou esta alma do passado.

– Mas você não é Elizabeth, e você me deixar *te* amar.

Ela parecia atordoada, como se ele a tivesse esbofeteado.

– Eu... sim... eu...

– Deixa pra lá. Vou sair por um tempo. Sinto muito, mas preciso de algum espaço para pensar. Eu não posso fazer isso aqui. Eu não sei se posso ficar aqui com você. E-eu sinto muito. – Ele pegou a jaqueta dele e saiu.

~ \* ~

Elsie viu-o sair, e a sensação era como se seu coração tivesse sido rasgado em pedaços e jogado a seus pés. Ela afundou sobre os joelhos, soluçando. Por que isso doía tanto? Ela tinha feito isso por Elizabeth, não tinha? Elsie quis dar-lhe de volta um amor perdido, e ela queria voltar para seu próprio amor. Mas a resposta olhou-a no rosto.

*Porque você não quer voltar para o seu próprio amor, e não quer devolver o amor de Elizabeth para ela. E agora você sabe com certeza que deve.*

A verdade a destruiu completamente.



Ela chorou no chão até que não tinha mais nada. Recompondo-se, ela se levantou para olhar ao redor para a pequena casa que tinha aprendido a amar. Mas não era um lar sem Gabe.

As palavras dele ecoaram no apartamento vazio. *Eu não sei se posso ficar aqui com você.*

Certo. Ela encontrou o cartão de Aldous Sinclair e pegou o telefone. Discou o número de telefone celular que ele disse a ela para usar em caso de emergência.

Ele respondeu imediatamente.

– Elsie? Tem algo errado?

O som da voz dele fez as lágrimas fluírem novamente.

– Pá?

– Elsie, o que aconteceu?

– Gabe sabe sobre o relógio de bolso. Ele foi embora.

– O que? Vou mandar um carro para você. Dixon vai estar aí em breve. Diga-me o que aconteceu.

– Eu não tenho certeza se sei. Tivemos um fim de semana maravilhoso com a família dele. Ele trouxe de volta seu bandolim e estava tocando para mim. Era lindo, e eu comecei a dançar. Então ele começou a me olhar de forma tão estranha e disse que alguém devia ter me dado o relógio de bolso.

– Como é que ele sabe sobre isso?

– Ele disse que Gertrude o deu a ele há muito tempo. Eu expliquei o que aconteceu com Elizabeth e o relógio e o tempo sendo igual. Eu disse a ele que ela pode voltar. Ele queria saber se Elizabeth o ama. Eu lhe disse que não sabia como explicar como me sinto se ela não o amava.

– Então por que ele foi embora?

– Não tenho certeza. Ele parecia irritado que eu não era ela, mas que eu o tinha deixado... bem... o deixado me amar. Ele disse que precisava pensar, pegou a jaqueta e saiu.

– Oh, minha doce menina. Eu sinto muito mesmo.

O nó cresceu em sua garganta. Ela não queria chorar de novo.

– Obrigado, pá. Eu só vou recolher minhas coisas, então estarei pronta para ir quando Dixon chegar aqui.

Enquanto ela empacotava, tentou dizer a si mesma que isto sempre fora sobre Elizabeth, mas era mais sábia. Em algum momento, ela – não Elizabeth – se apaixonara por Gabe.

Ela deixou o computador de Elizabeth no armário onde tinha estado desde o dia que saiu do hospital. Isso lhes daria uma razão para se reunir quando Elizabeth retornasse. Elsie sabia que não devia se sentir tão abandonada. Mas se sentia.



Quando Dixon chegou, ela fez outra ligação. Ela queria dizer a Gabe para onde estava indo. Ela queria pedir desculpas. Ela queria dizer adeus.

Ele não atendeu.

– Aqui é o Gabe. Deixe um recado.

– Gabe... Sinto muito. Eu não quis te deixar tão bravo. Obrigado por tudo que fez por mim. Eu não quero te causar mais problemas. Vou ficar com os Sinclairs até... bem... não deve demorar muito até que... uh – ela olhou para Dixon – ...até que eu seja o meu antigo eu novamente. Adeus. Eu nunca vou esquecer tudo que você fez. – Ela desligou o telefone.

– Você está pronta, Dra. Quinn?

– Sim, obrigado, Dixon.

Ele pegou a mala dela e uma sacola de compras contendo o excesso e depois abriu a porta para ela.

– Depois de você, senhora.

Ela pegou a chave que Gabe lhe tinha dado de sua bolsa e trancou a porta. Ela não pôde impedir outra lágrima de deslizar por seu rosto. Ela limpou-a às pressas e saiu com Dixon.

~ \* ~

Gabe foi até um bar local. Era uma sexta-feira à noite, e havia uma boa multidão no bar, mas ele viu uma cabine vazia na parte de trás. Ele pediu uma bebida e sentou-se ali, tentando entender o que tinha acontecido. Ele amava Elizabeth. Ele amara por anos. Mas quando esta garota entrou em sua vida, seus sentimentos foram mais intensos do que já foram antes. Ele ainda não entendia bem como isso era possível. Ele pensou que talvez tivesse empurrado para longe seus verdadeiros sentimentos por tanto tempo que eles vieram irrompendo mais poderosos do que nunca.

Mas ela não era Elizabeth.

Elizabeth o amava. A garota não poderia ter se sentido do jeito que alegava se sentir de outra forma.

O problema era que ele não tinha mais certeza se era Elizabeth que amava ou a alma do passado.

Realmente não importa. Ela iria voltar. Ele a estava perdendo.

Não, Elizabeth estava voltando. Por que ele pensaria nisso como perder essa mulher que não conhecia?

*Porque você realmente a conhece. Você sabia que ela era diferente desde o início.*

*Droga.*

Ele tomou um gole.

– Você se importa se eu me sentar contigo?



Gabe olhou para cima para ver Gertrude em pé à mesa dele. Ela não tinha mudado nenhum pouco desde que ele a viu pela última vez mais de doze anos atrás.

– Fique à vontade.

Ela sentou-se e arqueou uma sobrancelha ante a visão da bebida na mão dele.

– Você uma vez me disse que nunca seria um médico doente e bêbado.

– E esta é apenas uma bebida. Eu não tenho nenhuma intenção de me tornar um bêbado ou doente.

– Então, o que te chateou o suficiente para te fazer beber sozinho esta noite?

– Não tente me dizer que não sabe.

– Eu não tenho ideia do que está na sua cabeça, rapaz.

– Mas você sabe sobre Elizabeth.

– Sim, é claro que eu sei disso.

– Então você sabe que eu passei as últimas cinco semanas me apaixonando por alguém que não posso ter. Novamente.

– Do que você está falando?

– A garota, a alma que está no corpo de Elizabeth. Eu acho que amo ela.

– Bem, isso é muito bom na verdade.

– Não, Gertrude, não é *bom*. Não é bom absolutamente. Ela só está aqui até Elizabeth retornar. Ela vai embora, e meu coração será quebrado mais uma vez.

– Agora essa é a segunda vez que você disse isso. O que você quer dizer?

Ele suspirou, balançando a cabeça.

– Anos atrás, quando eu fui pro passado, me apaixonei por uma garota lá. – Ele colocou a cabeça entre as mãos. – Querido Deus, Gertrude, nada nunca doeu tanto quanto aquilo.

– Se apaixonar?

– Ter que deixá-la.

– Você poderia ter ficado.

– Acredite em mim, eu considerei isso. Eu considerei deixar a minha família e minha educação, tudo, só para estar com ela.

– Por que não deixou?

– Minha única habilidade lá era como músico, o que significava viajar como um menestrel. E ainda assim, eu tinha toda a intenção de pedir a ela para ir comigo.

– O que mudou?

– Várias coisas. Eu a estaria levando para longe de sua vida e das coisas que ela amava. Eu também percebi quão frágil a vida era e o presente que eu



tinha recebido. No futuro, eu teria a capacidade de ir para a escola de medicina e aprender a manter as pessoas bem e salvar vidas. No passado, eu não tinha essa oportunidade. De repente, a vida de músico não parecia tão boa para mim. – Ele lançou a ela um olhar de soslaio. – Que é o que eu suspeitava que você intentava que eu aprendesse desde o início.

Gertrude sorriu.

– Eu já disse antes, você é um bom rapaz. Mas poderia ter ficado de qualquer maneira. A escolha sempre foi sua.

– Eu poderia, e eu tinha quase decidido fazer isso, mas...

– Mas o que?

– Ela desapareceu. Tentei encontrá-la, mas antes que pudesse, alguém me matou. Eu sussurrei a palavra de retorno bem quando perdi a consciência e depois acordei na minha própria cama. Eu esperava vê-la novamente, para devolver o relógio. Eu queria descobrir o que aconteceu com ela. Eu queria saber que ela estava a salvo.

– E nós não tivemos a oportunidade de conversar.

Ele quase revirou os olhos. *Nós não tivemos a oportunidade de conversar?* Fazia mais de onze anos, mas ele não apontaria isso.

– Não, não tivemos.

– Você se lembra do que eu lhe disse quando você chegou no século XIII?

– Você disse um monte de coisas.

Ela riu.

– Talvez eu tenha. Mas você me perguntou se havia mais alguma coisa que você precisava saber.

– E você disse: *O amor é uma maratona, não uma corrida.*

– Isso mesmo.

– Eu não tenho certeza se entendo como isso se aplica aqui.

– Não? Bem, isso é uma vergonha.

– Não terrivelmente reconfortante quando estou a ponto de perder mais uma mulher que eu amo.

– Bem, agora, vamos pensar sobre isso. Por que acha que está a ponto de perdê-la?

– Porque ela tem que trocar de lugar novamente com Elizabeth.

– Mas você ama a Elizabeth.

– Sim. Pelo menos achei que sim. Estou confuso. Eu acho que posso amar a garota que está aqui.

– Parece-me que você tem que descobrir isso. Se é Elizabeth que você ama, é Elizabeth quem vai voltar para você.

Ele balançou sua cabeça.



– Eu posso ter amado Elizabeth, mas estou bastante certo do que o que eu sinto agora é pela garota que está aqui.

– A resposta parece clara. Se você a ama e ela te ama, talvez ela deveria ficar.

– Você quer dizer que a garota, quem quer que seja, pode querer ficar?

– Você perguntou pra ela?

– Não.

– Você lhe disse que queria que ela ficasse?

– Não.

– Então como diabos ela saberia, rapaz? Parece-me o tipo de coisa que alguém descobriria descobrindo quem ela realmente foi e o que a trouxe aqui.

– E quanto a Elizabeth?

– Elizabeth tem suas próprias decisões para fazer.

– Mas por que ela escolheria ficar no século XIII?

– Eu imagino que seja pela mesma razão que você teria.

– Ela está apaixonada?

– É possível. Talvez você não deveria se preocupar com as decisões de Elizabeth até conhecer o seu próprio coração e aquele da moça que você acha que ama. Arrume isso hoje, rapaz.

– Gertrude, eu... Jesus, eu tenho que voltar para ela. Eu estava chateado. Eu não perguntei a ela qualquer uma dessas coisas. Saí para tentar entender o que eu estava sentindo.

– Então você está definitivamente no lugar errado.

Gabe se levantou para sair, mas Gertrude o deteve.

– Você aceitaria um pequeno conselho de alguém que tem estado por aí faz um tempo?

Ele sorriu.

– O amor é uma maratona, não uma corrida?

Ela riu.

– Embora isso seja verdade, eu estava pensando em algo um pouco mais concreto desta vez.

– Eu claramente ferrei as coisas, então aceito qualquer conselho que você tem a oferecer.

– Não se reprima. Se ama esta moça, diga a ela. Diga aqui que tem certeza que é ela e não Elizabeth que você ama.

– Mas e se ela não me amar? E se ela é casada ou tem uma família?

– Você tem que correr esse risco. Mas eu suspeito que ela acredita que você ama Elizabeth, não ela, e que seria errado te roubar para si. Ela tem uma decisão a tomar, e mesmo se for casada ou tiver uma família, ela merece saber todos os fatos antes de fazê-la.



– Tudo? Mesmo sobre me apaixonar antes?

– Tudo, Gabe. Diga-lhe sobre sua experiência com o relógio e que estava disposto a deixar tudo o mais que lhe era querido para trás pela moça que amava, mas a decisão foi tirada de você. Diga-lhe como machucou seu coração. Diga-lhe que se apaixonou novamente, mas que agora está certo de que não é por Elizabeth, mas ela, e que teme que perdê-la será pior do que a primeira vez. Peça-lhe para ficar.

– Eu vou. Vou dizer-lhe agora. Obrigado, Gertrude. – Ele beijou o rosto da anciã antes de sair.

Gabe praticamente correu os poucos quarteirões de volta ao seu prédio. Quando entrou no apartamento, estava escuro. Ele deslizou silenciosamente para o quarto. Se ela estava dormindo, ele não iria acordá-la. Ele parou e acendeu a luz quando viu a cama vazia.

– Elizabeth? – Ele chamou, sabendo que não haveria resposta. Ele teria visto se ela estivesse no banheiro ou na cozinha. Ele abriu a porta do armário. Seu coração caiu. Tudo, menos a bolsa do laptop de Elizabeth estava desaparecido. Onde ela iria?

Ele puxou o telefone do bolso, não certo de para quem pretendia ligar, mas viu que tinha uma mensagem de voz. Ele discou e ouviu.

– Gabe... Sinto muito. Eu não quis te deixar tão bravo. Obrigado por tudo que fez por mim. Eu não quero te causar mais problemas. Vou ficar com os Sinclairs até... bem... não deve demorar muito até que... uh... até que eu seja o meu antigo eu novamente. Adeus. Eu nunca vou esquecer tudo que você fez.

– Não. Eu não posso te perder. – Ele ouviu o desespero em sua voz quando ela perfurou a quietude do apartamento deserto.

O única Sinclair cujo número ele tinha era o do David. Ele olhou no relógio dele; era quase onze. Ele só hesitou por um momento antes de ligar.

– Olá?

– David, é Gabe Soldani.

– O que está errado? Aconteceu alguma coisa com a Elizabeth?

– Não, não exatamente.

– O que isso significa?

– Isso significa que tivemos um mal-entendido. Eu saí por um tempinho. Eu precisava pensar. – Gabe sentiu inferior a uma barata. – Eu acabei de voltar, e ela não está aqui.

– Puta que pariu. Como diabos você pôde deixar isso acontecer? Ela está sozinha em Nova Iorque em algum lugar? Há quanto tempo ela se foi?

– Ela não está sozinha em Nova Iorque. A mensagem que ela deixou foi que ela estava indo ficar com os seus pais.

– Como ela chegou lá? Ou ela ao menos chegou lá?





– Eu não sei, David, é por isso que eu estou te ligando. Eu não sei como entrar em contato com os seus pais.

– Eu te ligo de volta. – David desligou na cara dele.

Foi menos de quinze minutos antes de David ligar, mas pareceu uma eternidade.

– Ela está segura. Meu pai enviou Dixon e um motorista para ela. Soldani, eu não sei o que você fez, mas você fodeu isto regamente.

– Eu não preciso que você me diga isso. Eu acho que posso concertar isso, mas eu preciso falar com ela.

– Bem, isso não vai acontecer. Não esta noite de qualquer maneira, e, francamente, amanhã não parece bom também. Meu pai não poderia estar mais irritado se Elizabeth fosse uma das minhas irmãs.

– Cristo, David, você não entende. Ninguém entende. Por favor, eu só preciso de alguns minutos.

– Você me ouviu. Não essa noite. Você trabalha de dia amanhã?

– Sim.

– Papai disse que ia ligar amanhã à noite depois que tivesse a chance de se acalmar.

– Droga, David, isso não vai esperar até amanhã.

– Vai ter que esperar.

– Então você pode, pelo menos, dar uma mensagem pra ela?

– Não estou prometendo nada, mas qual é a mensagem?

– Eu não estava com raiva. Eu estava confuso, mas não estou agora. Eu a amo, e mais que tudo, eu quero que ela *fique*.

Gabe esperava que ela entenderia o que ele quis dizer com isso.



## CAPÍTULO 24

Assim como David tinha dito que faria, Aldous Sinclair ligou para Gabe na terça-feira à noite.

– Me desculpe, senhor. Por favor, posso falar com a Elizabeth?

– Você está louco, juvenzinho, se acha que eu vou deixar você fazer isso antes que nós tenhamos uma discussão séria. E isso não pode acontecer pelo telefone. Vou encontrá-lo no seu apartamento amanhã depois que você sair do trabalho. Ligue para este número quando estiver saindo do hospital.

Gabe concordou. Ele ligou para o Sr. Sinclair e, em seguida, chamou um táxi. Ele mal chegara em seu apartamento quando a campainha da porta principal soou.

Quando bateram, Gabe verificou o olho mágico. Aldous Sinclair – um Aldous Sinclair muito bravo – estava de pé em sua porta com seu guarda-costas, Dixon, atrás dele.

Ele abriu a porta.

– Boa noite, senhor. Obrigado por me ver. Houve um terrível mal-entendido.

– Eu não quero ouvir nada de você até que estejamos dentro do seu apartamento.

– Sim, senhor.

Gabe deu um passo atrás para deixá-los entrar. O Sr. Sinclair acenou para Dixon, que assumiu a guarda no corredor. O Sr. Sinclair passou por Gabe para dentro do apartamento.

– Por favor, sente-se. Posso arranjar-lhe algo para beber?

– Esta não é uma visita social.

– Eu sei. Como eu disse, houve um terrível mal-entendido.

– Talvez, mas você tem *um monte* de explicações a dar, antes de eu estar convencido disso.

– Eu sinto muito – realmente sinto – mas há algumas coisas, muitas coisas que eu não posso explicar para você. Eu preciso falar com Elizabeth.

– Talvez você não entenda o que está acontecendo aqui. A garota que você machucou é minha filha. Você vai acertar as coisas comigo antes de chegar ao menos a uma milha dela.

Gabe concordou.

– David disse que você tem um sentimento muito protetor por ela.



– Dr. Soldani, David não tem a mínima ideia de qual é a verdadeira verdade. Ele não sabe sobre o relógio de bolso. Mas eu sim, então você pode, de fato, explicar tudo para mim. E você vai explicar. Agora.

Gabe estava além de chocada.

– Você sabe sobre o relógio de bolso?

– Eu acabei de dizer que sei. Pare de enrolar.

Gabe suspirou e assentiu.

– Então você entende como ele funciona. Eu fui pro passado anos atrás. Eu tinha vinte anos. Eu pensei que era uma brincadeira, só que me apaixonei.

– Gabe olhou para baixo. – Eu me apaixonei tão desesperadamente. Eu estava disposto a deixar tudo o que conhecia. *Tudo*, senhor. Minha família, minha educação, meu futuro.

– Então por que não ficou?

– Eu fui assassinado. Eu sussurrei minha palavra de retorno enquanto o corpo do jovem que eu tinha entrado ficou ali morrendo. Ela foi perdida para mim para sempre.

– Eu sinto muito por isso. – A expressão do Sr. Sinclair suavizou bem levemente.

– Ironicamente, ir para o passado me ajudou a ver o meu destino. Voltei com o coração partido, mas completamente empenhado em me tornar um médico. Eu sempre acreditei que era o que Gertrude intentava, mas isso veio com um preço exorbitante.

Sinclair suspirou.

– Geralmente vem, filho.

– Eu não arrisquei meu coração novamente por anos. Inicialmente, era autoproteção, mas eventualmente eu percebi que era mais do que isso. Não era que eu não queria amar novamente, eu simplesmente nunca conheci ninguém com quem eu tivesse esse tipo de faísca. Elizabeth foi a primeira mulher com quem eu já namorei a sério e isso foi quase cinco anos depois. Não era exatamente o mesmo com ela, mas eu acho que vi coisas nela que me lembravam do meu amor perdido.

– E, no entanto, você a largou.

– Sim, senhor, eu larguei. Eu descobri no dia em que nós formamos que eu realmente não a conhecia. Embora eu perguntara a ela sobre seus familiares inúmeras vezes, ela sempre evitou a pergunta. Eu descobri que ela era filha de Charlotte Matheson e James Quinn quando o corpo docente da escola médica e toda a turma descobriu. Eu não entendia por que ela tinha escondido isso de mim. Quando ela me disse o porquê mais tarde naquela noite, eu não acreditei nela. Eu não podia acreditar nela. Como é que alguém



poderia querer se distanciar da família? Querido Deus, eu sei agora. Os pais dela... bem, você sabe.

– Matheson & Matheson tem me representado por anos. Charlotte e o pai dela são advogados brilhantes. Eles sempre estiveram disponíveis para o que qualquer uma das minhas empresas precisassem. Mas eu entendo melhor por que agora. Então você encontrou o amor e o perdeu novamente.

– Sim, senhor. Então, de repente, na noite da nevasca, Elizabeth estava de volta na minha vida, e eu era a única pessoa que ela se lembrava. Eu acho que poderia ter me perguntado sobre o relógio de bolso, se não fosse por isso.

– Mas você sabia como funcionava. Algumas memórias abrem caminho.

– Eu tinha esquecido. Eu também pensei que as almas só iam para o passado. Então, eu acreditei que Elizabeth era minha novamente, e suspeito que não queria ver as inconsistências pelo que eram.

– Estranho. Era óbvio para o resto de nós.

– Era óbvio para o *resto de vocês*?

– Gabriel, me ofereceram o relógio de bolso anos atrás.

– Você voltou no tempo, também? Quando você disse que sabia sobre isso, eu apenas pensei que significava que Elizabeth lhe contara.

– Não, eu tenho conhecimento de primeira mão, mas eu não fui para o passado. Eu vim para o futuro – e fiquei. Gerald Rose foi para o passado e voltou.

– Dr. Rose? Espere, Elizabeth disse que a sua esposa sofreu uma perda de memória permanente. Ela é do passado também?

Sinclair concordou.

– Eu sou o único idiota que não percebeu isso?

– Para ser justo, Gertrude envia viajantes para ver o Gerald de vez em quando. Como você pode entender, às vezes um viajante que retorna precisa de um pouco de ajuda para lidar com as escolhas difíceis que podem ter sido forçados a fazer. Depois de vê-los, muitas vezes ele os envia para mim, então nós encontramos muitos mais viajantes do tempo ao longo dos anos do que você. Talvez os sinais são mais óbvios para nós.

– Por que ele os envia a você?

– Eu era um homem muito jovem quando vim para o futuro, e desembarquei no corpo de um menino tolo que tinha todas as vantagens possíveis na ponta dos dedos, mas não valorizava nenhuma. A oportunidade de educação era mais tentadora do que eu poderia resistir. Eu fiquei. Mas deixei uma esposa e uma criança no passado.

Gabe não conseguia esconder seu choque.

– Eu sei. Foi a escolha egoísta de um jovem sem futuro.

– Senhor, não é o meu lugar...



– Para julgar? Você não poderia ser mais severo comigo do que eu fui comigo mesmo ao longo dos anos.

– E sua esposa? Ela deixou uma família para trás?

– Ela deixou uma criança. Nossa criança. Ela era a minha esposa no passado. Ela nunca teria ficado, mas Gertrude deu-lhe o relógio em seu leito de morte. Jo teria morrido poucas horas depois de retornar, deixando nossa criança órfã de qualquer maneira. Mesmo assim, o nosso maior arrependimento foi não saber o que aconteceu com a criança que amávamos. É por isso que Gerald enviou viajantes para mim. Eu sempre tive a esperança de encontrar alguém que esteve no meu tempo, no meu clã. Eu esperava descobrir o que aconteceu com a nossa filha, mas eu nunca descobri. Pelo menos não até Elizabeth.

– Ela sabia o que aconteceu com a sua filha?

– Gabriel, eu já lhe disse. Ela é a minha filha.

– Você quer dizer... Achei que você queria dizer que ela era *como* uma filha. Você não pode estar falando sério.

– Eu estou. Por isso, deve ser absolutamente óbvio que a última coisa no mundo que eu quero é que ela volte ao seu próprio tempo. Eu pensei que ela estava se apaixonando por você. Talvez fosse egoísta da minha parte, mas eu esperava que ela iria te amar o suficiente para querer ficar. – A voz de Sinclair endureceu. – Mas você fez uma bagunça completa disso. Ela não vai ficar, porque ela acha que você ama Elizabeth.

– Mas eu não amo. Quer dizer, eu amo... ou amava, mas não é por isso que eu estava chateado. Eu percebi que era por ela que eu tinha me apaixonado. Eu finalmente encontrei o tipo de amor que só experimentei uma vez antes, e o pensamento de perdê-la... – Gabe engoliu em seco, tentando conter as lágrimas. – Eu não posso perdê-la, senhor. Eu não posso. Eu quero que ela fique mais do que eu quero o meu próximo fôlego. E se ela realmente não pode ficar, se Elizabeth deve retornar, vou implorar a Gertrude para me deixar ir com a garota que possui o meu coração.

Aldous Sinclair o encarou como se o analisando por alguns instantes.

– Eu quero que ela fique, e se você pode convencê-la a isso, serei eternamente grato. Mas eu sei que a escolha de Elizabeth pode ser o que impulsiona tudo. Eu não quero que a minha pequena volte sozinha. Eu estava preparado para pedir a Gertrude a mesma coisa.

– Eu vi Gertrude na noite que percebi isso. Ela disse para arrumar as coisas hoje e que Elizabeth tinha suas próprias decisões a tomar.

– Então, talvez, há uma chance de que ela vai optar por ficar no passado?

– É minha fervorosa oração. Por favor, senhor, posso ver sua filha agora?



– Eu vou permitir que você fale com ela e explique tudo isso, mas não esta noite. Esta não é uma conversa para ter quando você está exausto e tem que retornar ao trabalho em poucas horas.

– Sr. Sinclair, é quarta-feira. Eu tenho mais dois dias para trabalhar. Isso não pode esperar. Não há muito tempo.

– Eu sei disso. Vinte e três dias no máximo. Então eu vou interferir. Eu tenho dinheiro e conexões. Vá trabalhar amanhã, e eu vou garantir que seja enviado para casa e tenha a sexta-feira de folga também.

– Eu não posso pedir que você...

– Primeiro, você não me pediu. E segundo, eu suspeito que você quer a nova ala pediátrica tanto quanto todos os outros na NYUHC querem. Estou prestes a financiar integralmente esse esforço em troca de alguns dias do seu tempo. Você recusaria essa oferta se fosse o chefe de pediatria?

– Não, senhor.

– Então estou bastante certo de que você será enviado para casa antes do seu próximo turno acabar. Então eu quero você em minha casa com flores e um anel na mão. Me entendeu?

– Sim, senhor. Flores e um anel. Eu estarei lá.

~ \* ~

Assim como Aldous Sinclair prometeu, no início da tarde seguinte, Gabe foi chamado ao escritório do Dr. Sweeny.

– Eu não sei o que você fez, Gabe, mas o obscenamente rico Aldous Sinclair acabou de doar *milhões* de dólares para o NYUHC – cada centavo restante que precisávamos para construir o centro pediátrico. E sua única condição era que fosse dado a *você* o resto de hoje e amanhã de folga.

– Isso vai ser um problema?

– Um problema? Isso é uma pegadinha? Passe os seus pacientes para mim. Eu vou terminar esse turno para você e conseguir cobertura amanhã ou fazer isso eu mesmo.

Gabe deu a Sweeny um rápido resumo de seus pacientes.

– Ok, basta avisar o pessoal da unidade e depois dê o fora daqui. *Milhões*, Gabe, em um único cheque gordo. Obrigado por tudo o que foi que você fez para ser um pé no saco dele.

Gabe sorriu ironicamente e deu de ombros. *Eu quebrei o coração da filha dele* não parecia ser uma explicação que o Dr. Sweeny apreciaria.

No caminho para casa do hospital, ele parou para comprar as flores necessárias. Teria sido simples ser tradicional e escolher uma dúzia de rosas vermelhas, mas ele se lembrou da manhã que passaram pelos mercados de flores. Ela tivera tanto prazer em ver a extraordinária variedade de flores, mas



se apaixonara pelas delicadas íris azuis. A velha mulher dissera a ela que as flores representavam fé e esperança.

Não, rosas não serviriam. Ele queria que significasse mais. Elizabeth sabia que flores tinham significados. A velha mulher concordava. *Flores falam uma língua própria*. Enquanto olhava para a vasta gama de flores, ele queria que suas escolhas significassem algo, mas ele não falava a língua.

Uma mulher aproximadamente da idade de sua mãe vestindo um avental de florista aproximou-se dele.

– Você parece confuso.

– Estou confuso. Eu quero um buquê de flores para a mulher que eu amo. Eu vou pedir para ela se casar comigo. – Dizer as palavras em voz alta trouxe um largo sorriso para o rosto dele.

– Entendo. A maioria dos caras simplesmente optam pelas rosas vermelhas.

– Eu sei, mas eu quero algo único. Quero que as flores tenham maior significado.

– Vamos ver o que podemos encontrar. Você vai querer pelo menos algumas rosas vermelhas – elas são o símbolo do amor ardente.

Ele sorriu.

– Sim, acho que quero.

– Você sabe do que ela gosta?

– Ela ama íris, e eu sei que elas representam fé e esperança.

– Essa é uma excelente escolha. O que mais?

– Minha herança é italiana. Existe uma flor nacional ou algo para a Itália?

Ela riu.

– Alguns dizem rosas vermelhas por causa da natureza apaixonada dos italianos, mas os lírios são geralmente considerados símbolos da Itália. Lírios brancos são bonitos e eles representam pureza. Claro, eles também representam um segredo, mas confio que ela sabe que você a ama.

*Um segredo?* Bem, alguns desses estavam prestes a serem revelados, assim parecia perfeito.

– Ok, será lírios brancos.

– Você disse que é italiano. Qual é a herança dela?

Ele a olhou atônito por um momento. Ele nunca perguntou ao Sr. Sinclair, de onde ou quando vinham, mas ele se lembrou de algo que Aldous dissera. *Eu sempre tive a esperança de encontrar alguém que esteve no meu tempo, no meu clã*.

– Ela é escocesa.



– Bem, alguns cardos seriam perfeitos. Vamos terminar com flores de laranjeira. Você deve ter essas, é claro.

– O que elas representam?

Ela estalou a língua.

– Os jovens de hoje não sabem de nada. Flores de laranjeira são o símbolo do amor eterno, do casamento e – ela mexeu as sobrancelhas – fecundidade.

Ele riu.

– Sim, devo pegar algumas dessas.

Gabe comprou as flores e praticamente correu para casa. Ele trocou de roupa e depois retirou o anel de sua avó de sua gaveta de meias. Com o anel no bolso e o buquê cuidadosamente embrulhado nos braços, ele pegou um táxi para o endereço elegante em SoHo dos Sinclairs.

Ele deu o próprio nome à guarda de segurança de plantão no edifício.

– Boa tarde, Dr. Soldani. O Sr. Sinclair está à sua espera. Vá até o elevador privativo e o segurança lá avisará aos Sinclair que você está aqui.

Aldous estava esperando quando Gabe saiu do elevador.

– Vejo que você me levou a sério sobre as flores. Bem feito. Cardo? Esse é um bom toque. Você tem um anel?

– Sim, senhor. Eu o tinha antes de conversarmos. – Ele puxou a caixa do bolso. – Foi da minha avó.

Aldous assentiu com aprovação.

– Não há nada mais valioso do que o amor que é passado através de gerações. Minha filha está na biblioteca com sua mãe. Siga-me. – Eventualmente, ele parou diante de uma sala com portas duplas de madeira. Aldous deu-lhe um olhar severo. – Você provavelmente só tem uma chance para isso. Não estrague tudo.

– Sim, senhor.

Gabe o seguiu a enorme sala. Elizabeth e Jo Sinclair estavam sentadas em uma mesa. As costas de Elizabeth estavam para a porta.

– Jo, minha querida, alguém está aqui para ver a nossa menina.

Jo olhou para cima.

– Gabe, como é bom ver você.

As costas de Elizabeth ficaram rígidas, e ela não se virou para olhá-lo.

– Sim, é muito bom ver você de novo, Sra. Sinclair. Como está?

– Muito bem, obrigado. Eu confio que você tem estado bem?

– Sim, senhora.

– Bem, eu suspeito que você não está aqui para conversar comigo. Aldous, vamos dar-lhes privacidade?

– Sim, meu amor.





Jo levantou-se graciosamente e saiu da sala com o marido, fechando a porta atrás deles.

Elizabeth ainda não tinha se virado, então Gabe foi até ela.

– Você se importa se eu me sentar?

– Não, tudo bem. – Ela não fez contato visual.

– Eu trouxe-lhe estas. – Ele entregou-lhe o buquê.

Ela aceitou as flores dele, um sorriso lento se espalhando por todo seu rosto. Ela traçou as pétalas de uma das íris com um dedo.

– Fé e esperança... elas são tão bonitas.

– E as rosas vermelhas representam o amor. É por isso que eu estou aqui, Elizabeth. Eu te amo. Quer dizer, a verdadeira você, a garota com quem eu passei as últimas semanas. É por isso que eu fiquei tão chateado. Eu sabia que era você quem eu amava, e a ideia de você voltar, de perder você para sempre, quase me matou.

– Não Gabe, não sou eu. Não pode ser eu. Você estava destinado a Elizabeth.

– Eu não acredito nisso. Eu acho que estava destinado a você.

– Mas isso não pode acontecer. Elizabeth vai voltar.

– Pelos próximos minutos, não vamos pensar em Elizabeth.

– Tudo bem. Mas por que você está tão certo de que me ama e não ela?

– Porque eu só vivenciei os sentimentos que eu tenho por você uma vez antes na minha vida.

– Com Elizabeth?

– Não. Foi por uma garota que eu conheci vários anos antes de conhecer Elizabeth. Uma garota que eu não podia ter. Mas, pela primeira vez desde então, eu sinto o mesmo amor profundo. Há uma conexão entre nós que eu não posso explicar, mas você não pode negar isso. Eu sei que você sente.

– Sim, eu sinto. Mas se você sentiu isso antes, por que você deixou isso escapar?

– Não foi minha escolha. Foi quando eu usei o relógio. Eu conheci uma garota no passado que eu adorava. Eu tinha decidido desistir de tudo o que eu amava para ficar com ela para sempre. Ela significava mais para mim do que a minha família, minha educação, minha própria vida.

– Mas você não ficou?

– Eu não pude. Eu fui esfaqueado na barriga. Eu sabia que estava morrendo, então disse a palavra de retorno. Deixá-la foi a coisa mais difícil, mais dolorosa que já fiz, mas temo que perder você vai ser ainda pior. Mais do que eu já quis qualquer coisa, eu quero que você fique e seja minha esposa. Se você não quer ficar ou não puder ficar, vou implorar a Gertrude para me deixar voltar contigo.



Ela acariciou a bochecha dele.

– Oh, Gabe, eu também te amo. – O coração dele saltou por um momento antes que ela pronunciasse as palavras que ele mais temia. – Mas há alguém em meu próprio tempo que eu acho que estava começando a amar. E Elizabeth... o que ela fez foi tão maravilhoso. Se ela quiser voltar, eu tenho que concordar.

– Diga-me o que é que Elizabeth fez.

– De acordo com Gertrude, um clã vizinho precisava de uma parteira qualificada. A esposa do laird tinha perdido quatro bebês e estava grávida de novo. Seu marido esperava que uma parteira diferente pudesse saber o que fazer. Minha tia Dolina era a parteira que eles estavam procurando, mas Laird Macrae não tinha nenhuma intenção de enviá-la. Imaginando que ninguém poderia ajudar, ele pretendia me enviar em vez disso, mas eu era apenas uma aprendiz. Ele pensou em ganhar MacKenzie como um aliado simplesmente por parecer *tentar* ajudar.

Gabe mal podia acreditar no que estava ouvindo.

– Eu não teria concordado com essa enganação e, de acordo com Gertrude, eu teria sido chicoteada e, finalmente, morrido por causa das minhas lesões. Talvez por causa do acidente, a troca de alma aconteceu mais cedo do que deveria. Elizabeth foi para o passado quando perdeu a consciência e chegou antes que eu alguma vez tivesse a chance de recusar a ordem do meu laird.

– E ela não recusaria, porque tem mais habilidades, até mesmo que a sua tia.

– Isso é o que Gertrude disse. Então você vê, ela ajudou a pobre mulher e salvou a minha vida. Eu não posso me recusar a deixá-la retornar.

– Minha querida menina, eu tenho uma história para lhe contar que eu acho que você vai achar muito interessante.

– Sobre a sua experiência com o relógio de bolso?

Ele sorriu, confiante.

– Sim. E quando eu terminar, acho que você vai concordar que pertencemos um ao outro. Aconteceu um pouco mais de onze anos atrás...



# CAPÍTULO 25

*DELAWARE, ROTA 13, NORTHBOUND*

*23:30 SEGUNDA-FEIRA, 19 DEZEMBRO DE 1994*

Gabe estava finalmente a caminho de casa para o Natal. Ele tinha terminado com as aulas na semana anterior, mas ficara pelo fim de semana para pegar mais alguns turnos no trabalho. As pessoas tendiam a ser um pouco mais generosas com as gorjetas perto dos feriados, e ele precisava de cada centavo que poderia ganhar. Seu carro já estava com as malas antes de começar o seu turno, e ele saiu assim que o restaurante fechou. O velho Ford Escort que ele dirigia não possuía um leitor de CD, mas ele dirigira pela rota o suficiente nos últimos dois anos e meio para saber onde as boas estações de rádio estavam ao longo do caminho. Com esse conhecimento e uma grande xícara de café para a viagem, ele estava armado para a três horas de carro até a casa de sua família em New Jersey.

A Rota 13 ficava relativamente deserta tão tarde numa terça-feira à noite. Ele não tinha estado na estrada por muito tempo quando viu um carro parado no acostamento. Uma mulher idosa estava ao lado de um sedan muito antigo e acenou para ele. Este era um trecho rural da estrada com pouco tráfego de fim de noite e sem serviços a uma curta distância. Poderia se passar décadas antes que alguém a ajudasse. Ele diminuiu a velocidade e estacionou na estrada atrás dela.

Ele saiu, mas deixou o motor ligado e as luzes acesas. Fechando a jaqueta, ele caminhou até ela.

– Está tudo bem? Você precisa de ajuda?

– Oh, obrigado por parar, rapaz. Sim, eu preciso mesmo de ajuda. Eu tenho um furo. – Ela tinha algum tipo de sotaque – talvez inglês, mas ele não tinha certeza.

– Um furo? – Ele olhou para o carro e viu o problema. – Oh, um pneu furado.

– Sim, um pneu muito furado.

– Eu posso trocá-lo pra você. O seu estepe está no porta-malas?

– Suponho que esteja. Vamos dar uma olhada? – Ela abriu o porta-malas e deu um passo para o lado. – Ah, aí está. Muito obrigado mesmo. Eu não sei o que eu teria feito se você não tivesse parado.

– Não é nenhum problema absolutamente. – Ele removeu o macaco e montou-o.



- Qual o seu nome, rapaz?
  - Gabriel Soldani, mas você pode me chamar de Gabe.
  - Um prazer te conhecer, Gabe. Meu nome é Gertrude.
- Gabe tirou o estepe do porta-malas, mas assim que a luz dos faróis do carro dele o iluminaram, ele sabia que tinham um problema.
- Uh, Gertrude, quantos anos tem este pneu?
  - Ele veio com o carro.
  - E quantos anos tem o carro?
  - Eu não presto muita atenção nessas coisas, mas tem que ter uns vinte anos, talvez mais. Por quê?
  - O estepe não tem ar suficiente nele, e eu acho que está apodrecido.
  - Oh céus.
  - É geralmente uma boa ideia mandar o estepe para verificação cada vez que você o manda para o concerto.
  - Concerto?
  - Sim. Você sabe, trocar o óleo, verificar os fluidos, a rotação e o balanceamento dos pneus.
  - Oh, essas coisas. Eu estava querendo mandar fazer essas coisas. Acho que vou ter que mandar agora. – ela disse alegremente.
  - Sim, essa é provavelmente uma boa ideia. – O carro devia ser novo para ela. Ele não estaria ainda na estrada do contrário. – Ouça, não há nenhum ponto em colocar um pneu apodrecido. Que tal eu colocar tudo de volta, você pega as suas coisas, e tranca o carro. Vou levá-la para onde você pode conseguir um guincho. Certamente vai ter algo aberto em Dover.
  - Essa é uma boa ideia, rapaz.
- Até o momento em que ele colocou o pneu e o macaco de volta e fechou o porta-malas, ela estava esperando com sua bolsa. Ele caminhou até o lado do passageiro de seu carro e abriu a porta para ela. Enquanto caminhava para o lado do motorista, ele se lembrou das lendas urbanas de assassinos da machadinha disfarçados de velhinhas. Ele sorriu para si mesmo. Ele não estava certo de muitas coisas, mas estava confiante de que Gertrude não era uma assassina da machadinha.
- Eu certamente aprecio isso. – ela disse quando ele entrou na estrada. – Vários carros passaram por mim e nem sequer desaceleraram. Você pensaria que eu era uma assassina da machadinha ou algo assim.
- Que diabos? Deus, por favor, não a deixe ser uma assassina da machadinha.*
- Então, Gabe, para onde está indo tão tarde da noite?
  - Eu estou à caminho de casa da faculdade para o Natal.
  - Faculdade, dizes. Qual faculdade?



– A Universidade de Salisbury, em Maryland.

– E o que está estudando lá?

– Estou me formando em biologia. Estou no meu terceiro ano.

– Isso é fascinante. E o que os formados em biologia fazem quando se formam?

– Eu tinha planejado ir para a escola de medicina.

– Tinha planejado?

– Acho que ainda pretendo. É só que... bem, eu realmente gosto de música. Eu toco o violão e piano, e dou umas tentadas com um bandolim.

– Um bandolim? Isso não é muito comum nos dias de hoje.

– Minha família é italiana. Há um bandolim velho na casa que pertencia a um dos meus avós.

– Entendo. Então você gosta de música. Você ainda pode ser um médico e gostar de música. – brincou ela.

– Suponho que sim. Mas logo depois que eu fui para a faculdade, alguns amigos e eu formamos uma banda. Estávamos ficando muito bons, e às vezes conseguíamos shows pagos. Eles estão falando sobre ir para a Califórnia depois que se formarem e tentar, você sabe, entrar na indústria da música. Eu acho que seria ótimo.

– Ah, há um 'mas' pairando no final dessa frase.

Gabe concordou.

– Mas a minha família – meus pais – não vão entender. Meu pai é um eletricitista e minha mãe é uma dona de casa. Nenhum deles foi para a faculdade. Eles estão determinados que eu me torne um médico.

– Você não quer ser um médico?

– É exatamente isso, eu quero. Mas eu quero ser um músico também. Eu gostaria de apenas experimentá-lo. Eu quero ver como esse tipo de vida seria. Se não desse certo, eu poderia ir para a escola de medicina então.

– Mas os seus pais não vão entender.

– Não. Quando eu mencionei isso na Ação de Graças, eu pensei que a minha mãe ia ter um ataque cardíaco. Você teria pensado que eu tinha sugerido traficar drogas ou algo assim.

Gertrude riu.

– Certamente, não foi tão ruim assim.

– Oh, confie em mim, foi bem ruim. Ela estava chamando por cada santo do livro. A reação do meu pai pode ter sido pior.

– O que o seu pai fez?

– Nada. Ele não disse nada. Ele não fez nada. Ele só parecia tão decepcionado. Foi terrível. Então eu garanti a eles que era apenas uma ideia maluca e que *é claro* que eu pretendia ir para a escola de medicina.



– Ah, isso é um baita dilema.

– Eu só quero tentar. Eu sinto que sempre vou me arrepender se não tentar.

– Hmm. E se eu tivesse uma maneira de você poder tentar a vida de músico e isso não interferiria com qualquer um dos seus planos?

– Eu diria: estou dentro.

– Estou falando sério, rapaz.

– Eu também. O que você tem em mente?

– Eu posso te dar sessenta dias como um músico.

– Eu não tenho sessenta dias. Eu não tenho que voltar para a escola até fevereiro, mas tenho que fazer um curso de preparação para o Teste de Admissão da Faculdade Médica em janeiro.

– Você não precisa se preocupar com essas coisas. Vou explicar, mas você deve prometer deixar de lado sua descrença e ouvir toda a história antes de dizer algo.

– Ok, claro. – Ele não tinha certeza de onde isso estava indo, mas era divertido.

– Eu tenho a capacidade de te deixar viajar no tempo.

Ele lançou um olhar de esguelha para ela.

– Você está falando sério?

– Lembre-se: suspenda a descrença e escute antes de comentar.

– Ok. Desculpa.

Ela abriu a bolsa e tirou o que parecia ser um relógio de bolso em uma corrente.

– Este relógio de bolso é um canal através do tempo. Ele permite a sua alma trocar de lugar com a de outra pessoa. Você o coloca em torno do seu pescoço ou em seu bolso antes de ir dormir. Quando acordar, estará no corpo de outra pessoa em outro tempo. Você terá todas as próprias memórias. Será capaz de falar qualquer língua que aquela pessoa fale – soarão como inglês para você. Algumas outras memórias que pertencem a essa pessoa podem abrir caminho também.

Gabe mal podia acreditar no que estava ouvindo. A mulher era louca. Ela realmente acreditava no que estava dizendo.

– Você tem sessenta dias. – Ela abriu o relógio. Olhando-o, ele percebeu que só tinha um ponteiro que parecia estar parado no doze. – Cada dia que você está no passado, o ponteiro vai avançar um segundo. Antes de ir dormir, deve escolher uma palavra – uma que você não usaria acidentalmente – e diga ao relógio. É a sua palavra de retorno. A qualquer momento que você diga ela dentro desses sessenta dias, será trazido de volta ao seu próprio corpo imediatamente. Você nem mesmo precisa ter o relógio consigo.



– Mas eu não tenho sessenta dias. – *Gabe, por que você está se envolvendo com uma mulher louca?*

– Eu não sou louca, e você não precisa de sessenta dias. Eu te disse isso. Apenas sessenta segundos passarão aqui.

– Como? Dentro do corpo de quem eu vou estar e onde eles estarão?

– Você irá aparecer no corpo de um músico profissional. Ele terá feito algo que acabará por resultar na morte dele, e você vai fazer algo no instante que chegar para impedir isso.

– Eu vou salvar a vida dele?

– Não exatamente. A vida dele tinha acabado. Você a estende apenas pela quantidade de tempo que permanece lá. Quando você sair, ele vai morrer. A alma dele vai seguir em frente, e você voltará ao seu próprio corpo meros segundos depois de tê-lo deixado.

A mente de Gabe girou. Ela não parecia louca. O que ela disse era impossível de acreditar. *Mas, uau, se realmente funcionasse, o quão legal seria isso?*

– Tudo o que tenho a fazer é colocar o relógio em volta do meu pescoço, dizer pra ele uma palavra e ir dormir. Eu estarei no corpo de outra pessoa por sessenta dias. Ele automaticamente me traz de volta então?

– Não, você deve escolher dizer a palavra. Se não, ficará lá para sempre.

– Se eu ficar lá, o que acontece com o meu corpo aqui?

– Ele vai morrer, e a alma da outra pessoa vai seguir em frente como deveria.

Que mal havia em tentar? *O pior que aconteceria seria eu acordar de manhã com o relógio no meu pescoço me sentindo bobo.*

– Gabe, você disse que temia que sempre se arrependeria se não desse à vida de músico uma chance. Eu estou te dando a oportunidade de viver a vida de um músico profissional por sessenta dias. O relógio de bolso tomará sessenta segundos ou menos do seu tempo. Você não acha que se arrependerá se ao menos não tentar?

Era tão tentador. Se ele só pudesse tentar, apenas saborear a vida como músico, ele saberia o que fazer com a própria vida. Não havia nenhum risco com isto.

– Ok. Eu vou tentar.

– Bom. Espero que você se divirta maravilhosamente e aprenda um pouco sobre si mesmo no processo. – Ela entregou-lhe o relógio.

Ele colocou-o no bolso.

– Obrigado, Gertrude.

– De nada.

– Como eu vou devolvê-lo para você?





– Oh, o relógio sempre dá um jeito de estar onde precisa estar. Ele vai me encontrar. Ah, agora veja lá, à frente na próxima saída. Há uma estação de serviço. Espero que eu possa conseguir um guincho lá.

Com certeza, havia uma placa na janela da estação: Às 24 horas de reboque do Carl. Gabe estacionou. Ele começou a sair do carro, com a intenção de ajudá-la a sair e garantir que ela poderia conseguir um reboque, mas ela o impediu.

– Não há necessidade de sair, rapaz. Tenho certeza de que Carl vai ser capaz de me ajudar. Você ainda tem um par de horas para dirigir, e eu não quero segurá-lo por mais tempo. Dirija com cuidado. Cuidado com os bêbados.

Ela já estava fora do carro, então ele se inclinou e abriu a janela.

– Tchau, Gertrude. Obrigado novamente.

Passava das duas da manhã, quando Gabe estacionou na frente de casa. As luzes externas de Natal ainda estavam acesas. A mãe devia tê-las deixadas acesas para ele. Ele pegou sua mochila e trancou o carro. Ele iria descarregar as malas amanhã.

Ele se esgueirou para dentro da casa tão silenciosamente quanto podia. O cão deles, Chase, o encontrou na porta. Isso era estranho porque Chase geralmente dormia com Ângela. Ele só levou um momento para perceber porquê. Ângela estava encolhida no sofá da sala de estar, dormindo.

– Ela se esgueirou para o andar de baixo, não, rapaz?

Chase choramingou.

– Não se preocupe. Eu cuido disso. – Ele colocou a mochila no chão e levantou a irmãzinha mais nova do sofá.

Ela despertou um pouco.

– Eu estava esperando por você.

Ele riu.

– Entendo. Mas Chase quer ir para a cama agora.

– Ok. – Ela bocejou e fechou os olhos novamente.

Ele levou-a para cima e enfiou-a na cama. Chase saltou sobre a cama, encolhendo-se ao lado dela.

– Durma bem, princesa.

Ele andou de volta para baixo para o quarto no andar principal que compartilhava com Joey e Nick quando estava em casa. Ele tirou os sapatos e a jaqueta, deixou-a cair no chão ao lado da cama. Ela caiu com um baque surdo.

O relógio de bolso. Ele pegou-o e o colocou na cama enquanto terminava de se despir. Indo para debaixo das cobertas de camiseta e cueca, ele segurou o relógio de bolso na mão por um momento. Bem, aqui vai nada.

– *Ângela Rose*. – ele sussurrou para o relógio antes de deslizar a corrente em volta do pescoço e ir dormir.





Parecia que Gabe mal tinha fechado os olhos quando acordou para encontrar-se nas costas de um pônei em uma estrada de terra em uma floresta.

*Putá merda. Um maldito pônei?*

Ele deveria estar no corpo de um músico. Ele olhou para baixo. O que diabos ele estava vestindo? Era isso algum tipo de piada? Era ele uma espécie de músico de feira do renascimento? Isso não podia estar certo, porque estava amargamente frio e caindo neve. Elas não eram normalmente realizadas no inverno.

Ele olhou para cima novamente, e o mundo girou. Por alguma razão, ele achou isso muito engraçado e começou a rir.

*Rir?*

– Cristo, qual é o problema comigo? – Seu discurso soou tão estranho.

– Você está bêbado. – disse uma voz familiar.

– Gertrude?

Ela deu um passo para fora da floresta. A mulher bem vestida e refinada que ele ajudara no acostamento da estrada em Delaware usava uma capa volumosa sobre uma roupa tão antiquada quanto a dele mesmo.

– Sim, rapaz. Então você experimentou o relógio de bolso. Bem feito.

– Eu não entendo. – Sua cabeça girava, e ele começou a suar frio. – Droga. Eu acho que vou vomitar. – Ele começou a descer do cavalo.

– Não desça, rapaz. Ele não é tão grande, mas você pode não ser capaz de subir de novo e vai congelar até a morte. Apenas se pendure no pescoço do animal e tente desviar das suas roupas.

Gabe mal teve tempo de atirar os braços em volta do pescoço de sua montaria nobre antes que vomitasse espetacularmente. Depois que ele vomitou várias vezes, ele gemeu.

– Oh, Deus. Isso é terrível.

– Você nunca esteve bêbado antes?

– Não. – O simples pensamento disso combinado com o gosto amargo de álcool o fez vomitar mais do conteúdo de seu estômago. Ele inalou profundamente várias vezes o ar fresco, tentando recuperar o controle. – E eu, com maldita certeza, nunca ficarei novamente.

– Agora, essa já é uma boa lição que você aprendeu. Só mais uma prova de que o universo se desenrola como deveria. – Ela deu um passo para o caminho alguns passos na frente do pônei e estalou a língua para ele. – Venha para Gertrude agora, esse é um bom rapaz. Eu prefiro manter meus sapatos limpos.



O pônei deu vários passos para longe da bagunça no chão.

A velha tirou o que parecia ser um frasco de cerâmica em um estojo de couro de seu manto.

– Aqui está um cantil de água. Lave a sua boca com ele. Vai se sentir melhor.

Ele seguiu suas instruções e entregou o *cantil* de volta para ela.

– Não, rapaz, fique com ele. Você pode me dar aquele odre de vinho sobre o seu ombro, no entanto. Você não quer beber mais desse vinho azedo de qualquer maneira.

Ele o entregou a ela.

– É seu. Eu nunca vou beber de novo.

Gertrude riu.

– Todas as coisas com moderação. Você vai querer experimentar a cerveja daqui. O que é servido na maioria das vezes é muito baixa em álcool e pode ser melhor para você do que a água, considerando todas as coisas. Mesmo as crianças pequenas a bebem. Só tome cuidado para não beber demais as coisas mais fortes.

– Exatamente onde é *aqui*? Você disse que eu poderia experimentar a vida de um músico profissional.

– E isso é exatamente o que você é. Você é um viajante menestrel profissional nas Terras Altas escocesas. É terça-feira, o dia vinte de Dezembro.

– O dia em que eu saí?

– Sim, exceto mais de sete séculos antes. Este é o ano de nosso Senhor de mil duzentos e setenta e oito, uma terça-feira.

– O século XIII? Está brincando?

Ela riu novamente.

– Eu certamente não estou *brincando*.

– Isto não é o que eu pensei... Quero dizer, você nunca disse...

– Eu disse que você voltaria no tempo.

– Eu sei que você disse, mas eu pensei que talvez para a década de sessenta.

– Eu deixei isso implícito?

Gabe pensou muito. Com o corpo confuso pelo vinho em que ele estava, isso tomou um grande esforço.

– Não, eu suponho que você não deixou implícito.

– Você perguntou?

– Não, você sabe que eu não perguntei.

– Então, de quem é a culpa?

– Eu sei que é minha, mas eu nunca imaginei que você me mandaria para a idade das trevas. E por que minha voz soa tão estranha?



– A sua voz te soa estranha, porque não é a sua voz. É a voz do menestrel em que sua alma reside atualmente. E não seja tão rápido para julgar. Há muito a ser aprendido e apreciado aqui na *idade das trevas*.

– Você poderia ter me enganado.

Ela riu abertamente.

– Pobre rapaz. Toda a miséria da manhã seguinte, sem a frivolidade da noite anterior.

Gabe gemeu.

– Eu acho que simplesmente vou para casa.

– Isso é contigo, mas é como eu te disse antes: Você vai se arrepender se não der uma chance.

– Você também disse que eu iria fazer algo para impedir que este homem morresse. O que eu tenho que fazer?

– Você já fez isso. Você me deu o odre. O miserável ébrio em cujo corpo você pousou simplesmente teria continuado a beber do odre até que isso o matasse.

– Como?

Ela deu de ombros.

– Uma de várias coisas. Ele teria caído da montaria. Isso por si só poderia ter acabado com ele se ele caísse sobre a cabeça tola. Também está frio pra caramba esta noite. Embora é comumente acreditado que o álcool te aquece, ele realmente não aquece. Ele faz com que os vasos sanguíneos em sua pele abram, te fazendo se sentir quente. Se você está fora no frio, isso na verdade te permite perder calor corporal rapidamente. Ele poderia ter congelado até a morte. Então, novamente, como você está dolorosamente ciente, ele estava bêbado o suficiente para adoecer. Ele poderia ter aspirado...

– Eca, não diga isso. Eu consigo ver a imagem.

– E você vai ser um médico?

– Eu nunca vou ser um doente médico bêbado. Te juro isso. Não piore as coisas agora.

Ela sorriu abertamente para ele. Era peculiar, mas ela parecia quase orgulhosa.

– Eu não vou. Você é um bom rapaz, Gabriel Soldani. Estes sessenta dias serão um presente que você vai entesourar se der uma chance.

Ele assentiu.

– Mas o que eu faço agora?

– Se continuar por esta estrada, ela vai te levar para uma vila em torno de um castelo. Vá para o castelo e diga-lhes que você é um menestrel. Já estamos na época de Natal, e menestréis extras são quase sempre bem-vindos para grandes festas. Você vai descobrir que o alaúde pendurado nas suas



costas é muito parecido com um bandolim. Não vai ter nenhum problema para tocá-lo. Vocês dois são muito talentosos. Se você permitir, as melodias dele guiarão seus dedos.

– Tudo bem. Eu vou tentar.

– Você se lembra da sua palavra de retorno?

– Sim.

– Eu acredito que vai encontrar o relógio ao redor do seu pescoço sob suas roupas. Não deixe ninguém vê-lo. Relógios ainda não foram inventados.

– Como é que eu explico não ter qualquer memória?

– Você não vai precisar. Ele está sozinho no mundo. Sua família inteira morreu quando ele tinha quinze anos. Ninguém aqui o conhece. Ele é essencialmente um homem sem passado. Absolutamente perfeito para um viajante do tempo. – Ela puxou uma moeda de prata do bolso. – No caminho para a cidade, pare na pousada para selar o seu pônei. Dê esta moeda ao hospedeiro pelo cuidado do pônei.

– Talvez eu devesse apenas dar o pônei ao estalajadeiro. Afinal de contas, não vou precisar dele novamente.

– Isso não é necessariamente verdade. Nunca se sabe. Além disso, isso levantaria suspeitas. Nenhum menestrel desistiria de uma montaria se tivesse uma.

– Tudo bem. Existe alguma outra coisa que eu preciso saber?

Gertrude assentiu sabiamente.

– Você deve se lembrar: o amor é uma maratona, não uma corrida.

Ele riu.

– Sábias palavras, tenho certeza, mas há algo mais que eu preciso saber para me adaptar aqui?

– Eu não consigo pensar em qualquer outra coisa.

– Para o castelo eu vou. Eu te verei novamente?

– Só o tempo dirá, rapaz.

– Então vou dizer adeus, Gertrude. – Gabe começou a cavalgar para longe devagar.

Gertrude o chamou.

– Agora que eu penso nisso, há mais uma coisa que você deve saber.

– O que?

– Seu nome, rapaz. Você se chama Geordie.



## CAPÍTULO 26

Gabe tinha feito exatamente o que Gertrude lhe disse para fazer. Ele cavalgou em direção ao castelo e à aldeia, deixou sua montaria com o estalajadeiro, e apresentou-se no castelo como um menestrel. Lhe foi permitida a entrada. O jantar estava sendo limpado, mas ele não achava que teria estômago para muito de qualquer maneira.

Uma bonita jovem garota servente sorriu, oferecendo-lhe o que parecia ser um redondo pão achatado.

– Você está um pouco atrasado para a refeição, mas aqui está um pão bannock. Eu poderia talvez te encontrar um pouco de queijo ou carne fria se quiser.

Ele sorriu de volta para ela.

– Não, obrigado. Isso vai ficar bem. – Ele comeu algumas mordidas do mesmo. Era um pouco parecido com um biscoito compacto. Ele sentou-se bem o suficiente em seu estômago instável.

– Os menestréis costumam dormir ali. – Ela apontou para um canto da sala, onde, de fato, parecia estar um número de pessoas com uma variedade de instrumentos.

Ele caminhou em direção a eles, comendo o resto do pão bannock, não exatamente certo do que fazer.

Um homem com cabelo escuro e uma flauta de madeira observou Gabe se aproximar.

– Olha, Paul, um recém-chegado com um alaúde. Justamente a coisa que precisamos.

Outro homem sentado próximo com um grande tambor ao lado dele assentiu.

– Sim, há um monte de espaço entre os músicos aqui, alguns tambores e o harpista estranho, mas ele é o primeiro alaúde à chegar.

– Eu sou... Geordie.

– Venha se juntar a nós, jovem Geordie.

– Obrigado. – Gabe sentou-se com eles.

– Eu sou Robin. Este é o Paul e a linda moça ao lado dele é sua esposa, Jean. Nós viajamos juntos.

– É bom conhecer vocês.

– Se importa de nos mostrar o que pode fazer com esse alaúde? – perguntou Paul.



– Uh... claro. – Gabe pegou o alaúde das costas. Ele parecia muito com um bandolim, com cordas em pares. Seu bandolim tinha doze cordas dispostas em seis pares. Ele tinha visto alaúdes com muitos mais conjuntos de cordas, mas este possuía onze cordas: cinco pares além de uma única corda para os tons mais altos. Ele puxou as cordas para verificar a afinação. O alaúde parecia estar afinado em quintas, como seu bandolim moderno. Instintivamente, ele ajustou os pinos. Ele tocou algumas notas de uma canção folk italiana. Ele poderia fazer isso. As palavras de Gertrude vieram a ele. *Se você permitir, as melodias dele guiarão seus dedos.* Ele relaxou e deixou o menestrel medieval assumir.

Quando ele começou a tocar, Paul pegou seu tambor e acrescentou um ritmo de condução. Um largo sorriso se espalhou pelo rosto de Robin quando ele juntou-se com sua flauta para tocar uma contra melodia. Jean acrescentou sua voz doce e melodiosa à mistura, apoiada por Paul no refrão.

Gabe só poderia descrever isso como mágico. Ele nunca ouvira a música antes, mas assim como Gertrude prometeu, ela fluiu de dentro dele. Quando terminaram a canção, fez-se silêncio na sala por um momento antes dela irromper em aplausos e assobios de apreciação.

Robin olhou para Paul, levantando uma sobrancelha como se comunicando uma pergunta silenciosa. Paul assentiu.

– Geordie, isso foi realmente excelente. Você gostaria de se apresentar conosco?

– Sim, eu gostaria disso. Enquanto eu estiver aqui, isso é. Eu posso não ficar muito tempo.

Paul riu.

– Nenhum de nós vai ficar por muito tempo. Somos menestréis, rapaz, ou você não percebeu? Robin está perguntando se você quer juntar-se a nós. Ficar juntos, sabe? Viajar com a gente?

*Viajar com eles? Isso poderia ser divertido.* Enquanto ele permanecesse no século XIII, ele deveria experimentar o que podia. *O que pode dar errado? Eu posso partir a qualquer momento.*

~ \* ~

Ao longo dos próximos dias Gabe tocou com seus amigos medievais. Não demorou muito antes de suas próprias habilidades musicais se misturarem com as de Geordie. Gabe sabia que ele adicionou uma ligeira borda do século XX ao som combinado deles, tornando-o único. Isso e o fato de que tinham uma mulher cantando com eles recebeu uma nenhuma pouco pequena quantidade de atenção.



Quando ele pensava sobre isso, Gabe tinha que rir. Ele era membro da banda mais popular da região. Não fora o que ele esperava quando colocou a corrente do relógio em torno do pescoço, mas estava se divertindo pra caramba. Na véspera de Natal, ele estava sentado perto de uma das lareiras dedilhando seu alaúde e observando a sala ser preparada para a festa de Natal.

Ele notou uma menininha parada timidamente de lado e vendo-o tocar. Ele sorriu para ela. Ela o lembrava de Ângela.

– Boa noite, moça. Qual o seu nome?

– Kyna.

– Quantos anos você tem, Kyna?

– Quase seis.

Ele sorriu. O aniversário de Ângela era na véspera de Natal e ela esteve com *quase seis* desde cerca de agosto.

– Quando você vai fazer seis?

Ela sorriu.

– Eu nasci no dia da Epifania.

– O decimo segundo dia do Natal. Minha irmã nasceu na véspera do Natal. – Isso saiu de sua boca antes que ele percebesse.

– Você tem uma irmã? Qual a idade dela? Onde ela mora?

– Minha irmã... bem, toda a minha família... – O que ele poderia dizer? A família inteira de Geordie tinha falecido. Mas sua família ainda não tinha nem nascido ainda. – Minha família está no céu com os anjos.

– Todos eles? Sinto muito.

– Está tudo bem, Kyna. Tenho amigos aqui, e um dia vou ver minha família novamente.

– Eu gosto da música que você toca.

– Obrigado.

– A sua irmã gostava da sua música?

– Sim, ela gostava.

– Você tocaria pra mim uma música que ela gostava?

Gabe pensou por um momento antes de arrancar a melodia de uma canção de ninar que ele tinha cantado para Ângela muitas vezes sobre pedir anjos da guarda para protege-la durante toda a noite.

Quando ele terminou e olhou para cima, a menina sorriu.

– Eu gosto dessa música. Você conhece mais alguma canção de anjos?

Gabe sorriu. Billy Joel tinha uma canção de ninar de anjo no álbum que tinha lançado no ano passado. Gabe adorava a música e queria que sua banda fizesse um cover dela, mas fora rejeitado por votação. Ele a aprendeu de qualquer maneira, para o deleite de sua irmãzinha. Ele a tocou para a



menininha medieval, que fechou os olhos enquanto escutava e só os abriu quando as últimas notas desapareceram.

– Eu gosto dessa música também. Você vai tocar outra? Eu gosto de anjos. – Ela se sentou na frente dele, parecendo expectante.

Gabe riu, lembrado novamente de Ângela.

– Eu conheço umas mais. – Ele mudou para cantos de Natal – havia anjos em grande quantidade para serem encontrados lá. Enquanto ele tocava e cantava, um vago sentimento de saudade de casa cresceu dentro dele. Ele nunca esteve em qualquer lugar além de casa com sua família na véspera de Natal. *Pare de ser um idiota, Gabe. Você vai estar em casa para o Natal.*

Depois que ele tinha cantado um pouco mais, ele ouviu alguém chamando o nome dela.

– É você que estão chamando ou outra mocinha chamada Kyna?

Ela suspirou.

– Essa é a minha babá. Eu tenho que ir. – Ela levantou com um pulo. – Obrigado por cantar para mim. Eu gostei. – Ela correu para a mulher que a chamou.

– Isso foi brilhante. – Robin caminhou na direção dele e sentou-se.

– O que foi brilhante sobre isso?

– Você sabe para quem estava fazendo serenata?

– Ela me disse que seu nome era Kyna. Há mais para saber?

– Ela é Kyna Macrae, a filha mais velha do *Laird* Macrae.

Gabe franziu a testa.

– Fiz algo de errado?

– Não, longe disso. Ela parecia encantada. Isso poderia servir-nos muito bem.

– Eu não entendo.

– Geordie, você é um grande músico, mas é uma maravilha que não morra de fome. Depois da Epifania, quando as festas acabam, *Laird* Macrae não vai permitir que todos os menestrelis aqui fiquem. Ele não vai querer alimentar tantas bocas extras. Mas a maioria das casas nobres têm algumas menestrelis na residência todo o tempo. Nosso objetivo, o objetivo de cada menestrel aqui, é ser convidado a permanecer durante os meses de inverno.

– Eu não sabia disso. – Gabe só ficaria até o meio de fevereiro de qualquer maneira.

– Como eu disse, é uma maravilha que você não tenha morrido de fome. Mas agora que sabe, espero que você possa ver por que ter admiradores na família do *laird* poderia nos dar uma vantagem.

– Eu suponho que sim.





Gabe se tornou instantaneamente ciente de que isto não era simplesmente uma brincadeira para Robin. Tão despreocupada e fácil quanto a vida de menestrel parecia, aqueles que estavam aqui – todos eles – estavam apenas tentando manter corpo e alma juntos por mais um dia. Ser popular no século XIII não significava fãs gritando, significava ter um teto sob o qual dormir e comida para comer.

Embora ser convidado a permanecer no castelo Macrae pelo resto do inverno não importava muito para Gabe, ele queria fazer tudo o que podia para garantir que Jean, Paul, e Robin ficassem.

~ \* ~

Para surpresa de Gabe, três Missas de Natal separadas foram celebradas: A Missa dos Anjos à meia-noite, a Missa dos Pastores ao amanhecer, e a Missa da Palavra Divina no final da manhã. Embora o grande salão foi decorado com folhagem, não havia nenhuma árvore de Natal e presentes trocados. No entanto, quando o banquete começou no início da tarde, foi generoso e durou horas.

Em algum momento após o término da refeição e a dança estar em pleno andamento, os olhos de Gabe foram atraídos para uma garota. Ela girava e dançava como se estivesse unida à música. Ela era bonita, e Gabe sentiu uma conexão com ela através da música como nada que já experimentara antes.

Quando ele estava finalmente livre, ele procurou pela multidão por ela, finalmente a viu sentada no chão, com as costas contra a parede e uma jarra de cerveja na mão. Ela parecia tão absorvida pela música como esteve enquanto estava dançando.

Ela o olhou, pegando-o observando-a. Seria melhor ele fazer um movimento ou acabaria parecendo pateta, apenas olhando para ela.

Ele caminhou em direção a ela.

– Se importa se eu me sentar aqui contigo?

– Não, está tudo bem.

Ele se sentou ao lado dela.

– O meu nome é Geordie.

– Sou Elsie. Você e os seus amigos foram maravilhosos.

– Obrigado.

– Eu amo música.

Ele abriu um largo sorriso.

– Eu também. Mas o que eu mais amo é ver o prazer que as pessoas obtêm da música. Quando a melodia deixa meus dedos e atinge os corações daqueles que escutam, isso me dá alegria. Quando isso agita seus pés e eles



dançam, tornando-se um com a melodia, estamos ligados de uma forma extraordinária. Isso alimenta a minha alma.

Ela olhou para ele com uma expressão um tanto admirada.

– Sim, é bem assim para mim. Quer dizer, eu não posso fazer música, mas dançar, deixar a música fluir através de mim... não há nada mais igual a isto.

– Tenho que confessar, te vi dançando a noite toda. Eu mal fui capaz de tirar os olhos de você. Você é linda, e quando dança... Eu não acho que já vi algo mais bonito. Eu temia a última nota de cada canção porque cortava a conexão momentânea entre nós. – Ele acariciou a bochecha dela com as pontas dos dedos. – Tão bonita. Se apenas... – *Eu poderia ficar com você* estava na ponta da língua. De onde tinha vindo isso?

Ela corou.

– Se apenas o que? – a voz dela estava ofegante.

Ele sorriu tristemente.

– Não é nada.

Elsie olhou ao redor.

– E-eu acho que deveria estar indo para casa. Está tarde.

– Você vai estar aqui de novo amanhã?

Ela assentiu com a cabeça.

– Sim, eu vou.

Ele levantou-se e ofereceu a ela uma mão.

– Vou ansiar por isso.

Ela tomou sua mão, permitindo que ele a ajudasse a ficar de pé.

– Assim como eu. Sempre o faço.

– Até amanhã, então. – Por alguma razão desconhecida, ele beijou as costas da mão dela. Ele nunca, em sua vida, fizera algo parecido. Talvez essa fosse uma das memórias de Geordie, mas, evidentemente, tinha sido a coisa certa a fazer.

Ela assentiu, seu rubor ficando mais profundo.

– Até amanhã.

Ela se virou para sair. Ele não podia deixá-la sair sem pedir-lhe um encontro, mas como é que se fazia isso aqui?

– Elsie, eu só estava pensando, não iremos tocar até depois do banquete. Vai se sentar comigo?

– Sentar contigo?

– Sim. Durante o banquete.

Ela sorriu.

– Sim, eu gostaria disso. Vou procurar por você.



# CAPÍTULO 27

*23 DE MARÇO DE 2006*

*A BIBLIOTECA DOS SINCLAIRS*

Elsie mal podia acreditar no que estava ouvindo.

– Era você. Você era o Geordie?

– Sim.

– E você teria deixado sua família para sempre para ficar comigo?

– Sim. Mesmo que a única habilidade que eu tinha era como um menestrel, eu teria ficado.

Ela riu.

– Eu tinha decidido que se você pedisse, eu iria com você.

– Embora eu pretendesse inicialmente lhe pedir exatamente isso, percebi que teria sido um erro. Você claramente amava aprender a ser uma parteira. Não só era uma habilidade que a faria valiosa para o clã, ela lhe dava um senso de propósito. Eu entendia isso, e não queria tirar isso de você. Eu ainda teria ficado, mesmo que isso significasse ser um trabalhador. Na manhã em que você me encontrou na igreja, eu estava rezando por orientação. Você estava tão triste. Eu queria lhe oferecer conforto. Eu queria estar lá para você sempre.

– O bebê estava morrendo. Isso acontece muitas vezes, mas é sempre de cortar o coração.

– Eu me lembro. Você disse que seus lábios e dedos estavam azuis e que isso piorava quando ela chorava. Mesmo então, eu sabia que ela não estava recebendo oxigênio suficiente em seu sangue.

– Você poderia ter ajudado ela agora?

– Espero que sim. Poderia ter sido um bom número de coisas, e todas poderiam ser tratadas aqui. Isso me fez pensar muito e extensamente sobre o meu futuro. Mesmo isso não mudou o meu pensamento. Eu pretendia dizer-lhe quem eu era e que pretendia ficar, se você se casasse comigo. Mas eu sabia que você tinha estado acordada a noite toda e precisava descansar primeiro. Eu estava indo vê-la naquela tarde quando um dos guardas do Laird Macrae arrastou-a na minha frente até a fortaleza.

– Eu já tinha ido então. A mudança aconteceu enquanto Drummond estava me arrastando pela aldeia.

– Oh, meu Deus, a pessoa que eu vi foi Elizabeth?

– Sim.



– Eu tentei ajudar, mas o guarda me disse para cuidar da minha própria vida. Eu estava preocupado, então eu me esgueirei para dentro para ver o que estava acontecendo. Havia homens esperando no corredor.

– Devem ter sido os MacKenzies.

– Isso foi o que uma das criadas domésticas me disse. Eu esperei para ver o que estava acontecendo. Depois de algum tempo, eu ouvi as pessoas na escada e me escondi. O Laird emergiu das escadas com você – ou Elizabeth, pareceria – e o grande guarda. Eu não podia ouvir o que estava acontecendo. Ela não parecia aborrecida e foi com eles sem uma única despedida. Agora eu sei porque. No início, eu estava esmagado. Mas então o Laird disse à sua tia e a todo o clã o que tinha acontecido. Ele disse que os MacKenzies vieram buscar uma parteira, mas depois que ele os mandou embora, você mentiu para eles sobre suas habilidades, a fim de fazê-los levá-la junto.

– Eu nunca teria feito isso, – disse ela com veemência.

– Eu sabia que você não teria, e sua tia não acreditou nele, também. Exceto pelo guarda, eu posso ter sido o único a ter visto você – ou ela – sendo arrastada para a fortaleza e entregue a eles. Eu não entendia por que o Laird Macrae estava mentindo, e eu comecei a fazer perguntas, mas eu não cheguei a lugar nenhum. Eu até tentei falar com meus amigos para irem comigo ao MacKenzie. Eu estava preocupado com você. Mas Robin disse que correr atrás deles na calada do inverno era imprudente. Ele disse que se você não tivesse sido devolvida pela Páscoa, que iriam comigo até o MacKenzie mantendo-o então. Mas, como você sabe, meu tempo era limitado, eu só tinha uma semana marcada no relógio. Eu pretendia ficar se você quisesse se casar comigo, mas se você não... Eu tinha que descobrir.

– Assim você também foi atrás dela?

Gabe concordou.

– Eu acho que minhas perguntas não tinham passado despercebidas. Eu fui seguido e atacado. O grande guarda que a havia arrastado até a fortaleza foi um dos meus agressores. Ele me esfaqueou no estômago. Eu sussurrei a palavra de retorno, enquanto eu perdia a consciência e acordei segundos mais tarde na minha própria cama. Eu acreditava que tinha perdido você para sempre. – A voz de Gabe parecia desolada. – Eu esperava que Gertrude me encontraria novamente. Eu queria uma outra chance. No mínimo, eu queria saber o que tinha acontecido com você. Eu queria saber que estava a salvo.

Ela sorriu e pegou sua mão.

– Sinto muito que levou onze anos para você descobrir, mas eu estou segura. E eu te amo. Deve ser por isso que meus sentimentos por você eram tão fortes. O cérebro de Elizabeth poderia ter reconhecido Gabriel Soldani, mas meu coração reconheceu Geordie.



– Eu estou certo que você está correta. A forma como se sente isso é intensa e diferente. Você é a primeira mulher que já amei. Foi você e não Elizabeth que me amou.

– Elizabeth pode ter amado também. Eu não sei. Mas estou certa dos sentimentos que são meus.

– Elsie, isso deveria ser prova suficiente de que estamos destinados a ficar juntos. Nós somos almas gêmeas. Como seus pais, nossas almas foram puxadas através do tempo duas vezes, para garantir que fiquemos juntos. – Gabe abaixou-se em um joelho. – Por favor, Elsie, case-se comigo.

– Eu quero casar com você e passar o resto dos meus dias aqui, com você como meu marido. Meus pais também querem desesperadamente que eu fique. – Lágrimas saltaram dos olhos de Elsie. – Mas o que acontecerá com Elizabeth?

– Minha querida, eu só posso acreditar que sua alma está onde ela deve estar também.

– Como você pode ter tanta certeza?

– Ela não voltou ainda.

– Mas ela foi destinada a ajudar Lady MacKenzie.

– Sim, ela foi. Mas com base no que você me contou, eu suspeito que Lady MacKenzie tem uma condição conhecida como colo uterino dilatado que a impede de levar uma criança a termo. Elizabeth teria sido capaz de diagnosticá-la e dizer a ela o que precisava fazer, imediatamente. Depois disso, não há mais nada que possa ser feito, então ela poderia ter retornado semanas atrás. Mas ela não retornou. Algo está segurando-a ali, tão certo como o nosso amor mantém você aqui.

Poderia ser? Ela realmente podia ficar aqui para sempre? Era o que ela queria mais do que qualquer coisa. De alguma forma, ela sabia que o primeiro passo era declarar sua intenção.

– Sim, Gabe, eu vou casar com você.

Ele puxou a caixa do bolso e colocou o anel em seu dedo.

– Gabe, isso é bonito. Para que serve?

Ele sorriu.

– Neste tempo, quando uma mulher aceita se casar com um homem, ele lhe dá um anel. É chamado de um anel de noivado. Ela usa isso como um sinal da promessa de casar com ele. Este anel é o que meu avô deu à minha avó quando eles se comprometeram.

– É lindo.

Ele envolveu-a nos braços e a beijou.

Quando interrompeu o beijo, ele descansou sua testa na dela.

– Eu lhe juro, eu sempre vou lhe amar e cuidar de você. O tempo não vai nos separar.



Houve uma batida na porta da biblioteca, um momento antes que abrisse. Gertrude entrou na sala positivamente radiante.

– Eu vejo que você resolveu as coisas muito bem.

O medo percorreu Elsie, e ela aumentou seu aperto em Gabe.

– Gertrude, por favor, eu quero ficar.

– E isso é exatamente o que foi destinada a fazer, moça. Almas são rearranjadas por uma infinidade de razões. Vocês dois foram verdadeiramente destinados um ao outro, mas Gabriel foi igualmente destinado a ser um médico.

– E Elizabeth não era? – Elsie perguntou hesitante.

– Sim, ela era. – apenas não aqui. Suas habilidades eram necessárias em outro tempo e lugar e seu coração aí pertencia, também. – Gertrude sorriu maliciosamente. – Ela se apaixonou eras atrás e tomou a decisão de ficar. Você só precisava de um pouco de tempo extra para descobrir o desejo do seu coração.

– Meus pais vão ficar entusiasmados. Eu suspeito que eles estavam preocupados que você viria para me dizer que era hora para trocar as almas de novo.

– Queridinha, eles não sabem que estou aqui. Você está bem consciente de que eu tenho uma maneira de ir e vir despercebida. Ainda assim, eu não tenho nenhuma dúvida de que eles ficarão emocionados. Seu maior arrependimento sempre foi deixá-la. E, no entanto, este é o lugar aonde o seu pai pertencia. Ele tinha uma fome de conhecimento incomparável, e ele nunca poderia ter ficado satisfeito em seu próprio tempo. Porém, mais do que isso, ele tem um coração misericordioso. Seus negócios não são apenas sólidos e rentáveis, mas seus funcionários são bem tratados e remunerados de forma justa. Sua riqueza apoia a investigação médica, iniciativas globais de água potável, combate à fome, e instituições de caridade destinadas a promover a segurança e o progresso das mulheres em todo o mundo. – Ela piscou para Gabe. – Eu até sei que ele é o principal contribuinte para uma nova ala pediátrica no NYUHC.

Gabe sorriu.

– Engraçado, eu ouvi a mesma coisa.

Gertrude acariciou o rosto de Elsie com uma mão.

– Eu sei que sua vida até agora tem sido difícil, tornou-se ainda mais dura por perder seus pais quando era muito jovem. Mas eu não posso me desculpar por isso. Ao contrário de seus pais, eu não tenho arrependimentos. Eu forneci os meios para dons, para serem usados em seu proveito máximo, no lugar onde eles terão o maior benefício. Mesmo assim, cada pessoa faz as suas próprias escolhas. O fato é que Alder Macrae nasceu com um enorme potencial



e absolutamente nenhuma forma de alcançá-lo. Aldous Sinclair nasceu totalmente cego para as vantagens e potencial com o qual havia sido dotado. Mas o jovem Aldous, com pleno conhecimento dos riscos que assumiu - ele tinha sido ferido antes, quando subia por cima da cerca - fez sua escolha. Quando apresentado diante da oportunidade, Alder Macrae fez a sua também.

– Mas Gabe não foi capaz de ficar comigo no passado.

– Esse não era o lugar onde eram necessários seus dons, querida. Seu potencial aqui estava ainda por ser alcançado. Dei-lhe a oportunidade de aprender algumas lições valiosas com você, em primeiro lugar.

– O que eu poderia ensinar-lhe?

Gabe sorriu.

– Você me ajudou a reconhecer o dom que eu já tinha recebido - uma oportunidade para a educação. Você abraçou a capacidade de aprender obstetrícia, uma habilidade que teria sido infinitamente valiosa para o seu clã. Você encontrou um senso de propósito nisso. Eu tive a oportunidade de me tornar um médico e estava disposto a jogar fora para viver a vida de um músico. Quando você me contou sobre o bebê que estava morrendo, fui lembrado do que eu poderia alcançar no futuro, contra a minha completa falta de habilidades reais no passado.

– Mas você disse que estava preparado para ficar comigo de qualquer maneira.

– Eu estava, mas o homem que me matou tomou essa decisão por mim. Suponho que era para o melhor. No entanto, eu tinha estado lutando com a minha escolha de carreira, antes que eu usasse o relógio de bolso. Quando voltei, as coisas que eu tinha aprendido com você e o amor e o respeito que eu tinha por você tornaram a minha escolha clara. – Ele levantou a cabeça e olhou para Gertrude. – Claro, eu acreditava plenamente que eu tinha encontrado meu verdadeiro amor só para perdê-la para sempre.

Gertrude sorriu com indulgência.

– Uma vez que o amor é encontrado, ele nunca é verdadeiramente perdido. Ele pode evoluir. Os entes amados podem ser separados por um período, no tempo e espaço. Mas o amor existe para sempre. Assim, amar alguém é uma maratona...

– ... não uma corrida. Sim, uma mulher sábia me disse isso uma vez.

Gertrude riu.

– Você compreende isso agora, não é?

– Eu acho que eu entendo. Mas o que teria acontecido se Elizabeth tivesse retornado?

– Nós nunca saberemos ao certo, mas ela realmente tinha fortes sentimentos por você. Quando Elsie reconheceu você, parte disso *eram*





memórias de Elizabeth no trabalho. Se Elizabeth tivesse decidido voltar, vocês dois redescobririam a afeição que tinham um pelo outro. Você e Elizabeth são compatíveis e teriam tido um casamento de amor. E um guarda MacKenzie teria sido o consolo de Elsie depois de perder Geordie. Cada um de vocês teria amado o seu parceiro, mas nunca teria sido como é entre você dois. É como você disse, Gabe, Elsie é a sua verdadeira alma gêmea.

Gabe beijou o topo da cabeça de Elsie.

– Eu não poderia concordar mais.

Gertrude sorriu com indulgência por um momento.

– Parte do trabalho está feito agora, mas você ainda tem algumas coisas para resolver.

Elsie assentiu, mas as sobrancelhas de Gabe se juntaram.

– O que ainda precisa ser resolvido?

– Os pais de Elizabeth. – disse Elsie.

– Mas eles aceitaram o diagnóstico de fuga.

– Isso não é tudo. Charlotte sabe que não sou Elizabeth.

– Você disse a ela e não a mim?

– Foi um acidente quando eu disse a ela. Eu escorreguei e me referi a Elizabeth como outra pessoa. Charlotte estava com tudo acabado e pronta para me comprometer. Precisou uma visita de Gertrude para convencê-la. E eu pensei que eu era destinada a ajudá-lo a se apaixonar por Elizabeth. Dizer a você teria arruinado isso.

– Mas há mais do que isso, – disse Gertrude. – Uma brecha tinha se formado entre Elizabeth e seus pais muito antes de ela levar o relógio de bolso. Essa fenda pode ser reparada.

– Mas Elsie não é a filha deles Elizabeth, e agora ela nunca será.

Gertrude sacudiu a cabeça.

– Claro que ela é filha deles. Você é um médico. Preciso explicar a biologia para você?

Gabe balançou a cabeça.

– Não, mas não é isso que eu quis dizer. A Elizabeth que eles conhecem se foi.

– Não completamente. Gabe, você sabe o que é, como se estivesse em outro corpo. Você tem um pouco deles com você. Você foi capaz de tocar música medieval em um alaúde, não foi?

Ele concordou.

– Então, eles perderam uma parte da antiga Elizabeth – que eles tinham quase perdido de qualquer maneira. Mas seria errado permitir que a fenda crescesse. Elsie está certa – os pais de Elizabeth devem saber.





– Concordo que precisamos dizer a Charlotte, – disse Elsie. – Ela aceitou as coisas como elas são, porque ela acredita que Elizabeth está voltando. Este será um golpe para ela. Mas eu não falei com o Dr. Quinn desde aquele dia no hospital. Ele não entrou em contato comigo ou mesmo tentou uma visita. Não há nada para dizer a ele.

– Diga-me, Elsie, você entrou em contato ou visitou-o?

Assim que Gertrude disse isso, Elsie se sentiu como uma completa idiota. Ela balançou a cabeça.

– Não, eu não.

Gertrude afagou-a no braço.

– Não seja tão dura consigo mesma. Simplesmente se acostumar à vida aqui foi uma tarefa monumental. Se Elizabeth estava voltando, conectar-se com sua mãe em curto prazo teria sido suficiente. Mas agora que você optou por ficar, você deve chegar até ele também.

Gabe enrijeceu.

– Você não quer dizer contar a ele sobre o relógio de bolso? Ele vai ficar convencido de que estamos todos loucos.

Gertrude riu alegremente.

– Não, claro que não. Mas vocês devem ajudá-lo a enfrentar o fato de que as lembranças de Elizabeth, diferentes do seu amor por Gabe, não voltaram e podem nunca mais voltar. Só depois que ele aceitar é que ele estará pronto para ser um pai para *Elizabeth*, como ela está agora.

– Eu não tenho certeza que ele pode ser convencido, – disse Gabe. – Fugas quase sempre resolvem.

– A palavra-chave sendo *quase*, – disse Gertrude. – O fato é que fugas nem sempre resolvem, e enquanto, tanto Dr. Rose quanto Dr. Levi concordaram sobre um diagnóstico de fuga, na ausência de uma causa física documentável, eles também concordam que a condição de Elizabeth é extremamente atípica. James é um médico, então usa ciência. Jo pode ser um trunfo lá.

Gabe concordou.

– Isso poderia funcionar.

– Há uma última coisa. Você se lembra da palavra de retorno? A palavra que eu lhe disse para não dizer quando você acordou no hospital?

– A palavra de retorno? – Perguntou Elsie. – Sinto muito, eu não pensei nela. Era uma palavra terrivelmente estranha. Por que eu preciso saber isso agora? Nós dois decidimos ficar.

– Sim, e enquanto estou certa de que nenhum de vocês vai mudar de ideia, vocês continuam a ter livre arbítrio, assim você poderia, teoricamente,



ainda trocar de lugar nos próximos vinte e dois dias, enquanto a palavra de retorno permanece ativa.

A cor sumiu do rosto de Gabe.

– Querido Deus, eu não tinha pensado nisso.

– Não há muito motivo de preocupação. Como disse Elsie, é uma palavra estranha, e ela nunca foi propensa a ser dita acidentalmente, mas não podemos arriscar. Então, Elsie, a palavra que você não deve dizer é *nintendocore*.

Elsie assentiu.

– Eu não perguntei antes, mas só por curiosidade, o que é?

– É um gênero musical, – disse Gertrude.

Gabe balançou a cabeça.

– Eu nunca ouvi isso. Como na terra Elizabeth escolheu isto como a palavra de retorno?

– Isso é outra história. O importante é que Elsie não deve dizê-la nos próximos vinte e dois dias.

– Os meus lábios estão selados.

– E com isso, meu trabalho aqui está terminado. No entanto, vou oferecer-lhes um último conselho. Eu já disse isso antes, mas vale a pena repetir: o amor é uma maratona, não uma corrida. Vocês são almas gêmeas, mas isso não significa que sua vida será sempre perfeita. Vocês vão atravessar períodos difíceis como todo mundo faz. Sejam firmes. Lembrem do amor de um pelo outro e apontem para a linha de chegada, muitas milhas abaixo, na estrada, não para a solução rápida, fácil. – Ela deu um largo sorriso para os dois e abriu os braços. – Agora, me deem um abraço. Preciso ir.

Eles a abraçaram, e Elsie disse:

– Você vai ficar tempo suficiente para ver meus pais? Eu sei que eles adorariam.

– E eles devem, mas não têm nenhuma *necessidade* de me ver. Eu sou necessária em outro lugar.

Com isso, ela se dissolveu em névoa.

Elsie olhou para Gabe.

– Eu me pergunto se nós realmente *necessitaremos* vê-la novamente.

– Parte de mim espera que não. Eu acho que neste caso, falta de notícias é sempre uma boa notícia. Falando de uma boa notícia, vamos dizer a seus pais.

Os Sinclairs estavam tão eufóricos quanto eles estavam aliviados.

A mãe de Elsie pegou a mão dela.

– Quando eu descobri que você tinha vindo pro futuro, eu estava em êxtase. Era um milagre com o qual eu nunca ousei ter esperança. Quando eu



soube que você provavelmente teria que sair de novo, eu jurei passar a maior parte do nosso tempo juntos. E, no entanto, eu sabia que nunca seria suficiente. Eu orei fervorosamente que Elizabeth optasse por ficar no passado.

– Mas eu era aquela que teria que dizer a palavra.

– Oh, minha preciosa filha, eu a conheço. Você não teria dito a palavra até que Elizabeth completasse sua tarefa, e eu duvidava que você poderia ser convencida a forçá-la a ficar no passado, se ela quisesse voltar.

– Temo que eu quase decidi fazer isso pouco antes de Gertrude nos dizer que não era necessário.

Sua mãe a abraçou.

– Você é uma boa mulher, e graças a Deus que você não tem que fazer essa escolha.

Seu pai colocou os braços ao redor de ambos, beijando a cabeça de Elsie.

– Nosso pequeno pássaro perdido retornou.



## CAPÍTULO 28

Charlotte Quinn ficou olhando pela janela do escritório. Ela não era dada às lágrimas. Nunca. Nem mesmo quando criança. Ela não conseguia se lembrar da última vez que chorou, mas as lágrimas caíam silenciosamente pelo seu rosto agora.

Sua filha tinha desaparecido.

Elsie tinha chamado há pouco tempo.

– Oi. Será que você tem um tempinho mais tarde? Eu preciso falar com você.

– Estou um pouco ocupada hoje. Talvez possamos jantar amanhã?

Houve uma pausa cheia de significados antes de Elsie dizer:

– Eu adoraria jantar com você amanhã, mas isso não pode esperar.

– Nós poderíamos ter um jantar esta noite.

– Seria melhor se tivéssemos privacidade.

As esperanças de Charlotte tinham aumentado. Se Elsie necessitava falar em particular e a questão não podia esperar, talvez isso significasse que ela e Elizabeth estariam trocando de lugar em breve.

– Tudo bem. Venha ao meu escritório. O endereço está no cartão que eu lhe dei. Eu vou arranjar tempo para você quando chegar aqui.

Elsie chegou, com Gabriel Soldani, dentro de uma hora. Charlotte terminou a conferência telefônica em que estava antes de sua assistente fazê-los entrar.

Mas Elsie não tinha trazido notícias de quando Elizabeth estaria retornando porque Elizabeth nunca voltaria.

Charlotte queria insultar Elsie e Gabe. Ela queria que isso fosse culpa deles. Elizabeth tinha tomado a decisão independente de ficar no passado. Sim, Elsie e Gabe estavam felizes com isso, mas parecia que Elizabeth não sabia disso quando ela escolheu ficar.

Elsie tinha dito algo sobre querer ficar na vida de Charlotte.

Charlotte não tinha realmente processado isso.

– Sim, eu tenho certeza que vamos nos ver outra vez. Agora, estou terrivelmente aborrecida de lhe apressar, mas como eu mencionei no telefone, minha agenda está lotada esta tarde. Eu vou fazer minha assistente chama-la para agendar algum tempo para conversar, na próxima semana.

– Mas...

– Eu disse que estou ocupada. Nós vamos discutir isso em outra ocasião.



As palavras pareceram esmagar Elsie, mas Charlotte estava se sentindo muito esmagada para dizer algo mais.

Gabriel Soldani se levantou e pegou a mão de Elsie.

– Venha, Elsie. Haverá tempo.

Quando eles foram embora, Charlotte chamou sua assistente.

– Limpe minha agenda. Eu não estou me sentindo bem.

Charlotte não tinha certeza de quanto tempo já tinha passado. Ela ainda estava tentando processar o fato de que sua filha estava perdida para ela, para sempre, quando o interfone tocou.

– Sinto muito, Sra. Quinn. Há uma mulher aqui insistindo em vê-la. Eu disse a ela que não havia horário em sua agenda, mas ela está convencida de que você vai vê-la. Ela disse que seu nome é Gertrude.

Charlotte limpou as lágrimas do rosto e respirou fundo, tentando recuperar o controle.

– Sim, eu vou vê-la. Mande-a entrar.

– Boa tarde, Charlotte. Eu espero não estar interrompendo sua tarde em demasia. Obrigada por ajustá-la para mim.

– Estou bastante certa de que você está ciente que eu limpei o meu horário. Mas se eu não tivesse, eu certamente teria criado tempo para ver a mulher que atraiu minha filha para longe de mim. – Charlotte achou quase impossível evitar a amargura de seu tom.

Gertrude estalou a língua quando ela se sentou em uma das cadeiras dos visitantes, sem ser convidada.

– Eu não fiz nada desse tipo. Eu ofereci a Elizabeth uma oportunidade. A escolha foi completamente dela, como foi a escolha para ficar no século XIII.

– Você está dizendo que minha filha, minha única filha, escolheu nos deixar para sempre?

– Charlotte, deixar você não foi a escolha. Foi apenas uma consequência. Ela descobriu seu verdadeiro destino e escolheu segui-lo.

– Isso não muda o fato de que Elizabeth está perdida para mim para sempre. – O coração de Charlotte doía insuportavelmente.

– Entendo. Você passou muito tempo com Elizabeth? As duas eram muito próximas?

– Sim, nós éramos próximas. Bem, não muito próximas, eu acho. Nós duas temos carreiras.

– Mas vocês eram próximas quando ela era mais jovem?

– Ela sempre foi uma jovem brilhante, motivada, com foco em seu futuro.

– Assim, você também estava lá ao seu lado, incentivando-a?

– Ela não precisava disso. Ela era auto motivada.



– Auto motivada? Ora, isso soa impressionante. Mas eu suspeito que a verdade é mais que você e seu marido eram pais ausentes.

As palavras de Gertrude a atingiram duramente.

– Como você se atreve a sugerir isso? Elizabeth tinha absolutamente o melhor de tudo.

– Eu não sugeri que vocês foram *negligentes*. Eu disse que vocês eram ausentes. Essas são duas coisas muito diferentes, e se você for realmente honesta com você mesma, vai concordar. Você e o Dr. Quinn eram muito ocupados. Babás, governantas e professores cuidavam de Elizabeth. Ela tinha absolutamente o melhor de tudo... menos o tempo de seus pais.

Charlotte abriu a boca para defender suas escolhas, mas ela simplesmente não pôde quando ela olhou nos olhos de Gertrude. Ela desviou o olhar. – Eu sei que é verdade.

– O fato é que, como eu disse a vocês quando nos conhecemos, Elizabeth tinha estado infeliz e se debatendo há algum tempo. Pergunte a David Sinclair, se você não acreditar em mim. Ela estava à procura de um propósito na sua vida e encontrou não só isso, mas também o amor que desejava.

– Você poderia falar com ela para mim? Você poderia dizer a ela que eu a amo e quero que ela volte para casa? Ela ainda tem tempo para voltar para casa, não é?

– Sra. Quinn, você não está ouvindo. Eu sei que você ama sua filha, mas até que ela pegou o relógio de bolso, você mal teve um relacionamento com ela. Eu acabo de dizer a você que não só ela encontrou seu destino, mas que ela está muito feliz. Você realmente quer que ela retorne a uma vida onde ela se sentia à deriva? Você realmente quer que ela dê as costas a um amor que a completa? Devo lhe dizer o que vai acontecer se ela o fizer?

Charlotte não queria ouvir isso, mas ela não parou Gertrude.

– Se ela voltar para casa, ela voltará para sua vida como médica. Ela pode reacender sua afeição por Gabe ou encontrar alguém, mas qualquer relacionamento no futuro vai empalidecer, em comparação com o amor que ela conhece agora. Na maior parte, suas vidas irão todas retornar à forma como elas eram, e você vai esquecer que eventualmente quase a perdeu. Outras coisas se tornarão mais importantes. – Já estão começando a acontecer. Quando Elsie chamou mais cedo, você pretendia deixá-la de fora até amanhã. E quanto a Elizabeth, após um vislumbre de pura felicidade, a vida aqui vai se tornar uma triste existência mundana. É isso que vocês querem?

– Não, mas eu não quero perder a minha filha.

– Escolhas como essa raramente são fáceis. Mas para cada consequência triste, existem várias bênçãos. Ainda há mais nesta história. As habilidades de Elizabeth, repassadas com tanta alegria, asseguraram que as mulheres



MacKenzie gerassem crianças mais saudáveis por gerações. Na verdade, você está aqui hoje por causa dela. No século XIV, um dos herdeiros de Elizabeth casou-se com o líder do clã Matheson, de quem você descende.

– Você está dizendo que minha filha é minha muitas vezes tata-tataravó?

– Não, é claro que eu não estou dizendo isso. O corpo físico e o DNA de sua filha ainda estão aqui em Manhattan. Uma moça Macrae chamada Elsie foi sua muitas vezes tata-tataravó. Mas o coração e mente e alma de sua filha trouxeram conhecimentos e habilidades para o clã de quem seus antepassados vieram. Se não fosse pelo legado de Elizabeth, a mais nova tata-tataraneta de Elsie provavelmente nunca teria nascido. Essa moça doce casou com o Laird Matheson, tornando-se sua ancestral. Mas há outras bênçãos. Bênçãos aqui para você.

– Que possível bênção poderia vir de perder a minha filha?

– Elsie é uma boa moça com um coração gentil. Foi por causa da sua bondade e senso de honra que ela está aqui e o corpo de Elizabeth não morreu. Sua escolha nobre mudou a forma como as coisas funcionam normalmente. Ela, como Elizabeth, encontrou sua alma gêmea. Elsie e Gabriel Soldani foram destinados a ficar juntos. E não se esqueça que ela reside no corpo de sua filha. Seus filhos serão seus netos, e se você lhe permitir, ela vai abraçá-la e garantir que eles são uma parte da sua vida. Além do mais, por mais doloroso que possa ser ocasionalmente, ela vai ser a lembrança viva e amorosa do que deve sempre vir em primeiro lugar.

Charlotte balançou a cabeça concordando tristemente.

– Você está certa. A noite que a polícia chegou para nos contar sobre o acidente, me dei conta de quão perto nós estivemos de perdê-la, mas nós já tínhamos quase a perdido. – Ela olhou para Gertrude novamente. – Meu marido estava furioso por que demoraram tanto tempo para nos informar, mas os oficiais disseram que ela não nos tinha relacionado como contatos de emergência. Eles só nos encontraram tão rapidamente porque alguém no hospital a reconheceu.

– Gabriel.

Charlotte concordou.

– É uma coisa terrível para se perceber que você tenha crescido tão distante de seu filho. Quando chegamos, ela parecia tão frágil e assustada, mas ela se agarrou a Gabe em vez de virar para nós. James tinha boas intenções, ele só queria garantir que ela tivesse o melhor cuidado possível, mas ele só tornou as coisas piores.

Um nó na garganta, e ela engoliu em seco contra isso.

– Quando eu soube sobre Elsie, isso de alguma forma fez a rejeição de Elizabeth doer menos. Afinal, não era realmente ela quem se recusou a ir para



casa com a gente. Mas agora Elizabeth nos recusou novamente, só que desta vez é para sempre.

– Charlotte, você está perdendo o ponto. Ela não se afastou de vocês. Ela virou-se para seu verdadeiro propósito, para a vida que ela desejava. Vocês querem algo menos que isso para ela?

– Não, claro que não.

– Então alegrem-se com sua felicidade, e aceitem o presente que Elsie será em sua vida. Amem-na. Deixem que ela os ame em troca. Comemorem os netos que ela vai lhes dar. Podem fazer isso?

Charlotte considerou as palavras de Gertrude. A verdade nelas era inegável. Afinal, ela balançou a cabeça.

– Eu posso.

– E não perca de vista o fato de que parte de Elizabeth vive nela, assim como parte de seus restos mortais com Elizabeth. Elas são, essencialmente, dois lados da mesma moeda.

Charlotte considerou isso por um momento.

– Eu acho que você está dizendo que minha filha mudou, mas ela ainda é minha filha.

– Exatamente.

Remorso preencheu Charlotte.

– Mande-a embora. Ela veio falar comigo, e na minha dor, eu a despedi. Gertrude sorriu.

– Ela é uma mulher amorosa, indulgente. Estenda a mão e ela vai voltar.





## CAPÍTULO 29

Elsie ficou emocionada quando, depois de se recuperar do choque inicial, Charlotte estendeu a mão para ela naquela noite.

– Desculpe-me, eu a feri esta tarde, querida. Eram novidades difíceis de ouvir. Mas ela está vivendo uma vida que ela escolheu com um homem que ela ama. Eu não poderia desejar mais do que isso para ela. – Charlotte suspirou. – Está vivendo? Eu acho que eu deveria dizer viveu. Sua vida terminou séculos atrás.

– Eu não penso dessa maneira, – disse Elsie. – Se eu mais nada aprendi, foi que o tempo não é linear. Afinal, Gertrude pode pipocar para frente e para trás entre nós. Talvez seja mais fácil pensar nela como apenas estando em outro lugar.

Ela e Gabe jantaram com Charlotte na noite seguinte para discutir a melhor maneira de lidar com o pai de Elizabeth.

– Talvez todos nós devêssemos ir para Baltimore neste fim de semana, – disse Charlotte.

As sobranças de Gabe se juntaram.

– Nós poderíamos, mas eu acho que se nós esperamos fazê-lo aceitar que Elizabeth pode nunca recuperar suas memórias, talvez ele devesse vir aqui. Dessa forma, podemos marcar uma reunião com o Dr. Rose e talvez a Sra. Sinclair.

– Uma reunião com Jo Sinclair? Por quê?

Embora Aldous Sinclair preferisse que ninguém nunca soubesse que ele tinha usado o relógio de bolso, eles concordaram que, se necessário, Elsie poderia dizer a Charlotte que Jo tinha. O fato de que Jo era a mãe de Elsie permaneceria um segredo, pelo menos por agora.

– Você está ciente de que Mrs. Sinclair uma vez sofreu profunda amnésia retrógrada?

Charlotte assentiu distraidamente.

– Vagamente. Mas isso foi a partir de um ferimento na cabeça, não é uma fuga. Eu entendo que as fugas geralmente resolvem. Eu acho que James iria vê-las como duas situações completamente diferentes.

Elsie olhou para ela incisivamente.

– Você não quer dizer... você está dizendo que Jo Sinclair...

Seu ponto registrado, Elsie sorriu.



– Eu estou dizendo que ela uma vez sofreu profunda amnésia retrógrada *da qual ela nunca se recuperou.*

Gabe concordou.

– Se o objetivo é ajudar o Dr. Quinn a aceitar que as memórias de Elizabeth não vão voltar, nós podemos ter um tempo mais fácil com ambos, Dr. Rose e Mrs. Sinclair, disponíveis. Temo que a parte mais difícil será dizer-lhe que Elsie e eu estamos noivos.

Charlotte concordou.

– Você está certo em ambos os casos, mas isso deve ser feito. Vou chamá-lo esta noite.

Elsie respirou fundo.

– Eu acho que eu deveria chamá-lo.

– Você tem certeza, querida?

– Eu tenho certeza... Mamãe. – Elsie tinha evitado sempre chamar Charlotte de mãe, mas ela e Gabe tinham discutido e acordado que tinha que mudar. Em particular, os Sinclairs eram Mamãe e Pá. Elsie necessitava começar a pensar em Charlotte e James Quinn como Mãe e Pai.

Charlotte pegou sua mão e disse simplesmente:

– Obrigada.

Quando Elsie e Gabe voltaram para o apartamento, Elsie se sentou à mesa olhando para o telefone, tentando reunir coragem.

– Elsie, você não pode apenas sentar aí. O telefone não vai chamar sozinho.

– Eu sei. – Ainda assim, ela não chegava até ele.

– Charlotte disse que ela iria ligar para ele.

– Eu sei, mas é melhor se eu o fizer.

– Então você tem que colocar suas calcinhas de menina grande e fazê-lo.

– *Minhas calcinhas de menina grande?*

– Isso significa encontrar a sua coragem e fazer a coisa madura, adulta. Ligue para o seu pai.

– Ok, – Elsie disse resolutamente.

– Bom, – disse ele, antes de se inclinar para sua orelha e sussurrar: –E quando tiver terminado, eu vou tirar sua calcinha e fazer outra coisa madura, adulta.

– Isso é certamente um incentivo.

Elsie pegou o telefone e discou.

– Olá?

– Oi, pai.

– Elizabeth. Há algo de errado, querida?

– Não. Eu só queria falar com você.



Houve uma breve pausa.

– Eu ... eu sinto muito por aborrecê-la quando você estava no hospital. Eu... eu teria sido mais feliz se você tivesse concordasse em vir aqui, mas eu administrei isso mal.

– Está tudo bem, pai. Eu estava muito confusa naquele dia. A única coisa que parecia real para mim era Gabe. Eu precisava dele. Eu provavelmente precisava de você também, mas ele era minha salvação e eu pensei que você queria se livrar dele.

– Eu o fiz.

– Pai, eu o amo. Eu amei anos atrás, eu amei naquele dia, e eu amo agora.

– Eu sei, querida. Sua mãe tem me mantido atualizado.

– Então você está bem com isso?

Houve outra pausa mais longa.

– Papai?

– Elizabeth, eu não tenho certeza que algum pai imediatamente acredita que o homem que sua filha ama é digno dela. Mas eu não posso negar que ele assumiu a situação e escolheu cuidar de você quando eu lhe dei as costas.

– Então você está bem com isso?

– Não... mas espero ficar um dia.

Elsie sorriu.

– Você viria a Nova York neste fim de semana?

– Você não quer voltar para casa e ver se voltam todas as memórias?

– Não voltaram quaisquer memórias, pai. Essa é uma razão pela qual eu quero que você venha aqui, para que possamos falar com o Dr. Rose.

– Dr. Rose. Eu fiz uma pequena pesquisa sobre ele.

Elsie estava preocupada com o que estava por vir, mas ela não interrompeu.

– Acontece que ele é um dos principais especialistas do mundo sobre a perda de memória não-traumática.

– Eu não sabia disso, mas não me surpreende. Ele tem sido muito útil.

– OK. Eu vou chegar de manhã. Veja se o Dr. Rose está disponível em algum momento depois do meio-dia.

Ela sorriu para a ordem curta.

– Certo.

– Se eu estiver voando até lá amanhã, tem coisas que eu preciso fazer. Boa noite, Elizabeth.

– Boa noite Papai.

Ela desligou o telefone.

Gabe sorriu para ela.



– Isso não foi tão ruim, foi?  
– Não. No entanto, você deve saber, ele não acha que você é digno de mim.

Gabe deu de ombros.

– Eu provavelmente não sou, então eu suponho que é justo.  
– O que você quer dizer?  
– Bem, meu pai adora você, e ele o fez a partir do momento em que a conheceu. Mas as mães italianas raramente acreditam que qualquer mulher é digna de seu filho. Minha mãe vai demorar mais a ser convencida.

Ela assentiu com a cabeça sabiamente.

– Acredito que eu deveria começar com isso imediatamente.  
– Essa é uma boa ideia. Devemos descer ainda esta semana, de qualquer maneira, para dizer-lhes sobre o noivado.  
– Devemos, mas não temos que esperar até então.  
– O que você quer dizer?  
– Sua mãe seria muito mais feliz se nós não dormíssemos juntos até que estejamos casados.

Ele riu.

– Não, eu não acho que nós a queremos tão feliz.  
Ela levantou uma sobrancelha.  
– Você tem certeza?  
– Positivo.  
– Então eu acho que nós podemos chegar à parte da noite, de tirar-minha-calcinha.  
– Com prazer. – Ele pegou-a nos braços e levou-a para o quarto.



# EPÍLOGO

*EM ALGUM LUGAR SOBRE O ATLÂNTICO*

*25 DE JUNHO DE 2006*

Elsie teve problemas para tirar os olhos da janela, mesmo que não houvesse nada para ver.

– Eu não posso acreditar que estou realmente voando.

Gabe riu.

– Então, você disse. Muitas vezes.

Elsie corou.

– Eu sei. Eu sinto muito. É tão difícil de acreditar.

Gabe beijou-a.

– Querida, você pode dizer isso tantas vezes quantas queira. Uma das coisas que me encantaram, a partir do momento em que nos reconectamos, foi o entusiasmo desenfreado que você demonstra pelas coisas que você gosta.

Ela sorriu maliciosamente.

– Você quer dizer assim? – Colocando uma mão atrás de seu pescoço, ela puxou-o para baixo, para seus lábios, num beijo profundo e apaixonado. Ele passou a mão sobre o delicado tecido da blusa, parando para acariciar um seio e provocá-lo para um pico firme mesmo sob o sutiã. Ela arqueou-se em sua mão, deleitando-se com o seu toque.

Quando ela interrompeu o beijo, ele sorriu e colocou uma mecha de cabelo atrás da orelha dela.

– Bem desse jeito. Mas eu provavelmente deveria avisá-la, envolver-se neste tipo de comportamento num avião, normalmente, seria desaprovado.

– Você vai admitir que deixar o meu pai ceder-nos o uso de seu jato particular para nossa lua de mel foi uma boa ideia?

– Sim, eu vou admitir isso. Eu sei que você não é como seus pais quando o dinheiro está envolvido, mas deixa-me um pouco desconfortável de vez em quando.

– Um *pouco* desconfortável? – Quando eles começaram a discutir planos de casamento, Gabe hesitou quanto ao evento esbanjador que Charlotte e James queriam fazer no clube do Engenheiro em Baltimore. Elsie temia que uma guerra total iria acontecer entre Gabe e seu pai. Jo Sinclair, madrinha de honra de Elsie, forneceu apoio gentil, convencendo os Quinn a fazer a recepção em um igualmente maravilhoso, mas talvez menos ostensivo, local perto da casa dos pais de Gabe. O jardim de esculturas foi perfeito.



– Entendemos suas preocupações, – Jo assegurou-lhes em particular.  
– Você não quer aparecer para ser exibido ou criar uma situação que pode fazer seus amigos e familiares se sentirem desconfortáveis, – acrescentou Aldous.

– Eu odeio parecer superficial ou ingrato, mas você está certa, – disse Gabe.

Aldous assentiu.

– Eu aprendi que a sutileza é muitas vezes uma abordagem mais sábia. O cenário natural do jardim de esculturas parece mais simples e não é um show óbvio de riqueza.

– Estou feliz que você entenda.

Elsie sorriu para esta lembrança. O que nenhum deles sabia na ocasião – e Gabe ainda não sabia – era que o jardim de esculturas tinha sido reservado por outro casal com eras de antecedência. Os Sinclairs compraram a festa de casamento pagando completamente por seus casamentos em outro local fabuloso depois que todas as partes assinaram acordos de confidencialidade, é claro. A outra noiva simplesmente não se conteve, quebrou o acordo contactando Elsie, e discursou sobre como os Sinclairs foram maravilhosos. Elsie achou melhor fingir que não sabia.

Uma vez que Gabe tinha ficado confiante de que os Sinclairs tinham entendido sua posição, ele disse:

– Não é que eu não aprecie seu desejo de dar-nos um casamento maravilhoso.

– Claro que não, – concordou Jo.

– E ainda assim você quer que Elsie tenha um casamento memorável. Esta solução lhe dá isso, – disse Aldous.

– Exatamente, – disse Gabe.

Com um sorriso confiante, Aldous tinha se movido para liquidar o assunto.

– É exatamente por isso que Jo e eu estamos mantendo as coisas muito discretas. O nosso presente de casamento para vocês é a utilização do nosso jato particular para voar para sua lua de mel.

Gabe tinha ficado espantado.

– Você não pode estar falando sério. Você acha que um jato particular é *discreto*?

– Claro que é. Seus amigos e familiares não têm ideia de como você está indo para a Itália. Pelo que eles sabem, você estará voando em um avião comercial.

– Sinto muito, senhor, isso apenas é... não, não podemos aceitá-lo, mas obrigado.



– Gabe, você acaba de concordar que queria que a experiência fosse memorável sem parecer demasiado grandiosa.

– Sim, senhor, eu concordei, mas...

– Não há mas. Um jato privado é memorável e, como o nome sugere, privado. – Antes que Gabe pudesse oferecer outro argumento, Aldous acrescentou. – Não se esqueça, isso não é sobre você e suas necessidades. É sobre nosso desejo de ter uma mão no casamento de uma filha que não podemos publicamente reconhecer. Você percebe como o meu coração vai doer quando James Quinn acompanhar a *minha filha* até o altar? Você me negaria essa pequena oportunidade de fazer algo maravilhoso para ela, por causa de *seu orgulho*?

– Não, senhor.

– Então, para garantir uma lua de mel espetacular para a mulher que você ama, você vai aceitar os nossos presentes particulares com graça.

– Eu... sim. Obrigado.

Seu pai era muito bom nisso. Elsie estava plenamente consciente do ‘s’ no final da palavra presentes, mas estava certa de que Gabe tinha perdido isso na época. Ela não tinha ideia do que mais seus pais poderiam ter feito, mas ela estava certa de que não pararam com o uso do jato. No momento, ela estava simplesmente feliz por Gabe ter cedido.

– Ok, eu estava mais do que um pouco desconfortável no início.

Elsie ficou séria.

– Eu sei disso. Mas você deve saber, o conjunto dos meus pais não fazem o que fazem porque pensam mal de você. Papai finalmente mudou de opinião depois que ele passou um tempo com você. Ele ama que você seja um médico, ela lhe deu um olhar de soslaio, mesmo que você não seja um cirurgião. Os Sinclairs sempre serão gratos porque você me convenceu a ficar.

– Você está certa.

– Claro que eu estou certa. Tudo que você tem que fazer para manter os dois conjuntos de meus pais felizes é permitir que eles me mimem de vez em quando. Eu tenho um caminho muito mais difícil à minha frente com a sua mãe.

– Tá brincando, né? Minha mãe adora você.

– Não, ela não adora.

– Sim, ela adora. Você tornou-se católica.

– Eu já era católica.

– Mas não no papel.

– Deus não se preocupa com o papel.

– Mas minha mãe sim. Nós já passamos por isso.



– Sim, passamos, e tudo que eu posso dizer é que é uma coisa boa que Joe é um padre e ele acreditou em nós quando contamos a ele sobre o relógio de bolso. Caso contrário, eu não teria conseguido a papelada até a próxima Páscoa. Ainda assim, eu me tornar católica no papel não vai fazer, de repente, com que ela me ame.

– A bola começou a rolar. Pedir-lhe para ensiná-la a cozinhar foi um longo caminho, também.

– Quem não gostaria de aprender a cozinhar assim?

Gabe riu.

– Como é que a minha mãe não amaria uma atitude como essa?

– Bem, ela parece muito crítica para alguém que você acha que gosta de mim.

– Ela critica todos nós. Você não prestou atenção? Essa é a sua maneira de dizer *eu te amo*. Se ela não a ama, ela trata você como visita.

Ele mudou para uma imitação da voz de sua mãe.

– Joseph, quantas vezes eu tenho que lhe dizer, corte o cabelo? Lucas, você é um pateta. Pelo menos deixe suas roupas *perto* do cesto. Tony, o quê, você não pode voltar para casa, de vez em quando, para o jantar de domingo? Ângela, se você quer um homem bom como o seu pai, você tem que ser capaz de alimentá-lo. *Elizabeth* já é uma cozinheira muito melhor do que você e ela não é nem mesmo italiana. Dominic, quando é que você vai parar de sair com todas as rameiras com uma saia apertada e peitos falsos que cruzam seu caminho e estabelecer-se com uma garota bonita, como Elizabeth? É melhor tratá-la como uma princesa Gabriel, ou eu vou ter que bater algum juízo em você.

Elsie olhou para ele por um momento.

– Ela disse essas coisas?

– Sim, ela disse. Você tem um coração grande, e é difícil não gostar de você.

Elsie sorriu.

– Então, *princesa*, você está feliz com a maneira que o casamento ocorreu?

– Eu adorei. – Ela riu, lembrando como um dos coroinhas, um vizinho de treze anos de idade do Soldanis, absolutamente brilhou. – Você não ouviu? *Foi perfeito, absolutamente perfeito. Perfeito em todos os sentidos: o tempo estava perfeito, as flores eram perfeitas, os vestidos azuis eram perfeitos. Foi simplesmente perfeito.*

Gabe riu também.

– Sim, Maggie Mitchell mencionou isso para mim uma ou duas vezes ou quinze vezes.





– Eu tenho que concordar. Foi perfeito em todos os sentidos. – Elsie suspirou e virou-se para olhar pela janela novamente. – Eu ainda não posso acreditar que eu estou voando. Quanto alto no ar nós estamos?

– Eu acho que jatos privados cruzam a 12.496m ou mais.

– Quão longe é isso?

– É mais de onze km, perto de doze.

– Você está brincando.

– Eu não estou brincando. Mas isso me faz lembrar de alguma coisa. Temos a oportunidade perfeita para nos juntarmos ao *mile-high club*.

– O que é isso?

– Oh, minha pequena esposa inocente, alguém se junta ao *mile-high club* por ter relações sexuais em um avião.

Ela sorriu maliciosa.

– Eu acho que eu definitivamente quero ser um membro desse clube.

~ \* ~

### *O GRANDE CANAL, VENEZA*

*09 JULHO DE 2006*

Sua lua de mel era supostamente para ser uma viagem rápida para a Itália, mas cerca de um mês antes do casamento, tinha sido oferecida a Gabe uma posição em um consultório pediátrico suburbano. Ele negociou uma data de início no final de agosto para que ele e Elsie pudessem ter tempo para encontrar um lugar para viver, mudarem-se, casarem, e ter um feriado prolongado. Eles voaram para Roma e passaram duas semanas em turismo pela Itália, concluindo em Veneza. Eles logo iriam embarcar em um navio para um cruzeiro de catorze dias pelo Adriático. Quando eles voltassem, o jato particular dos Sinclairs iria levá-los para a Escócia por mais oito dias, antes que eles voassem para casa.

Em cada parada programada, seus quartos de hotel tinha sido elevados para o melhor disponível, e ele suspeitava que não seria diferente no navio de cruzeiro. Essas atualizações tiveram a mão de Aldous Sinclair sobre todas elas, mas Gabe não reclamou. Além do fato de que isso não faria nenhum bem, sua esposa medieval, que, antes de acordar na NYUHC, nunca se aventurou mais longe do que a aldeia em que nasceu, estava tendo um momento maravilhoso, o que significava que ele estava tendo um momento maravilhoso. Seu entusiasmo era contagiante.

Enquanto seguiam no táxi aquático para o terminal de cruzeiros, o rosto alegre observava os pontos turísticos do Grande Canal passarem. Encantado com sua bela esposa, Gabe olhava menos os pontos turísticos em torno dele.



Ele percebeu instantaneamente que suas sobrancelhas se uniram quando se aproximavam da Ponte Rialto.

– Elsie, o que é? – Ele perguntou enquanto sua cabeça virava na direção que ela estava olhando.

– Lá na ponte. É que... não pode ser.

– O que, querida?

– Parece com Gertrude, lá nos degraus.

Ele pegou um rápido vislumbre de uma mulher mais velha, bem-vestida, que poderia ter sido Gertrude, mas um grupo de pessoas entrou na frente dela, bloqueando sua visão. Ele esticou a cabeça para tentar obter um melhor olhar para a mulher antes que o táxi passasse debaixo da ponte. No último minuto, as pessoas se moveram e ele a viu.

– É Gertrude, – exclamou Elsie.

Ela olhou diretamente para eles, acenou, soprou-lhes um beijo, e no verdadeiro estilo Gertrude, simplesmente desapareceu.

FIM



## **SOBRE A AUTORA**

Ceci iniciou sua carreira como uma enfermeira de oncologia em um hospital líder em pesquisa, e eventualmente se tornou uma escritora médica de sucesso. Em 1991 se casou um jovem carpinteiro irlandês que conheceu quando o irmão dele se casou com a amiga mais querida dela. Eles criaram sua família no centro de Nova Jersey, mas agora vivem com seus cachorros e pássaros no paraíso, também conhecido como o sudoeste da Florida. Embora ela ame passar o tempo escrevendo “ finais felizes” ela ainda trabalha período integral na indústria farmacêutica.

